

PROJETO FINAL DE ARQUITETURA

Joana Rita da Silva Contente

PROJETO FINAL DE ARQUITETURA

2017-2018

ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Escola de Tecnologia e Arquitetura

Mestrado Integrado em Arquitetura

Trabalho de projeto submetido como requisito parcial para
obtenção do grau de Mestre em Arquitetura

Vertente Teórica A Representação do Espaço Doméstico da Cozinha na Revista
Panorama e na Revista Arquitectura (1941-1950)

Orientadora Paula André | Professora Auxiliar, ISCTE-IUL

Vertente Prática Centro Social e Estacionamento da Barrada

Tutor Pedro Pinto | Professor Auxiliar, ISCTE-IUL

ÍNDICE GERAL

Introdução Geral

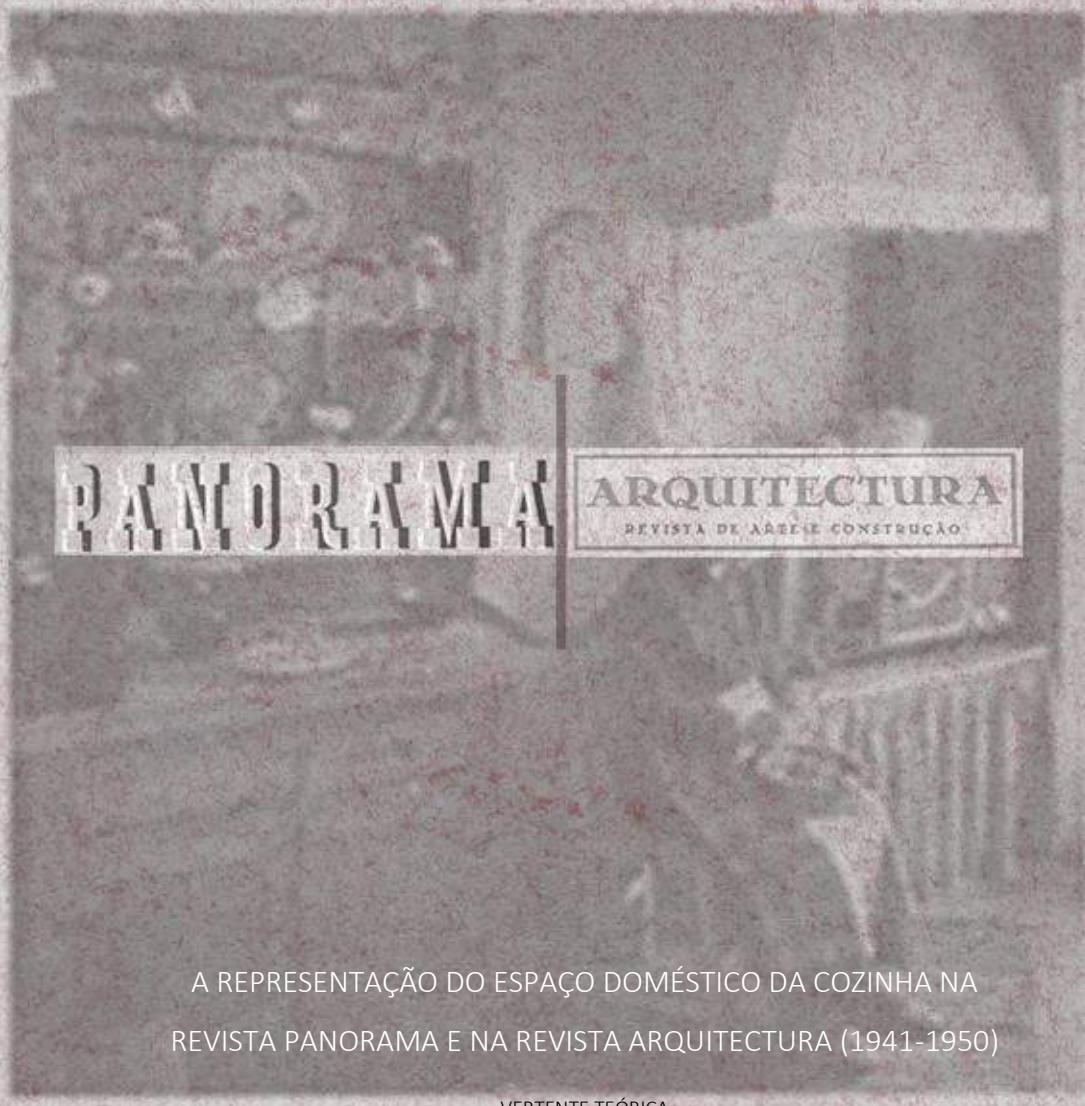
- Vertente Teórica A Representação do Espaço Doméstico da Cozinha na Revista Panorama e na Revista Arquitectura (1941-1950)
- 35 O Espaço Doméstico da Cozinha na Primeira Metade do Século XX em Contexto Europeu
- 133 Do Espaço Doméstico À Representação Da Cozinha: A Revista Panorama E A Revista Arquitectura (1941-1950)
- Vertente Prática Centro Social e Estacionamento da Barrada
- 325 Componente de Grupo
- 341 Componente Individual

INTRODUÇÃO GERAL

O presente caderno reúne o trabalho desenvolvido na unidade curricular de Projeto Final de Arquitetura, PFA, apresentando o trabalho da vertente teórica e da vertente prática. Ambos as vertentes de trabalho possuem temas diferenciados, pelo que não existe articulação entre os dois, resultando em duas matérias de interesse distintas.

A vertente teórica resulta do interesse científico e académico pelo espaço da cozinha e pela história que este faz transportar e transmitir ao longo dos tempos. A investigação tem como objetivo compreender a representação do espaço doméstico da cozinha nacional, a partir da análise de duas fontes primárias, as revistas portuguesas desenvolvidas em pleno século XX, a *Panorama, Revista Portuguesa de Arte e Turismo* e a *Arquitectura, Revista de Arte e Construção*. Bem como, outras fontes nacionais e internacionais, que permitiram identificar várias tipologias de representação do espaço culinário, assim como, contextualizar Portugal e a Europa de acordo a circunstância histórica, social, política e económica naquele período.

A vertente prática parte de uma análise territorial sobre o concelho de Alenquer, situado na periferia da Área Metropolitana da Cidade de Lisboa e sobre uma análise política, relacionada com as várias propostas de restruturação urbana, apresentadas por vários partidos políticos nas eleições autárquicas de 2017. O trabalho desenvolve-se, na freguesia do Carregado, precisamente, na urbanização da Barrada. Partindo de uma estratégia de projeto iniciada no ano de 2016, no centro da Barrada, onde a criação de eixos arbóreos orientava para espaços arquitetónicos vitais para a população, o presente trabalho traça novos eixos e novos espaços são criados e reformulados arquitetonicamente, permitindo renovar as vivências de um bairro fechado e a margem da malha urbana antiga da vila do Carregado.



A REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO DOMÉSTICO DA COZINHA NA
REVISTA PANORAMA E NA REVISTA ARQUITECTURA (1941-1950)

VERTENTE TEÓRICA

P A M O R A M I A

ARQUITECTURA

R E V I S T A D E ARTE Y CONSTRUCCIÓN

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os que de perto acompanharam o meu percurso durante os cinco anos de curso e que contribuíram para a concretização deste trabalho final. Nomeadamente:

Ao meu tutor, Prof.^º Dr.^º Arq.^º Pedro Pinto. Pelo apoio e partilha de pensamentos.

À minha orientadora, Prof.^a Dr^a Paula André. Pela sabedoria. Pelo constante apoio, disponibilidade e dedicação para comigo. Pela confiança e persistência no meu trabalho, com o fim de alcançar com brio a perfeição.

Aos meus amigos e família do coração, pela preocupação e pelos vários sorrisos de incentivo.

Às minhas melhores amigas e colegas de curso, Ana Lopes, Inês Sousa e Ana Dias, por todo o apoio e carinho nos bons e maus momentos. Pela amizade que será para sempre.

À minha família, que sempre acreditou em mim e me fez concretizar mais um sonho. Mãe, Pai, Mana, vocês são imprescindíveis.

E finalmente, muito importante, Amor. Por todas palavras de confiança e abraços de conforto. Por sempre, mesmo longe, estares presente e me incentivares a ser mais e melhor.

RESUMO

[Palavras-Chave: Cozinha, Arquitetas, Panorama, Arquitectura]

O século XX foi marcado por inúmeros acontecimentos importantes para a história mundial e, consequentemente, para a história da Arquitetura. Os efeitos subsequentes motivados pelos conflitos bélicos e, anteriormente, pela revolução industrial, proporcionaram aos arquitetos e arquitetas uma nova conceção de arquitetura, apostando numa nova era de pensamento, que quebrava com os ideais anteriormente estabelecidos.

A arquitetura moderna reflete os novos modos de habitar a casa e a importância de conceber a arquitetura, adequada às inúmeras condições essenciais para uma vida sã. A iluminação, a ventilação, assim como, as noções de espaço suficiente e salubre, caracterizavam-se como princípios fundamentais do novo pensamento arquitetónico, onde a presença da mulher como pensadora e criadora, concebia uma nova arquitetura, idealizada de dentro para fora. Esta nova arquitetura emergente no século XX, reflete-se, no presente ensaio, no espaço doméstico da cozinha e na sua representação em publicações periódicas nacionais.

Primeiramente são abordadas três arquitetas, *Lilly Reich, Margarete Schütte-Lihotsky* e *Charlotte Perriand*, e as suas três propostas de cozinhas mínimas modernas, que resolviam de formas distintas as necessidades emergentes da população e da nova condição do habitar, assim como, do novo estatuto da mulher na sociedade daquela época. Posteriormente e tendo por base a análise da conceção das cozinhas modernas, relaciona-se a sua representação com a representação espacial das cozinhas em contexto português, expostas em duas revistas distintas, a *Revista Portuguesa de Arte e Turismo, Panorama* e a *Revista de Arte e Construção, Arquitectura*, entre 1941 e 1950. A *Revista Panorama*, distingue-se pelo seu conteúdo popular, doutrinário e divulgador dos feitos do regime do Estado Novo, tendo sido a sua edição realizada

pelo Secretariado da Propaganda Nacional, SPN, a entidade de comunicação do Estado. Contrariamente, a *Revista Arquitectura* caracteriza-se pelo seu conteúdo técnico, apresentando nos seus artigos projetos de arquitetura variados, nacionais e internacionais, transmitindo aos leitores e arquitetos, exemplos e pormenores de obras realizadas ou por realizar naquele período.

Deste modo, são analisados e comparados elementos referentes à representação do espaço doméstico da cozinha, enquanto qualidade de informação fotográfica, textual e publicitária, objetivando compreender as características do espaço da cozinha nacional, assim como, o que eram e, como eram publicadas as várias referências nacionais, naquela época.

ABSTRACT

[Key-Words: Kitchen, Architects, Panorama, Arquitectura]

The 20th century was marked by countless important developments in the world history and, consequently, in the history of Architecture. The subsequent effects motivated by the warlike conflicts and, previously, by the industrial revolution, provided architects with a new conception of architecture, unveiling a new era of thought, which broke with the previously established ideals.

Modern architecture reflects the new ways of inhabiting a home and the importance of designing architecture, suited to the many essential conditions of a healthy life. Lighting, ventilation, and notions of sufficient and salubrious space were characterized as fundamental principles of a new architectural thought, where the presence of women as the brain and creativity behind it, conceived a new architecture, idealized from the inside out. This new architecture emerging in the 20th century is reflected, in this essay, in the domestic kitchen space and its representation in periodical national publications.

First, a close look into three female architects, *Lilly Reich*, *Margarete Schütte-Lihotsky* and *Charlotte Perriand*, and their proposals for modern and minimal kitchens, which differently dealt with the emerging needs of the population, with the new condition of inhabiting and with the new acquired status of women at the time. Subsequently, and based on the analysis of the conception of modern kitchens, we will relate it with its representation within the spatial representation of kitchens in a Portuguese context, exhibited in two distinct magazines, the *Revista Portuguesa de Arte e Turismo*, *Panorama* and the *Revista de Arte e Construção*, *Arquitectura*, between 1941 and 1950. The *Panorama* magazine is distinguished by its popular, doctrinal and informative content of the achievements of the Estado Novo regime, and its edition was carried out by the *Secretariado da Propaganda Nacional*, SPN, the state communication entity. In contrast, the

Arquitectura magazine is characterized by its technical content, presenting in its articles multiple architectural projects, national and international, which enlightened the readers and architects, with examples and details of works constructed or to be constructed in that period.

In this way, elements related to the representation of the domestic kitchen space are analysed and compared, with respect to the quality of photographic, textual and advertising information, aiming to understand the characteristics of the national kitchen space, as well as, what they were and how the various national references were published at that time.

ÍNDICE

I.	AGRADECIMENTOS	i
II.	RESUMO ABSTRACT	iii
0.	INTRODUÇÃO	9
1.	O ESPAÇO DOMÉSTICO DA COZINHA NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX EM CONTEXTO EUROPEU	35
	Da Estrutura Política, Social e Económica às Tipologias de Cozinha	37
	A Cozinha Compacta de Lilly Reich (1885-1947)	69
	A Cozinha Laboratório de Margarete Schütte-Lihotsky (1897-2000)	89
	A Cozinha Armário de Charlotte Perriand (1903-1999)	111
2.	DO ESPAÇO DOMÉSTICO À REPRESENTAÇÃO DA COZINHA: A REVISTA PANORAMA E A REVISTA ARQUITECTURA (1941-1950)	133
	Panorama, Revista Portuguesa de Arte e Turismo	139
	A Cozinha Representada em Fotografias	149
	A Cozinha Representada em Anúncios	209
	Arquitectura, Revista de Arte e Construção	235
	A Cozinha Representada em Texto e em Desenhos Técnicos	241
	A Cozinha Representada em Anúncios	281

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	287
4. BIBLIOGRAFIA	299
5. CRÉDITOS DE FIGURAS	305

0. INTRODUÇÃO

[Tema, Objetivos, Metodologia, Estado da Arte, Estrutura do Trabalho e Contributos]

Tema

O título do ensaio escrito da vertente teórica da Prova Final de Arquitetura designa-se por, *A Representação do Espaço Doméstico da Cozinha na Revista Panorama e na Revista Arquitectura (1941-1950)*. O tema relaciona-se com a imagem do espaço da cozinha no início do século XX, representativa de uma arquitetura pensada de dentro para fora e influenciada por uma arquitetura de género. Assim, concebida em conformidade com as necessidades emergentes da população, bem como, com a condição da mulher perante a sociedade naquela época. A representação deste espaço, resulta dos novos modos de habitar a casa e, consequentemente, o espaço da cozinha, assim como, do aparecimento de novos utensílios, matérias primas e métodos construtivos inovadores, que proporcionaram aos arquitetos, novas conceções e soluções de cozinhas no século XX.

Deste modo, o tema surge do interesse científico e académico pelo espaço da cozinha e pela história que este faz transportar e transmitir ao longos dos tempos, através das suas sucessivas mutações, motivadas por inúmeras circunstâncias, em especial, a guerra. Assim como também, compreender que a primeira metade do século XX foi muito importante para o desenvolvimento e conceção do espaço da cozinha, devido à participação de importantes arquitetas, *Lilly Reich, Margarete Schütte-Lihotsky e Charlotte Perriand*, no pensamento arquitetónico e funcional doméstico, desenhando o espaço culinário à sua medida, tornando-o moderno, salubre e adequado às exigências espaciais mínimas.

Associando a nova era do pensamento arquitetónico, relacionado com uma arquitetura moderna, caracterizada por inúmeros avanços nos âmbitos das tecnologias e da materialidade,

com o modo como esta era exposta e divulgada em inúmeras exposições, filmes, fotografias e publicações, resultou em matéria de interesse numa abordagem em contexto português.

Assim sendo, pretende-se com o presente ensaio, aliar o estudo do espaço da cozinha moderna, desenvolvida no século XX, com o modo como este foi representado e divulgado nas duas publicações periódicas portuguesas distintas, a *Revista Portuguesa de Arte e Turismo*, *Panorama*, em contexto popular e desenvolvida pelo Secretariado da Propaganda Nacional, o órgão de comunicação oficial do regime, e a *Revista de Arte e Construção, Arquitectura*, em contexto mais técnico e apresentando vários exemplos de projetos arquitetónicos construídos e por construir em Portugal e Internacionalmente, entre 1941 e 1950. Bem como, diversas outras revistas nacionais e internacionais desenvolvidas na mesma época, que publicaram representações do espaço da cozinha e dos seus vários elementos no seu conteúdo, como a revista mensal, *O Amigo do Lar*, editada pelo Orgão da Propaganda das Companhias Reunidas do Gáz e Electricidade, o *Mensário do Povo*, assim como, o *Catálogo de Portugal 1940*, ou a revista mensal espanhola, *Viviendas*, entre outros. Assim, através da análise e comparação direta entre elementos informativos similares, como fotografias, textos e desenhos, bem como, anúncios publicitários, presentes em ambas as revistas, *Panorama* e *Arquitectura*, e igualmente em outras publicações periódicas nacionais e internacionais estudadas, criar um discurso crítico e arquitetónico sobre a representação da cozinha em contexto nacional.

Objetivos

O objetivo principal deste ensaio é a análise e a comparação de alguns artigos selecionados, onde se apresentam elementos referentes ao espaço doméstico da cozinha, nas *Revistas Panorama e Arquitectura*, no período em investigação de 1941 a 1950. O período em estudo corresponde ao período editorial da primeira série da *Revista Panorama*, *Revista Portuguesa de Arte e Turismo*, editada pelo Secretariado da Propaganda Nacional, SPN, que estava diretamente relacionada com o regime do Estado Novo. Tendo como principais publicações, artigos relacionados com as obras públicas realizadas pelo governo, a arte e o bom gosto nacional, existindo, inclusive, rúbricas periódicas sobre estas temáticas no seu conteúdo, assim como, a prática do lazer e o conhecimento do território nacional. A revista *Arquitectura, Revista de Arte e Construção*, publicava essencialmente artigos técnicos relacionados com a prática da arquitetura, mostrando uma grande variedade de projetos nacionais e internacionais, servindo de inspiração e de referência aos leitores a aos arquitetos. A análise e comparação é também realizada com recurso a outras publicações periódicas nacionais e internacionais, desenvolvidas na mesma época e onde o espaço da cozinha é representado e exibido no seu conteúdo. Como acontece na revista mensal portuguesa dedicada ao gás e a eletricidade, *O Amigo do Lar*, ou da revista mensal espanhola, *Viviendas*, entre outras publicações, objetivando apoiar com exemplos complementares a análise da imagem da cozinha e mostrar que existiam naquela época outras revistas e publicações que reconheciam o espaço funcional da cozinha como matéria de interesse público.

Deste modo, pretende-se perceber e comparar o modo como eram publicitados os elementos da mesma tipologia de informação, e principalmente, o que objetivavam transmitir ao público nas duas revistas, e não só, quanto qualidade de informação fotográfica, textual e publicitária. E assim, criar um discurso refletivo e arquitetónico sobre os elementos selecionados, tendo por base um contexto histórico e cultural, compreendendo as principais características do

espaço da cozinha em contexto português e das suas possíveis influências internacionais, muito relacionadas com a participação da mulher como figura principal de arquiteta de interiores e também, da realidade que foi a guerra e o desenvolvimento tecnológico associado a esta. Existe igualmente a preocupação de contextualizar a situação política, social e económica da Europa no início do século XX, na tentativa de compreender as circunstâncias relacionadas com o desenvolvimento exponencial da arquitetura, e em maior atenção, a arquitetura de interiores, focada na cozinha. Por conseguinte, uma arquitetura moderna, representada em diversas soluções de cozinhas, projetadas por arquitetas mundialmente reconhecidas, que utilizaram o desenvolvimento e as necessidades sociais, como mote de repensar o modo de habitar a casa e, consequentemente, o espaço doméstico da cozinha.

Estado da Arte

O espaço doméstico da cozinha, evolutivo ao longos dos diversos períodos da história da arquitetura, bem como, a presença da mulher, não apenas como principal habitante do espaço, mas também como criadora de várias soluções arquitetónicas, tem surgido como tema desenvolvido em vários trabalhados académicos, a nível nacional e especialmente internacional.

Relativamente ao objetivo principal do presente ensaio, que resulta da análise e comparação direta entre artigos de duas revistas, não existem trabalhos que académicos que relacionem diretamente as duas fontes primárias selecionadas, a *Panorama, Revista Portuguesa de Arte e Turismo* e a *Arquitectura, Revista de Arte e Construção*. Assim, foram analisados vários trabalhos, artigos e livros, que serviram de base teórica para a estruturação e construção deste ensaio. Primeiramente, ao nível dos estudos monográficos das duas revistas em estudo, reconhecendo a sua história e compreendendo o seu conteúdo. E posteriormente, na contextualização política, social e económica da Europa no início do século XX, influenciando fortemente o pensamento da nova era moderna, que se traduziu de diversas maneiras. Sendo apenas analisada no trabalho, a conceção de várias soluções de cozinhas, projetadas por grandes nomes femininos da arquitetura mundial, associados, à realidade da guerra e todas as consequências que advêm da mesma, como a expansão tecnológica e material, assim como, falta de habitações suficientes e salubres para a população em geral.

A dissertação de mestrado realizada e defendida por *Mariana Sanchez Salvador*, em agosto de 2014 na Faculdade de Arquitectura de Lisboa, intitulada de *Arquitectura e Comensalidade, uma história da casa através das práticas culinárias*, resultou posteriormente em 2016, na edição de um livro. O livro¹ caracteriza o espaço da casa e da cozinha

¹ SALVADOR, Mariana Sanchez – *Arquitectura e Comensalidade : Uma história da casa através das práticas culinárias*. Lisboa : Caleidoscópio, 2016. ISBN 978-989-658-334-7

pormenorizadamente nos diversos períodos da história mundial. A pré-história, relacionada com a descoberta do elemento fogo, primário na ideia de abrigo e de um espaço de reunião; a Roma Antiga, a Idade Média, a Idade Moderna, o Século XIX e, finalmente, o Século XX e Contemporaneidade. Este último capítulo integra o período em análise, mas contrariamente aos restantes capítulos, este encontra-se menos explorado e com alguma carência de informação relacionada com a cozinha na primeira metade do século XX, bem como, pelas diversas soluções tipológicas desenvolvidas pelas arquitetas, focando apenas na cozinha mais conhecida, a cozinha laboratório de *Margarete Schütte-Lihotzky*.

A arquiteta subdivide os períodos e aborda-os do geral para o particular, destacando sempre a arquitetura como ponto estruturante na conceção das cidades, das habitações, dos espaços de refeição e dos espaços de trabalho da cozinha, assim como, salienta as influências da alimentação e do quotidiano comensal no modo como o espaço doméstico é pensado e concebido. O Século XX e Contemporaneidade clarificam o acontecimento da grande Guerra Mundial e as suas repercussões na conceção de uma nova arquitetura emergente na sociedade, relacionada com um pensamento moderno, com os avanços tecnológicos dos equipamentos, bem como, com surgimento do gás e da eletricidade nas habitações. Deste modo, contextualiza uma arquitetura moderna, simples e higiénica, pensada para as classes mais baixas, onde o objetivo primordial é conferir o máximo de condições de conforto e de habitabilidade aos moradores, com áreas mínimas e de custos controlados, como exemplarmente é apresentado em inúmeras cozinhas, de diversas construções.

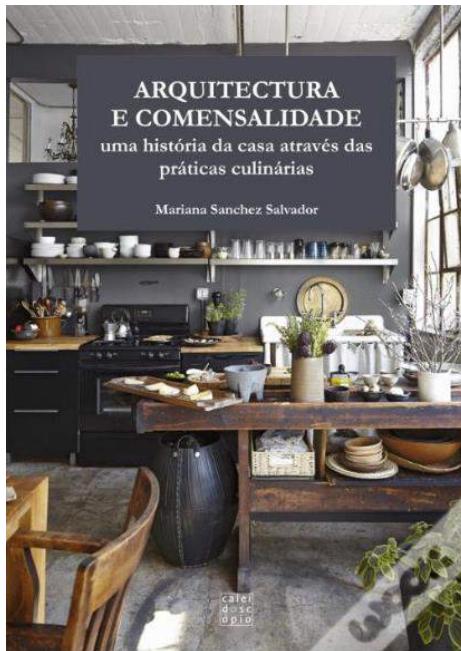


Figura 1 - Capa do Livro Arquitectura e Comensalidade de Mariana Salvador

Isabel Flamínio, no artigo *O Espaço da Cozinha na Habitação Plurifamiliar Urbana, Modos de Vida e Apropriação do Espaço*² para a *Sociologia, Revista da Universidade de Letras do Porto*, salienta as relações entre o pensamento arquitetónico concebido pelos arquitetos e a própria experiência do espaço, vivido pelo morador. A arquiteta aproxima-se do tema, enquadrando-o historicamente no início do século XIX até à contemporaneidade, criando assim

² FLAMÍNIO, Isabel – O Espaço da Cozinha na Habitação Plurifamiliar Urbana : Modos de vida e Apropriação do espaço. *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto* [Em Linha]. Vol.16 (2006) [Consult. 20 de Outubro]. Disponível em WWW:< <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4630.pdf> >. ISSN 0872-3419

uma linha cronológica com os principais fatores transformadores do espaço da cozinha doméstica até aos dias de hoje.

No desenvolvimento do artigo, são utilizados exemplos de casas plurifamiliares para apoiar na compreensão da relação entre a cozinha com os espaços adjacentes, assim como, com os modos de vida de cada agregado familiar. O espaço doméstico da cozinha, inicialmente caracterizado pela sua multifuncionalidade, vai sofrendo mutações ao longos dos anos, até finalmente se tornar num espaço monofuncional, como existe presentemente. O desenvolvimento das técnicas, das matérias primas e dos materiais, associados aos desenvolvimentos dos processos de mecanização, bem como, com a presença da Mulher no espaço doméstico da cozinha e o movimento moderno na arquitetura, foram as principais razões mencionadas no artigo como caracterizadores do espaço e da evolução. Permitindo assim um entendimento simples, estruturado e detalhado da evolução tipológica da cozinha e dos modos de habitar este espaço na habitação.

O livro *Casas com Escritos, Uma História da Habitação de Lisboa*³, escrito por Margarida Acciaiuoli e publicado em 2015, desenvolve em vários capítulos, as várias fases da habitação na cidade de Lisboa. Desde a reconstrução da cidade, após o terramoto, assim como, as várias leis, métodos de arrendamento e sistemas fiscais, utilizados nas várias habitações construídas ao longo do século XIX e XX. Nos vários capítulos, são também apresentados novos bairros e novas tipologias de habitação, apresentando soluções diferenciadas para rendas variadas, mas também, novas tipologias de organização do espaço interior doméstico, métodos construtivos e materialidade distintos. Não obstante, tendo como preocupação primordial, a resolução dos

³ ACCIAIUOLI, Margarida – *Casas com Escritos : Uma História das Habitação em Lisboa*. 1^a ed. Lisboa : Bizâncio, 2015. ISBN 978-972-53-0568-3

problemas de insalubridade e de espaço, existentes nas antigas habitações presentes na cidade de Lisboa.

O livro insere-se referenciado no presente ensaio, na medida em que este aborda, *A Habitação Económica nos Grandes Centros*, e mostra a partir de fotografias alguns exemplos representativos do espaço doméstico das cozinhas construídas naquela época, exibindo pormenores de organização espacial, iluminação, assim como, alguns utensílios. Tendo sido este conteúdo apresentado e publicado em algumas revistas da época, como a Revista *Panorama*, existiu a necessidade de contextualizar esta tipologia de habitação, desenvolvida durante o século XX, a partir do livro de Margarida Acciaiuoli e da realidade da cidade de Lisboa.

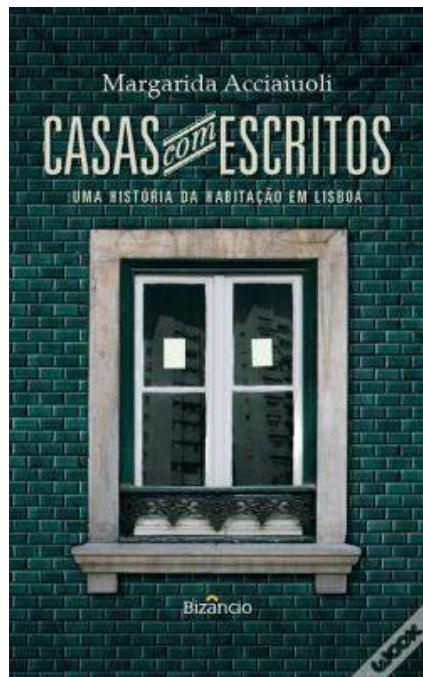


Figura 2 - Capa do Livro Casas com Escritos de Margarida Acciaiuoli

O artigo⁴, *O Início da 3º Série da Revista Arquitectura em 1957, A Influência das Leituras de CasaBella-Continuità e Architectural Review*, escrito por Nuno Correia, doutorado na Escola Técnica Superior d' Arquitectura de Barcelona, e publicado em 2012 na Revista de História da Arte Nº 10, enuncia historicamente o percurso editorial da revista *Arquitectura*, salientando os fundamentos principais desenvolvidos durante a 3ª série da mesma, relacionados essencialmente com a revisão dos conceitos do Movimento Moderno, e ainda, a analogia entre a revista italiana, *Casabella* e a revista inglesa, *Architectural Review*, que influenciaram o modo como eram publicados os diversos elementos arquitetónicos que componham o conteúdo da revista *Arquitectura, Revista de Arte e Construção*.

A revista *Arquitectura*, era o meio de divulgação e de debate do Movimento Moderno em contexto português da arquitetura daquela época, em que a censura imposta pelo Estado Novo não permitia aos arquitetos a plena exposição dos conteúdos e do pensamento crítico arquitetónico das obras. Em 1957, a mudança ao nível dos dirigentes internos da revista, permitiu a libertação do pensamento e uma nova abordagem editorial aos conteúdos da revista, relacionados principalmente com a revisão do movimento moderno internacional já debatido em inúmeras revistas na Europa, e onde a estas, a revista *Arquitetura* tomou como exemplo. As revistas *Casabella* e *Architectural Review* eram as publicações com maior influência na Europa e tinham a capacidade de divulgar, não só a arquitetura nacional e internacional notável, mas a realidade construída e do espaço urbano efetivo, acompanhando o desenvolvimento da arquitetura mundial, e dessa forma promover o debate arquitetónico e igualmente influenciar inúmeros arquitetos e leitores.

⁴ CORREIA, Nuno – A Influência das Leituras de CasaBella-Continuità e Architectural Review. *O Início da 3ª Série da Revista Arquitectura em 1957* [Em linha]. nº 10 (2012), [Consult. 25 Maio 2018]. Disponível na internet:<https://run.unl.pt/bitstream/10362/16818/1/RHA_10_ART_2_NCorreia.pdf>. ISBN 1646-1762

A Ordem dos Arquitetos em conjunto com a biblioteca Francisco Keil do Amaral sediada no mesmo edifício, publicou em Fevereiro de 2015 o segundo número dos *Dossiês Temáticos*, intitulado de *Dossiê Revistas de Arquitectura: O Lugar do Discurso*⁵. Este apresenta diversos conteúdos bibliográficos e publicitários desenvolvidos ao longo do século XX em Portugal e inclusive inúmeros estudos, artigos e dissertações nacionais e internacionais que refletem sobre o tema da arquitetura e da comunicação editorial apoiada pelas várias revistas publicadas.

O conteúdo do dossiê organiza-se cronologicamente desde o começo do século com a publicação da *Construção Moderna* (1900-1919) até finalizar com publicação *Prototype* (1999-2000), exibindo a meados do século XX as várias séries da revista Arquitectura, Revista de Arte e Construção, composta por cinco séries e por diversos responsáveis, que foram alterando sucessivamente ao longo das várias edições. A amostragem das várias revistas que constituem a coletânea de documentos publicados de arquitetura do século XX, nacionalmente, é feita a partir de uma fotografia da primeira capa da série, de uma pequena descrição dos vários responsáveis da revista e ainda algumas referências sobre a mesma. Este dossiê é capaz de nos elucidar da quantidade de publicações diferenciadas que existiram no século XX e que foram importantes para o desenvolvimento e exposição da arquitetura nacional e internacional nos vários documentos publicados. A informação sobre as cinco séries da Revista Arquitectura, foi imprescindível para a compreensão do seu desenvolvimento e crescimento ao longos dos anos, relativamente aos seus vários períodos de publicação, bem como a sua organização interna e os nomes que a influenciaram durante as várias séries.

⁵ Revistas de Arquitectura: O Lugar do Discurso. **Dossiê**. [Em Linha] [Consult. 12 Abril 2018]. Disponível em:<<http://oarsr.org/documents/10192/0/DT02.pdf/5f8b1687-43ac-43d1-8ca1-b68867f510b1>>.

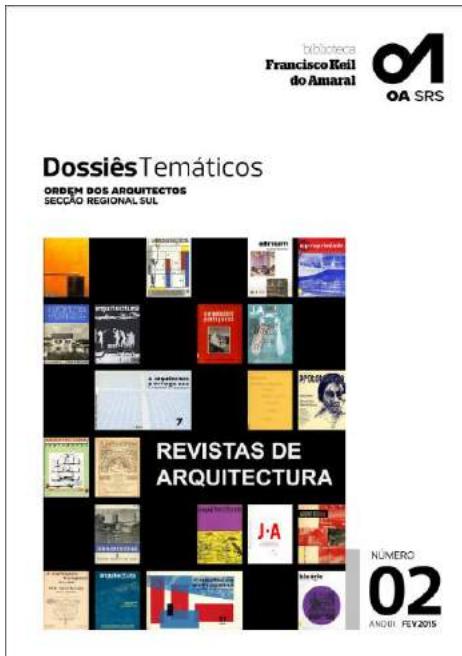


Figura 3 - Capa do Dossiê Temático da Ordem dos Arquitetos

A tese⁶ de doutoramento realizada por Cândida Teresa Pires em 2010, na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, intitulada de, *As artes gráficas na cultura nacionalista do Estado Novo Português: Pensar, Projectar, Fazer: Revista Panorama, Primeira Série, 1941-1949*, caracteriza-se por uma monografia da revista *Panorama*. Esta, é constituída por uma análise intensiva sobre todos os elementos que compõem a revista, os elementos fotográficos, os elementos gráficos e textuais, assim como, as explicações das várias capas. Mas também,

⁶ PIRES, Cândida Teresa Pais Ruivo – *As artes gráficas na cultura nacionalista do Estado Novo Português : Pensar, Projectar, Fazer: Revista Panorama, Primeira Série, 1941-1949*. Universidade de Lisboa, 2010. Tese de doutoramento

dos vários anúncios publicados, ao longo das várias páginas da *Panorama*, entre muitos outros elementos existentes na revista e analisados exaustivamente por Cândida.

Sendo a *Panorama* a revista oficial do Secretariado de Propaganda Nacional e representar a plataforma de informação e comunicação do regime do Estado Novo, existe a preocupação ao longo do trabalho e das várias análises, de correlacionar o que foi publicado, comparativamente à realidade como ela era, relacionando igualmente com os objetivos nacionalistas do governo do Estado Novo. A *Panorama*, era constituída acima de tudo por artigos que enalteciam os feitos do regime, assim como, exposições de arte e ensinamentos sobre o bom gosto nacional, mas também, sugestões de lazer, direcionadas ao turismo nacional e ao conhecimento do território, das inúmeras paisagens e pousadas realizadas pelo Estado Novo, por Portugal.

Internacionalmente existem inúmeras obras e trabalhos académicos desde artigos, dissertações e teses, essenciais para o desenvolvimento do presente trabalho. Fundamentalmente são abordadas as tipologias de cozinhas projetadas durante o período em estudo, assim como, a importância do pensamento das arquitetas no desenvolvimento da arquitetura moderna e funcional.

A tese de doutoramento⁷ de Esther Linan Pedregosa, *La evolución del espacio doméstico a el siglo XX: la cocina como elemento articulador de la vivienda*, realizada e defendida na Universidade Politécnica de Madrid, desenvolve a evolução do espaço doméstico da cozinha do século XX, desde os anos 30 até à contemporaneidade, relacionando com as alterações do estatuto da mulher na habitação. A análise é feita a partir de vários exemplos de cozinhas, que permitiram compreender e refletir sobre as transformações ocorridas neste espaço doméstico. O trabalho organiza-se cronologicamente segundo parâmetros específicos, pois existe uma

⁷ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – *La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda*. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento

diferenciação do tempo e do espaço na pesquisa e na elaboração dos diferentes casos de estudo.

Os anos 30 estão associados ao contexto Europeu, ao desenvolvimento das cozinhas mínimas e económicas e, igualmente, no papel da mulher na cozinha e no habitar a casa. Assim, são analisadas três tipologias de cozinha associadas à figura feminina na arquitetura de pensar o lugar. Primeiramente a cozinha laboratório de *Margarete Schütte-Lihotzky*, a cozinha compacta de *Lilly Reich* e finalmente, a cozinha armário de *Charlotte Perriand*. Estas três cozinhas são muito importantes para o entendimento da evolução do espaço culinário na Europa, desde os materiais, aos avanços tecnológicos dos utensílios, bem como, do pensamento crítico das mulheres relativamente ao seu espaço de trabalho. Os anos 50 desenvolvem-se no continente Americano, mais precisamente na Califórnia, com o estudo das cozinhas abertas presentes nas casas estúdios, das técnicas e dos materiais desenvolvidos a partir dos conflitos bélicos, da segunda guerra mundial. A segunda metade do século XX, desenvolve-se em torno da mulher trabalhadora, da cozinha do futuro e dos novos materiais presentes nas cozinhas autónomas de *The Smithson*, *Joe Colombo*, entre outras. Finalmente, Esther faz uma reflexão conclusiva de todo o período estudado relacionando igualmente com a contemporaneidade, a estrutura da cozinha, os materiais e as técnicas entre outros.

Zoraida Calvente realizou a sua tese doutoral em fevereiro de 2017 no *Institut Universitari d'Estudis Feministes i de Gènere* sobre, *La Construcción de la Identidade de las Mujeres a Través de la Imagen de los Espacios Interiores*⁸. Este estudo, tem como principal importância mostrar e manifestar as contribuições das mulheres arquitetas pioneiras na prática e na teorização da arquitetura, especialmente na concretização de cozinhas, que iam de encontro à

⁸ Calvente, Zoraida Nomdedeu – *La Construcción de la identidad de las mujeres a través de la imagen de los espacios interiores*. Institut Universitari d'Estudis Feministes i de Gènere : Castellón de la Plana, 2017. Tese de Doutoramento

realidade social e económica no princípio do século XX. A arquiteta subdivide o trabalho em quatro grandes matérias, desde a abstração, um ponto de vista mais filosófico e antropológico, abordando a construção da identidade feminina na sociedade e nos espaços domésticos, e também o androcentrismo existente na história da arquitetura, em especial, na arquitetura de interiores, relacionado com o modo como os projetos das pioneiras foram aceites na comunidade, pelos arquitetos de renome naquela época.

Com grande relevância para o trabalho em curso, a terceira parte desta tese salienta pormenorizadamente a biografia e obra de diversas arquitetas, pioneiras na arte de projetar. Nomes como *Eileen Gray*, caracterizada pela sua sensibilidade para a integração de diversos estilos arquitetónicos nas suas construções de interiores e mobiliário; *Charlotte Perriand*, arquiteta dedicada ao desenho de espaços de lazer, caracterizados por uma arquitetura simples e moderna, desenvolveu módulos mínimos de casas de banho; e finalmente, *Margarete Schütte-Lihotzky* arquiteta pioneira na cozinha mínima e de custos controlados, a cozinha de *Frankfurt*. Assim como, outros arquitetos e arquitetas que seguiram o trabalho destas três mulheres e o foram alterando com a evolução do conhecimento, como aconteceu com, *Christine Frederick*, *Lillian Gilbreth* e ainda, a arquiteta *Aino Aalto* e a sua cozinha sueca, proveniente da cozinha de *Frankfurt*, concebida por *Margarete*.

Finalmente, nos últimos elementos constituintes da tese realizada por Zoraída, esta faz uma abordagem ao mundo editorial das revistas de arquitetura, fazendo um estudo quantitativo sobre presença da mulher em anúncios comerciais, bem como, em projetos de autoria feminina e fotografias de interiores com a figura da mulher presente. Assim sendo, analisa os avanços femininos no mundo arquitetônico, algumas cozinhas atuais e investiga as suas proveniências, salientando a arquitetura realizada pelas arquitetas pioneiras, estudadas ao longo de todo o trabalho.

*Cuerpo y Casa, Hacia el espacio doméstico contemporáneo desde las transformaciones de la cocina y el cuarto de baño en occidente*⁹, torna-se um estudo imprescindível para este ensaio, no que diz respeito ao entendimento integral do processo evolutivo do espaço da cozinha, bem como, da casa de banho e, posteriormente, da composição dos dois espaços ao longo dos séculos. Estes, marcados por profundas e essenciais descobertas e transformações, desde o começo da historia humanamente conhecida até aos dias de hoje. A tese doutoral de Gonzalo Pardo Diaz, realizada em 2016, na *Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Madrid*, da *Universidad Politécnica de Madrid*, faz referência a épocas distintas da historia e a inúmeras tipologias de lugar, onde se cozinha e se come, e onde é possível visualizar a continua mutação e aperfeiçoamento do pensamento, da técnica de organização do espaço, bem como, dos processos de alimentação e instrumentos de auxílio até ao século XX, em análise.

O fogo, associado ao calor, foi capaz de modificar hábitos alimentares e sedentarizar toda uma comunidade, outrora nómada, em torno de uma nova centralidade, do lugar. Este lugar, foi se modificando por diversas razões ou funções, dependo das tecnologias utilizadas, processos sociais e mesmo ideológicos. Estas razões desenrolaram grandes progressos, soluções que permitiram no início do século XX, a manifestação da mulher como protagonista de uma nova era de pensamento do espaço doméstico. As cozinhas projetadas por nomes femininos reconhecidos na historia da arquitetura, as suas inúmeras aplicações em projetos e bairros experimentais, os seus estudos de eficácia relativamente aos movimentos de circulação e ao armazenamento dos utensílios, bem como, as diversas soluções apresentadas de mobiliário e organização do espaço doméstico pelas arquitetas, encontram-se bem documentadas por

⁹ DIAZ, Gonzalo Pardo – *Cuerpo y Casa : Hacia el espacio doméstico contemporáneo desde las transformaciones de la cocina y el cuarto de baño en occidente*. Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Madrid, 2016. Tese de Doutoramento

Gonzalo, e revelam-se importantíssimas para a análise da imagem da cozinha nas revistas em estudo.

O livro¹⁰ publicado em 2006, *Heroínas del Espacio, Mujeres Arquitectos en el Movimiento Moderno*, escrito por Carmen Espegel salienta a presença do género feminino num meio dominado essencialmente pelo homem, destacando os seus inúmeros contributos para o desenvolvimento da arquitetura de exteriores e principalmente de interiores, também da arte e do pensamento crítico sobre inúmeras outras temáticas como, a moda, o mobiliário, a decoração, a pintura, entre outras. A arquiteta contextualiza a posição da mulher face à prática da arquitetura, colocando-a primeiramente como sujeito, abordando as primeiras arquitetas da história e das suas construções primitivas, inseridas em tribos, e, posteriormente, a mulher como objeto, que se apresenta com conforto e privacidade num espaço inteiramente feminino como o *boudoir*. A posição da mulher na sociedade teve melhorias ao longo dos anos e no início do século XX a sua exposição ao mundo cultural, permitiu que tivessem maior visibilidade em relação aquilo que criavam, projetavam e pensavam, contrariando assim o pensamento machista, de que o homem é o guardião do mundo.

Evidenciando com maior complexidade esta temática de género, Carmen faz a descrição exaustiva da vida e obra de quatro arquitetas que para ela, arquiteta, tiveram um grande impacto na sociedade e na profissão da arquitetura, no século XX. Nomes como, *Eileen Gray*, nascida em 1878, começou a sua vida profissional como artista e só mais tarde como arquiteta e arquiteta de interiores, muito influenciada pelo arquiteto *Le Corbusier*, com quem tinha uma relação de amor-ódio, o seu nome esteve sempre associado ao nome do seu marido, nunca se apresentando como única autora dos seus projetos. Os restantes três nomes apresentados por

¹⁰ ESPEGEL, Carmen – *Heroínas del espacio : mujeres arquitectos en el movimiento moderno*. Valencia : Ediciones Generales de la Construcción, 2006. ISBN 8493444480

Carmen, relacionam-se especialmente com a arquitetura do espaço doméstico da cozinha, estudado no presente trabalho em curso; *Lilly Reich*, nascida em 1885 trabalhou com o arquiteto *Mies van der Rohe* em diversos projetos e projetou o móvel de cozinha compacta, aplicado exemplarmente na Casa de Hospedes; *Margarete Schütte-Lihotzky*, nascida a 1897, é considerada a arquiteta mundialmente mais conhecida, através do projeto da cozinha laboratório de *Frankfurt*, estudada e aplicada em diversos projetos ao longo da história; e finalmente a arquiteta *Charlotte Perriand*, nascida em 1903, trabalhou com *Le Corbusier* e projetou a cozinha móvel, estudada no presente ensaio. Este livro torna-se fundamental para o total entendimento da vida e obra cronologicamente detalhada, das quatro arquitetas documentadas.



Figura 4 - Capa do Livro *Heroinas del Espacio* de Carmen Espegel

O livro¹¹ escrito por María Melgarejo Belenguer e publicado em 2011, *La arquitectura desde el interior, 1925-1937, Lilly Reich y Charlotte Perriand* investiga e evidencia a relação que se instituía entre o interior e o exterior da arquitetura, durante o período de 1920 e 1930 na Europa, marcado por amplas mudanças arquitetónicas que refletiam na vontade de desconectar com o passado e proporcionar algo novo e melhor para o presente. Deste modo, o livro retrata a vontade por parte dos pioneiros e pioneiras deste novo movimento emergente, o movimento moderno, de renovar e transformar uma arquitetura desadequada às necessidades da época, tornando-a mais simples e refletida interiormente. Assim sendo, a arquiteta contextualiza a vida e obra das arquitetas *Lilly Reich* e *Charlotte Perriand* durante o período retratado, mostrando as inúmeras influências que as suas obras tiveram para o pensamento do interior do espaço arquitetónico, que anteriormente era ignorado e concentrada toda a importância no aspetto e formalidade do exterior dos edifícios. Esta contextualização torna-se bastante importante para o presente trabalho, na medida em que informa descritivamente as tipologias de cozinhas projetadas pelas arquitetas e analisadas, mas também os inúmeros projetos e exposições que realizaram e tornaram o seu trabalho mundialmente reconhecido, na arquitetura de interiores, no âmbito dos têxteis, bem como, no mobiliário entre outras disciplinas.

Evidenciando e explicando as razões que proporcionaram o progresso ideológico, a arquiteta María Belenguer organizou o trabalho em três capítulos evolutivos que, retratam as várias fases de transformação do pensamento arquitetónico no período do século XX. Primeiramente abordando a renúncia ao ornamento, distinguindo a arquitetura das artes decorativas, marcada pela Exposição de Artes Decorativas e Industriais Modernas de Paris em 1925. Posteriormente, no segundo capítulo a arquiteta aborda uma fase intermédia de

¹¹ BELENGUER, María Melgarejo – *La arquitectura desde el interior, 1925 – 1937 : Lilly Reich y Charlotte Perriand*. Barcelona : VEGAP, 2011. ISBN 978-84-939409-1-1

construção e representação do espaço interior, relacionada com o progresso técnico e material construtivo e ainda o mobiliário, estudado pelas arquitetas. Finalmente no último capítulo e o mais importante, conclui todo o processo evolutivo culminando na reflecção sobre a habitação daquela época, referindo as tipologias de cozinhas projetadas e o seu principal objetivo, os novos modos de habitar o espaço da habitação.

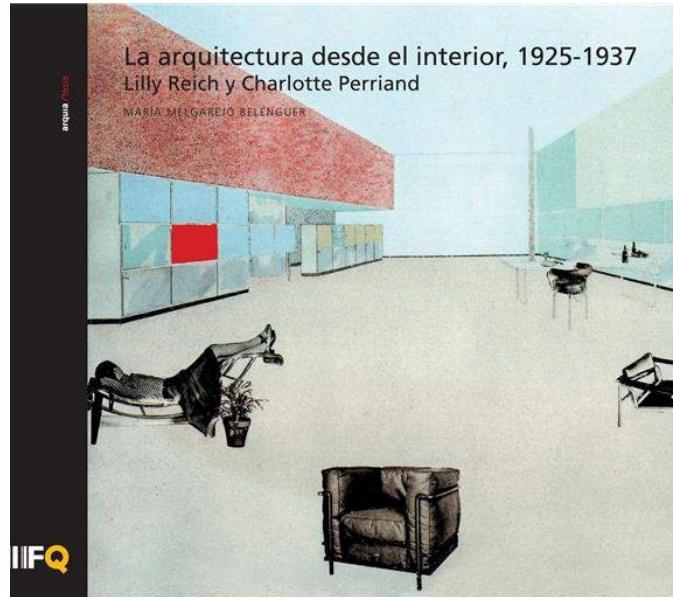


Figura 5 - Capa do Livro *La arquitectura desde el Interior, 1925-1937* de Maria Belenger

Metodologia

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do presente ensaio, foi baseada na análise e recolha de informação de fontes primárias e fontes secundárias. A recolha de informação das fontes primárias foi realizada na Biblioteca Nacional de Lisboa e na Biblioteca da Ordem dos Arquitetos, OASRS, devido à completa disponibilização do espólio da *Panorama*, *Revista Portuguesa de Arte e Turismo* e da *Arquitectura*, *Revista de Arte e Construção*. Ambas as revistas foram analisadas, durante o período de 1941 a 1950, correspondente ao período de publicação da primeira série da revista *Panorama* e selecionados todos os artigos e elementos, relacionados com a representação do espaço doméstico da cozinha. Posteriormente, esses elementos, caracterizados por elementos fotográficos, escritos e anúncios publicitários foram detalhadamente analisados e comparados entre si, com o objetivo de analisar a representação do espaço da cozinha em contexto português, nas publicações periódicas em estudo.

As fontes secundárias são compostas essencialmente por trabalhos académicos nacionais e internacionais, desde dissertações, teses e artigos, bem como, revistas e livros publicados sobre os vários assuntos retratados no presente trabalho. Estes, relacionados essencialmente, com o contexto histórico europeu durante do século XX, permitindo enquadrar os motivos do desenvolvimento exponencial do pensamento arquitetónico, na história mundial, assim como, explicar a evolução do espaço da cozinha e dos elementos que a compõem. Do mesmo modo, os livros e os trabalhos analisados, permitiram a apresentação e descrição completa de três projetos de cozinhas modernas, realizados por três arquitetas mundialmente reconhecidas, pelo seu trabalho na arquitetura de interiores.

A consulta das revistas, dos trabalhos académicos e dos livros permitiram auxiliar, estruturar e informar, construtivamente, o ensaio teórico, sobre a representação do espaço da cozinha nas publicações periódicas nacionais do século XX, sobre os fundamentos defendidos

e os projetos realizados por três de várias arquitetas que participaram no movimento moderno arquitetónico, assim como, realidade arquitetónica do século XX, condicionada e influenciada por um determinado cenário social, económico e político. A informação foi investigada e trabalhada de modo a completar-se e a ser possível a sua comparação, obtendo assim, criticamente, perspetivas várias sobre o espaço da cozinha e a sua representação nas revistas, *Arquitectura* e *Panorama*.

Auxiliando na organização da informação extraída das revistas, *Revista Portuguesa de Arte e Turismo*, *Panorama* e *Revista de Arte e Construção*, *Arquitectura* foram realizadas tabelas estruturadas por ano e por número correspondente, identificando e paginando os artigos relacionados com o espaço da cozinha, após uma primeira análise de ambas as revistas. A elaboração das tabelas foi essencial para a seleção dos artigos e estruturação das análises e comparações, retratadas ao longo do segundo capítulo do presente ensaio. As imagens representativas do espaço da cozinha, reproduzidas ao longo do trabalho, foram maioritariamente retiradas das fontes informativas teóricas utilizadas, auxiliando assim, o discurso teórico e crítico, com a observação direta de cada elemento visual.

O trabalho será escrito na íntegra segundo o novo acordo ortográfico da língua portuguesa, respeitando as “Normas de apresentação e harmonização gráfica para dissertação ou trabalho de projeto de mestrado e tese de doutoramento”, estabelecidas pelo ISCTE-IUL. As referências bibliográficas cumprem a “Norma Portuguesa 405.

Estrutura do Trabalho

O presente ensaio desenvolve-se em dois capítulos, que pretendem elucidar sobre a arquitetura emergente do início do século XX, precisamente, a arquitetura do espaço da cozinha, assim como, sobre a conjuntura política, social e económica que assolava a Europa naquela época e que muito influenciou as soluções arquitetónicas desenvolvidas pelas arquitetas modernas. Mas também, as inúmeras formas de expressar esta nova arquitetura e representar o espaço da cozinha através de publicações, filmes, bem como, fotografias, entre outros elementos.

O primeiro capítulo, *O Espaço Doméstico na primeira metade do Século XX em contexto Europeu*, tem como objetivo, elucidar contextualmente a Europa no período histórico da primeira metade do século XX e da importância que teve a guerra para o surgimento de um novo pensamento arquitetónico, este condicionado por inúmeros fatores. A nova era de pensamento, relacionada com as necessidades associadas ao clima de guerra, assim como, com o desenvolvimento tecnológico e material, permitiram uma conceção moderna dos espaços no interior da habitação, especialmente, o espaço doméstico da cozinha. Não obstante, proporcionaram também, a valorização da profissão de arquitetas num mundo normalmente dominado por homens. Deste modo, surgem várias conceções de cozinhas associadas às necessidades emergentes da época, essencialmente, relacionadas com questões de salubridade, custos controlados, assim como, de áreas mínimas. Assim sendo, são identificadas e analisadas três tipologias de cozinhas, concebidas por importantes arquitetas do século XX, *Lilly Reich, Margarete Schütte-Lihotzky e Charlotte Perriand*, que refletem três diferentes formas de habitar o espaço arquitetónico da cozinha e de comunicar com as áreas adjacentes da habitação, proporcionando às donas de casa, um local de trabalho, simples, eficiente, salubre e moderno, recorrendo às novas tecnologias e a materiais inovadores na sua constituição.

O segundo capítulo, *Do Espaço Doméstico à representação da cozinha: a Revista Panorama e a Revista Arquitectura (1941-1950)*, trata de analisar, documentar e comparar os artigos selecionados e relacionados com a representação do espaço da cozinha e dos seus vários elementos, na *Panorama*, *Revista Portuguesa de Arte e Construção* e na *Arquitectura, Revista de Arte e Construção*, no período de 1941 a 1950, referente ao período de publicação da primeira série da revista *Panorama*. Para a realização da análise e posteriormente comparação foi produzido um mapeamento exaustivo, de todos os artigos das duas revistas, na última década da primeira metade do século XX, assim como, foram igualmente selecionados e utilizados artigos de outras revistas e publicações pontuais, nacionais e internacionais, que exemplarmente contribuíram com informação textual, fotográfica e publicitária, complementando assim, o estudo da representação da cozinha em publicações periódicas. Os artigos selecionados distinguem-se por fotografias, informação escrita e desenhada, e ainda, anúncios de publicidade, presentes em 39 números da *Revista Portuguesa de Arte e Turismo*, *Panorama* e 41 números da *Revista de Arte e Construção*, *Arquitectura*. A análise integral das revistas e dos artigos selecionados, pretende apresentar as várias tipologias de informação e, consequentemente, de representação do espaço da cozinha como seu conteúdo, mas também, revelar como eram constituídos e habitados os vários espaços domésticos culinários no final da primeira metade do século XX, em contexto nacional. O confronto entre os elementos das duas revistas, assim como, dos projetos de cozinhas mínimas apresentadas, destina-se à compreensão do modo distinto com que eram expostas as representações do mesmo espaço, a cozinha, dependendo do tipo de revista em análise, a *Panorama* ou *Arquitectura*. Mas também, quando comparado com os projetos de cozinhas idealizados e realizados pelas arquitetas, no mesmo período temporal, ter a consciência que a realidade nacional era oposta ao pensamento moderno e à maioria das construções modernas desenvolvidas no centro da europa.

É de sublinhar que as duas revistas, possuíam conteúdos distintos segundo o propósito e o público-alvo para que foram criadas. A *Revista Portuguesa de Arte e Turismo, Panorama* tinha como principal finalidade, mostrar as ações desenvolvidas pelo Estado Novo de Norte a Sul de Portugal, desde projetos de obras públicas, exposições nacionais e internacionais desenvolvidas em Portugal, artigos variados sobre arte e o *Bom Gosto*, e também lazer, informando assim, toda a população da conjuntura nacional. Contrariamente, a *Revista Arquitectura, Revista de Arte e Construção* objetivava expor obras notáveis de arquitetos importantes, construídas em Portugal e no estrangeiro, bem como, de concursos de arquitetura, textos refletivos e elementos técnicos, dirigidos de arquitetos para arquitetos. Expondo os artigos recorrendo ao uso da fotografia e do desenho, que se caracterizam pelos elementos gráficos mais usuais na profissão da arquitetura.

O presente trabalho finaliza com as considerações finais, que pretendem ser a reflexão simultânea dos vários assuntos abordados ao longo do ensaio. Por conseguinte, será percetível o modo como a contextualização histórica e arquitetónica das cozinhas do século XX, realizada no inicio do trabalho, é ou não refletida e permite analisar conscientemente os vários elementos identificados e comparados nas duas revistas, *Arquitectura* e *Panorama*, relacionado com o espaço doméstico da cozinha e os seus vários elementos.

Contributos

O presente trabalho contribui para o continuo estudo do espaço doméstico da cozinha, como elemento significativo na arquitetura de interiores do século XX. Assim como, no entendimento dos novos modos de habitar o interior da casa, associado à introdução do pensamento arquitetónico das arquitetas, que abordaram a arquitetura moderna a partir do seu interior. Assim, resultando numa análise direta e comparação entre elementos representativos do espaço da cozinha, presentes nos vários números das duas publicações periódicas nacionais, *Arquitectura e Panorama*, entre outras, editadas na primeira metade do século XX, contextualizando e confrontando, igualmente, com a realidade díspar de Portugal e do centro da europa.

Assim sendo, a grande mais valia deste trabalho resulta da ambivalência entre o desenvolvimento teórico, sobre o contexto geral europeu e os vários arquitetos e arquitetas associados ao progresso arquitetónico moderno daquela época, com o desenvolvimento prático, de analise e confronto entre a representação da cozinha nas duas fontes primárias, *Arquitectura e Panorama*, em contexto nacional. Que se distinguem totalmente no seu conteúdo e objetivo principal, e que demostram como a arquitetura, o progresso e, especialmente, o espaço da cozinha, eram apresentados e transmitidos à população, no final da primeira metade do século XX.

Deste modo, acredita-se que a presente iniciativa de análise e confronto entre os artigos relacionados com o espaço da cozinha publicitados nas revistas, *Arquitectura e Panorama*, irá incentivar o interesse pela realização de novos trabalhos e pesquisas com o mesmo objetivo. Contudo, sobre outros temas e recorrendo a outras revistas, publicações e outros modos de informação, desenvolvidos no século XX, e assim, fundamentar o conhecimento arquitetónico a partir da realidade publicitada.

1. O ESPAÇO DOMÉSTICO DA COZINHA NA
PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX EM CONTEXTO
EUROPEU

PANORÂMICA

ARQUITECTURA

REVISTA DE ARTE CONSTRUÇÃO

PANTORAVADA

ARQUITECTURA
REVISTA DE ARTE Y CONSTRUCCIÓN

Da Estrutura Política, Social e Económica às Tipologias de Cozinha

*Renovación, transformación, lucha, esfuerzo, revolución... eran algunas de las palabras más utilizadas, que repetían constantemente todos aquellos pioneros de un nuevo movimiento arquitectónico cuyo objetivo, aparentemente simple, era proyectar de manera adecuada a las necesidades de la nueva vida.*¹²

Antecedente à Primeira Guerra Mundial, a Europa enfrentava um período de imigração em grande escala, da população residente no campo para as cidades, impulsionada pela revolução industrial. Esta deslocação populacional proporcionou, subsequentemente, graves problemas de insalubridade¹³, motivadas pela sobrelocação dos espaços habitacionais, bem como, pelo incumprimento das normas de higiene mínimas.¹⁴

Com o fim da Primeira Guerra Mundial, a sociedade civil confrontava-se agora com um grave problema, relacionado com a falta de alojamentos economicamente acessíveis. Os intensos conflitos acontecidos, fizeram com que a Alemanha saísse da guerra fortemente debilitada e com as suas prioridades políticas, centradas nas questões habitacionais acessíveis aos diversos estratos sociais, trabalhadores, classe média e burguesia, agora empobrecida.

¹² BELENGUER, Maria Melgarejo – **La arquitectura desde el interior, 1925 – 1937 : Lilly Reich y Charlotte Perriand**. Barcelona : VEGAP, 2011. ISBN 978-84-939409-1-1, p.11 Tradução Livre: “Renovação, transformação, luta, esforço, revolução... foram algumas das palavras mais utilizadas, que repetiam constantemente todos os pioneiros do novo movimento moderno arquitetônico cujo objetivo, aparentemente simples, era projetar de maneira adequada às necessidades da nova vida.”

¹³ DIAZ, Gonzalo Pardo – **Cuerpo y Casa : Hacia el espacio doméstico contemporáneo desde las transformaciones de la cocina y el cuarto de baño en occidente**. Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Madrid, 2016. Tese de Doutoramento, p.44

¹⁴ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 25

Consequentemente, existiu por parte dos arquitetos a vontade de solucionar este grande problema, repensando a casa, racionalizando o modo de habitar, bem como, a realização das tarefas domésticas.¹⁵

A principal razão que motivou a entrada da Alemanha em crise profunda no após-guerra foi, essencialmente, a decadência do sistema tradicional de valores, resultando mais tarde na crise de diversas ordens, anteriormente estabelecidas de forma tradicional. Mas também, a situação economicamente instável que o país enfrentava com a sua participação na guerra, enfatizada pelas exigências monetárias dos países aliados, relacionadas com as despesas para a reconstrução do que o conflito destruiu.¹⁶

Solucionando o cenário dramático, vários investidores americanos decidiram investir na economia alemã, aliviando a crise dos anos 20 e investindo na maior e melhor preparação e especialização dos trabalhadores alemães, para a reconstrução das fábricas e assim, aumentar a produção nacional.¹⁷

Na arquitetura, a indiferença pelos valores tradicionais conhecidos, conjuntamente com os diversos avanços tecnológicos e industriais da nova era moderna, originaram um novo pensamento arquitetónico primário, que rejeitava a totalidade das formas anteriores¹⁸ e

¹⁵ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – *La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda*. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 21

¹⁶ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – *La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda*. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 22

¹⁷ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – *La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda*. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 22

¹⁸ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – *La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda*. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 23

procurava romper com o pensamento estabelecido naquela época, apostando numa nova era de pensamento.¹⁹

*El interior es el lugar donde transcurre la vida. Con la irrupción de la máquina, la antigua sociedad se había desintegrado y en su lugar aparecía una nueva, y con ella una nueva sensibilidad y un nuevo modo de percepción. Las nuevas condiciones sociales y técnicas de la época exigían una transformación sustancial en la forma de vivir, y para ello era necesario un nuevo espacio. La nueva arquitectura iba a aportar los elementos esenciales para una nueva vida, sana, con luz, aire y espacio suficiente. Pero antes había que definir un nuevo concepto de espacio. (...)*²⁰

O espaço doméstico da cozinha ou lugar onde se realizam as práticas de manipulação e confeção dos alimentos, caracteriza-se por ser um espaço essencial na habitação, devido à sua relação direta com as necessidades básicas do Homem, a alimentação.²¹ Esta é capaz de demonstrar as diferentes mutações ocorridas ao longos dos anos, motivadas por circunstâncias

¹⁹ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda.** E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 22

²⁰ BELENGUER, Maria Melgarejo – **La arquitectura desde el interior, 1925 – 1937 : Lilly Reich y Charlotte Perriand.** Barcelona : VEGAP, 2011. ISBN 978-84-939409-1-1, p. 12 Tradução Livre: “O interior é o lugar onde decorre a vida. Com a irrupção da máquina, a antiga sociedade se tinha desintegrado e no seu lugar aparecia uma nova, e com ela uma nova sensibilidade e um novo modo de percepção. As novas condições sociais e técnicas da época exigiam uma transformação substancial na forma de viver, e para isso era necessário um novo espaço. A nova arquitetura iria fornecer os elementos essenciais para uma nova vida, sana, com luz, ar e espaço suficiente. Mas antes tinha que se definir um novo conceito de espaço. (...”

²¹ FLAMÍNIO, Isabel – O Espaço da Cozinha na Habitação Plurifamiliar Urbana : Modos de vida e Apropriação do espaço. **Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto [Em Linha].** Vol.16 (2006), p.252. [Consult. 20 de Outubro]. Disponível em WWW:< <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4630.pdf> >.

sociais, políticas, culturais, económicas, bem como, de desenvolvimento tecnológico, que influenciaram necessariamente nos modos de habitar a casa.²²

Na cozinha tradicional, os fornos localizavam-se normalmente a um canto, trabalhavam a partir da queima de madeira e do carvão para a confeção dos alimentos e por cima destes, existiam grandes chaminés que realizavam a extração dos fumos e cheiros. Os fornos eram considerados a peça central da cozinha, organizando-a segundo a sua localização dentro do espaço. Contudo, com o aparecimento de novos materiais e do gás, sucedeu-se uma fase de substituição das fontes de calor existentes²³, permitindo um melhoramento nas condições de segurança, de eficiência e igualmente, proporcionar novas conceções de cozinhas modernas.²⁴

*Con el tiempo, el gas sustituye a la leña y el carbón como fuente de calor en la cocina por su eficiencia, limpieza, potencia, comodidad y control.*²⁵

²² DIAZ, Gonzalo Pardo – **Cuerpo y Casa : Hacia el espacio doméstico contemporáneo desde las transformaciones de la cocina y el cuarto de baño en occidente**. Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Madrid, 2016. Tese de Doutoramento, p. VIII

²³ FLAMÍNIO, Isabel – O Espaço da Cozinha na Habitação Plurifamiliar Urbana : Modos de vida e Apropriação do espaço. **Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto [Em Linha]**. Vol.16 (2006), p.253. [Consult. 20 de Outubro]. Disponível em WWW:< <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4630.pdf> >.

²⁴ DIAZ, Gonzalo Pardo – **Cuerpo y Casa : Hacia el espacio doméstico contemporáneo desde las transformaciones de la cocina y el cuarto de baño en occidente**. Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Madrid, 2016. Tese de Doutoramento, p. 30

²⁵ DIAZ, Gonzalo Pardo – **Cuerpo y Casa : Hacia el espacio doméstico contemporáneo desde las transformaciones de la cocina y el cuarto de baño en occidente**. Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Madrid, 2016. Tese de Doutoramento, p.31 Tradução Livre: “Com o tempo, o gás substitui a lenha e o carvão como fonte de calor na cozinha pela sua eficiência, limpeza, potência, conforto e controle.”

A substituição dos fornos/fogões antigos de tijolo e posteriormente em ferro fundido, pelos novos a gás, aconteceu essencialmente nas casas urbanas abastadas,²⁶ o seu valor monetário elevado e o risco de instalação, não eram suportados pelos restantes sectores sociais.²⁷ Em Portugal, esta realidade é possível observar no artigo, *Casas Económicas*, publicado no número 2 da revista em estudo, *Panorama, Revista Portuguesa de Arte e Turismo*, onde foi exibida, pela primeira vez, uma fotografia rara do interior da cozinha, de uma casa existente no bairro económico em Olhão, no ano de 1941. A fotografia transparece uma realidade tradicional e conservadora, na sua conceção, decoração e elementos de confecção e de utensílios culinários, comparativamente aos avanços domésticos acontecidos na América e na Europa central durante o início do século XX, e aplicados em vários projetos de cozinhas como, a cozinha de *Frankfurt*, otimizada e concebida em 1926 pela arquiteta *Margarete Schütte-Lihotzky*. Esta, posteriormente analisada, igualmente, com outras cozinhas desenvolvidas por arquitetas reconhecidas pelo seu trabalho arquitectónico de interiores naquela época.

²⁶ FLAMÍNIO, Isabel – O Espaço da Cozinha na Habitação Plurifamiliar Urbana : Modos de vida e Apropriação do espaço. *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto* [Em Linha]. Vol.16 (2006), p.253. [Consult. 20 de Outubro]. Disponível em WWW:< <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4630.pdf> >.

²⁷ DIAZ, Gonzalo Pardo – **Cuerpo y Casa : Hacia el espacio doméstico contemporáneo desde las transformaciones de la cocina y el cuarto de baño en occidente.** Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Madrid, 2016. Tese de Doutoramento, p. 30



Figura 6 - Interior de cozinha de uma casa económica, exibida em 1941, na Panorama



Figura 7 - Interior da cozinha Frankfurt, concebida em 1926 pela Arq. Margarete Schütte-Lihotzky

Não obstante, não existiam apenas estes aglomerados habitacionais, Os *Bairros Económicos*, situados em diversas localidades de Portugal, Estremadura, Alentejo e Algarve, com o propósito de serem habitações de renda económica. Igualmente, no centro urbano da cidade de Lisboa existia esta realidade habitacional. O Bairro de Alvalade foi construído a partir dos finais dos anos 40, com o intuito de oferecer à população da cidade, habitações economicamente mais acessíveis, sugerindo novas tipologia de habitação, necessariamente, edificadas nos *centros urbanos ou industriais* e que se regiam por regras próprias de construção e de pagamento.²⁸

(...) o que definia as casas de renda económica era, justamente, a possibilidade de as famílias poderem escolher se queriam, ou não, tornar-se proprietárias das suas habitações, ao contrário do que acontecia com as habitações dos bairros de casas económicas, onde as casas eram individualizadas e a propriedade a termo era, por assim dizer, obrigatória. (...)²⁹

Identicamente a outros exemplos de bairros do mesmo tipo, foram planeadas em Alvalade, 3 tipologias de casas, para cada estrato social, correspondendo ao número de pessoas por agregado familiar. Deste modo, resultou em várias composições de habitações diferenciadas, na sua implantação na malha urbana e, especificamente, na sua organização interna, consequente da adição de divisões, ou seja, de quartos por fogo.³⁰

²⁸ ACCIAIUOLI, Margarida – **Casas com Escritos : Uma História das Habitação em Lisboa**. 1^a ed. Lisboa : Bizâncio, 2015. ISBN 978-972-53-0568-3, p.505

²⁹ ACCIAIUOLI, Margarida – **Casas com Escritos : Uma História das Habitação em Lisboa**. 1^a ed. Lisboa : Bizâncio, 2015. ISBN 978-972-53-0568-3, p.508

³⁰ ACCIAIUOLI, Margarida – **Casas com Escritos : Uma História das Habitação em Lisboa**. 1^a ed. Lisboa : Bizâncio, 2015. ISBN 978-972-53-0568-3, p.505

(...) no desenvolvimento das plantas das casas, baseado nos princípios modernos de alguns arquitectos, (...) que a economia mais se fez sentir ao organizar os espaços numa espécie de «cozinhar-comer», «trabalhar-reposar» e «dormir-larvar-se»³¹

As casas eram compostas essencialmente, quando para uma família sem filhos, de um quarto, uma sala de estar e, conjuntamente, de refeições, uma cozinha e uma despensa, sendo que esta configuração se alterava consoante o estrato social. A cozinha, como exibida nas fotografias presentes no livro, *Casa com Escritos*, apresentava-se pequena, contendo apenas uma divisão destinada à realização das várias tarefas diárias, prevalecendo as condições de salubridade impostas naquela época. Esta, contrariamente à cozinha das *Casas Económicas*, apresentava-se mais moderna e com áreas devidamente distinguíveis, com a presença da chaminé na área de confeção dos alimentos, onde se colocava o fogão, e a área dedicada aos têxteis, com a presença de um tanque de lavagem de roupa, sendo que, o restante perímetro da divisão era composto, quase na totalidade, por móveis inferiores e superiores, de arrumação e de bancada de trabalho. O espaço era devidamente iluminado e ventilado de forma natural por uma janela, que dava visibilidade para o quintal, existente em alguns edifícios do bairro.³²

(...) o carácter restritivo da economia, para assegurar rendas moderadas, mantinha-se, sem que fosse necessário sacrificar os padrões de habitabilidade, como se estipulava na memória descriptiva. Não há dúvida de que o uso de novos materiais, como os blocos de

³¹ ACCIAIUOLI, Margarida – *Casas com Escritos : Uma História das Habitação em Lisboa*. 1^a ed. Lisboa : Bizâncio, 2015. ISBN 978-972-53-0568-3, p.511

³² ACCIAIUOLI, Margarida – *Casas com Escritos : Uma História das Habitação em Lisboa*. 1^a ed. Lisboa : Bizâncio, 2015. ISBN 978-972-53-0568-3, p.510

*cimento, o recurso à standarização e à pré-fabricação de alguns elementos construtivos contribuiu, em muito, para que se atingissem os resultados pretendidos. (...)*³³



Figura 8 - Entrada para o interior de uma cozinha e espaço de dispensa de uma casa económica, no Bairro de Alvalade, meados do século XX

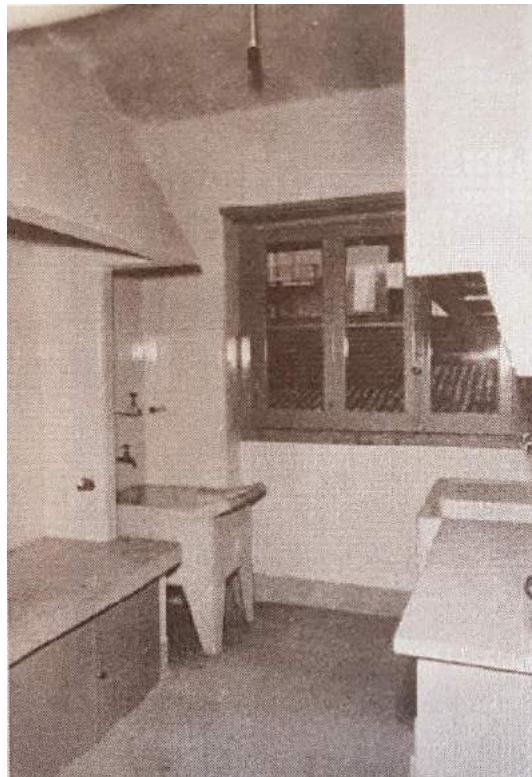


Figura 9 - Distinção de área de trabalho no interior de uma cozinha no Bairro de Alvalade, meados do século XX

³³ ACCIAIUOLI, Margarida – Casas com Escritos : Uma História das Habitação em Lisboa. 1^a ed. Lisboa : Bizâncio, 2015. ISBN 978-972-53-0568-3, p.511

Esta tipologia de organização espacial e funcional, assume influências tardias do que foram os pensamentos e os estudos realizados pelas arquitetas *Lilly Reich*, *Margarete Schütte-Lihotzky* e *Charlotte Perriand* e refletidos nos seus vários projetos. O pensamento moderno foi difícil de enraizar em Portugal, essencialmente, devido a ambição por parte do estado de querer manter cativas as tradições e os costumes de um país de outrora. Esta ambição foi conseguida através da educação do gosto e do constante enaltecimento dos valores nacionais e tradicionais, transmitida de diversas formas, como em revistas, artigos e publicidade, como exemplarmente acontece num dos sete cartazes comemorativos dos 10 anos do governo de Salazar, *A lição de Salazar*.³⁴

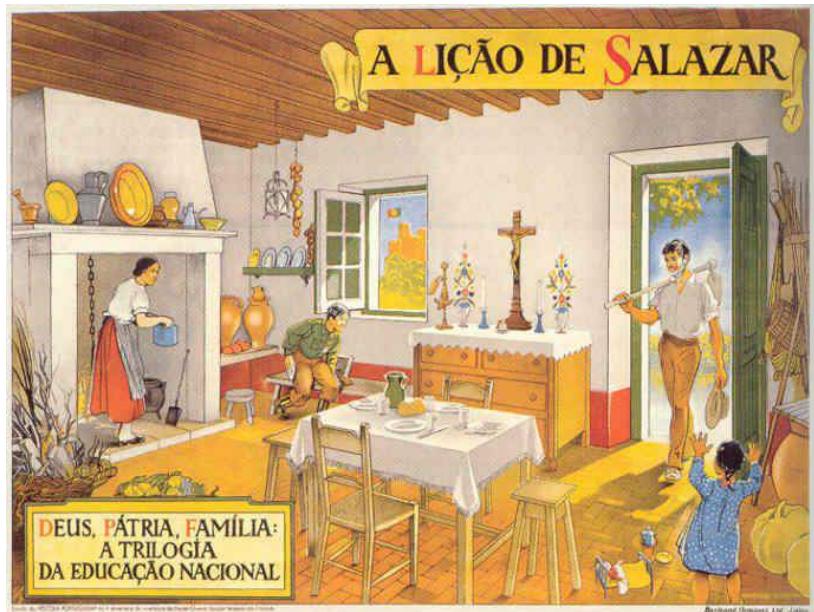


Figura 10 - Cartaz nº 7 Comemorativo dos 10 anos do Governo de Salazar em Portugal

³⁴ REMÉDIO, Maria Margarida Rodrigues – *A Lição de Salazar e a Iconografia do Estado Novo*. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2012. Dissertação de mestrado, p.125

No livro, *Casas com Escritos*, não sendo possível identificar a tipologia de fogão utilizado, a partir das fotografias das cozinhas publicadas, mas sendo, identificável no número 2 da *Panorama*, o fogão a lenha tradicional, situado a um canto da cozinha. A mudança dos antigos aparelhos domésticos de confeção, pelos de maior avançada tecnologia, foi essencialmente enfatizada através dos inúmeros artigos e publicidade presentes em inúmeras revistas, entre elas, a *Panorama* e *O Amigo do Lar*, desenvolvidas no mesmo período temporal. Estas, devido à sua intenção persuasiva incitavam à troca dos aparelhos mais antigos pelos novos, de maior avanço tecnológico, dando-os a conhecer ao público através de fotografias, ilustrações e textos explicativos, que ostentavam as suas diversas características, assim como, os seus benefícios para o cotidiano das donas de casa.



Figura 11 - Anúncio Publicitário da Companhia de Gás no nº 31 da revista Panorama, em 1947, publicitando o Gás relacionado com os benefícios de este proporcionar água quente, para a realização das tarefas domésticas, como lavar a loiça.



Figura 12 - Anúncio Publicitário da Companhia do Gás na revista O Amigo do Lar, em 1933, publicitando sobre os benefícios do fogão e do gás na confecção da comida, "O GÁS é a cozinheira ideal, bastando-nos utilizar um bom fogão."

O fogão a gás foi utilizado maioritariamente nas primeiras décadas do século XX³⁵, todavia, os primeiros exemplares não se mostraram muito eficientes, no que diz respeito à função de produzir calor, assim sendo, existiu a necessidade de criar um fogão misto, recorrendo a dois sistemas, a gás e a queima de lenha, atrasando assim a incorporação da superfície de trabalho continua, nos elementos que compunham a cozinha.³⁶ Com a descoberta da eletricidade este foi gradualmente substituído pelo avançado fogão elétrico.³⁷

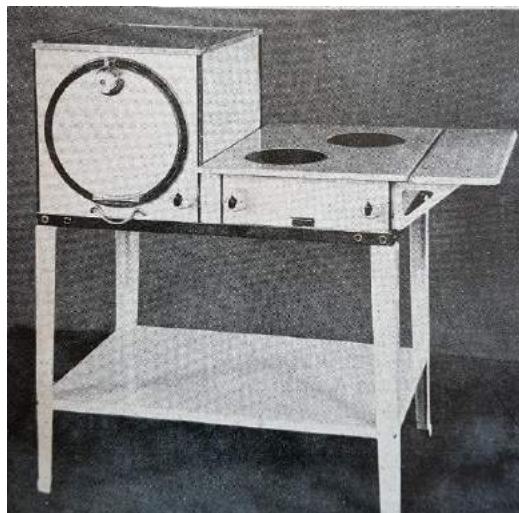


Figura 13 - Fogão e Forno Elétrico, publicado em 1933 na revista Viviendas

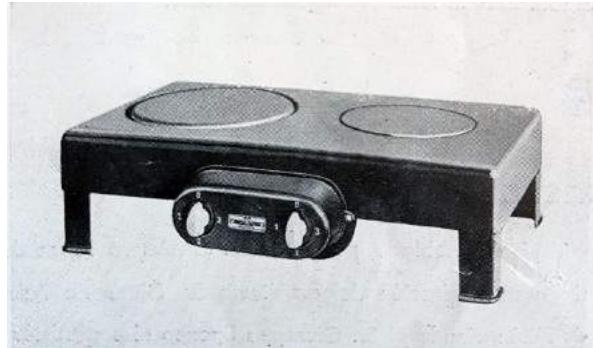


Figura 14 - Fogão Elétrico, publicado na revista Viviendas em 1933

³⁵ SALVADOR, Mariana Sanchez – **Arquitectura e Comensalidade : Uma história da casa através das práticas culinárias**. Lisboa : Caleidoscópio, 2016. ISBN 978-989-658-334-7, p. 315

³⁶ DIAZ, Gonzalo Pardo – **Cuerpo y Casa : Hacia el espacio doméstico contemporáneo desde las transformaciones de la cocina y el cuarto de baño en occidente**. Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Madrid, 2016. Tese de Doutoramento, p. 31

³⁷ SALVADOR, Mariana Sanchez – **Arquitectura e Comensalidade : Uma história da casa através das práticas culinárias**. Lisboa : Caleidoscópio, 2016. ISBN 978-989-658-334-7, p. 315

O surgimento da eletricidade foi muito importante para o cotidiano das donas de casa e a sua descoberta muito publicitada em diversas revistas da época, recorrendo na maioria das vezes a ilustrações, expondo os benefícios de ter e utilizar as novas tecnologias na habitação. A sua introdução no processo de industrialização possibilitou o desenvolvimento de pequenos motores, para novos pequenos eletrodomésticos e novos utensílios em alumínio e inox, inexistentes na época³⁸, proporcionando maior facilidade e simplicidade na realização das tarefas diárias, e no armazenamento, na preparação e na confeção dos alimentos.³⁹

Primeiramente foi introduzida a eletricidade em pequenos aparelhos e só posteriormente em grandes equipamentos como o fogão, que devido aos seus custos elevados e alguma resistência na sua aceitação, por parte da população, só se manifestou a sua utilização no ano de 1930.⁴⁰

Como será analisado no segundo capítulo do presente trabalho, no número 5 da *Panorama, Revista Portuguesa de Arte e Turismo*, editado em 1941, foi publicitado um anúncio relacionado com eletricidade e os vários aparelhos elétricos desenvolvidos e integrantes no espaço da cozinha, dando os a conhecer a população, assim como, as vantagens da sua utilização durante as tarefas domésticas cotidianas. Este anúncio, tinha também como objetivo, sugerir a eletricidade como um recurso capaz de satisfazer convenientemente os utilizadores, segundo a sua função e reduzido custo, neste exemplo, na cidade do Porto.

³⁸ SALVADOR, Mariana Sanchez – **Arquitectura e Comensalidade : Uma história da casa através das práticas culinárias**. Lisboa : Caleidoscópio, 2016. ISBN 978-989-658-334-7.p. 316

³⁹ FLAMÍNIO, Isabel – O Espaço da Cozinha na Habitação Plurifamiliar Urbana : Modos de vida e Apropriação do espaço. *Revista da Facultade de Letras da Universidade do Porto* [Em Linha]. Vol.16 (2006), p.253. [Consult. 20 de Outubro]. Disponível em WWW:< <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4630.pdf> >.

⁴⁰ DIAZ, Gonzalo Pardo – **Cuerpo y Casa : Hacia el espacio doméstico contemporáneo desde las transformaciones de la cocina y el cuarto de baño en occidente**. Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Madrid, 2016. Tese de Doutoramento, p. 43

Assim sendo, foram também desenvolvidas no mesmo período em Portugal, outras revistas que abordavam regularmente este tema, esclarecendo a população sobre estas novas fontes de energia emergentes, o gás e a eletricidade, e das inúmeras vantagens e aplicações, em especial, na revista periódica, *O Amigo do Lar*, publicada apenas entre 1932 e 1939, desenvolvida pelas Companhias Reunidas do Gás e da Electricidade. Neste exemplo, o artigo refere-se, *A Refrigeração a Gás e a Electricidade em Portugal*.⁴¹



Figura 15 - Anúncio Publicitário da Agência OREY ANTUNES, sobre os benefícios da eletricidade e dos eletrodomésticos para o cotidiano doméstico, presente no nº 5-6 da Panorama

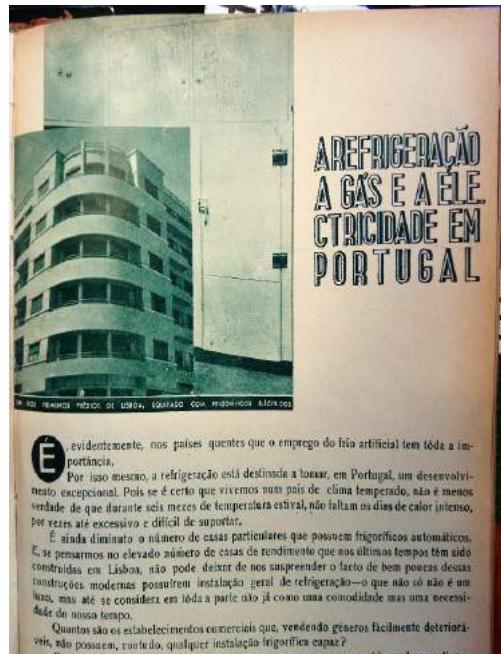


Figura 16 - Artigo sobre o gás e a eletricidade presente na nº 3 da revista *O Amigo do Lar*, publicada em Portugal

⁴¹ MAIO, Ivone – *O Amigo do Lar*. [Consult. 03 de Setembro 2018]. Disponível internet:< [50](http://www.colecoesfundacaoedp.edp.pt/Nylon/Library/Catalog/winlibimg.aspx?skey=5D18D71496144BD39215425262A78E7E&doc=188106&img=181432:></p>
</div>
<div data-bbox=)

*No es hasta después de la guerra cuando, gracias al poder económico de países como Alemania, Francia y Holanda, la vivienda social se convierte en la protagonista indiscutible del discurso arquitectónico, promoviéndose la construcción de nuevos proyectos domésticos orientados hacia la clase media trabajadora.*⁴²

As soluções propostas pelos arquitetos e pelos designers centravam-se, essencialmente, na simplificação das habitações, e consequentemente nas suas dimensões. Para tal, foram estudadas inúmeras propostas, tendo em consideração o número de habitantes por casa e o seu estatuto social. Estas propostas tinham como principal premissa, conseguir resolver questões relacionadas com a higiene, que os antigos modelos não permitiam.⁴³

Consequentemente, a cozinha, que outrora era vista como apenas um espaço sobrante na casa, passava a existir como protagonista na reestruturação do espaço doméstico e no pensamento e desenho arquitectónico europeu, a partir dos anos 20.⁴⁴

Este momento coincide con la desaparición del servicio doméstico a tiempo completo, por tanto la cocina ya no es un espacio residual de la casa ligada al servicio, puesto que

⁴² DIAZ, Gonzalo Pardo – **Cuerpo y Casa : Hacia el espacio doméstico contemporáneo desde las transformaciones de la cocina y el cuarto de baño en occidente**. Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Madrid, 2016. Tese de Doutoramento, p. 44 Tradução Livre: “Não até depois da guerra quando, graças ao poder económico de países como a Alemanha, França e Holanda, a habitação social se converte na protagonista indiscutível do discurso arquitectónico, promovendo a construção de novos projetos domésticos orientados para a classe média trabalhadora.”

⁴³ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 26

⁴⁴ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 21

*será la propietaria directamente la que tenga que desarrollar las tareas del hogar. Este espacio se dignifica.*⁴⁵

Entre a década de 1920 e início de 1930, foram sido realizadas diversas exposições dedicadas à divulgação das novas formas de habitar o novo espaço arquitetónico, com o objetivo de experimentar novas conceções de espaço, novas técnicas e materiais, bem como, demonstrar à população e, também, às várias indústrias, as inúmeras vantagens da nova arquitetura. Os arquitetos proponham diversas possibilidades de tipologias arquitetónicas da vida cotidiana, antecipando as respostas às futuras necessidades do Homem.⁴⁶

A antiga cozinha tradicional europeia, equipada por uma sucessão de armários destinados ao armazenamento variado de utensílios, bem como, de alimentos, transformou-se numa cozinha simplificada no ano de 1923, com a sua implementação na casa modelo construída pela *Bauhaus de Weimar, a Haus am Horn*.

⁴⁵ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda.** E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 11 Tradução Livre: “Este momento coincide com o desaparecimento do serviço doméstico a tempo inteiro, por tanto a cozinha já não é um espaço residual da casa ligada ao serviço, visto que será diretamente a proprietária a desenvolver as tarefas do lugar. Este espaço dignifica-se.”

⁴⁶ BELENGUER, Maria Melgarejo – **La arquitectura desde el interior, 1925 – 1937 : Lilly Reich y Charlotte Perriand.** Barcelona : VEGAP, 2011. ISBN 978-84-939409-1-1, p.15



Figura 17 - Haus am Horn am Weimar, 1923

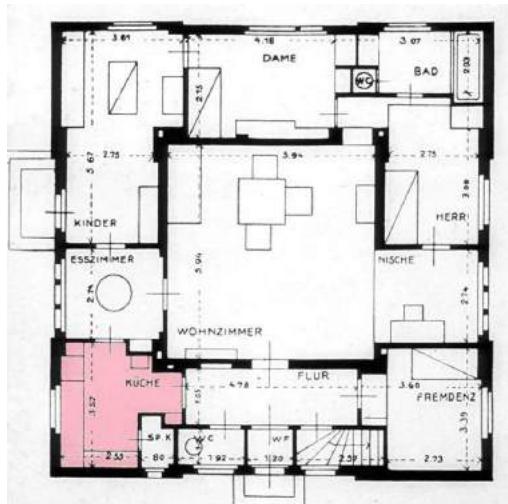


Figura 18 – Localização do Espaço da Cozinha na planta técnica da Haus am Horn, em Weimar

A cozinha, idealizada por *Georg Muche*, executada por *Adolf Meyer* e concebida por *Benita Otte* e *Ernst Gebhardt*,⁴⁷ continha influências ideológicas domésticas do modelo de cozinha americano, tendo como principal objetivo, facilitar as tarefas doméstica das donas de casa daquela época e, igualmente, oferecer espaço de armazenamento organizado numa área tão reduzida.⁴⁸

Esta é a primeira que alia a preparação dos alimentos e o seu armazenamento, através da utilização de armário fixos localizados por debaixo da banca de trabalho e em

⁴⁷ BELENGUER, María Melgarejo – *La arquitectura desde el interior, 1925 – 1937 : Lilly Reich y Charlotte Perriand*. Barcelona : VEGAP, 2011. ISBN 978-84-939409-1-1, p.59

⁴⁸ DIAZ, Gonzalo Pardo – **Cuerpo y Casa : Hacia el espacio doméstico contemporáneo desde las transformaciones de la cocina y el cuarto de baño en occidente**. Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Madrid, 2016. Tese de Doutoramento, p. 48

*cima encastrados na parede. É uma cozinha concebida unicamente como local de trabalho, com uma disposição em L (...)*⁴⁹

A sua configuração em L, bem como a sua bancada de cozinha continua, permitiram que esta, pela primeira vez, funcionasse de forma compacta, concentrando nos seus módulos o espaço suficiente para todas as funções e armazenamento.⁵⁰ Nas extremidades opostas do L, localizavam-se as áreas independentes do lavatório, do fogão a gás e forno,⁵¹ enquanto o espaço central era livre, e sem a habitual mesa central, existente nas cozinhas tradicionais. Todas as novas instalações presentes no projeto da cozinha permaneciam visíveis na conceção do espaço.⁵²

*(...) A cozinha da Haus am Horn era surpreendente pela sua coordenação entre forma e função dos espaços de armazenamento e de trabalho, finalmente unificados, pelo aproveitamento da área, pela iluminação e ventilação, feitas através de uma ampla janela basculante.*⁵³

⁴⁹ FLAMÍNIO, Isabel – O Espaço da Cozinha na Habitação Plurifamiliar Urbana : Modos de vida e Apropriação do espaço. *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto [Em Linha]*. Vol.16 (2006), p.256. [Consult. 20 de Outubro]. Disponível em WWW:< <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4630.pdf> >.

⁵⁰ DIAZ, Gonzalo Pardo – *Cuerpo y Casa : Hacia el espacio doméstico contemporáneo desde las transformaciones de la cocina y el cuarto de baño en occidente*. Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Madrid, 2016. Tese de Doutoramento, p. 48

⁵¹ SALVADOR, Mariana Sanchez – *Arquitectura e Comensalidade : Uma história da casa através das práticas culinárias*. Lisboa : Caleidoscópio, 2016. ISBN 978-989-658-334-7, p. 318

⁵² BELENGUER, Maria Melgarejo – *La arquitectura desde el interior, 1925 – 1937 : Lilly Reich y Charlotte Perriand*. Barcelona : VEGAP, 2011. ISBN 978-84-939409-1-1, p.59

⁵³ SALVADOR, Mariana Sanchez – *Arquitectura e Comensalidade : Uma história da casa através das práticas culinárias*. Lisboa : Caleidoscópio, 2016. ISBN 978-989-658-334-7, p. 318

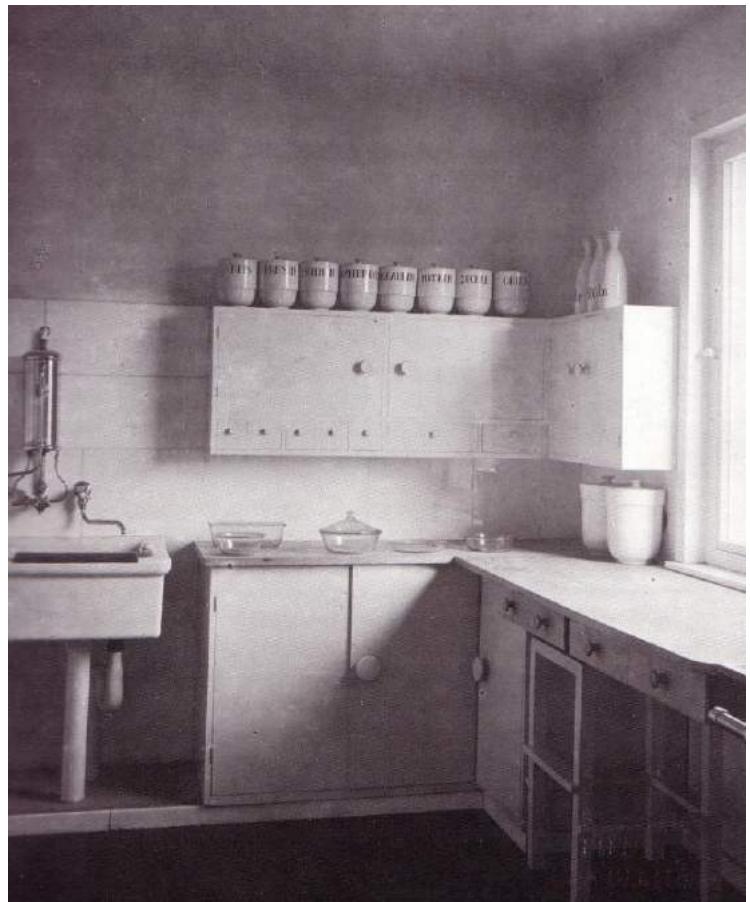


Figura 19 - Fotografia do interior da cozinha de Haus am Horn, em 1923, Weimar

*En 1925 se decidió construir, además de un nuevo edificio para la escuela Bauhaus, un conjunto de viviendas en un bosque a las afueras de Dessau, (...)*⁵⁴

As casas construídas, caracterizavam-se pelas habitações particulares dos mestres da *Bauhaus*, existindo assim vários registos fotográficos da sua arquitetura exterior, exibindo as formas sólidas, sem qualquer ornamentação e superfícies completamente brancas. Não obstante, existem ainda assim, alguns registos fotográficos do interior da cozinha, da casa do mestre *Walter Gropius*, apresentando uma cozinha com soluções modernas, semelhantes às concebidas na casa modelo, *Haus am Horn*.⁵⁵



Figura 20 - Casa de Walter Gropius nos bosques de Dessau

⁵⁴ BELENGUER, Maria Melgarejo – *La arquitectura desde el interior, 1925 – 1937 : Lilly Reich y Charlotte Perriand*. Barcelona : VEGAP, 2011. ISBN 978-84-939409-1-1, p.57 Tradução Livre: “Em 1925 decidiu-se construir, além de um novo edifício para a escola Bauhaus, um conjunto de casas num bosque fora de Dessau, (...).”

⁵⁵ BELENGUER, Maria Melgarejo – *La arquitectura desde el interior, 1925 – 1937 : Lilly Reich y Charlotte Perriand*. Barcelona : VEGAP, 2011. ISBN 978-84-939409-1-1, p.59



Figura 21 - Área de lavagem da loiça, no interior da cozinha de Walter Gropius



Figura 22 - Vista do espaço interior da cozinha de Walter Gropius

Posteriormente, e ainda na tentativa de responder ao défice de alojamento na Alemanha causado pela destruição da guerra, foi realizado em 1927, pela associação *Deutscher Werbund* e na sequência do Movimento Moderno, uma exposição e construção de um centro habitacional, a *Weissenhof -Weissenhofsiedlung*. Este acontecimento foi por muitos classificado, como o verdadeiro início da renovação da arquitetura, propondo soluções á pergunta *Wie whonung*, que se traduz na frase, *como viver*.⁵⁶

La exposición de Stuttgart fue una ocasión única para hacer a la sociedad las propuestas de nuevas formas de vivir y dar a conocer la nueva tecnología en la construcción que permitía construir unas viviendas diferentes de las que se realizaban hasta ese momento.

57



Figura 23 – Weissenhof Siedlung, 1927

⁵⁶ BELENGUER, Maria Melgarejo – **La arquitectura desde el interior, 1925 – 1937 : Lilly Reich y Charlotte Perriand.** Barcelona : VEGAP, 2011. ISBN 978-84-939409-1-1, p. 14

⁵⁷ BELENGUER, Maria Melgarejo – **La arquitectura desde el interior, 1925 – 1937 : Lilly Reich y Charlotte Perriand.** Barcelona : VEGAP, 2011. ISBN 978-84-939409-1-1, p. 75 Tradução Livre: “A exposição em Stuttgart foi uma ocasião única para mostrar à sociedade as propostas de novas formas de viver e dar a conhecer a nova tecnologia na construção que permitia construir umas habitações diferentes que as que realizavam até aquele momento.”

Nas diversas propostas de modelos de cozinha apresentadas para as habitações, foi implementada num dos projetos a cozinha do arquiteto holandês *J.P.P.Oud*, que propunha de forma totalmente distinta das propostas de cozinhas existentes, a completa libertação da parte inferior dos módulos, permitindo a realização das tarefas de forma cómoda, com o auxilio de um assento.⁵⁸ Esta organizava-se segundo uma grande superfície de trabalho em L, com um lavatório numa das laterais, um fogão numa pequena área isolada e, finalmente, uma janela que iluminava toda a área de manipulação dos alimentos.⁵⁹ O arquiteto projetou ainda, a cozinha com um pequeno vão que permitia manter contacto visual e sonoro com o espaço social da sala de jantar, diminuindo o isolamento da cozinha face às restantes áreas da habitação.⁶⁰



Figura 24 - Interior da cozinha projetada por J.P.P. Oud

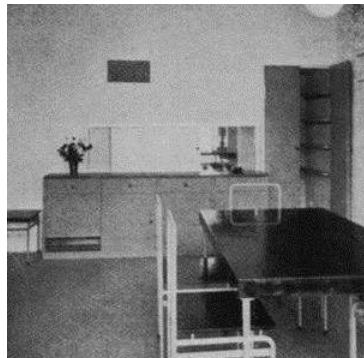


Figura 25 - Vista da sala de jantar para a cozinha, através de uma abertura na parede

⁵⁸ DIAZ, Gonzalo Pardo – **Cuerpo y Casa : Hacia el espacio doméstico contemporáneo desde las transformaciones de la cocina y el cuarto de baño en occidente.** Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Madrid, 2016. Tese de Doutoramento, p. 49

⁵⁹ SALVADOR, Mariana Sanchez – **Arquitectura e Comensalidade : Uma história da casa através das práticas culinárias.** Lisboa : Caleidoscópio, 2016. ISBN 978-989-658-334-7, p. 320

⁶⁰ DIAZ, Gonzalo Pardo – **Cuerpo y Casa : Hacia el espacio doméstico contemporáneo desde las transformaciones de la cocina y el cuarto de baño en occidente.** Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Madrid, 2016. Tese de Doutoramento, p. 50



Figura 26 - Weissenhof siedlung, Casa de Hans Scharoun, 1927

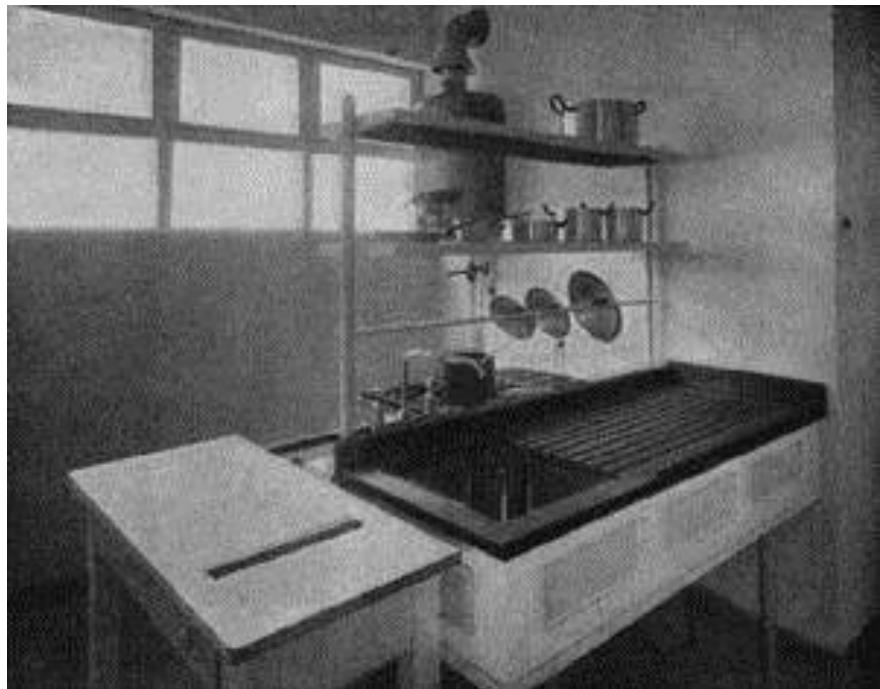


Figura 27 - Cozinha da casa de Hans Scharoun, Sistema de divisão entre a área de lavagem da loiça e de confecção de alimentos

Após a concretização da *Weissenhof -Weissenhofsiedlung* em *Stuttgart*, dois anos mais tarde, em *Frankfurt*, realizou-se o II CIAM, Congresso Internacional de Arquitetura Moderna, intitulado de *Die Wohnung für das Existenzminimum*, onde existia a intenção de propor uma nova organização e distribuição da habitação para um melhor conforto doméstico, de forma economicamente acessível.⁶¹

*En este periodo de tiempo, los esfuerzos se canalizaron para encontrar esa propuesta de vivienda, que debía de cumplir unas mínimas condiciones de salubridad y habitabilidad, para que llegara a la mayor parte de la población, que pudiera producirse en serie y que minorase los gastos de construcción.*⁶²

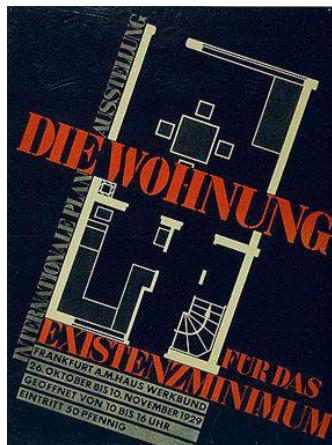


Figura 28 - Postal promocional para a conferência do II CIAM, em Frankfurt

⁶¹ DIAZ, Gonzalo Pardo – **Cuerpo y Casa : Hacia el espacio doméstico contemporáneo desde las transformaciones de la cocina y el cuarto de baño en occidente**. Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Madrid, 2016. Tese de Doutoramento, p. 50

⁶² LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 25 Tradução Livre: "Neste período de tempo, os esforços canalizaram-se para encontrar essas propostas de habitação, que deviam cumprir com as condições mínimas de salubridade e habitabilidade, para chegar a maior parte da população, e puder produzir-se em série e reduzir-se os custos de construção."

Os projetos construídos pela equipa de *Ernst May*, diretor do departamento de planeamento urbano de *Frankfurt* e do departamento de habitação, baseavam-se no conceito do *existenzminimun*, que se regia pelo ideal, *el acceso a una vivienda de superficie mínima, pero con necesidades mínimas garantizadas adecuadas como el agua caliente, la electricidad y la calefacción.*⁶³

Paralelamente ao estudo da cozinha moderna do século XX, foram ainda desenvolvidos projetos de cozinhas mínimas inteiramente projetadas e concebidas atendendo ao espaço doméstico existente⁶⁴. De todas as propostas, o projeto de cozinha desenvolvido pela arquiteta austríaca *Margarete Schütte-Lihotzky* foi o que se destacou dos demais projetos executados.⁶⁵

*En este sentido, las investigaciones en torno a la cocina de Frankfurt, proyectadas tres años antes, son explicadas y aceptadas unánimemente, transformando definitivamente la manera de concebir la casa y el modo de habitar de los europeos con un modelo que se implanta prácticamente en todo el continente desde entonces.*⁶⁶

⁶³ DIAZ, Gonzalo Pardo – **Cuerpo y Casa : Hacia el espacio doméstico contemporáneo desde las transformaciones de la cocina y el cuarto de baño en occidente.** Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Madrid, 2016. Tese de Doutoramento, p. 45 Tradução Livre:” (...) o acesso a habitação com áreas mínimas, mas com as necessidades mínimas garantidas adequadas, com água quente, eletricidade e aquecimento.”

⁶⁴ SALVADOR, Mariana Sanchez – **Arquitectura e Comensalidade : Uma história da casa através das práticas culinárias.** Lisboa : Caleidoscópio, 2016. ISBN 978-989-658-334-7, p. 318

⁶⁵ SALVADOR, Mariana Sanchez – **Arquitectura e Comensalidade : Uma história da casa através das práticas culinárias.** Lisboa : Caleidoscópio, 2016. ISBN 978-989-658-334-7, p. 324

⁶⁶ DIAZ, Gonzalo Pardo – **Cuerpo y Casa : Hacia el espacio doméstico contemporáneo desde las transformaciones de la cocina y el cuarto de baño en occidente.** Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Madrid, 2016. Tese de Doutoramento, p. 50 Tradução Livre: “Neste sentido, as investigações em torno da cozinha de Frankfurt, projetadas três anos antes, são explicadas e aceites unanimemente, transformando definitivamente a manira de conceber a casa e o modo de habitar dos europeus com um modelo que se implanta praticamente em todo o continente deste então.”

Margarete Schütte-Lihotzky, desenvolveu o projeto da Cozinha de *Frankfurt*, considerado um dos projetos de cozinha doméstica mais influente do século XX. Esta, caracterizava-se pelas suas dimensões mínimas que, *resultavam simultaneamente da aplicação dos conceitos de eficiência e dos constrangimentos espaciais da habitação social*.⁶⁷

A *Frankfurter Küche* ia de encontro ao pensamento das novas tipologias de habitação de *Ernst May*, dispondo de uma área mínima de apenas 6,5 metros quadrados, contudo, concentrava em si todos os elementos e requisitos para um bom funcionamento multidisciplinar da mesma. A cozinha, apesar de procurar responder economicamente aos problemas da época, resultava também de um estudo realizado pela arquiteta, sobre a economia de tempo e de distância. Assim, a sua conceção de cozinha, passou igualmente pela eficiência no posicionamento dos vários elementos que a compõem, o forno, a mesa, o lavatório, entre outros, de forma a minimizar as distâncias percorridas pelas donas de casa, bem como, de tempo que demoravam a desempenhar qualquer tarefa nesse mesmo espaço.⁶⁸

⁶⁷ SALVADOR, Mariana Sanchez – **Arquitectura e Comensalidade : Uma história da casa através das práticas culinárias**. Lisboa : Caleidoscópio, 2016. ISBN 978-989-658-334-7, p. 324

⁶⁸ DIAZ, Gonzalo Pardo – **Cuerpo y Casa : Hacia el espacio doméstico contemporáneo desde las transformaciones de la cocina y el cuarto de baño en occidente**. Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Madrid, 2016. Tese de Doutoramento, p. 46



Figura 29 - Interior da Cozinha de Frankfurt, Vista do fogão e arrumos, 1926

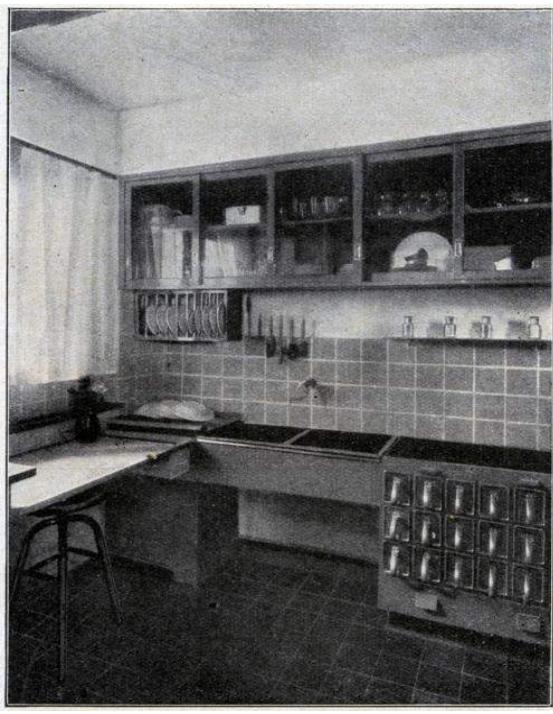


Figure 30 - Interior da Cozinha de Frankfurt, Vista do lavatório e do escorredor, 1926

A arquiteta projetou a cozinha laboratório formalmente simples e funcional, na perspetiva de esta ser produzida em grandes proporções e assim, torna-la economicamente acessível, recorrendo a mobiliário e equipamentos tipo, que se repetiam em todas as habitações da mesma tipologia.⁶⁹

As transformações ocorridas no espaço doméstico da cozinha no século XX, projetadas por inúmeras arquitetas, para além de terem sido implementadas em habitações de custos controlados, e não só, tinham como princípio a necessidade de devolver à mulher a sua independência social e fortalecer as suas atividades extralaborais. Deste modo, o espaço e o mobiliário foram pensados de forma a reduzir o esforço físico exercido durante as tarefas, o tempo e também os movimentos durante a permanência neste espaço.⁷⁰

O tamanho reduzido das células habitacionais trouxe novas multifuncionalidades aos espaços das cozinhas, mais ordenados e higiénicos. Para tal, foram utilizados diversos elementos rebatíveis, suficientemente capazes de garantir a sua utilidade no espaço mínimo disponível e elementos que asseguravam as condições de sanidade adequadas. Todavia, apesar da avançada tecnologia, a posição isolada da cozinha face às restantes áreas comuns da casa, fizeram com que a permanência neste espaço fosse minimizada e apenas quando necessária.⁷¹

⁶⁹ DIAZ, Gonzalo Pardo – **Cuerpo y Casa : Hacia el espacio doméstico contemporáneo desde las transformaciones de la cocina y el cuarto de baño en occidente.** Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Madrid, 2016. Tese de Doutoramento, p. 47

⁷⁰ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda.** E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 13

⁷¹ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda.** E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 26

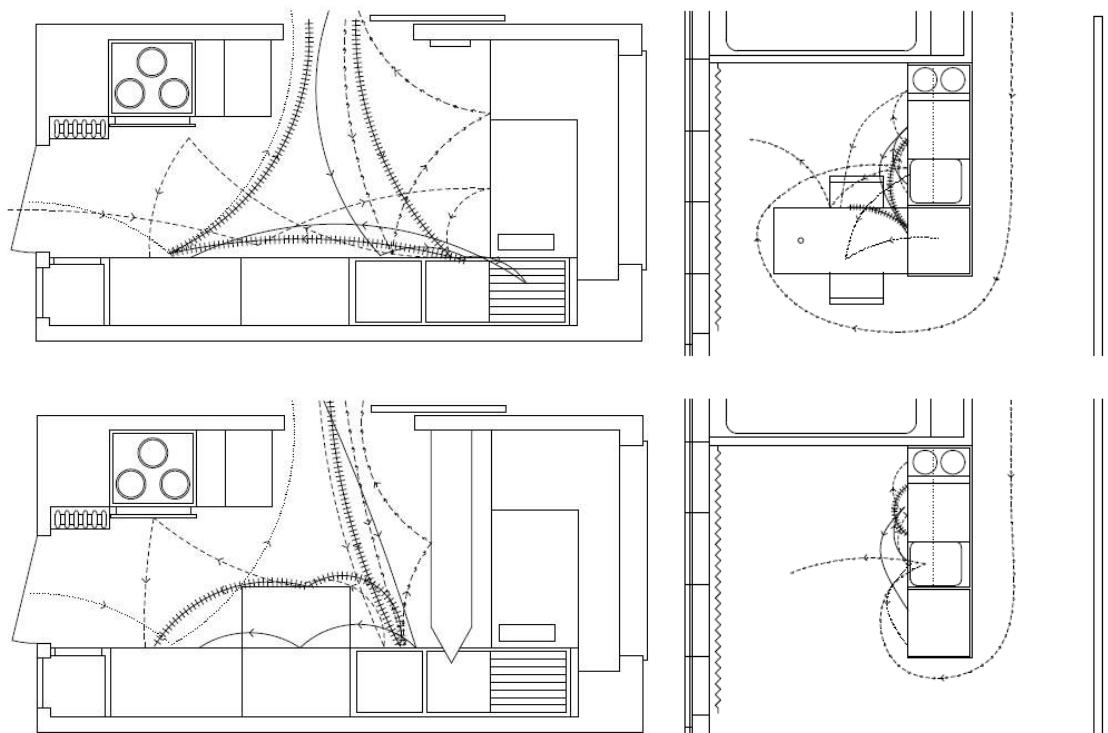


Figura 31 - Planta esquemática dos percursos realizados na cozinha de Frankfurt, quando a tábua de engomar e a gaveta se encontram distendidos

Figura 32 - Planta esquemática dos vários percursos realizados na cozinha para um casal, de Lilly Reich, quando a mesa se encontra rebatida com a adição dos assentos

Os diversos estudos de movimentos realizados pelas arquitetas, apresentam os vários trajetos prováveis de serem executados pelas donas de casa, durante a realização de uma determinada tarefa doméstica. Os trajetos vão modificando consoante a posição dos elementos móveis, se estes se encontram ou não em uso, ou seja, rebatidos ou distendidos, como acontece com a tábua de engomar e a gaveta, na cozinha de *Margarete Schütte-Lihotzky* e a mesa de refeições, na cozinha de *Lilly Reich*. Não obstante, em contexto nacional, também existiam estudos semelhantes, como acontece com o exemplo publicado na revista portuguesa, *O Amigo do Lar*, relacionado com a posição da mesa no centro do espaço da cozinha. Este, mostra através de passos a representação dos trajetos executados ao longo de um dia numa cozinha tradicional, devido à posição da mesa no centro do espaço culinário. O desenho ilustrativo tinha como objetivo criticar e corrigir a normal posição da mesa nas cozinhas tradicionais e consequentemente, enaltecer os aspectos práticos de uma cozinha funcionalmente eficaz, perceptível através do título do artigo, *O Reino da Pequena Cozinha Prática*, posteriormente analisado no presente ensaio.



Figura 33 - Representação esquemática do trajeto realizado numa cozinha através de passos, devido à posição da mesa no centro do espaço, presente na revista *O Amigo do Lar*

*Una nueva conciencia del espacio que ahora actuaba como generador desde el interior de la arquitectura. El criterio con el que se definió lo habitable cambió tan radicalmente que fue necesario darlo a conocer, divulgarlo, aprovechando los modernos medios de comunicación de los que se disponía. Las exposiciones, el cine y las publicaciones de arquitectura daban testimonio puntualmente de cualquier acontecimiento de interés. (...)*⁷²

Expondo estes novos modos de habitar o espaço doméstico em pleno século XX, foram realizados vários estudos, e várias propostas surgiram de arquitetas que pensaram e projetaram o espaço doméstico da cozinha, segundo as necessidades e exigências cotidianas daquela época, assim como, a realidade do desenvolvimento tecnológico. Deste modo, surgiram de três arquitetas, *Lilly Reich*, 1885 a 1947, *Margarete Schütte-Lihotzky*, 1897 a 2000 e, finalmente, *Charlotte Perriand*, 1903 a 1999, três diferentes soluções de cozinhas, que objetivavam resolver problemáticas distintas, tendo sempre como base do pensamento, o espaço mínimo e funcional.

⁷² BELENGUER, María Melgarejo – *La arquitectura desde el interior, 1925 – 1937 : Lilly Reich y Charlotte Perriand*. Barcelona : VEGAP, 2011. ISBN 978-84-939409-1-1, p.12 Tradução Livre: “Uma nova consciência do espaço que atuava agora como gerador desde o interior da arquitetura. O critério com que se definiu o habitável alterou-se tão radicalmente que foi necessário dá-lo a conhecer, divulga-lo, aproveitando os meios de comunicação modernos que estavam disponíveis. As exposições, o cinema e as publicações de arquitetura davam testemunho pontualmente de qualquer acontecimento de interesse. (...)"

A Cozinha Compacta de Lilly Reich (1885-1947)

*(...) Reich creó algunos de los universos interiores más bellos y de mayor calidad de la historia de la arquitectura del siglo XX. (...)*⁷³

Lilly Reich nasceu no dia 16 de junho de 1885 em Berlim e é considerada uma das pioneiras do desenho moderno.⁷⁴ A sua formação escolar resultou pouco convencional, muito ligada aos tecidos e à costura, estudou em ateliers e escolas de ensino decorativo, nomeadamente em 1908 no atelier, *Wiener Werkstätte* em Viena e dois anos mais tarde na Escola de Artes Decorativas em Berlim⁷⁵, onde assistiu às aulas da cofundadora da *Werkbund*, Else Oppler-Legband⁷⁶ que a ensinou e influenciou nas artes decorativas e no desenho, conseguindo iniciar com apenas 26 anos o seu percurso como designer de interiores e mobiliário.⁷⁷

Fue autodidacta, al igual que Eileen Gray y otras destacadas arquitectas. Se labró una de las más respetables carreras profesionales de la Alemania de entreguerras como

⁷³ ESPEGEL, Carmen – **Heroínas del espacio : mujeres arquitectos en el movimiento moderno**. Valencia : Ediciones Generales de la Construcción, 2006. ISBN 8493444480, p. 165 Tradução Livre: "Reich criou alguns dos universos mais belos e de maior qualidade da história da arquitetura do século XX. (...)"

⁷⁴ ESPEGEL, Carmen – **Heroínas del espacio : mujeres arquitectos en el movimiento moderno**. Valencia : Ediciones Generales de la Construcción, 2006. ISBN 8493444480, p. 133

⁷⁵ BELENGUER, Maria Melgarejo – **La arquitectura desde el interior, 1925 – 1937 : Lilly Reich y Charlotte Perriand**. Barcelona : VEGAP, 2011. ISBN 978-84-939409-1-1, p.86

⁷⁶ ESPEGEL, Carmen – **Heroínas del espacio : mujeres arquitectos en el movimiento moderno**. Valencia : Ediciones Generales de la Construcción, 2006. ISBN 8493444480, p. 133

⁷⁷ ESPEGEL, Carmen – **Heroínas del espacio : mujeres arquitectos en el movimiento moderno**. Valencia : Ediciones Generales de la Construcción, 2006. ISBN 8493444480, p. 134

*arquitecta, interiorista y diseñadora de exposiciones, mobiliario, tejidos y vestuario. Su trayectoria comenzó en la primera década del siglo XX y terminó en la antesala de la segunda guerra mundial cuando las circunstancias políticas anularon cualquier esperanza de continuidad para una profesional independiente en Alemania.*⁷⁸

Lilly desenvolveu vários projetos de mobiliário e decoração ao longo da sua recém carreira de designer, alguns deles a par com o arquiteto *Mies van der Rohe*, no desenvolvimento de mobiliário capaz de estabelecer limites e configurar áreas num espaço amplo de forma exata.⁷⁹ Uma das colaborações mais significantes para a sua carreira aconteceu no ano de 1912, a quando da sua participação com *Mies* na exposição da *Deutscher Werkbund* em *Stuttgart* e em 1922, quando foi nomeada como membro do conselho de diretores, passando a ser uma das primeiras mulheres a desempenhar tal cargo na história.⁸⁰

⁷⁸ ESPEGEL, Carmen – **Heroinas del espacio : mujeres arquitectos en el movimiento moderno**. Valencia : Ediciones Generales de la Construcción, 2006. ISBN 8493444480, p. 133 Tradução Livre: “Foi autodidata, assim como Eileen Gray e outras arquitetas importantes. Desenvolveu uma das mais respeitáveis carreiras profissionais da Alemanha de entre guerras como arquiteta, de interiores e designer de exposições, mobiliário, tecidos e vestuário. A sua trajetória começou na primeira década do século XX e terminou na antessala da segunda guerra mundial quando as circunstâncias políticas anularam qualquer esperança de continuidade para uma profissional independente na Alemanha.”

⁷⁹ BELENGUER, Maria Melgarejo – **La arquitectura desde el interior, 1925 – 1937 : Lilly Reich y Charlotte Perriand**. Barcelona : VEGAP, 2011. ISBN 978-84-939409-1-1, p.16

⁸⁰ BELENGUER, Maria Melgarejo – **La arquitectura desde el interior, 1925 – 1937 : Lilly Reich y Charlotte Perriand**. Barcelona : VEGAP, 2011. ISBN 978-84-939409-1-1, p.85



Figura 34 - Arquiteta Lilly Reich

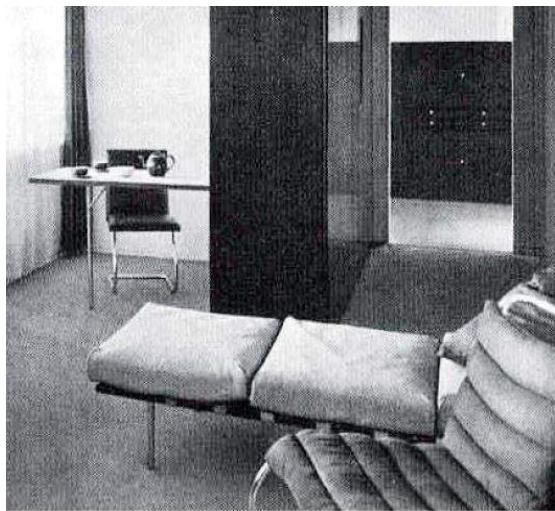


Figura 35 - Mobiliário desenhado por Lilly Reich

No ano de 1927, *Lilly* estabelece oficialmente a sua relação profissional com o arquiteto *Mies van der Rohe*⁸¹ e em 1930 participam em conjunto na exposição de Berlim, onde, em conjunto, desenharam algumas peças de mobiliário e idealizaram os espaços interiores em contexto da, *A habitação dos nossos tempos*.⁸²

*La exposición de Berlín fue la ocasión para investigar nuevos programas de alojamiento adaptados a la situación social del momento. Por primera vez la vivienda podía ser definida según las necesidades del habitante a la que iba destinada. Se estudiaron situaciones poco convencionales para la época pero que la sociedad estaba demandando: para solteros, hombres y mujeres, parejas con o sin hijos, para un intelectual, para un deportista, para estudiantes, etcétera.*⁸³



Figura 36 - Exposição de Berlim, expositor do Café Samt & Seide realizado por Mies e Reich, em 1927

⁸¹ BELENGUER, Maria Melgarejo – **La arquitectura desde el interior, 1925 – 1937 : Lilly Reich y Charlotte Perriand.** Barcelona : VEGAP, 2011. ISBN 978-84-939409-1-1, p.89

⁸² BELENGUER, Maria Melgarejo – **La arquitectura desde el interior, 1925 – 1937 : Lilly Reich y Charlotte Perriand.** Barcelona : VEGAP, 2011. ISBN 978-84-939409-1-1, p.117

⁸³ BELENGUER, Maria Melgarejo – **La arquitectura desde el interior, 1925 – 1937 : Lilly Reich y Charlotte Perriand.** Barcelona : VEGAP, 2011. ISBN 978-84-939409-1-1, p.163 Tradução Livre: “A exposição de Berlim foi a ocasião para investigar novos programas de alojamento adaptados à situação social do momento. Pela primeira vez a habitação podia ser definida segundo as necessidades do habitante a que se destinava. Se estudaram situações pouco convencionais para a época, contudo a sociedade estava exigindo: para solteiros, homens e mulheres, casais com e sem filhos, para um intelectual, para um desportista, para um estudante, etc.”

A arquiteta, estudou e desenhou várias soluções tipológicas de habitação para a exposição *Bourding-Haus*, estas organizadas através da colocação e ordenação dos armários de cozinha, bem como, do mobiliário presente na conceção do espaço. Nos desenhos concebidos por *Lilly Reich*, o único elemento fixo na planta livre projetada, caracterizava-se pela casa de banho, admitindo organizar livremente as restantes áreas da casa.⁸⁴

Na sequência da sua investigação arquitetónica, *Lilly* estudou ainda alguns exemplos de tipologias de cozinhas, que lhe permitiram refletir sobre as técnicas e soluções adotadas em *Stuttgart* no ano de 1920 e, posteriormente, aplica-las nas diversas propostas da cozinha compacta, tendo em consideração o seu modo de organização, face ás inúmeras funções que necessitava de satisfazer. *En el mínimo espacio posible fue capaz de aglutinar todos los mecanismos indispensables en una cocina para que tuviera un funcionamiento óptimo.*⁸⁵

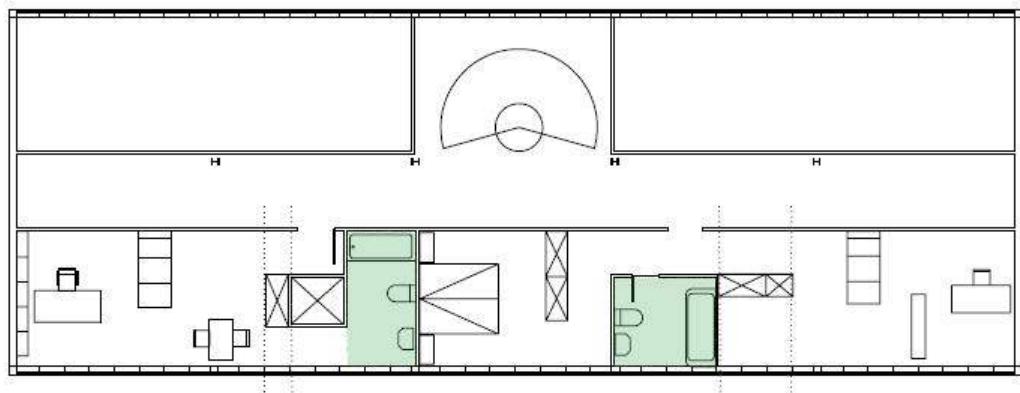


Figura 37 - Planta esquemática da localização da casa de banho, nos dois apartamentos desenvolvidos por Lilly

⁸⁴ BELENGUER, Maria Melgarejo – *La arquitectura desde el interior, 1925 – 1937 : Lilly Reich y Charlotte Perriand*. Barcelona : VEGAP, 2011. ISBN 978-84-939409-1-1, p.166

⁸⁵ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – *La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda*. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 89 Tradução Livre: "No mínimo espaço possível foi capaz de aglutinar todos os mecanismos indispensáveis numa cozinha para que tivesse um funcionamento óptimo."

A cozinha compacta de *Lilly Reich* diferenciava-se das demais, devido à sua presença física no interior do espaço social da habitação. Deste modo, a cozinha tinha um caráter permanente na totalidade do espaço, sendo apenas possível a sua ocultação a partir de um sistema de encerramento, que a tornava quase imperceptível.⁸⁶

*Se estructuraba en un mueble que tenía una superficie continua y equipada que incluía fregadero, placas para cocinar, zona de trabajo y debajo de éstos, sistemas de almacenaje. Sobre la zona de trabajo se disponían dos estanterías y varias barras para colocar el utillaje. Las dimensiones del mueble sencillo eran 1,40 de ancho por 2,10 de alto.*⁸⁷

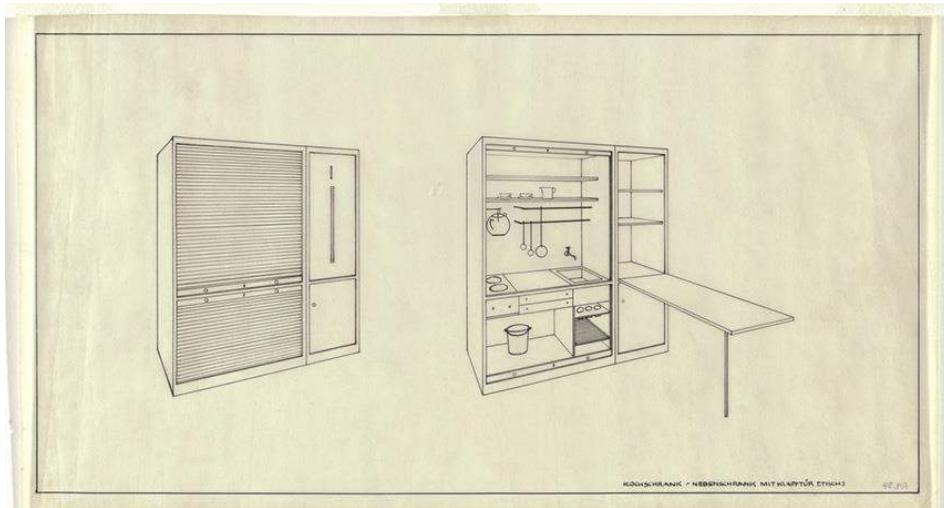


Figura 38 - Módulo de cozinha projetado por Lilly Reich, mostrando o método de encerramento, ocultando o seu interior

⁸⁶ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda.** E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 87

⁸⁷ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda.** E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 87 Tradução Livre: "Estruturava-se num móvel que tinha uma superfície contínua e equipada que incluía uma pia, fogão, zona de trabalho e debaixo destes, um sistema de armazenagem. Sobre a zona de trabalho haviam duas prateleiras e várias barras para colocar utensílios. As dimensões do simples móvel eram de 1,40 de largura por 2,10 de altura."

A arquiteta projetou dois modelos de cozinhas compactas para duas tipologias de habitação distintas, (...) amuebló de manera similar tanto el “Apartamento para una pareja casada” como el “Apartamento para una persona soltera”, aunque en el segundo, por tratarse de un único espacio compacto que desarrolla las funciones de día y de noche, el mobiliario se condensa y deviene un elemento multifunción de gran interés.⁸⁸

Estes, apenas se distinguiam em pequenos pormenores, relacionados maioritariamente com o tamanho da área ocupante, e pela adição de novos elementos, como um módulo de armazenamento extra, e uma mesa rebatível⁸⁹, que poderia ser utilizada como mesa de jantar ou de trabalho. Os elementos presentes no módulo maior, proporcionavam uma nova organização em “L” ao espaço da cozinha, promovendo a realização das tarefas em família, devido à ampla superfície de trabalho conseguida, através desta nova organização.⁹⁰

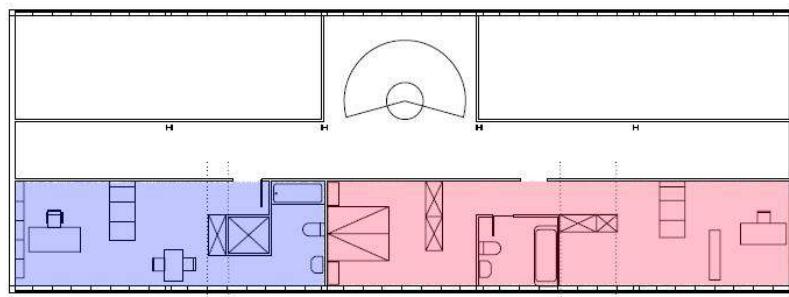


Figura 39 - Planta esquemática da localização dos dois apartamentos desenvolvidos por Reich

⁸⁸ ESPEGEL, Carmen – **Heroínas del espacio : mujeres arquitectos en el movimiento moderno**. Valencia : Ediciones Generales de la Construcción, 2006. ISBN 8493444480, p. 154 Tradução Livre: “(...) mobilou de modo similar o “Apartamento para um casal” como o “Apartamento para uma pessoa solteira” embora no segundo, por tratar-se de um único espaço compacto que desenvolve as funções de dia e de noite, o mobiliário condensa e torna-se um elemento multifuncional de grande interesse.”

⁸⁹ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 89

⁹⁰ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 93

*En estos modelos tan reducidos, era fácil asignar intuitivamente la función a desempeñar por cada uno de sus compartimentos, ya que el espacio estaba muy limitado, lo que suponía poca flexibilidad.*⁹¹

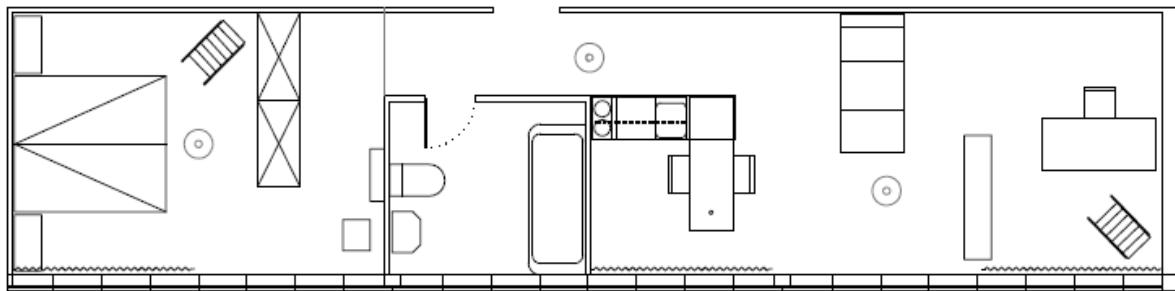


Figura 40 - Planta da habitação para um casal sem filhos

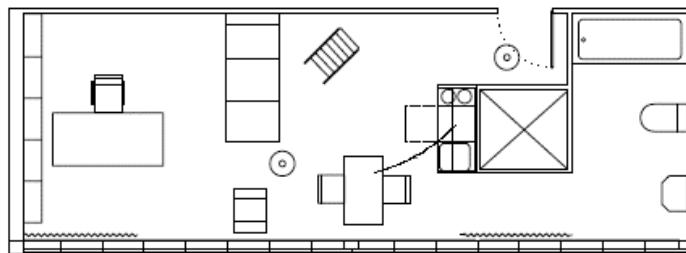


Figura 41 - Planta da habitação para um solteiro

⁹¹ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda.** E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 89 Tradução Livre: "Nestes modelos tão reduzidos, era fácil atribuir intuitivamente a função a desempenhar em cada um dos seus compartimentos, uma vez que o espaço era muito limitado, o que significava pouca flexibilidade."

Assim sendo, a cozinha disponha de várias possibilidades de se posicionar na casa, dependente do número de ocupantes por célula e da sua área disponível, todavia, mantinha sempre a sua aparência de armário compacto, que não ocupava a totalidade da altura do piso.⁹² Este, indispensável ao seu caráter híbrido e presente no espaço social, fora materializado com materiais nobres como, a madeira lacada de branco e ébano preto, inclusive no sistema de encerramento, e ainda, elementos em alumínio utilizados para fixar alguns utensílios.⁹³



Figura 42 - Cozinha compacta presente na habitação para um solteiro, módulo composto por materiais diferenciados

⁹² LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda.** E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 87

⁹³ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda.** E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 88

O facto do móvel da cozinha compacta de *Lilly* permanecer no espaço social da célula, fez com que a sua iluminação natural fosse conseguida a partir das grandes janelas da fachada da habitação, que iluminavam e ventilavam o espaço interior e, consequentemente, o local de confeção dos alimentos. Além da iluminação natural existiam vários pontos de luz, lâmpadas posicionadas estrategicamente ao longo da habitação, que iluminam artificialmente os diferentes espaços.⁹⁴

A predominância da eletricidade nas habitações permitiu a utilização da mesma em diversos elementos que componham o projeto da arquiteta, especialmente na incorporação do fogão elétrico, assim como, de uma pequena chaleira elétrica, que ajudava nas pequenas tarefas. Estes elementos constituíam uma parte importante do desenvolvimento tecnológico acontecido naquela época, proporcionando assim, aos utilizadores, maior conforto na utilização da cozinha. Contudo, devido às características específicas do módulo, bem como, dos diversos aparelhos de que era constituído, foi necessário ocultar todas as tubagens necessárias ao seu funcionamento, ao longo do próprio móvel, assim como, pelo chão da habitação, tornando-as imperceptíveis.⁹⁵

⁹⁴ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – *La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda*. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 91

⁹⁵ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – *La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda*. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 91

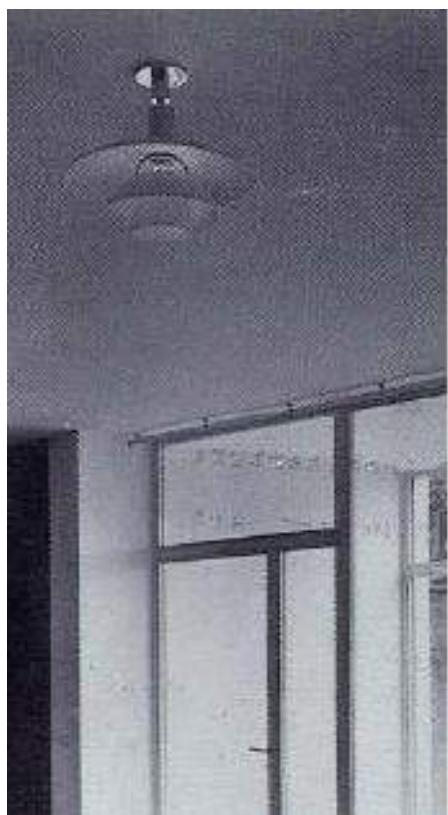


Figura 43 - Elemento de iluminação



Figura 44 - Pormenor do interior do módulo da cozinha compacta

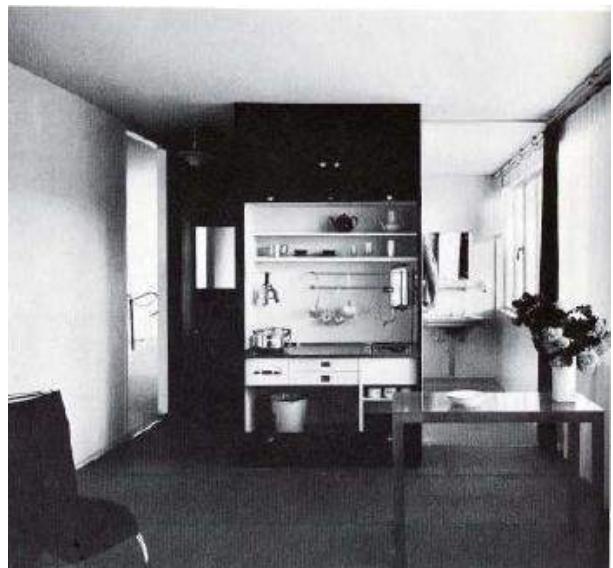


Figura 45 - Módulo da cozinha, no interior do espaço social da casa para um solteiro



Figura 46 - Módulo de cozinha, no interior da sala de estar e jantar da casa para um casal sem filhos

*El mueble cocina compacta estaba totalmente integrado en la zona de día. Las funciones se podían simultaneanear en todo el espacio diáfano. No existía límite entre fuera y dentro de la cocina, ya que la actuación en ella exigía que el individuo estuviera contenido en ese espacio diurno.*⁹⁶

Lilly Reich ao projetar o móvel compacto de cozinha, tinha como principal preocupação, a resolução funcional do mesmo, a cozinha, mas também deste poder desempenhar a função de divisória física e organizadora da área ampla da habitação, em vários espaços.⁹⁷ Por conseguinte, essa divisão acontecia de duas formas distintas, dependendo da tipologia da habitação, se para uma pessoa solteira ou se para um casal sem filhos. Assim sendo, na habitação singular, o móvel apenas dividia o espaço central multifuncional, da área da casa de banho⁹⁸. Contrariamente, na habitação partilhada, devido à sua área, a casa de banho e o quarto já se encontravam isolados, sendo que, o móvel de cozinha apenas servia de elemento transitório entre dois subespaços num mesmo grande espaço, existindo assim, como elemento delimitador, criando uma ténue transição entre a cozinha e a sala de estar.⁹⁹

⁹⁶ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 93 Tradução Livre: “O móvel da cozinha compacta estava totalmente integrado na zona de dia. As funções podiam desenvolver-se simultaneamente em todo o espaço aberto. Não existia limite entre fora e dentro da cozinha, pois para a sua utilização exigia que o individuo estivesse dentro desse espaço diurno.”

⁹⁷ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 93

⁹⁸ ESPEGEL, Carmen – **Heroínas del espacio : mujeres arquitectos en el movimiento moderno**. Valencia : Ediciones Generales de la Construcción, 2006. ISBN 8493444480, p. 154

⁹⁹ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 93

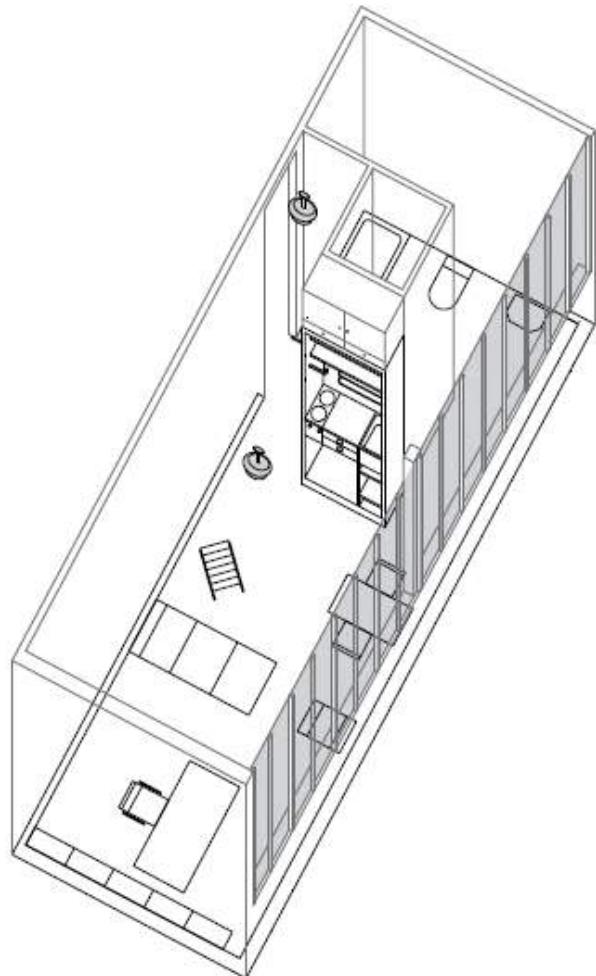


Figura 47 - Axonometria da habitação para solteiro, mostrando a posição da cozinha compacta na totalidade do espaço e a parede de janelas continua que iluminava naturalmente o interior da habitação

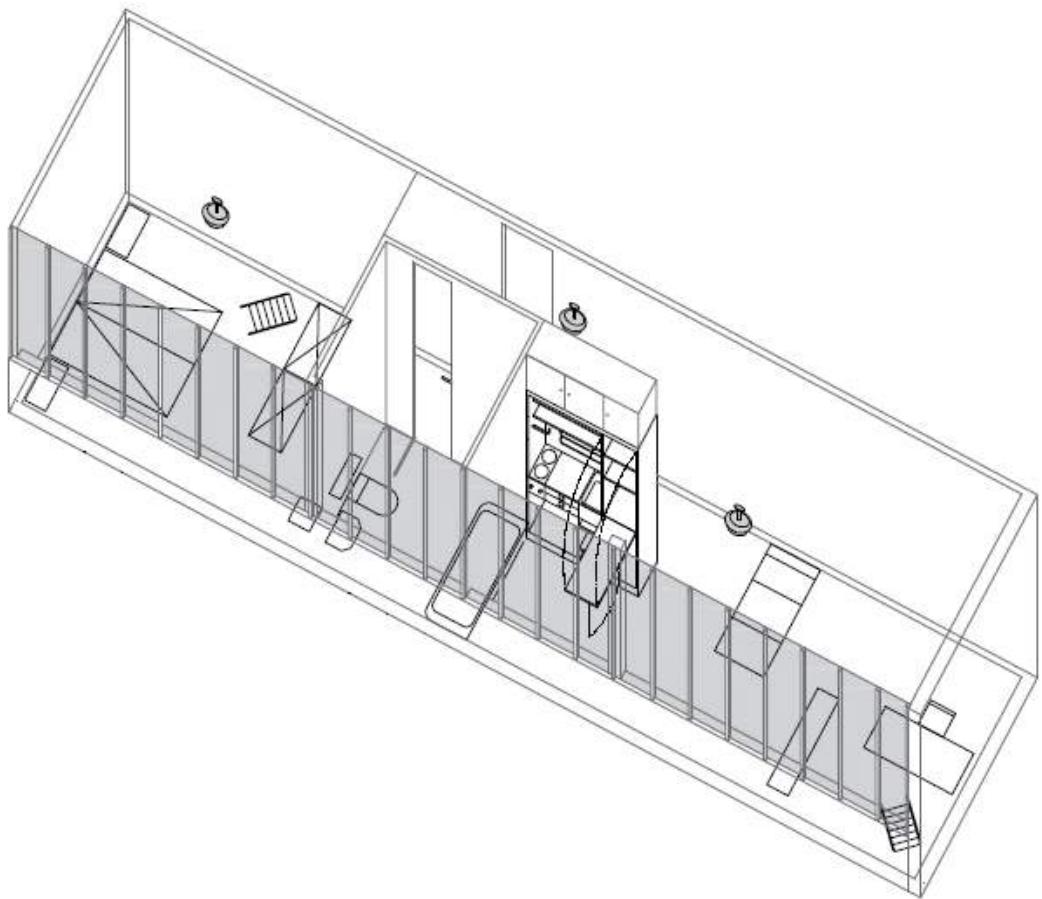


Figura 48 - Axonometria da habitação para um casal sem filhos, mostrando a posição da cozinha compacta na totalidade do espaço e a parede de janelas continua que iluminava naturalmente o interior da habitação

*En el sentido del recorrido dispuso un armario de forma prismática, negro, que no llegaba al techo, y servía de compartimentación de la zona de estar, en la que se hallaba una mesa con un soporte metálico. Junto a ella, una silla de acero tubular diseñada por Reich para la vivienda, que tomó la denominación LR 120. Al fondo, perpendicularmente, el armario, que separaba la habitación de matrimonio del resto, impidiendo las vistas pero no cerrando completamente el espacio. Por medio de la exacta colocación de las piezas, Reich lograba la sensación de amplitud del espacio. Destaca la ausencia de decoración en todo el conjunto. Este proceso de reducción a lo esencial llevado a cabo por Lilly Reich en la organización del espacio interior llegaría aún más lejos en el apartamento para una persona sola.*¹⁰⁰

Os projetos de habitação e, simultaneamente, os projetos de cozinha eram bastante inovadores para a época, dando uma sensação de continuidade, tanto pela sua organização, como pela escolha de materiais semelhantes. *Esta continuidad rompe por completo con la tendencia a la especialización de cada uno de los espacios de la casa, que había reducido a la vivienda a una adición de piezas.*¹⁰¹

¹⁰⁰ BELENGUER, Maria Melgarejo – **La arquitectura desde el interior, 1925 – 1937 : Lilly Reich y Charlotte Perriand.** Barcelona : VEGAP, 2011. ISBN 978-84-939409-1-1, p.166 Tradução Livre: “No sentido da passagem dispôs um armário de forma prismática, preto, que não alcançava o teto, e servia de compartimentação da zona de estar, onde se encontrava uma mesa com suporte metálico. Junto a ela, uma cadeira de aço tubular desenhada por Reich para a habitação, que se denominou de LR120. Ao fundo, perpendicularmente, o armário, que separava o quarto de casal do resto, impedindo visualmente, mas não fechando completamente o espaço. Por meio da exata colocação das peças, Reich conseguiu a sensação de amplitude do espaço. Destaca a ausência de decoração em todo o conjunto. Este processo de redução ao essencial levado a cabo por Lilly Reich na organização do espaço interior chegaria ainda mais longe no apartamento para uma pessoa solteira.”

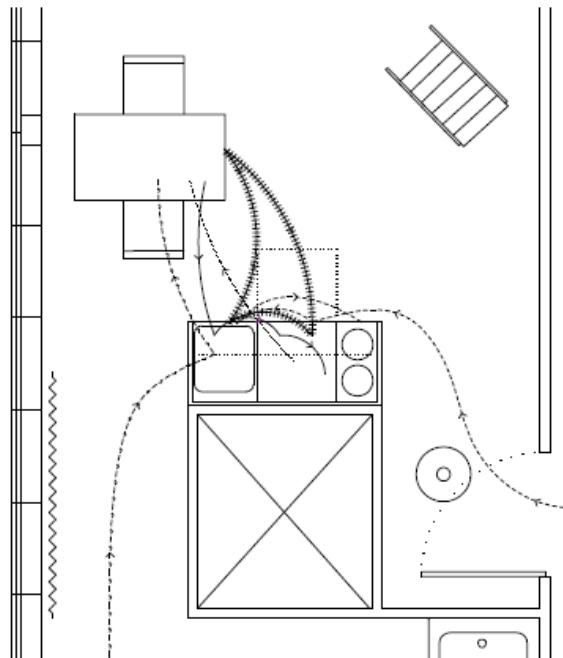
¹⁰¹ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda.** E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 94 Tradução Livre: “Esta continuidade rompe por completo com a tendência da especialização de cada um dos espaços da casa, tendo reduzido a habitação a uma adição de peças.”

A cozinha compacta e multifuncional de *Lilly*, além de se ter desenvolvido de forma contida devido ao espaço disponível ser limitado, a sua utilização era versátil, pois não disponha de zonas específicas para cada função. No seu desenho arquitetónico estava implícito a importância da sua eficiência de utilização, relativamente à redução de movimentos a desempenhar uma tarefa e, consequentemente, no tempo despendido a realiza-la. Assim sendo, foram realizados estudos relacionados com a eficácia das duas cozinhas, ou seja, os vários trajetos possíveis de realizar, consoante as funções ou sucessão de funções a desempenhar, de modo que, os trajetos iam-se alterando na tipologia de habitação para um casal, dependente da posição da mesa rebatível.¹⁰²

*Reich estudió y organizó con rigor la actividad de cocinar para conseguir la máxima eficacia en el menor espacio posible. También estudió la función de almacenaje, pues el mueble permitía guardar los utensilios de cocina, que se clasificaron por tamaño y se colgaron para optimizar la capacidad y hacer más fácil su acceso. Además, se podía extraer una tabla para planchar y también guardar otros objetos. La cocina-armario llevaba a las últimas consecuencias los principios funcionalistas de eficiencia ya racionalización iniciados con la cocina diseñada 1926 y 1927, si bien ésta era una cocina integrada, construida con elementos estandarizados. La cocina de Fráncfort, como se la denominó, se convirtió en el símbolo de os principios de profesionalización, científica del espacio de trabajo doméstico.*¹⁰³

¹⁰² LIÑÁN PEDREGOSA, Esther – *La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda*. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 95

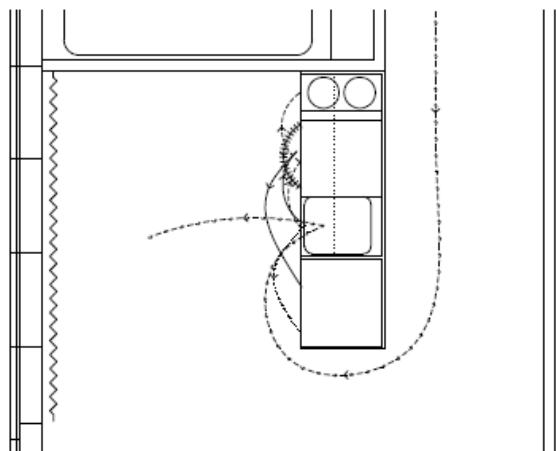
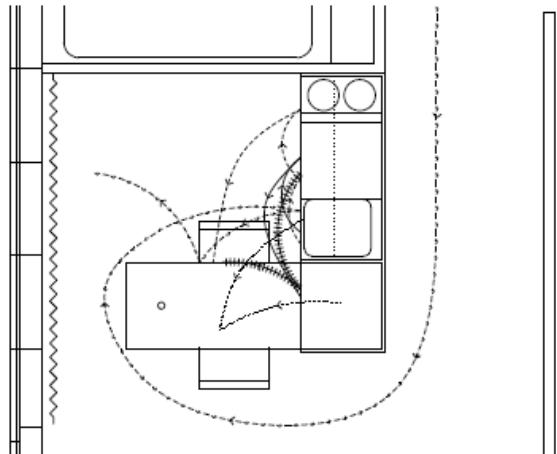
¹⁰³ BELENGUER, Maria Melgarejo – *La arquitectura desde el interior, 1925 – 1937 : Lilly Reich y Charlotte Perriand*. Barcelona : VEGAP, 2011. ISBN 978-84-939409-1-1, p.166 Tradução Livre: “Reich estudou e organizou com rigor a atividade de cozinhar para conseguir a máxima eficácia no menor espaço possível. Também estudou a função de armazenamento, pois o móvel permitia guardar os utensílios de cozinha, que se classificaram por tamanho e se penduraram para optimizar a capacidade e ser mais fácil o seu acesso. Além disso, podia-se extrair uma tábua de passar a ferro e também guardar outros objetos. A cozinha armário levava até às últimas consequências os princípios funcionalistas da eficiência e da racionalização iniciados na cozinha desenhada em 1926 e 1927, embora esta fosse uma



- Recorrido 1: MANIPULACIÓN-COCINADO-DISTRIBUCIÓN DE ALIMENTOS
- Recorrido 2: MANIPULACIÓN-COLOCADO-SERVIDO
- Recorrido 3: DISTRIBUCIÓN MENAJE
- Recorrido 4: LAVADO-DOBLADO-PLANCHADO DE ROPA
- Recorrido 5: LAVADO-SECADO-COLOCACIÓN DEL MENAJE

Figura 49 - Estudo dos movimentos na célula habitacional para solteiro

cozinha integrada, construída com elementos normalizados. A cozinha de Frankfurt, como se denominou, converteu-se no símbolo dos princípios de profissionalização, científica do espaço de trabalho doméstico.”



- > Recorrido 1: MANIPULACIÓN-COCINADO-DISTRIBUCIÓN DE ALIMENTOS
- #####> Recorrido 2: MANIPULACIÓN-COLOCADO-SERVIDO
- > Recorrido 3: DISTRIBUCIÓN MENAJE
- > Recorrido 4: LAVADO-DOBLADO-PLANCHADO DE ROPA
- > Recorrido 5: LAVADO-SECADO-COLOCACIÓN

Figura 50 - Estudo dos movimentos na célula habitacional para um casal sem filhos

PANTORAVADA

ARQUITECTURA

REVISTA DE ARTE Y CONSTRUCCIÓN

A Cozinha Laboratório de Margarete Schütte-Lihotzky (1897-2000)

*U arraigando compromiso social y político junto a una existencia centenaria y pionera constituyen los dos componentes esenciales para entender la arquitectura que Grete Schütte-Lihotzky fraguó con perseverancia a lo largo de casi ochenta años de profesión.*¹⁰⁴

Margarete Schütte-Lihotzky nasceu no dia 23 de janeiro de 1897 em Viena, local onde cresceu e se formou como arquiteta¹⁰⁵ na Escola de Artes Aplicadas entre 1915 e 1919.¹⁰⁶ Durante este período, *Grete* teve a oportunidade de participar em diversos projetos de arquitetura, conseguindo ganhar alguns prémios de excelência. Após a conclusão dos seus estudos, inaugurou o seu próprio atelier em Viena e realizou alguns trabalhos de forma independente, até se mudar para a Holanda.¹⁰⁷

Após o seu regresso para Viena, *Margarete* ganhou o Primeiro Concurso, *la Construcción de Pabellones en huertos parcelados en Schafberg* e ainda colaborou com o arquiteto *Adolf Loos* no projeto da *Siedlung Friedensstadt*, durante o período do apόs guerra. Posteriormente, entre

¹⁰⁴ ESPEGEL, Carmen – **Heroinas del espacio : mujeres arquitectos en el movimiento moderno.** Valencia : Ediciones Generales de la Construcción, 2006. ISBN 8493444480, p. 167 Tradução Livre: “O enraizado compromisso social e político juntamente a uma essência centenária e pioneira constituem os dois componentes essenciais para entender a arquitetura que Grete Schütte-Lihotzky estabeleceu com perseverança ao longo de oitenta anos de profissão.”

¹⁰⁵ Calvente, Zoraida Nomdedeu – **La Construcción de la identidad de las mujeres a través de la imagen de los espacios interiores.** Institut Universari d'Estudis Feministes i de Gènere : Castellón de la Plana, 2017. Tese de Doutoramento, p.124

¹⁰⁶ ESPEGEL, Carmen – **Heroinas del espacio : mujeres arquitectos en el movimiento moderno.** Valencia : Ediciones Generales de la Construcción, 2006. ISBN 8493444480, p. 169

¹⁰⁷ ESPEGEL, Carmen – **Heroinas del espacio : mujeres arquitectos en el movimiento moderno.** Valencia : Ediciones Generales de la Construcción, 2006. ISBN 8493444480, p. 170

1922 e 1926, período antecessor à sua mais reconhecida colaboração, trabalhou na *Oficina de la Asociación Hortícola Austriaca*.¹⁰⁸

*En ella continuó reelaborando las cuestiones que ya había afrontado como arquitecto independiente: la construcción de casas para colonos, la racionalización de la economía doméstica y su influencia en el diseño de viviendas y cocinas y, el diseño de mobiliario.*¹⁰⁹

Contudo, o projeto com maior impacto e reconhecimento a nível mundial, durante o seu percurso profissional foi a sua colaboração com o arquiteto e urbanista *Ernst May*, na década de 1920, no projeto de planeamento da *Nova Frankfurt*, em *Frankfurt am Main*. O pensamento de *May*, para a construção das inúmeras habitações em *Frankfurt* tinha como base ideológica, a ocupação mínima eficiente, recorrendo a dispositivos rebatíveis e uma organização eficaz, utilizando no projeto das habitações, a cozinha projetada por Margarete, a *Frankfurter Küche*, conhecida como um símbolo da modernidade naquela época.¹¹⁰

¹⁰⁸ ESPEGEL, Carmen – **Heroínas del espacio : mujeres arquitectos en el movimiento moderno**. Valencia : Ediciones Generales de la Construcción, 2006. ISBN 8493444480, p. 170

¹⁰⁹ ESPEGEL, Carmen – **Heroínas del espacio : mujeres arquitectos en el movimiento moderno**. Valencia : Ediciones Generales de la Construcción, 2006. ISBN 8493444480, p. 170 Tradução Livre: “Nela continuou a refazer as questões que a tinham enfrentado como arquiteta independente: a construção de casas para colonos, a racionalização da economia doméstica e a sua influência no desenho das habitações e cozinhas e, no desenho do mobiliário.”

¹¹⁰ ESPEGEL, Carmen – **Heroínas del espacio : mujeres arquitectos en el movimiento moderno**. Valencia : Ediciones Generales de la Construcción, 2006. ISBN 8493444480, p. 167



Figura 51 - Arquiteta Margarete Schütte-Lihotzky

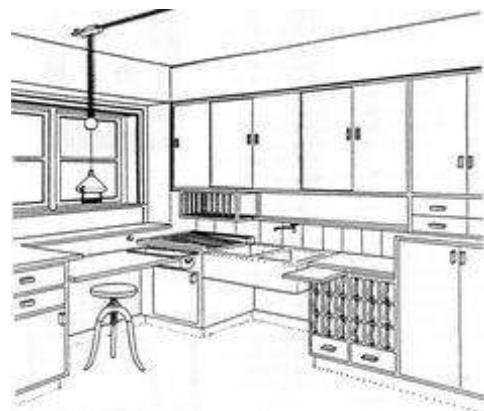


Figura 52 - Desenho da Frankfurter Küche,
concebida por Margarete

A cozinha laboratório de *Margarete Schütte*, foi desenvolvida de forma independente da restante habitação. Esta conceção surgiu da necessidade de melhorar a salubridade e a limpeza deste novo espaço criado. *As preocupações em torno da higiene levaram a Schütte-Lihotzky a afastar a cozinha do resto da casa, de forma a evitar os sons e os cheiros, considerados pouco higiénicos.* (...)¹¹¹

O primeiro exemplo da *Frankfurter Küche* disponha de uma área mínima de 6,5 metros quadrados¹¹² e módulos de armazenamentos pré-fabricados pela Câmara Municipal de Frankfurt, que disponha dum preço mais acessível que os da indústria privada.¹¹³ Esta organizava-se em “L”, com uma superfície de trabalho continua ao longo da totalidade dos móveis inferiores. Os módulos superiores desenvolviam-se necessariamente segundo os inferiores, sendo apenas interrompidos pela presença de uma janela, integrante na conceção do espaço da cozinha. A janela estava presente no lado mais estreito deste espaço, logo acima da bancada de trabalho central¹¹⁴ e disponha de um formato retangular e dimensões de 1,40x 1,10 metros.¹¹⁵

¹¹¹ SALVADOR, Mariana Sanchez – **Arquitectura e Comensalidade : Uma história da casa através das práticas culinárias**. Lisboa : Caleidoscópio, 2016. ISBN 978-989-658-334-7, p. 325

¹¹² DIAZ, Gonzalo Pardo - **Cuerpo y Casa : Hacia el espacio doméstico contemporáneo desde las transformaciones de la cocina y el cuarto de baño en occidente**. Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Madrid, 2016. Tese de Doutoramento, p. 46

¹¹³ ESPEGEL, Carmen – **Heroínas del espacio : mujeres arquitectos en el movimiento moderno**. Valencia : Ediciones Generales de la Construcción, 2006. ISNB 8493444480, p. 167

¹¹⁴ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 49

¹¹⁵ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 57

O fogão posicionava-se isolado entre os dois possíveis acessos à cozinha, oposto a este, localizava-se o grande módulo encerrado da dispensa, que servia de armazenamento de alimentos entre outros produtos e utensílios.¹¹⁶

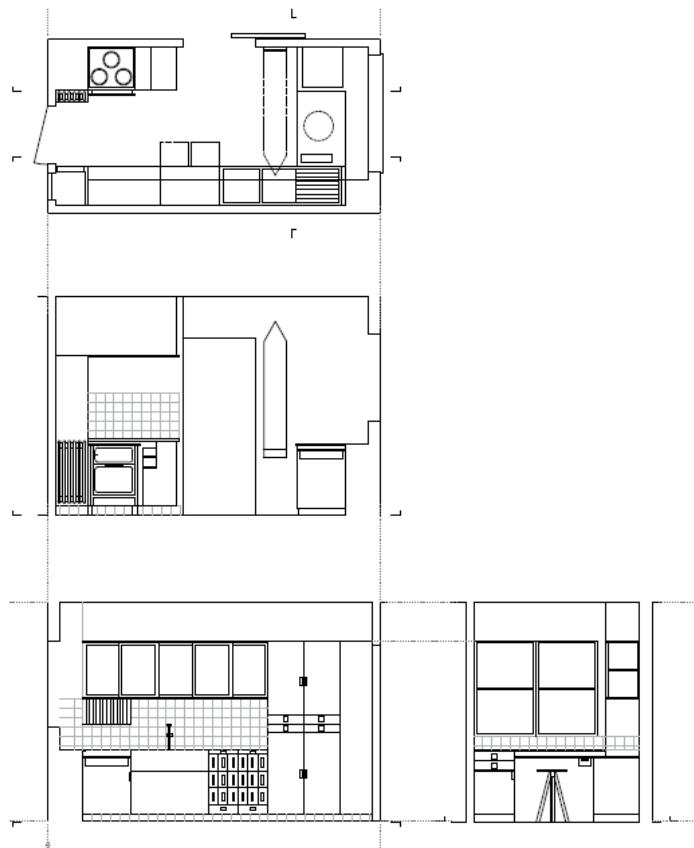


Figura 53 - Desenhos técnicos da Cozinha Laboratório de Margarete

¹¹⁶ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda.** E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 49

O projeto da cozinha laboratório foi pensado de modo, a simplificar as tarefas domésticas e a melhorar o estatuto da mulher, dona de casa, perante a sociedade daquela época.¹¹⁷ Assim sendo, e contrariamente às cozinhas tradicionais, a arquiteta projetou todo o espaço da cozinha com o objetivo principal de esta servir eficientemente para fins predominantemente domésticos, relacionados com as normais tarefas cotidianas de limpeza e confeção de comida, criando locais específicos de arrumação para os diversos utensílios de cozinha, arrumados e afastados das impurezas características deste espaço, facilitando assim a sua limpeza e manutenção.¹¹⁸

Ao longo do perímetro da cozinha existiam elementos suspensos, removíveis e rebatíveis, como a tábua de engomar, a mesa de refeições, entre outros, capazes de organizar de formas variadas a disposição da cozinha e limitar a sua circulação, transmitindo um entendimento de um trabalho industrial.¹¹⁹

Os módulos eram compostos por três tipologias de materiais, a madeira, o vidro e o ferro. A madeira, faia, apresentava-se de duas formas, lacada de azul e apenas envernizada, permanecendo o seu tom natural. Esta foi utilizada nos módulos e na bancada de trabalho, devido à sua elevada resistência contra as normais corrosões, causadas pela manipulação dos alimentos e do normal serviço cotidiano da cozinha. O vidro, apenas foi aplicado nos módulos superiores com abertura de correr, deixando o interior ser alcançado visualmente pelo exterior.

¹¹⁷ ESPEGEL, Carmen – *Heroinas del espacio : mujeres arquitectos en el movimiento moderno*. Valencia : Ediciones Generales de la Construcción, 2006. ISBN 8493444480, p. 167

¹¹⁸ DIAZ, Gonzalo Pardo – *Cuerpo y Casa : Hacia el espacio doméstico contemporáneo desde las transformaciones de la cocina y el cuarto de baño en occidente*. Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Madrid, 2016. Tese de Doutoramento, p.47

¹¹⁹ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – *La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda*. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 49

O ferro fundido e o alumínio estavam presentes no fogão, no radiador e nas gavetas da despensa para os alimentos a granel.¹²⁰

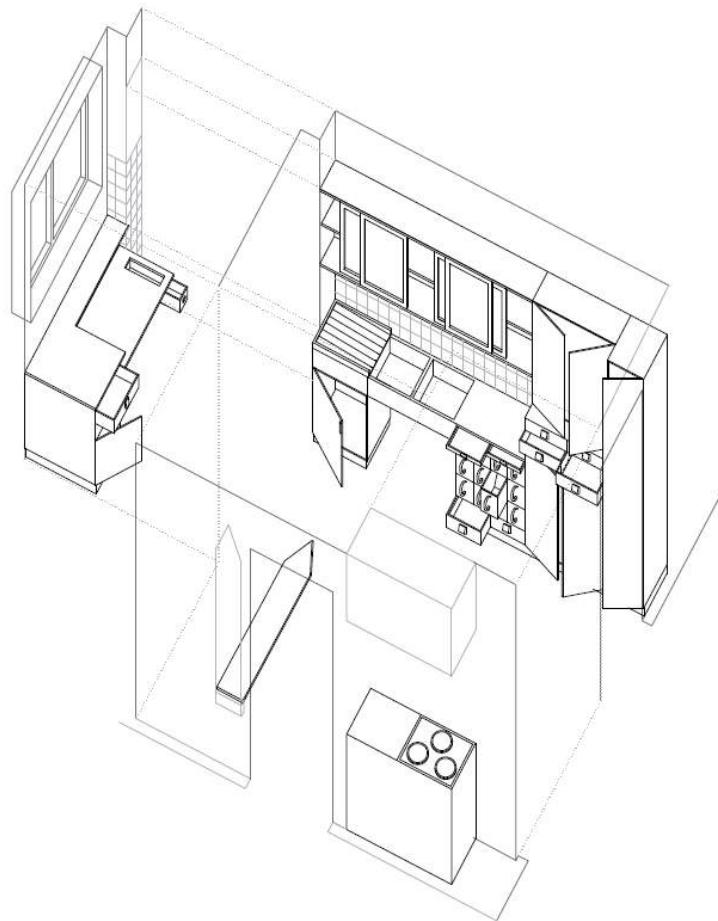


Figura 54 - Axonometria da cozinha de Frankfurt, exibindo os vários elementos que a compõem

¹²⁰ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda.** E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 49

A cozinha laboratório apresentava tons claros nas paredes e azulejos, que cobriam cerca de 40 centímetros acima da superfície de trabalho, aumentando assim, a propagação da luz no interior da divisão e facilitando, também, a sua limpeza. Contrariamente, o pavimento apesar de se tratar da mesma materialidade, apresentava um tom mais escurecido.¹²¹

*Todas estas características confieren un carácter de laboratorio a la cocina, dotándolo de una imagen de salubridad y un grado de tecnificación mayor que el poseído hasta ese momento, dignificando la imagen de la estancia, transformándola realmente en un lugar de trabajo.*¹²²



Figura 55 - O lavatório, os azulejos e a janela do interior da cozinha

¹²¹ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 49

¹²² LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 49 Tradução Livre: “Todas estas características conferem um carácter laboratorial à cozinha, dotando-a de uma imagem salubre e elevado grau de tecnológico, até ao momento, dignificando a imagem do espaço, transformando-o realmente num lugar de trabalho.”

Margarete Schütte projetou um exemplo perfeito de cozinha mínima, com um sistema de armazenamento funcional, ordenado e devidamente compartimentado.¹²³ Como exemplarmente acontece no módulo destinado ao armazenamento dos alimentos a granel e nas inúmeras prateleiras dos módulos superiores. Estas, compartimentadas e encerradas por um sistema de portas dobráveis e deslizantes, que possibilitavam o armazenamento multifuncional de alimentos e utensílios. A arquiteta, ainda projetou um módulo de drenagem de água para os pratos, logo acima do lavatório, para que não existisse tempo desaproveitado a seca-los¹²⁴.

A organização dos módulos ao longo do perímetro da cozinha de *Frankfurt*, permitia aumentar a área de trabalho disponível e libertar toda a área central para circulação.¹²⁵ O seu desenho formalmente simples, assim como, otimizado, com equipamento *standard*, permitiu a sua construção em série¹²⁶ e consequentemente, que existissem diversas variantes da mesma cozinha. Todavia, com pequenas alterações e adaptações ao espaço existente e às áreas circundantes, sendo apenas semelhante o seu conceito arquitetónico de organização, funcionalidade e materialidade.¹²⁷

¹²³ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda.** E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 55

¹²⁴ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda.** E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 53

¹²⁵ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda.** E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 55

¹²⁶ DIAZ, Gonzalo Pardo – **Cuerpo y Casa : Hacia el espacio doméstico contemporáneo desde las transformaciones de la cocina y el cuarto de baño en occidente.** Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Madrid, 2016. Tese de Doutoramento, p.47

¹²⁷ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda.** E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 55

A arquiteta projetou ainda um banco muito característico, presente em muitas fotografias e desenhos representativos do espaço da cozinha, que servia de auxílio na realização das inúmeras tarefas, tornando-as mais confortáveis.¹²⁸



Figura 56 - Área de lavagem e armazenamento da cozinha laboratório



Figura 57 - Assento projetado pela arquiteta



Figura 58 - Sistema de armazenamento dos alimentos a granel

¹²⁸ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda.** E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 55

Naquela época existia a preocupação de melhorar a qualidade de vida no interior da habitação, deste modo, tornou-se importante e imprescindível o conforto térmico nas divisões com maior permanência, como a cozinha. Por conseguinte, Margarete incorporou no seu projeto um radiador junto ao fogão e uma janela, assegurando o conforto térmico, iluminação e ventilação natural direta, em todo o espaço. A janela, conjuntamente com um ponto de luz artificial, suspenso e amovível ao longo da cozinha, asseguravam a iluminação em todos as áreas da mesma, de forma eficaz e simples, salientando e dignificando os vários locais de trabalho.¹²⁹

*La sustitución de la cocina de carbón por la cocina eléctrica, mejoró las condiciones de habitabilidad de estos espacios ya que se eliminaban los resto de hollín y se podía ventilar la cocina a través de una ventana de dimensión suficientes. (...)*¹³⁰

A cozinha de *Frankfurt* conservava os seus limites físicos bem definidos, o seu espaço era completamente fechado e isolado da restante habitação, existindo apenas duas entradas distintas para áreas circundantes, também essas distintas. Continha uma porta dobrável para a zona de entrada da habitação e uma segunda porta deslizante para a sala de jantar, possibilitando a comunicação física, visual e sonora entre espaços.¹³¹

¹²⁹ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda.** E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 57

¹³⁰ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda.** E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 59 Tradução Livre: “ A substituição da cozinha a carvão pela cozinha elétrica, melhorou as condições de habitabilidade destes espaços pois eliminavam-se os restos de fuligem e podia-se ventilar a cozinha através de uma janela de suficientes dimensões.

¹³¹ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda.** E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 61



Figura 59 - O espaço encerrado da cozinha, com a porta de correr, interligando-a ao espaço de refeições



Figura 60 - O fogão elétrico e o radiador ambos presentes na conceção da cozinha de Margarete

A dimensão reduzida da cozinha não foi determinada apenas por circunstâncias económicas, mas também, por motivos de melhor eficiência de movimentos e distanciamentos, assim como, de redução de tempo a desenvolver qualquer tarefa dentro desse mesmo espaço.¹³² A sua dimensão não interferia no tempo de permanência e na elaboração das tarefas em família¹³³, pois a sua disposição e subdivisão em pequenas áreas distintas como, tratamento e confeção dos alimentos, lavagem dos utensílios de cozinha, espaço de armazenamento de produtos variados e, finalmente, uma zona de lavar e engomar a roupa, permitia uma distribuição de tarefas otimizada na totalidade do espaço existente.¹³⁴

A distinção da zona dos alimentos e da roupa acontecia através do duplo lavatório de cozinha, que continha duas funcionalidades, a possibilidade de lavar a loiça e igualmente a roupa, e também através do posicionamento da tábua de engomar, que limitava e diferenciava claramente as duas zonas no mesmo espaço.¹³⁵ Quando a tábua de engomar estava em utilização, o espaço ficava reduzido e os movimentos de circulação limitados á zona de confeção e armazenamento dos alimentos.

¹³² DIAZ, Gonzalo Pardo – *Cuerpo y Casa : Hacia el espacio doméstico contemporáneo desde las transformaciones de la cocina y el cuarto de baño en occidente*. Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Madrid, 2016. Tese de Doutoramento, p. 46

¹³³ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – *La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda*. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 61

¹³⁴ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – *La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda*. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 62

¹³⁵ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – *La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda*. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 63

(...) El mobiliario se organizó considerando el almacenamiento, la correcta altura de trabajo, la mayor eficiencia de movimientos (...)¹³⁶

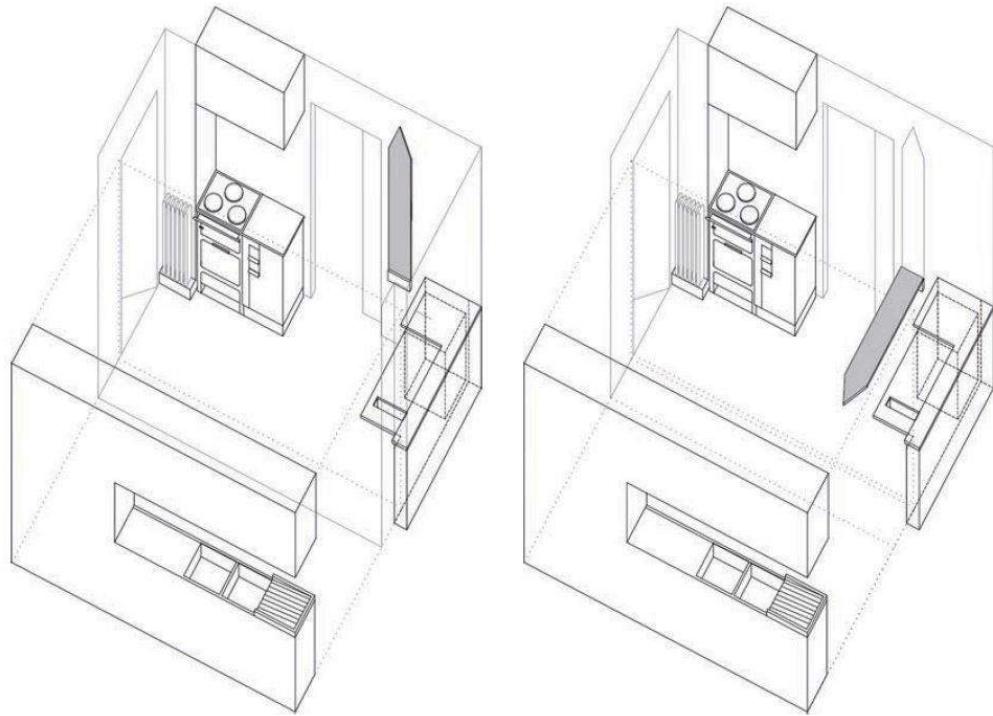


Figura 61 - Axonometria do espaço interior da cozinha, exemplificando as duas posições da tábua de engomar recolhida e rebatida, assim como, o duplo lavatório

¹³⁶ ESPEGEL, Carmen – **Heroinas del espacio : mujeres arquitectos en el movimiento moderno**. Valencia : Ediciones Generales de la Construcción, 2006. ISBN 8493444480, p. 182 Tradução Livre: “(...) O mobiliário organizava-se considerando o armazenamento, a correta altura de trabalho, a maior eficiência de movimentos. (...)”

Esta organização resultava, não só do objetivo de criar uma cozinha mínima e económica, mas também, da aplicação dos ideais do *taylorismo*, que permitia economizar o tempo e os movimentos nos diferentes núcleos, sem interferir nas atividades desempenhadas em cada um deles, ou seja, cada área estava bem definida pelos módulos necessários a cada propósito.¹³⁷ O *taylorismo* consiste num sistema de trabalho muito utilizado na época, como modo de melhorar a produtividade industrial. Segundo estudos científicos, este permitia reduzir os movimentos dos trabalhadores e consequentemente melhorar o tempo produtivo.¹³⁸

*Una acérrima defensora de estas ideas fue Christine Frederick, una americana experta en economía doméstica que en los primeros años del siglo XX hizo un estudio de los movimientos del ama de casa en la cocina. Se preocupó también por la adecuación de las alturas de las mesas de trabajo pues, en las cocinas antiguas, no estandarizadas, estas alturas se ajustaban a la altura de la mujer, «usuaria» indiscutible de la cocina tradicional. Pero la fabricación en serie exigía estandarizar las medidas y en consecuencia sacrificar la ergonomía.*¹³⁹

Os estudos realizados por *Frederick*, alcançaram a europa e os arquitetos do Movimento Moderno, num período em que começavam a surgir concursos para cozinhas com requisitos

¹³⁷ LIÑÁN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda.** E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 63

¹³⁸ CALVENTE, Zoraida Nomdedeu – **La Construcción de la identidad de las mujeres a través de la imagen de los espacios interiores.** Institut Universari d'Estudis Feministes i de Gènere : Castellón de la Plana, 2017. Tese de Doutoramento, p. 126

¹³⁹ CALVENTE, Zoraida Nomdedeu – **La Construcción de la identidad de las mujeres a través de la imagen de los espacios interiores.** Institut Universari d'Estudis Feministes i de Gènere : Castellón de la Plana, 2017. Tese de Doutoramento, p. 127 Tradução Livre: “Uma acérrima defensora de estas ideias foi Christine Frederick, uma americana especialista na economia doméstica que nos primeiros anos do século XX fez um estudo dos movimentos da ama de casa na cozinha. Preocupou-se também pela adequação das alturas das mesas de trabalho pois, nas cozinhas antigas, não normalizadas, estas alturas ajustavam-se à altura da mulher, «usuária» indiscutível da cozinha tradicional. Contudo a fabricação em série exigia regularizar as medidas e consequentemente sacrificar a ergonomia.”

mínimos, devido às inúmeras necessidades relacionadas com uma nova tipologia de construção em massa, como aconteceu em *Frankfurt*.¹⁴⁰ A arquiteta americana publicou vários livros relacionados com o serviço cotidiano doméstico, baseados nos seus vários estudos, sobre a eficiência e eficácia do espaço da cozinha. Estes, relacionavam-se, essencialmente, com área total do espaço, a ergonomia do mobiliário e a sua localização sequencial na área de trabalho, por forma a minimizar as deslocações no desenvolvimento de qualquer tarefa, entre outros temas. Não obstante, a arquiteta documentou e abordou nos seus vários livros, inúmeros exemplos de utensílios domésticos, que facilitavam a dona de casa na redução da matéria prima, no tempo, no trabalho e, ainda, nas várias etapas dedicadas ao serviço e à confeção dos alimentos. Estes caracterizavam-se como manuais de eficiência de uma verdadeira dona de casa.

¹⁴⁰ CALVENTE, Zoraida Nomdedeu – *La Construcción de la identidad de las mujeres a través de la imagen de los espacios interiores*. Institut Universari d'Estudis Feministes i de Gènere : Castellón de la Plana, 2017. Tese de Doutoramento, p. 128

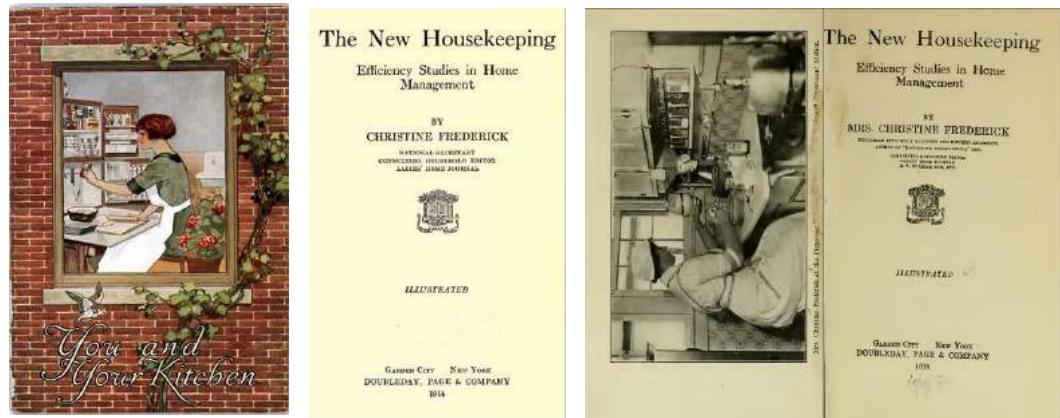


Figura 62 - Livros escritos por Christine Frederick, publicados em 1914 e 1918

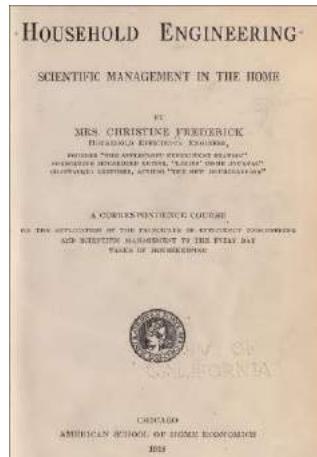


Figura 63 - Livro escrito por Christine Frederick, publicado em 1914

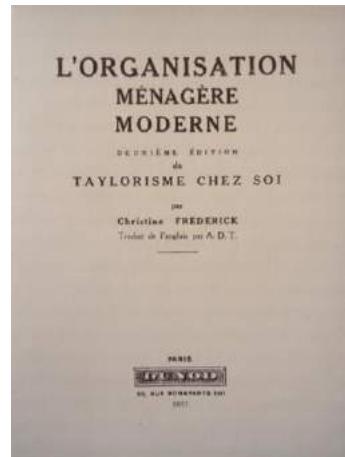


Figura 64 - Livro escrito por Christine Frederick , publicado em 1927

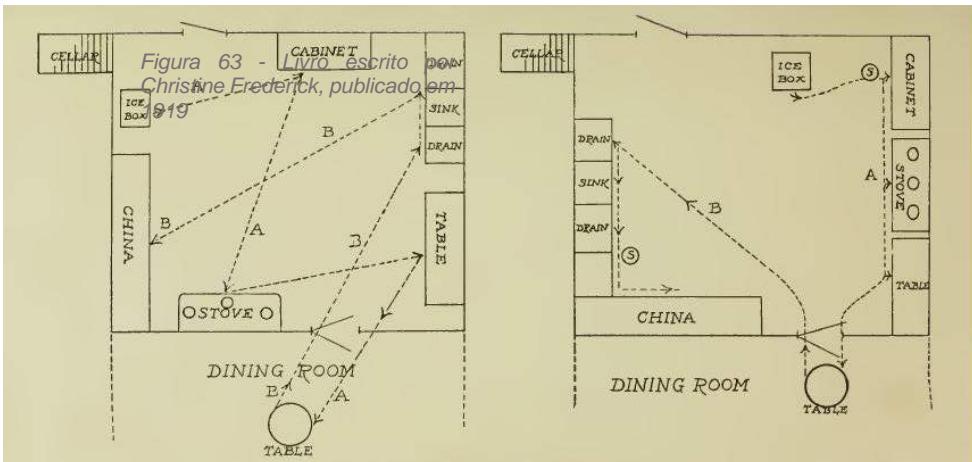


Figura 65 - Esquema de racionalização de movimentos entre a cozinha e a sala de jantar, realizado por Christine Frederick em 1913



Figura 66 – Ilustração exibindo uma senhora a cozinhar num módulo de cozinha moderno e compacto, presente no livro de 1914 de Christine

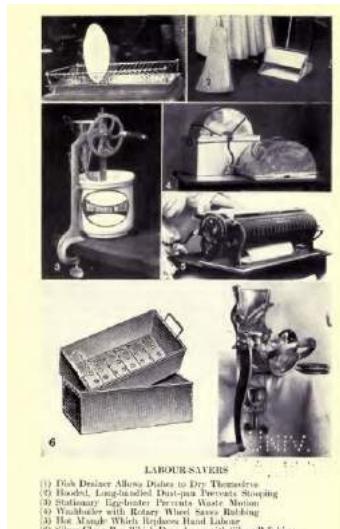
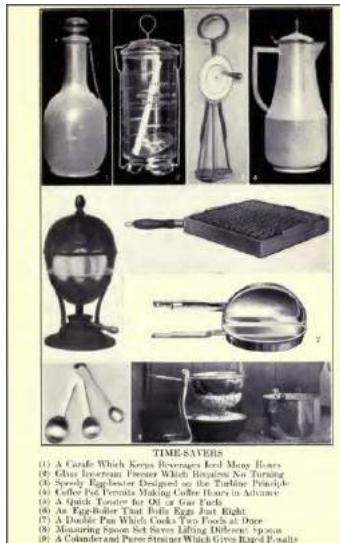
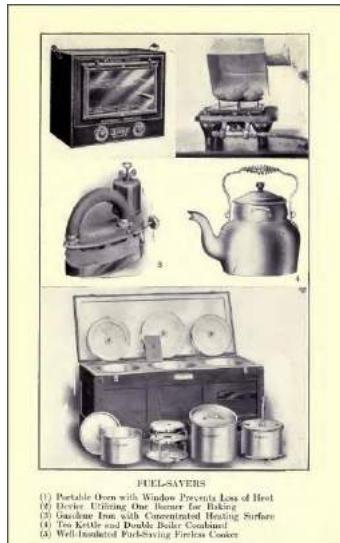


Figura 67 - Levantamento realizado por Christine, aos vários elementos essenciais de apoio ás donas de casa, para a realização eficaz das tarefas domésticas

Deste modo e salientando o processo de pensamento otimizado, Margarete produziu alguns estudos sobre a ergonomia, influenciados pelo conhecimento da arquiteta americana, onde compreendeu todo o mecanismo de movimentos fáceis e rápidos e aplicou-os na sua cozinha protótipo.¹⁴¹

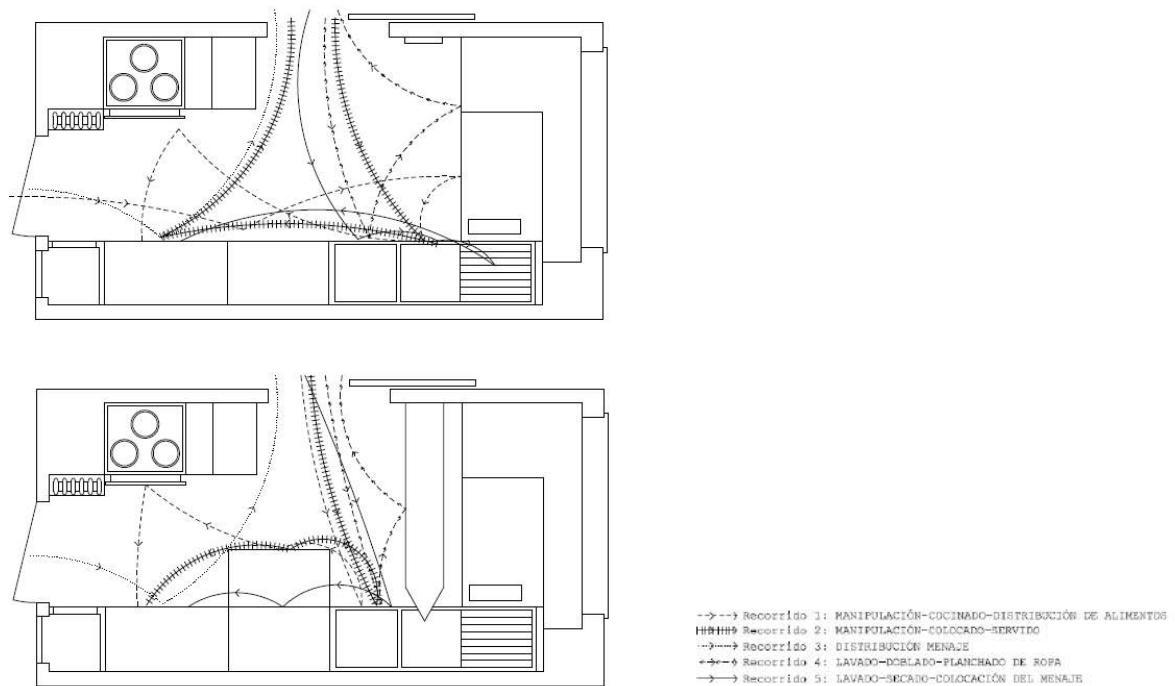


Figura 68 - Planta esquemática dos vários percursos realizáveis na cozinha de Frankfurt, alterando consoante a utilização dos elementos rebatíveis

¹⁴¹ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda.** E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 65

A arquiteta realizou um vídeo de amostragem e comparação dos movimentos de circulação e de tarefas realizadas na cozinha de Frankfurt e numa cozinha tradicional.¹⁴²

*Frente a la desestructurada cocina tradicional, el diseño de la Frankfurter küche es cuidadosamente determinado a través de un estudio de los movimientos de un ama de casa que prepara la comida, pone la mesa y lava los platos, como quedan reflejado en un corto del que ella misma es protagonista. Schutte se había preocupado de medir hasta el último paso necesario, de forma que se evitase cualquier recorrido que no fuera esencial.*¹⁴³

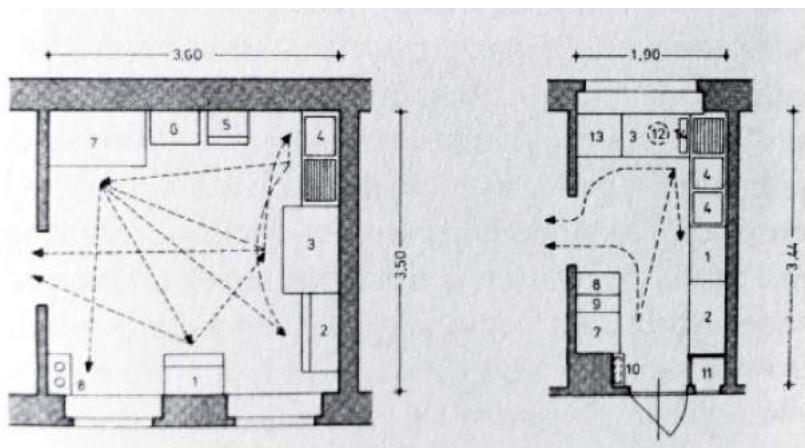


Figura 69 - Comparação entre os movimentos realizados numa cozinha tradicional e na cozinha de Frankfurt

¹⁴² LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda.** E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 65

¹⁴³ DIAZ, Gonzalo Pardo – **Cuerpo y Casa : Hacia el espacio doméstico contemporáneo desde las transformaciones de la cocina y el cuarto de baño en occidente.** Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Madrid, 2016. Tese de Doutoramento, p.46 Tradução Livre: "Confrontando a destruturada cozinha tradicional, o desenho da Frankfurter küche é cuidadosamente determinado através do estudo dos movimentos de uma dona de casa que prepara a comida, põe a mesa, lava os pratos, como ficou refletido na curta metragem em que ela mesma era a protagonista. Schutte tinha se preocupado em medir até ao último passo necessário, de forma a evitar qualquer trajeto não essencial."

Margarete centrou o seu pensamento arquitetónico na concretização da cozinha otimizada e da racionalização das tarefas domésticas, de modo a simplificar o trabalho das donas de casa e assim permitir que estas tenham mais tempo sobrante para as suas atividades de lazer e também laborais, mantendo uma posição ativa na sociedade da época.¹⁴⁴ Embora a sua conceção de cozinha advenha dos ideais tayloristas, Grete tinha a preocupação de criar este espaço funcional o suficiente para conter vários membros do agregado familiar dentro do mesmo e partilharem as tarefas domésticas.¹⁴⁵

Margarete Schütte -Lihotzky pretendía, *liberar a la mujer de la carga doméstica para que pudiera disponer de tiempo propio que podría dedicar a su privacidad o a su profesión según su criterio, (...)*¹⁴⁶



Figura 70 - Algumas captações do vídeo realizado por Margarete exibindo as vantagens de utilização da sua conceção de cozinha moderna

¹⁴⁴ DIAZ, Gonzalo Pardo – **Cuerpo y Casa : Hacia el espacio doméstico contemporáneo desde las transformaciones de la cocina y el cuarto de baño en occidente.** Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Madrid, 2016. Tese de Doutoramento, p. 46

¹⁴⁵ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda.** E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 65

¹⁴⁶ CALVENTE, Zoraida Nomdedeu – **La Construcción de la identidad de las mujeres a través de la imagen de los espacios interiores.** Institut Universari d'Estudis Feministes i de Gènere : Castellón de la Plana, 2017. Tese de Doutoramento, p. 132 Tradução Livre: “Margarete Schütte -Lihotzky pretendia, libertar a mulher da carga doméstica podendo despender de tempo para si e dedicar à sua privacidade e à sua profissão segundo o seu critério, (...)

A Cozinha Armário de Charlotte Perriand (1903-1999)

Perriand murió en París el año 1999 sin alcanzar a ver el nuevo siglo y milenio. Con una larga y fructífera vida dedicada a la arquitectura, Charlotte Perriand cultivó la máxima que tantas veces oyó manifestar a su madre: “El trabajo es libertad” (...)¹⁴⁷

Charlotte Perriand nasceu a 24 de outubro de 1903 em Paris, contudo foi na região de Saboya que passou toda a sua infância. Cerca de 17 anos mais tarde, em 1920, *Perriand* voltou a Paris para iniciar os seus estudos na Escola, *Union Central des Arts Décoratifs*, onde permaneceu durante 5 anos até finalizar o curso e participar também, nas aulas da Academia *Grande Chaumière* até 1926.¹⁴⁸

Em 1927, estabeleceu o seu primeiro atelier, a sua casa-atelier, em *Place Saint-Sulpice*, onde desenvolveu vários trabalhos autonomamente até 1930, a quando da sua mudança para a *Boulevard du Montparnasse*, de 1930 a 1937. Durante este período, *Charlotte* integrou o atelier do arquiteto *Le Corbusier* e *Pierre Jeanneret*, na *Rue Sèvres*,¹⁴⁹ conseguindo assim, uma oportunidade de obter experiência no mundo da arquitetura e, igualmente, participar em alguns

¹⁴⁷ ESPEGEL, Carmen – **Heroinas del espacio : mujeres arquitectos en el movimiento moderno.** Valencia : Ediciones Generales de la Construcción, 2006. ISBN 8493444480, p. 234 Tradução Livre: “Perriand morreu em Paris no ano de 1999 sem alcançar o novo século e milénio. Com uma larga e frutífera vida dedicada a arquitetura, Charlotte Perriand aplicou a máxima que tantas vezes ouvia a sua mãe dizer: “ O trabalho é liberdade”(...)”

¹⁴⁸ ESPEGEL, Carmen – **Heroinas del espacio : mujeres arquitectos en el movimiento moderno.** Valencia : Ediciones Generales de la Construcción, 2006. ISBN 8493444480, p. 201

¹⁴⁹ ESPEGEL, Carmen – **Heroinas del espacio : mujeres arquitectos en el movimiento moderno.** Valencia : Ediciones Generales de la Construcción, 2006. ISBN 8493444480, p. 204

projetos e exposições em conjunto com o conhecido arquiteto *Le Corbusier*.¹⁵⁰ Ao fim de 10 anos de trabalho em conjunto no mesmo atelier, *Charlotte* decide sair¹⁵¹ e só retorna a sua colaboração com *Le Corbusier* após a guerra e a quando da elaboração do seu projeto de protótipo de cozinha, mais tarde incorporado no projeto do apartamento *Porte Molitor* e também na Unidade de Habitação de Marselha, em 1949.¹⁵² Em Marselha, o projeto caracteriza-se pela sua presença física no espaço social da sala de estar, permitindo a comunicação entre a dona de casa e os restantes habitantes.¹⁵³

*Le Corbusier buscaba alguien capaz de desarrollar la machine à habiter. Es decir, alguien capaz de entender la casa como un conjunto mecánico en el que cada parte realizara su función de la forma más económica y eficiente, con los nuevos medios técnicos. Alguien capaz de dar un nuevo tratamiento a la casa, alguien que asumiera esa «tarea del mecánico». Charlotte Perriand sería ese alguien.*¹⁵⁴

¹⁵⁰ ESPEGEL, Carmen – **Heroinas del espacio : mujeres arquitectos en el movimiento moderno**. Valencia : Ediciones Generales de la Construcción, 2006. ISBN 8493444480, p. 216

¹⁵¹ CALVENTE, Zoraida Nomdedeu – **La Construcción de la identidad de las mujeres a través de la imagen de los espacios interiores**. Institut Universari d'Estudis Feministes i de Gènere : Castellón de la Plana, 2017. Tese de Doutoramento, p. 358

¹⁵² ESPEGEL, Carmen – **Heroinas del espacio : mujeres arquitectos en el movimiento moderno**. Valencia : Ediciones Generales de la Construcción, 2006. ISBN 8493444480, p. 216

¹⁵³ BELENGUER, Maria Melgarejo – **La arquitectura desde el interior, 1925 – 1937 : Lilly Reich y Charlotte Perriand**. Barcelona : VEGAP, 2011. ISBN 978-84-939409-1-1, p.135

¹⁵⁴ BELENGUER, Maria Melgarejo – **La arquitectura desde el interior, 1925 – 1937 : Lilly Reich y Charlotte Perriand**. Barcelona : VEGAP, 2011. ISBN 978-84-939409-1-1, p.95 Tradução Livre: "Le Corbusier procurava alguém capaz de desenvolver a máquina de habitar. Isto é, alguém capaz de entender a casa como um conjunto mecânico em que cada parte realizava a sua função de forma mais económica e eficiente, com os novos meios técnicos. Alguém capaz de dar um novo tratamento a casa, alguém que assumisse essa «tarefa de mecânico». Charlotte Perriand seria essa pessoa."



Figura 71 - A arquiteta Charlotte Perriand deitada numa das suas criações



Figura 72 - Interior da cozinha de Le Porte Molitor

A arquiteta desenvolveu várias tipologias de armários e mobiliário, recorrendo a diferentes materialidades e funções, não só ligadas à cozinha, mas também, de barreira divisória entre espaços, arrumação, assentos, mesas, entre outras funcionalidades necessárias ao cotidiano. As suas criações proporcionavam a qualquer espaço as funcionalidades essenciais de cozinhar, comer, trabalhar, lavar e descansar e tinham como principal objetivo, reduzir os movimentos desnecessários e criar uma ordem sucessiva de acontecimentos eficazes.¹⁵⁵

A conceção dos *casier*s, já tinha sido aprofundada e utilizada na construção do pavilhão de *L'Espirit Nouvean* em 1925, contudo, *Charlotte* continuou a sua investigação exaustiva na descoberta dos dimensionamentos exatos e necessário, para os vários eletrodomésticos e objetos do cotidiano da cozinha. Durante a sua investigação, todos os elementos estudados foram inventariados, desenhados e cotados, possibilitando a arquiteta, posteriormente, concluir sobre o espaço necessário para cada um deles e igualmente, distinguir os armários por funções e por posições relativas no espaço.¹⁵⁶

¹⁵⁵ BELENGUER, Maria Melgarejo – **La arquitectura desde el interior, 1925 – 1937 : Lilly Reich y Charlotte Perriand.** Barcelona : VEGAP, 2011. ISBN 978-84-939409-1-1, p.104

¹⁵⁶ BELENGUER, Maria Melgarejo – **La arquitectura desde el interior, 1925 – 1937 : Lilly Reich y Charlotte Perriand.** Barcelona : VEGAP, 2011. ISBN 978-84-939409-1-1, p.105

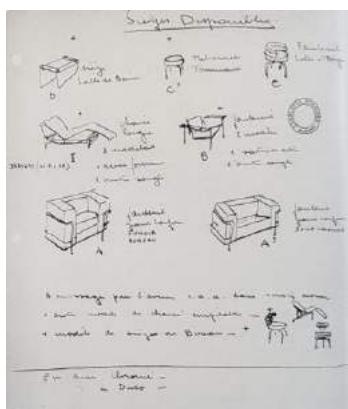


Figura 73 – Pequenos desenhos de vários elementos do mobiliário moderno, criado por Charlotte



*Figura 74 - Armários de cozinha
divisórios do espaço, presentes no
Salón de Ótono, em 1929*



Figura 75 - Armário de cozinha da Unidade de Habitação de Marselha, em 1949

*Con sus estudios, Charlotte Perriand resolvía el problema de la vivienda moderna, la que Le Corbusier anhelaba: la casa-máquina, exacta y precisa. (...)*¹⁵⁷

A cozinha armário de *Charlotte Perriand* identificava-se como um projeto intermédio, entre a proposta de cozinha laboratório de *Margarete Schütte-Lihotzky* e a cozinha compacta de *Lilly Reich*.¹⁵⁸ A cozinha encontrava-se separada da sala estar e da sala de jantar através de uma porta, contudo, anexa a essa, a arquiteta introduziu um módulo aberto a meia altura, que possibilitava a comunicação visual e sonora da dona de casa para fora do espaço culinário, bem como, melhorava e simplificava a funcionalidade da cozinha, podendo ser utilizada como passa pratos.¹⁵⁹

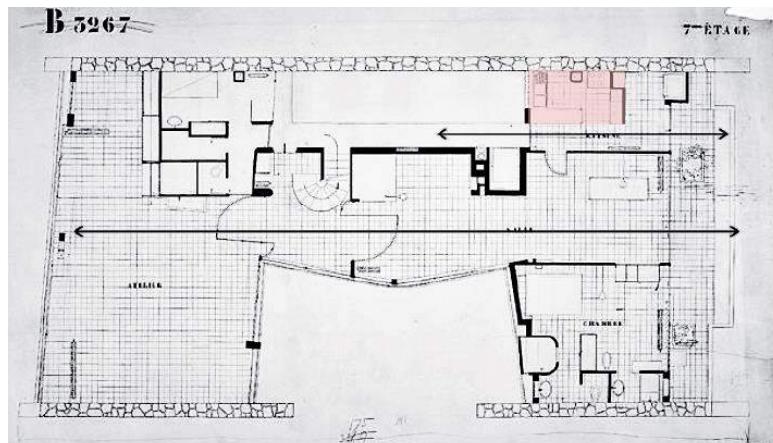


Figura 76 - Planta do apartamento Le Porte Molitor, localizando o espaço da cozinha

¹⁵⁷ BELENGUER, Maria Melgarejo – **La arquitectura desde el interior, 1925 – 1937 : Lilly Reich y Charlotte Perriand.** Barcelona : VEGAP, 2011. ISBN 978-84-939409-1-1, p.135 Tradução Livre: “Com os seus estudos, Charlotte Perriand resolvía o problema da habitação moderna, que Le Corbusier ansiava: A casa-máquina, exata e precisa. (...)"

¹⁵⁸ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda.** E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 111

¹⁵⁹ BELENGUER, Maria Melgarejo – **La arquitectura desde el interior, 1925 – 1937 : Lilly Reich y Charlotte Perriand.** Barcelona : VEGAP, 2011. ISBN 978-84-939409-1-1, p.183

*Se estructuraba en una “L” que linda con el corredor previo al salón y con la ventana, y otro módulo que separa la zona de cocinado con la zona de servicio que hay a continuación de ésta.*¹⁶⁰

Charlotte desenvolveu a cozinha da habitação de *Porte Molitor* em dois módulos distintos, compostos por armários superiores e inferiores, perfazendo um “L”. O módulo anexo a sala de estar, definia-se por dois elementos de armazenamento e arrumação, comunicantes entre o espaço corredor e a cozinha.¹⁶¹ Deste modo, o armário era parte integrante dos dois espaços, podendo o seu conteúdo ser alcançado a partir dos mesmos, bem como, a superfície de trabalho.¹⁶²

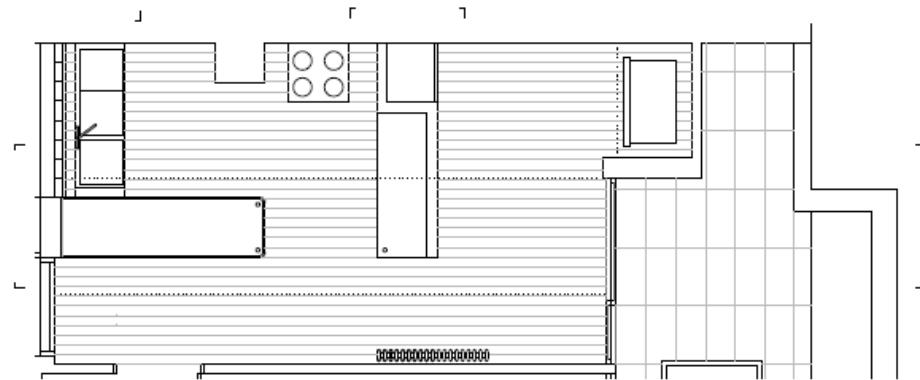


Figura 77 - Planta da cozinha, exibindo a organização funcional dos módulos de armários

¹⁶⁰ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – *La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda*. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 111 Tradução Livre: “Estruturava-se em “L” limitada pelo corredor antes da sala e pela janela, e outro módulo que separava a zona da cozinha com a zona de serviço que era a continuação desta.”

¹⁶¹ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – *La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda*. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 113

¹⁶² LIÑAN PEDREGOSA, Esther – *La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda*. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 111

Perpendicularmente a este, existiam o lavatório de aço e o escorredor, que se encontravam suspensos na superfície de pavés, orientada para o pátio interior. Os pavés em vidro iluminavam toda a área de trabalho¹⁶³, em conjunto com uma janela, que garantia também a ventilação natural de todo o espaço.¹⁶⁴

Os módulos superiores que constituíam a cozinha, eram elevados e apoiados numa das extremidades por uma estrutura tubular cilíndrica de aço, que os suportava a partir dos módulos inferiores e que os elevava até meia altura, enquanto a outra extremidade era fixa à parede lateral.¹⁶⁵ Os armários superiores não alcançava o teto, enfatizando assim, a ideia de continuidade espacial e integração da cozinha na totalidade da habitação, conseguida através da utilização desta tipologia de armário divisor.¹⁶⁶

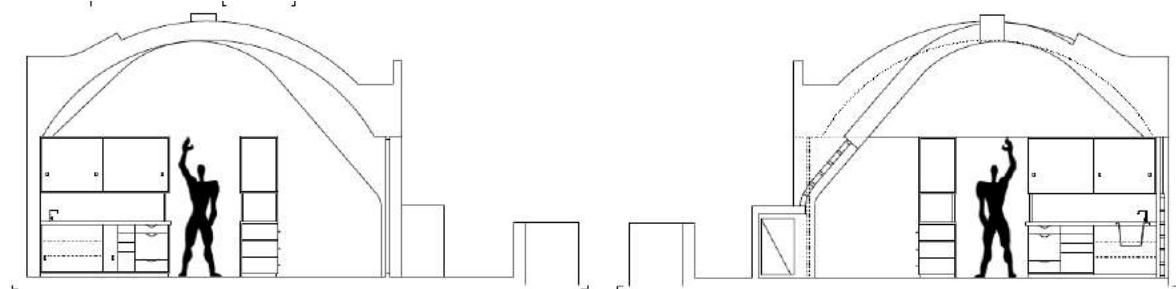


Figura 78 - Corte transversal da cozinha, mostrando a altura máxima dos módulos de armários

¹⁶³ BELENGUER, Maria Melgarejo – **La arquitectura desde el interior, 1925 – 1937 : Lilly Reich y Charlotte Perriand.** Barcelona : VEGAP, 2011. ISBN 978-84-939409-1-1, p.183

¹⁶⁴ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda.** E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 113

¹⁶⁵ BELENGUER, Maria Melgarejo – **La arquitectura desde el interior, 1925 – 1937 : Lilly Reich y Charlotte Perriand.** Barcelona : VEGAP, 2011. ISBN 978-84-939409-1-1, p.183

¹⁶⁶ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda.** E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 113

A cozinha armário de *Charlotte*, composta pelo seu espaço físico e, igualmente, mobiliário foi materializada de diferentes formas. O mobiliário era constituído essencialmente por madeira de ébano preto nas molduras dos módulos, contraplacado envernizado nas portas de correr, e por fim, algumas superfícies exteriores pintadas em tons de cinza. Foram aplicadas e materializadas, no projeto da cozinha, duas tipologias de superfície de trabalho, uma primeira em aço, sobre uma superfície em madeira e outra, composta por pequenas peças de cerâmica brancas, revestindo toda a bancada e a totalidade da superfície do módulo inferior até ao chão.¹⁶⁷

*Estas piezas cerámicas también revisten la zona perimetral y protegen la superficie de trabajo. Son de color blanco y formato rectangular de 22x7 cm, dispuestos verticalmente hasta una altura de 45 centímetros por encima del plano de trabajo (...)*¹⁶⁸

Deste modo, as paredes da cozinha eram compostas por duas superfícies distintas, umas pequenas peças de cerâmica que existiam do chão até uma altura intermédia, facilitando a limpeza e a salubridade do espaço de trabalho alimentar, e ainda, uma superfície lisa apenas pintada de branco até ao teto. Este, tão característico da habitação de *Le Corbusier*, em forma de abóboda, nunca tocada pelo mobiliário presente. O pavimento disponha da mesma materialidade que a totalidade da célula habitacional, sendo que apenas diferia no seu formato, distinguindo assim, o espaço da cozinha da restante habitação.¹⁶⁹

¹⁶⁷ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda.** E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 115

¹⁶⁸ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda.** E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 115 Tradução Livre: “Estas peças cerâmicas também revistem a zona perimetral e protegem a superfície de trabalho. São de cor branca e formato retangular de 22x7 cm, dispostas verticalmente até uma altura de 45 centímetros acima do plano de trabalho (...)"

¹⁶⁹ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda.** E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 117

Aunque el lenguaje de los materiales utilizados en la cocina sea diferente del resto de la casa, el hecho de que estos espacios no se terminen de cerrar, al menos en apariencia, supone entender la cocina como una pieza de la casa, distinta pero insertada en ella, (...) ¹⁷⁰

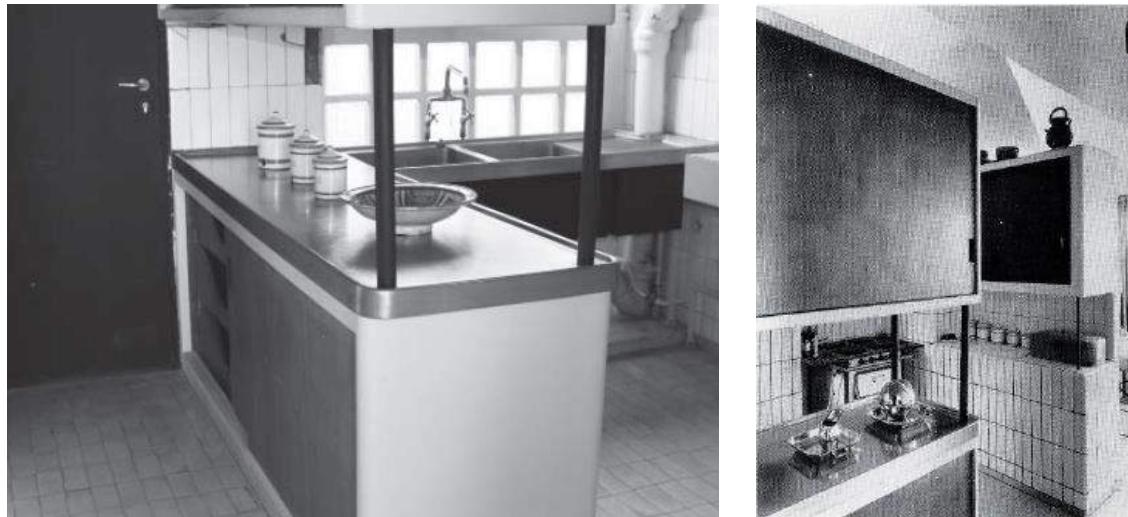


Figura 79 - Interior da cozinha, módulo passa pratos e módulos superior suspensos por tubos metálicos

¹⁷⁰ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 117 Tradução Livre: “Embora a linguagem dos materiais utilizados na cozinha seja diferente do resto da casa, o facto destes espaços não estarem encerrados, pelo menos de aparência supõe entender a cozinha como uma peça da casa, diferente, mas incorporada, (...)"

Finalmente, os elementos do lavatório duplo e o escorredor eram constituídos pelo mesmo material, em aço, enquanto os elementos do fogão e radiador, apresentavam tons de cinza e existiam com o objetivo de melhorar as condições térmicas de todo o espaço doméstico da cozinha.¹⁷¹

Charlotte organizou a cozinha de *Porte Molitor* por forma a esta conter pontos de conexão com as áreas adjacentes, tanto ao nível do contacto visual como também, do contacto físico, existindo a possibilidade de através da funcionalidade versátil dos módulos, haver uma participação dos vários habitantes da casa nas tarefas domésticas da cozinha.¹⁷²

Assim sendo, a cozinha tenta aproximar-se tenuemente dos espaços confinantes, apresentando alguns elementos que atuam sobre esses mesmos espaços e se relacionam entre si. Como exemplarmente acontece no vazio criado num dos módulos, bem como, na possibilidade de os conteúdos do seu interior serem alcançados a partir das duas frentes, que por ele estão delimitados. Contrariamente a esta conceção, existem outros elementos e momentos que objetivam claramente uma separação, tal sucede-se na descontinuidade do pavimento entre a cozinha e as restantes áreas, na forma abobada do teto da cozinha e da sala de jantar, bem como, na escolha diferenciada dos materiais aplicados.¹⁷³

A iluminação artificial, projetada por Le Corbusier, constituía mais um elemento de conexão entre os diferentes espaços da habitação. Esta foi aplicada ao longo das diversas

¹⁷¹ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda.** E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 115

¹⁷² LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda.** E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 119

¹⁷³ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda.** E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 119

divisões da casa e era constituída por um sistema de barras e lâmpadas.¹⁷⁴ *Esto gesto refuerza esa necesidad de entender el espacio como un todo, aunque tenga las funciones diferenciadas.*¹⁷⁵

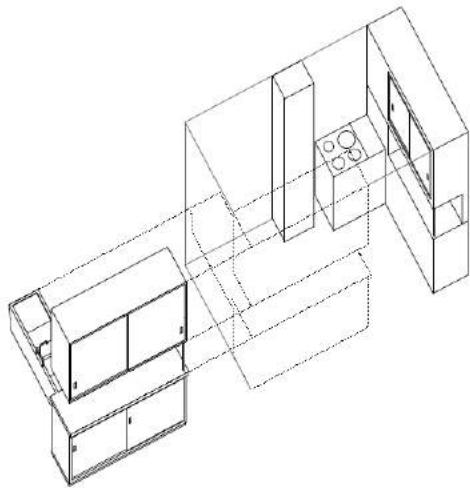


Figura 80 - Organização interna da cozinha, módulo separador entre a cozinha e o corredor



Figura 81 - Sala de jantar, método de iluminação artificial

¹⁷⁴ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda.** E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 121

¹⁷⁵ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda.** E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 125 Tradução Livre: “Este gesto reforça a necessidade de entender o espaço como um todo, embora tenha funções diferenciadas.”

A iluminação natural no interior da cozinha era conseguida através de recursos variados. Existiam duas superfícies em pavés localizadas em lados opostos, permitindo a entrada de luz para o interior da divisão, contudo, limitavam a visão plena do exterior para o seu interior. No topo da abóboda foi projetado um pequeno lanternim circular, com o principal objetivo de iluminar essencialmente a zona de confeção da comida, o fogão. E finalmente, assegurando a iluminação e igualmente a ventilação natural, foi projetada por *Charlotte* uma janela com cerca de 1,30 metros de comprimento e 0,85 metros de altura, posicionada junto ao lavatório, possibilitando prolongar o olhar do observador para o espaço exterior.¹⁷⁶



Figura 82 – Parte posterior do móvel da cozinha



Figura 83 - Janela e superfície em pavés, assegurando a iluminação e ventilação natural

¹⁷⁶ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – *La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda*. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 121

No exterior da casa *Porte Molitor* e comunicante com a cozinha existia um terraço que interligava a cozinha, a sala e o quarto. *Le Corbusier aplica el concepto de transparencia, fluidez espacial, y flexibilidad en la relación interior y exterior de la vivienda con la presencia del acristalamiento.*¹⁷⁷

Na cozinha armário, *Charlotte Perriand* concebeu divisões distintas para o tratamento têxtil e para o confeção e manipulação dos alimentos. As duas áreas encontravam-se separadas através de um armário que não alcançava o teto abobado, permitindo um contacto sonoro entre estas duas divisões. contudo, impossibilitava a ocorrência de interferências na realização das tarefas domésticas de forma simultânea, existindo um espaço específico para cada função. A área de tratamento da roupa era também um local de armazenamento de produtos variados e necessários as diversas tarefas. Assim, a cozinha servia maioritariamente para manipulação e confeção dos alimentos, bem como, de armazenamento de alimentos e utensílios de cozinha.¹⁷⁸



Figura 84 - Arrumos no interior da cozinha



Figura 85 – Arrumos na parte posterior do módulo de cozinha

¹⁷⁷ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda.** E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 126 Tradução Livre: “ Le Corbusier aplica o conceito de transparência, fluidez espacial, e flexibilidade na relação interior e exterior da habitação com a presença do vidro.”

¹⁷⁸ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda.** E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 127

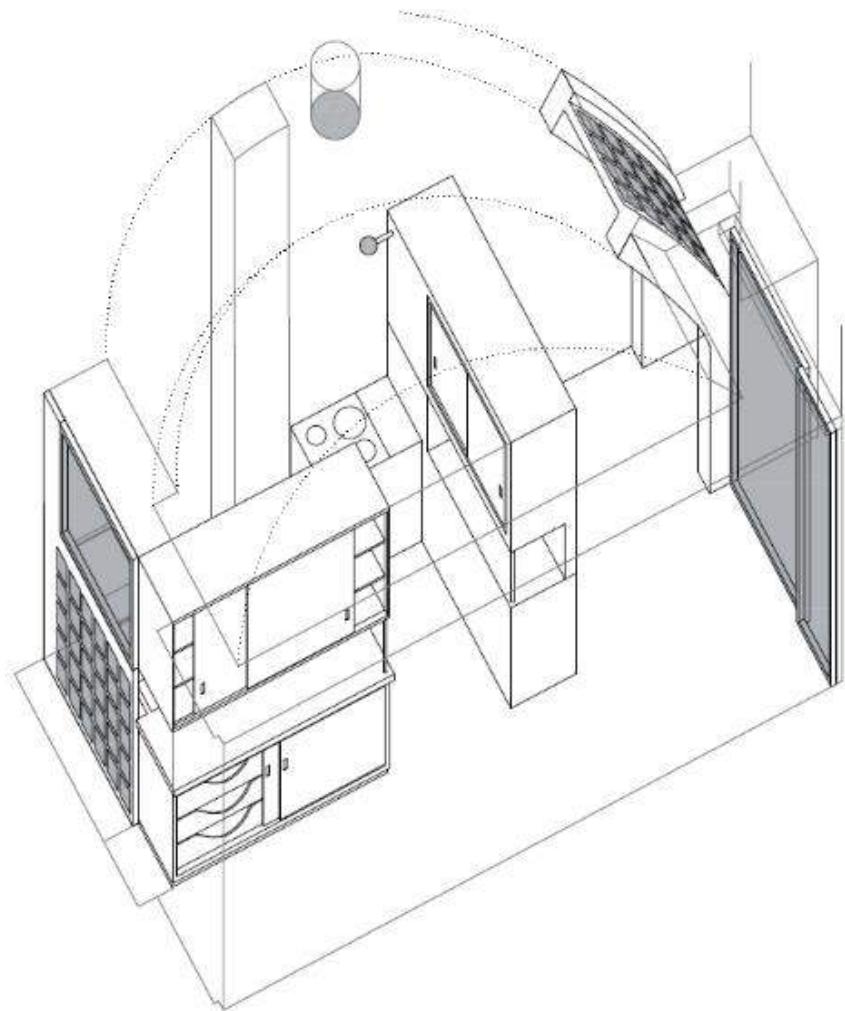


Figura 86 - Axonometria representativa do espaço doméstico da cozinha de *Le Porte Molitor*

*En cuanto a la optimización de los desplazamientos se refiere, el modelo de Charlotte Perriand supone mayor número de movimientos (...) El hecho de no tener la zona de planchado incorporada dentro del recinto, y tener que atravesar espacio intermedio entre la cocina y el salón, supone un aumento de desplazamientos y por tanto del tiempo invertido.*¹⁷⁹

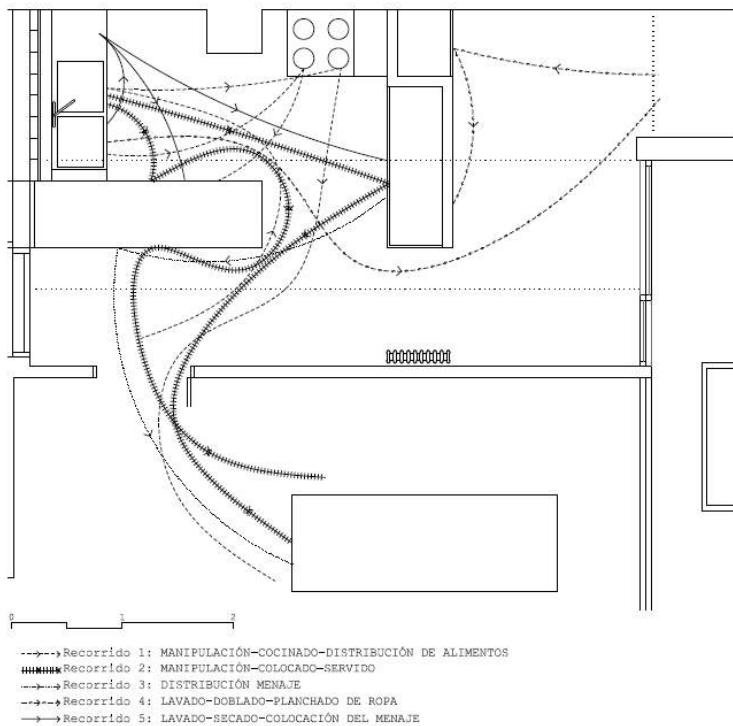


Figura 87 – Planta esquemática dos vários percursos realizáveis na cozinha armário em conjunto com o espaço de refeições, na habitação de Le Porte Molitor

¹⁷⁹ LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda.** E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p. 127 Tradução Livre: “Quanto à otimização referente aos deslocamentos, o modelo de Charlotte Perriand supõe maior número de movimentos (...) O Facto de não ter a zona de engomar incorporada dentro do espaço, e ter que atravessar um espaço intermédio entre a cozinha e a sala, supõe um aumento de deslocamento e por tanto do tempo investido.”

As três diferentes propostas de cozinhas concebidas pelas arquitetas, refletiam arquitetonicamente uma Europa em constante mutação. Por conseguinte, é do interesse deste trabalho teórico, compreender como esta evolução do pensamento arquitetónico e material se refletiu em território nacional, perante um regime autoritário, como o regime do Estado Novo. Assim como, as conceções de cozinhas influenciadas pelo novo modo de viver, existiam num país que apesar de não ter participado na guerra, via-se enfraquecido e o seu povo empobrecido.

Não obstante, apesar da investigação incidir sobre o espaço da cozinha, orientado para uma arquitetura moderna emergente em pleno século XX e caracterizada pelos novos modos de habitar a casa, assim como, pela necessidade de solucionar as exigências subsequentes da guerra e do desenvolvimento industrial. No mesmo período temporal, foram também concebidas cozinhas de carácter tradicional, por arquitetos em alguns bairros. Estas cozinhas, apresentavam uma organização pouco eficiente, quando comparadas com as cozinhas modernas, não existindo necessariamente uma distribuição otimizada dos elementos constituintes e necessários ao espaço culinário, assim como, eram concebidas utilizando materiais, mobiliário e objetos de decoração popular e de uso habitual e anteriores ao início da nova era de pensamento. Como é possível identificar, no exemplo de cozinha construída em 1933 no Bairro *Die Kochenhofsiedlung*, em Stuttgart.¹⁸⁰

¹⁸⁰ SCHMITTHENNER, GRAFF, Otto, HENGERER, Erick – Association German Wood : The 25 houses of the Holzsiedlung am Kochenof. Stuttgart : Julius Hoffmann, 1933



Figura 88 – Cozinha tradicional, presente no Bairro Die Kochenhofsiedlung, em Stuttgart, 1933



Figura 89 – Habitação presente no Bairro Die Kochenhofsiedlung, em Stuttgart, 1933

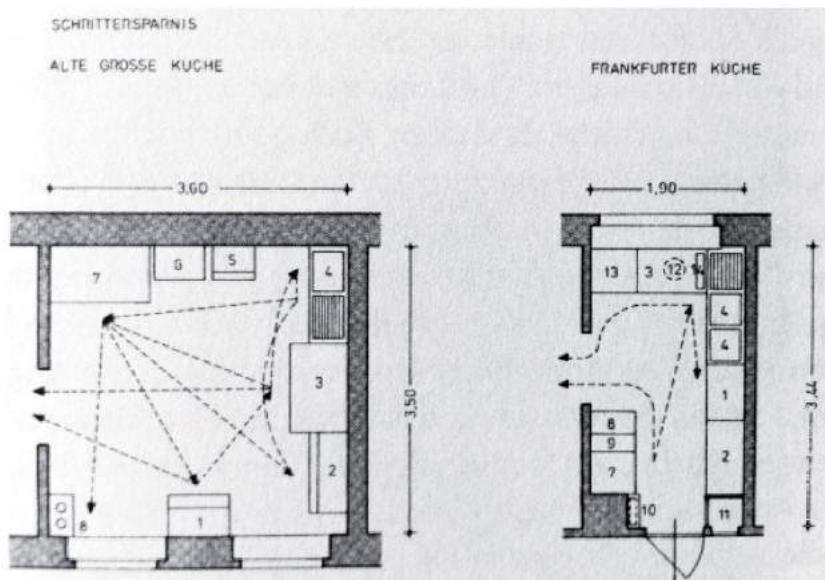
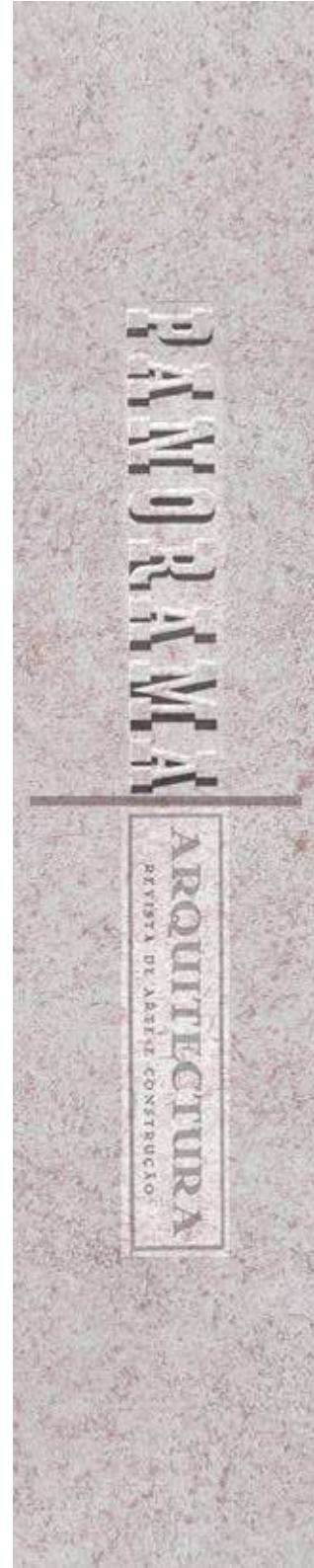


Figura 90 – Comparação entre os movimentos realizados numa cozinha tradicional e na cozinha de Frankfurt

Deste modo, serão analisadas e comparadas as representações do espaço da cozinha, em contexto nacional, presente na imprensa periódica, as revistas, *Panorama*, *Revista Portuguesa de Arte e Turismo* e a *Arquitectura, Revista de Arte e Construção*. Compreendo assim, o espaço da cozinha construído em Portugal e a sua representação nas páginas das duas revistas, bem como, verificar se as conceções de cozinhas modernas e o desenvolvimento tecnológico e material em evolução na europa, influenciaram no pensamento da arquitetura, refletindo no espaço da cozinha concebido e publicado.

2. DO ESPAÇO DOMÉSTICO À REPRESENTAÇÃO DA
COZINHA: A REVISTA PANORAMA E A REVISTA
ARQUITECTURA (1941-1950)



R A M O R A M A

ARQUITECTURA

REVISTA DE ARTE E CONSTRUÇÃO

Do Espaço Doméstico à Representação da Cozinha: na Revista Panorama e na Revista Arquitectura (1941-1950)

*Renovación, transformación, lucha, esfuerzo, revolución... eran algunas de las palabras más utilizadas, que repetían constantemente todos aquellos pioneros de un nuevo movimiento arquitectónico cuyo objetivo, aparentemente simple, era proyectar de manera adecuada a las necesidades de la nueva vida.*¹⁸¹

O início do século XX foi marcado por inúmeros acontecimentos importantes na história mundial, assim como, na história da evolução do pensamento e da prática da arquitetura, especialmente, de uma arquitetura pensada de dentro para fora. Esta evolução deu-se, motivada pelas exigências consequentes do clima de guerra que a Europa ultrapassava, e, por conseguinte, da necessidade de reformulação do modo de habitar o interior do espaço doméstico. Assim, vários arquitetos e arquitetas propuseram modos distintos de habitar o espaço funcional da cozinha, centrando-se na sua simplificação, organização, dimensão e relação com as áreas adjacentes da habitação.

As várias propostas de cozinhas desenvolvidas por arquitetas, identificadas anteriormente no presente ensaio, refletem sobre uma arquitetura relacionada com as exigências emergentes, atribuindo à mulher importância no céo familiar, bem como, no espaço doméstico, que por norma atua.

¹⁸¹ BELENGUER, Maria Melgarejo – **La arquitectura desde el interior, 1925 – 1937 : Lilly Reich y Charlotte Perriand.** Barcelona : VEGAP, 2011. ISBN 978-84-939409-1-1, p.11 Tradução Livre: “Renovação, transformação, luta, esforço, revolução... foram algumas das palavras mais utilizadas, que repetiam constantemente todos os pioneiros do novo movimento moderno arquitectónico cujo objetivo, aparentemente simples, era projetar de maneira adequada às necessidades da nova vida.”

Estas novas propostas e conceções ideológicas e arquitetónicas, foram apresentadas em inúmeras exposições e documentadas em livros e outras plataformas de informação, revelando assim várias representações e difundindo as suas ideias pela restante Europa.

A comunicação escrita foi de importância fundamental para a divulgação de ideias e de saberes, para a informação e para a comunicação (...) Juntamente com a escrita, a publicação de imagens foi uma constante que permitiu, não só dar aos iletrados o conhecimento de realidades a que não teriam acesso de outra forma, como também, quando feita de forma mais elaborada, sintetizar, acrescentar valor e mesmo dar novos sentidos ao que se apresentava por escrito. ¹⁸²

Por conseguinte, no presente trabalho serão apresentadas e analisadas as revistas, *Panorama, Revista Portuguesa de Arte e Turismo e a Arquitectura, Revista de Arte e Construção*, desenvolvidas na primeira metade do século em Portugal, de forma a analisar a representação do espaço doméstico da cozinha na imprensa periódica. As revistas distinguiam-se através do seu conteúdo e proposta editorial, caracterizando a *Arquitetura*, como uma revista técnica, dedicada ao tema e à prática da arquitetura e da construção, e a revista *Panorama*, desenvolvida pelo órgão do estado, nacionalmente e tradicionalmente, dedicada à arte, ao turismo em Portugal.

¹⁸² PIRES, Cândida Teresa Pais Ruivo – *As artes gráficas na cultura nacionalista do Estado Novo Português : Pensar, Projectar, Fazer: Revista Panorama, Primeira Série, 1941-1949*. Universidade de Lisboa, 2010. Tese de doutoramento, p.97

Portugal, não tendo sido afectado territorialmente pela Primeira Guerra Mundial, sofreu, apesar disso, abalos económicos significativos (...) levaram a que as actividades artísticas e culturais fossem sempre relegadas para um segundo plano. ¹⁸³

Deste modo, distinguir-se-á, analisar-se-á e confrontar-se-á no presente capítulo, as várias formas de representação do espaço da cozinha, nas duas revistas em estudo. Referenciando os seus modos de apresentação distintos, desde fotografias, anúncios, textos descritivos e explicativos, assim como, desenhos técnicos, onde é possível observar e analisar as várias características da cozinha de forma direta, e a partir de cada uma das publicações criar um discurso argumentativo e arquitetónico identitário.

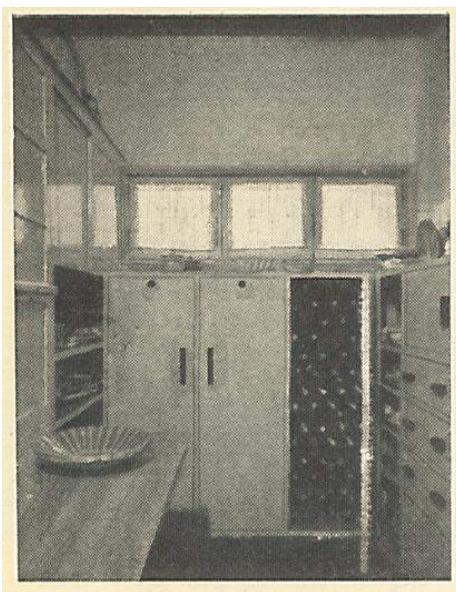
A comunicação escrita foi de importância fundamental para a divulgação de ideias e de saberes, para a informação e para a comunicação, particularmente depois da utilização generalizada da tipografia. Juntamente com a escrita, a publicação de imagens foi uma constante que permitiu, não só dar aos iletrados o conhecimento de realidades a que não teriam acesso de outra forma, como também, quando feita de forma mais elaborada, sintetizar, acrescentar valor e mesmo dar novos sentidos ao que apresentava escrito. ¹⁸⁴

¹⁸³ PIRES, Cândida Teresa Pais Ruivo – *As artes gráficas na cultura nacionalista do Estado Novo Português : Pensar, Projectar, Fazer: Revista Panorama, Primeira Série, 1941-1949.* Universidade de Lisboa, 2010. Tese de doutoramento, p.107

¹⁸⁴ PIRES, Cândida Teresa Pais Ruivo – *As artes gráficas na cultura nacionalista do Estado Novo Português : Pensar, Projectar, Fazer: Revista Panorama, Primeira Série, 1941-1949.* Universidade de Lisboa, 2010. Tese de doutoramento, p.97



Figura 91 - Primeira representação de uma cozinha, presente no nº 2 da Panorama, 1941



A LÓGICA ARRUMAÇÃO DA COPA
Figura 92 - Única fotografia representativa de um recanto de uma cozinha, presente no nº 17-18 da Arquitectura, 1947

As duas fotografias apresentadas, caracterizam-se pela primeira revelação fotográfica, representativa do espaço doméstico da cozinha nas revistas, *Panorama* e *Arquitectura*, respetivamente. Ambas refletem a realidade nacional no mesmo período temporal, que pouco se relaciona com a realidade estudada no contexto da arquitetura moderna, retratando uma veracidade arquitetónica tradicional e conservadora, renunciando os vários avanços ideológicos e tecnológicos, para um período posterior, onde são permitidos outros gostos e conceções do espaço interior da habitação.

A primeira fotografia, foi publicada no número 2 da *Panorama*, em 1941, integrada no artigo *Casas Económicas* e a fotografia seguinte, diz respeito ao número 17 da *Arquitetura*, publicada em 1947, dedicada ao artigo, *Casa de Férias Num Pinhal*. Através delas é dado o mote de início das análises das várias representações selecionadas, construído uma narrativa real dos desenvolvimentos arquitetónicos, tecnológicos, culinários, entre outros aspectos, daquela época em Portugal, representado na *Panorama* e na *Arquitectura*.

A par da crescente difusão dos livros e da leitura instruíram-se publicações que noticiam acontecimentos, os jornais, que entraram rapidamente no quotidiano das populações. Nas edições generalistas e temáticas, a imagem, mesmo quando ainda só reproduz gravuras, fez parte dos recursos utilizados para credibilizar ou ajudar a visualizar os conteúdos editoriais. O desenvolvimento da fotografia e do cinema e as novas possibilidades de ver o mundo numa imagem tornam-na familiar e, educada a visão, ampliam-se as capacidades de entender o mundo.¹⁸⁵

¹⁸⁵ PIRES, Cândida Teresa Pais Ruivo – As artes gráficas na cultura nacionalista do Estado Novo Português : Pensar, Projectar, Fazer: Revista Panorama, Primeira Série, 1941-1949. Universidade de Lisboa, 2010. Tese de doutoramento, p.98

R A M O R A M A

ARQUITECTURA

REVISTA DE ARTE E CONSTRUÇÃO

Panorama, Revista Portuguesa de Arte e Turismo

Biografia, Autores e Conteúdos

A *Panorama, Revista Portuguesa de Arte e Turismo* foi criada em Portugal como publicação oficial do órgão de comunicação do Estado Novo, o Secretariado da Propaganda Nacional (SPN), e publicada de 1941 a 1973.¹⁸⁶ António Ferro assumia o cargo de diretor do SPN, caracterizado pela organização responsável pela representação do regime do Estado Novo em Portugal e além-fronteiras. Mas também, pelo incentivo da comunidade à atividade cultural nacional, incutindo assim, alterações ao estilo de vida social, cultural, bem como, político, através de várias ações de divulgação desenvolvidas naquela época, como exposições e publicações variadas, entre elas a revista *Panorama*.¹⁸⁷ Após sete anos de publicações periódicas, o SPN sofre em 1944, uma reestruturação, passando a designar-se por SNI, Secretariado Nacional de Informação, Cultura e Turismo.¹⁸⁸

¹⁸⁶ GUARDA, Israel; OLIVEIRA, José – A fotografia e os fotógrafos na revista Panorama (1941-1973): 30 anos de propaganda?. **Comunicação Pública** [Em linha]. Vol.12, n.º23 (2017), [Consult. 21 Maio 2018]. Disponível internet:<<https://journals.openedition.org/cp/1927>>.

¹⁸⁷ PIRES, Cândida Teresa Pais Ruivo – **As artes gráficas na cultura nacionalista do Estado Novo Português : Pensar, Projectar, Fazer: Revista Panorama, Primeira Série, 1941-1949.** Universidade de Lisboa, 2010. Tese de doutoramento, p.83

¹⁸⁸ GUARDA, Israel; OLIVEIRA, José – A fotografia e os fotógrafos na revista Panorama (1941-1973): 30 anos de propaganda?. **Comunicação Pública** [Em linha]. Vol.12, n.º23 (2017), [Consult. 21 Maio 2018]. Disponível internet:<<https://journals.openedition.org/cp/1927>>.

Dentro do país, a acção do SPN/SNI «dedicou os seus esforços a ‘coordenar’, ‘organizar’ e ‘difundir’ de forma ‘sistematíca’ a capacidade reprodutora do poder como instituição por excelência dos restantes braços da administração.».¹⁸⁹

O primeiro número da *Panorama*, contava com Bernardo Marques, como diretor gráfico da revista, tendo realizado a primeira capa, bem como, alguns anúncios publicitários contidos na mesma. Para a realização editorial da revista, colaboraram ainda, outros nomes nacionais conhecidos, que contribuíram para a realização dos conteúdos artísticos, escritos, fotográficos e publicitários, ao longos dos vários números da primeira série da revista. Primeiramente, Olavo d'Eça Leal e Carlos Botelho, tendo o núcleo aumentado ao longo das várias edições, colaborando, *Ofélia Marques, Paulo Ferreira, Sara Afonso, Tom, Alberto Cardoso, Milly Possoz, Enmerico Nunes, Maria Keil, Cândido Costa Pinto, Jorge Barradas, Jorge Matos Chavez, José Lemos Maria Franco, Roberto Araújo, Manuel Lapa*, na escrita, *José Osório de Oliveira, Luís Teixeira, Ruy Casanova, Luís Reis Santos, Carlos Queirós, Augusto Pinto, Vitorino Nemésio, António Dacosta, António Pedro*, e ainda, *Mário Novais, Horácio Novais, Roger Khan e José César de Sá* como fotógrafos.¹⁹⁰

A *Panorama, Revista Portuguesa de Arte e Turismo* enunciou através de um texto publicado no seu primeiro número, as principais razões da sua constituição, fundamentalmente

¹⁸⁹ PIRES, Cândida Teresa Pais Ruivo – *As artes gráficas na cultura nacionalista do Estado Novo Português : Pensar, Projectar, Fazer: Revista Panorama, Primeira Série, 1941-1949*. Universidade de Lisboa, 2010. Tese de doutoramento, p.77

¹⁹⁰ QUINTAS, Ana Maria da Silva Barros – *Grafismo e Ilustração em Portugal nos anos 40*. Universidade Nova de Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2014. Tese de doutoramento, p.460

de carácter nacionalista, enaltecedo as tradições e os costumes nacionais, imortalizados na população portuguesa.¹⁹¹

*Não faltam, hoje entre nós, publicações onde se exalte e arquivem os feitos e os documentos do nosso passado glorioso. (...) Julgamos, no entanto, indispensável a existência doutras destinadas a projectar no futuro o significado da nossa presença.*¹⁹²

E igualmente, a finalidade primordial que se comprometia a atingir ao longo das suas várias publicações.

*(...) ser um lugar onde possa evocar-se o que há de mais vivo e característico no País, e lhe imprime, por isso, fisionomia própria, expressão diferenciada.*¹⁹³

São identificados também no mesmo texto de abertura, os vários temas que mereciam maior interesse por parte do SPN/SNI, e que se vieram a desenvolver como conteúdos informativos da revista, uns de carácter periódico e outros momentâneos, abordando temas variados.

(...) a par do pitoresco da nossa paisagem (rural e urbana, continental e ultramarina); a par das produções de arte (culto e popular), onde perdura ou se renova o génio nacional

¹⁹¹ QUINTAS, Ana Maria da Silva Barros – **Grafismo e Ilustração em Portugal nos anos 40**. Universidade Nova de Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2014. Tese de doutoramento, p.460

¹⁹² SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. Vol. 1, nº1 (1941), p.1

¹⁹³ SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. Vol. 1, nº1 (1941), p.1

*todas as manifestações do espírito realizador, da capacidade construtiva, dos recursos vitais da nossa terra – e que são, em síntese, as obras públicas e os produtos industriais.*¹⁹⁴

O texto finaliza enunciado, a par das artes, o interesse pelo turismo, que se designa pelo segundo tema que completa o subtítulo da revista, *Revista Portuguesa de Arte e Turismo*. O conceito de turismo revela-se na revista com dupla funcionalidade, primeiramente, de incentivo na conservação das várias características ainda presentes do povo português de sempre e considerado singular. E posteriormente e aproveitando esta singularidade, para atrair novas pessoas, turistas, gerando consequentemente, atividade económica e contribuindo para a riqueza e desenvolvimento nacional.¹⁹⁵

*Porque turismo, tal como devemos concebe-lo, é, antes de mais nada, a arte de animar em nós próprios o orgulho de sermos nacionais. E só depois poderá ser – simultaneamente ou imediatamente – a arte de atrair os estrangeiros.*¹⁹⁶

¹⁹⁴ SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. *Revista Portuguesa de Arte e Turismo*. Vol. 1, nº1 (1941), p.1

¹⁹⁵ QUINTAS, Ana Maria da Silva Barros – **Grafismo e Ilustração em Portugal nos anos 40**. Universidade Nova de Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2014. Tese de doutoramento, p.462

¹⁹⁶ SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. *Revista Portuguesa de Arte e Turismo*. Vol. 1, nº1 (1941), p.1



Figura 93 - Primeira Capa da Revista Panorama, 1941



Figura 94 - Publicação da Panama, explicando a sua criação, nº 1 de 1941



Figura 95 - Primeiro artigo da Campanha do Bom Gôsto, nº 1 de 1941

No primeiro número da revista, foram ainda apresentadas quatro rúbricas, que iam sendo publicadas periodicamente no corpo da revista: a *Campanha do Bom Gosto*, as *Fábulas e Parábolas de Turismo*, posteriormente designadas por *Casos e Coisas de Turismo* e, o *Boletim Mensal do Turismo*, em *Roteiro do Vinho Português*.¹⁹⁷

Os 32 anos de publicações da *Panorama*, desenvolveram-se em quatro séries periódicas, sendo apenas analisada no presente ensaio, a primeira série de 1941 a 1950. Após uma pequena interrupção de dois anos, a revista retomou a sua normal periodicidade e publicou de 1951 a 1955 a sua segunda série, a terceira foi editada e publicada entre 1956 e 1961 e, finalmente, a quarta e última série de publicações aconteceu, de 1962 a 1973, já na segunda metade do século XX.¹⁹⁸

*A revista confundia-se com a chancela de um país moderno, que finalmente se revelava, convidando os seus cidadãos a conhece-lo melhor, para que depois estes, com orgulho, o pudessem apresentar aos turistas de visita e, através eles, ao mundo. Todavia, e porque elaborada como objecto de propaganda, a revista é completamente omissa no que diz respeito à vivência quotidiana das populações e suas dificuldades, limitando-se a apresentar o país idealizado e anunciar os futuros projectos. (...)*¹⁹⁹

¹⁹⁷ PIRES, Cândida Teresa Pais Ruivo – *As artes gráficas na cultura nacionalista do Estado Novo Português : Pensar, Projectar, Fazer: Revista Panorama, Primeira Série, 1941-1949*. Universidade de Lisboa, 2010. Tese de doutoramento, p.147

¹⁹⁸ GUARDA, Israel; OLIVEIRA, José – A fotografia e os fotógrafos na revista Panorama (1941-1973): 30 anos de propaganda?. *Comunicação Pública* [Em linha]. Vol.12, n.º23 (2017), [Consult. 21 Maio 2018]. Disponível internet:<<https://journals.openedition.org/cp/1927>>.

¹⁹⁹ PIRES, Cândida Teresa Pais Ruivo – *As artes gráficas na cultura nacionalista do Estado Novo Português : Pensar, Projectar, Fazer: Revista Panorama, Primeira Série, 1941-1949*. Universidade de Lisboa, 2010. Tese de doutoramento, p.121



Figura 96 - Algumas capas da revista *Panorama*, publicadas ao longo da primeira série, de 1941 a 1950

Nas várias publicações da revista foram divulgadas e promovidas, os vários projetos relacionados com as obras públicas, patrocinadas pelo SPN, assim como, a recuperação e edificação de hotéis e pousadas de norte a sul de Portugal.²⁰⁰ Também, revelou-se as várias paisagens naturais de Portugal, os costumes da vida rural e as preocupações sobre a sua gente, em oposição aos artigos, que divulgavam a evolução industrial e tecnológica que acontecia na europa, em especial, nos centros urbanos.²⁰¹ Igualmente, promoveu-se o conceito de lazer, de férias e de fim de semana, incentivando ao turismo nacional e exploração do vasto património cultural²⁰², bem como, atividades de entretenimento como, o teatro, museus, assim como, outras atividades físicas, não esquecendo os artigos relacionados com as artes plásticas.²⁰³

A revista PANORAMA é, entre as publicações que o SPN edita neste período, o paradigma de um certo modo de estar português dos anos 40: é apresentada como um repositório do pensamento e da forma de viver da classe média alta, ou melhor, da idealização dessa forma de vida. Pode encontrar-se nela, dado o carácter noticioso/propagandístico de parte do seu conteúdo, o que foram as realizações do Estado, as iniciativas particulares incentivadas ou acarinhadas por ele, os melhoramentos que se vão, apesar das dificuldades da guerra, efectuando para desenvolver Portugal. A construção

²⁰⁰ PIRES, Cândida Teresa Pais Ruivo – *As artes gráficas na cultura nacionalista do Estado Novo Português : Pensar, Projectar, Fazer: Revista Panorama, Primeira Série, 1941-1949.* Universidade de Lisboa, 2010. Tese de doutoramento, p.117

²⁰¹ PIRES, Cândida Teresa Pais Ruivo – *As artes gráficas na cultura nacionalista do Estado Novo Português : Pensar, Projectar, Fazer: Revista Panorama, Primeira Série, 1941-1949.* Universidade de Lisboa, 2010. Tese de doutoramento, p.121

²⁰² PIRES, Cândida Teresa Pais Ruivo – *As artes gráficas na cultura nacionalista do Estado Novo Português : Pensar, Projectar, Fazer: Revista Panorama, Primeira Série, 1941-1949.* Universidade de Lisboa, 2010. Tese de doutoramento, p.117

²⁰³ PIRES, Cândida Teresa Pais Ruivo – *As artes gráficas na cultura nacionalista do Estado Novo Português : Pensar, Projectar, Fazer: Revista Panorama, Primeira Série, 1941-1949.* Universidade de Lisboa, 2010. Tese de doutoramento, p.119

das mentalidades está sempre presente enquanto preocupação, quer pela apresentação de modelos a seguir, quer pela doutrinação, cultural, artística e de costumes que está, implícita ou objectivamente, presente na maioria dos artigos publicados. ²⁰⁴

A maioria dos artigos publicados apresentavam-se em texto, fotografias e ilustrações, abordando temáticas variadas. Desta modo, quando o artigo se relacionava com uma temática considerada, moderna, como, as ações do regime do Estado Novo, ou seja, os hotéis, as pousadas e as obras públicas, mas também com a indústria, a tecnologia e a arquitetura moderna de exterior e, especialmente, de interior associadas ao bom gosto, os artigos eram maioritariamente documentados e publicados por meio da fotografia, como elemento visual que acompanhava os textos. Contrariamente, os artigos que abordavam uma temática mais popular, rural e religiosa, utilizavam a ilustração como expressão visual que acompanhava o texto descriptivo. Neste sentido, a fotografia estava diretamente ligada ao progresso e ao conceito de moderno, e a ilustração, ao tradicional e ao popular, existindo, contudo, algumas exceções. ²⁰⁵

²⁰⁴ PIRES, Cândida Teresa Pais Ruivo – **As artes gráficas na cultura nacionalista do Estado Novo Português : Pensar, Projectar, Fazer: Revista Panorama, Primeira Série, 1941-1949.** Universidade de Lisboa, 2010. Tese de doutoramento, p.127

²⁰⁵ QUINTAS, Ana Maria da Silva Barros – **Grafismo e Ilustração em Portugal nos anos 40.** Universidade Nova de Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2014. Tese de doutoramento, p.473



Figura 97 - Artigo relacionado com as Pousadas, utilização da fotografia com elemento visual, nº 9 Panorama, 1942



Figura 98 - Artigo periódico, Fábulas e Parábolas de Turismo, utilização do desenho como elemento visual, nº 8 Panorama, 1942

A Cozinha Representada em Fotografias

*A fotografia nunca é neutra, seja em que circunstância for. Na verdade, podemos afirmar que é um processo de seleção culturalmente codificado. Existe sempre, em primeiro lugar, uma escolha consciente do tema, seguida de um enquadramento espacial do assunto que se pretende fotografar e de uma escolha temporal do momento da captação. Depois, as escolhas continuam no processo de revelação do negativo e na ampliação do positivo; para finalmente ser determinado o meio de divulgação, seja num espaço expositivo ou numa publicação.*²⁰⁶

No início da década de 30 a fotografia tornou-se um método de propaganda político muito utilizado em vários países da europa, necessariamente sob um regime totalitário e autoritário, como acontecia em Portugal com o regime do Estado Novo, constituído em 1933. Deste modo, e em conformidade com o SPN/SNI foi aplicado a mesma ideologia para as publicações da *Panorama*, criando assim através de fotografias, uma narrativa e divulgação das diversas ações arquitetónicas e culturais nacionais, concebidas pelo estado, com o objetivo primordial de persuadir a população nas suas reflexões, escolhas e gostos e enaltecer os feitos do regime de norte a sul de Portugal.²⁰⁷

²⁰⁶ GUARDA, Israel; OLIVEIRA, José – A fotografia e os fotógrafos na revista Panorama (1941-1973): 30 anos de propaganda?. **Comunicação Pública** [Em linha]. Vol.12, n.º23 (2017), [Consult. 21 Maio 2018]. Disponível internet:<<https://journals.openedition.org/cp/1927>>.

²⁰⁷ SERRA, Filomena – Introdução. **Comunicação Pública** [Em linha]. Vol.12, n.º23 (2017), [Consult. 21 Maio 2018]. Disponível internet:< <https://journals.openedition.org/cp/1961>>.

Assim, a fotografia era um método de propaganda imprescindível na aquela época²⁰⁸. António Ferro, diretor do SPN/SNI, contava com Domingos Alvão, Mário Novais e Horácio Novais, como fotógrafos profissionais da *Panorama*, entre muitos outros amadores e colaboradores do Secretariado da Propaganda Nacional, para a revista²⁰⁹. Contudo, aquando do fim da Segunda Guerra Mundial, a fotografia sofreu algumas adaptações, perdendo assim, alguma da sua relevância para as várias publicações desenvolvidas, este cenário agravou-se com a reestruturação em 1944, do SPN, que passou a designar-se *Secretariado Nacional de Informação, SNI*. E também, posteriormente, pela retirada de António Ferro em 1949, do cargo de diretor do SNI²¹⁰

*A fotografia impressa em publicações periódicas, para além de constituir um excepcional arquivo de informação, tem a vantagem de pôr em diálogo as imagens com o contexto editorial, assim como com as políticas e culturas dominantes em cada período da sua publicação.*²¹¹

No presente ensaio serão analisadas fotografias publicadas na *Panorama*, representativas do espaço doméstico da cozinha. Não obstante, algumas dessas fotografias também representam espaços de refeições, relacionadas com a rubrica, *Campanha do Bom Gosto*, que

²⁰⁸ GUARDA, Israel; OLIVEIRA, José – A fotografia e os fotógrafos na revista Panorama (1941-1973): 30 anos de propaganda?. *Comunicação Pública* [Em linha]. Vol.12, n.º23 (2017), [Consult. 21 Maio 2018]. Disponível internet:< <https://journals.openedition.org/cp/1927>>.

²⁰⁹ SERRA, Filomena – Introdução. *Comunicação Pública* [Em linha]. Vol.12, n.º23 (2017), [Consult. 21 Maio 2018]. Disponível internet:< <https://journals.openedition.org/cp/1961>>.

²¹⁰ GUARDA, Israel; OLIVEIRA, José – A fotografia e os fotógrafos na revista Panorama (1941-1973): 30 anos de propaganda?. *Comunicação Pública* [Em linha]. Vol.12, n.º23 (2017), [Consult. 21 Maio 2018]. Disponível internet:< <https://journals.openedition.org/cp/1927>>.

²¹¹ GUARDA, Israel; OLIVEIRA, José – A fotografia e os fotógrafos na revista Panorama (1941-1973): 30 anos de propaganda?. *Comunicação Pública* [Em linha]. Vol.12, n.º23 (2017), [Consult. 21 Maio 2018]. Disponível internet:< <https://journals.openedition.org/cp/1927>>.

em nenhuma das suas publicações mencionou ou publicou representações do espaço culinário, ou de algo que diretamente se relacionasse com ele. Assim, não atribuindo a devido importância a este espaço funcional da habitação, tão estudado e desenvolvido no centro da europa, por vários nomes importantes da arquitetura mundial, como das arquitetas apresentadas no capítulo anterior.

Desse modo, e na sequência dos vários números publicados da *Panorama*, foram apresentados imediatamente no primeiro número da revista, alguns títulos de rúbricas que se desenvolveriam periodicamente na revista, e que iriam abordar matérias relacionadas com a ornamentação, o turismo, a arte, bem como, o bom gosto nacional²¹². Assim, a rúbrica *Campanha do Bom Gôsto* pretendia, naquela época, desenvolver e domesticar o gosto, através da amostragem sugestiva de exemplos e referências, que a população deveria refletir e seguir.²¹³

(...) *Estas páginas do Panorama ficam reservadas, todos os meses para a divulgação, espontânea e desinteressada, das manifestações de bom gôsto ornamental que encontramos no País, e que estejam ao alcance da nossa objectiva.*²¹⁴

Complementando o artigo e explicando visualmente em pormenor, iam sendo publicadas fotografias dos vários espaços documentados, validando e esclarecendo visualmente o que estava a ser descrito através de palavras.

²¹² PIRES, Cândida Teresa Pais Ruivo – *As artes gráficas na cultura nacionalista do Estado Novo Português : Pensar, Projectar, Fazer: Revista Panorama, Primeira Série, 1941-1949*. Universidade de Lisboa, 2010. Tese de doutoramento, p.147

²¹³ PIRES, Cândida Teresa Pais Ruivo – *As artes gráficas na cultura nacionalista do Estado Novo Português : Pensar, Projectar, Fazer: Revista Panorama, Primeira Série, 1941-1949*. Universidade de Lisboa, 2010. Tese de doutoramento, p.148

²¹⁴ SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – *Panorama. Revista Portuguesa de Arte e Turismo*. nº1 (1941), p.10

*As legendas explicam o que as gravuras representam, objectivamente. Mas o que nelas se vê conduz até mais longe a nossa imaginação, ajudando-nos a compreender que o bom gôsto é o contrário do artificial, do pretensioso, do feito em série e...do pires.*²¹⁵

É através desta tipologia de artigo, que começaram a surgir com maior frequência, fotografias dos espaços interiores da habitação, pousadas, hotéis, lojas, entre outros, exibindo e confrontando exemplos de bom gosto e de mau gosto, segundo os ideais que o SPN defendia, relacionado especialmente, com o modo de ornamentação dos vários espaços arquitetónicos, publicidade, montras, entre outros.

*Por bom gosto entende-se, portanto, aqui, determinado estilo, determinada graça, determinado toque de originalidade que faz com que a fachada ou a simples janela de uma casa, a montra de uma loja, um cartaz, o recanto de uma sala de espera, a mesa de um restaurante, etc., nos atraiam directamente os sentidos e, carinhosamente, os afaguem. A nota justa do conforto e da simpatia é-nos dada, assim pela conjugação harmónica dos elementos plásticos. (volumes e côres), em lógica e estricta obediência aos fins a que se destinam.*²¹⁶

Após a análise dos vários artigos da rubrica, *Campanha do Bom Gôsto*, durante a primeira série em estudo, revelou-se inusitada a ausência de fotografias que representem o espaço doméstico da cozinha, nas várias referências de espaços publicados. Maioritariamente, a rubrica incidia sobre a ornamentação, quando arquitetónica, do espaço social da sala de estar e de

²¹⁵ SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. *Revista Portuguesa de Arte e Turismo*. nº1 (1941), p.11

²¹⁶ SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. *Revista Portuguesa de Arte e Turismo*. nº1 (1941), p.11

refeições, sugerindo também, algumas referências de decoração de quartos, relacionadas especialmente com as pousadas ou hotéis nacionais.

Assim sendo, o primeiro artigo da *Campanha do Bom Gôsto* presente no número 1 da revista *Panorama*, apresenta, entre outras, fotografias do espaço de refeição do Restaurante *Tito* na Rua dos Fanqueiros, sugerindo-o como um espaço agradável, revelando através de fotografias, pormenores da escolha de iluminação e de mobiliário, que definia a totalidade do espaço, bem como, a disposição e decoração das mesas, realizada por Maria e Francisco Keil.



Figura 99 - Primeiras duas páginas da rúbrica Campanha do Bom Gôsto, presente na revista nº 1 da *Panorama*, 1941

Nos números 2, 12 e 34 da *Panorama*, foram igualmente apresentados espaços de refeições, estes relacionados com uma estalagem, uma pousada e um hotel, respetivamente. Sem nunca referenciarem ou representarem o espaço funcional da cozinha.

Nos vários artigos publicados foram sempre enfatizadas as características e as regras do *bom gosto*, estas associadas às várias ações do regime do Estado Novo, concretizadas pela organização do SPN/SNI de norte a sul de Portugal em vários edifícios, principalmente de carácter turístico.

*As características arquitectónicas e ornamentais, o mobiliário, as louças, os talheres e todos os utensílios nêles empregados, devem, quando possível – além de obedecer, no conjunto, às regras elementares da lógica e da estética – harmonizar-se com a paisagem, a arte, os usos e os costumes das respectivas regiões.*²¹⁷

A fotografia da sala de jantar da *Estalagem do Lidor*, em Óbidos, publicada na revista número 2 e realizada pelo SPN, objetiva *um feliz aproveitamento de produtos da nossa arte popular*²¹⁸. Contudo, a fotografia não representa o espaço doméstico da cozinha daquela época, porém a arquitetura e a ornamentação do espaço de refeições, sugerindo um espaço tradicional e regional, caracterizado pela escolha do tipo de mobiliário, da lareira ao centro do espaço, dos vários elementos de louça que ornamentam as paredes da sala de jantar, bem como, da mesa posta para a fotografia, com os vários utensílios dispostos, entre outros elementos.

²¹⁷ SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. *Revista Portuguesa de Arte e Turismo*. nº2 (1941), p.20

²¹⁸ SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. *Revista Portuguesa de Arte e Turismo*. nº2 (1941), p.20

Esta ornamentação representava o bom gosto e a boa forma de receber os turistas nacionais e estrangeiros, ao qual o SPN/SNI sugeria este tipo de ornamentação, a uma tipologia específica de estalagem.

(...) trata de um género de decoração que só está indicado para aqueles estabelecimentos que, dentro ou fora das cidades, adoptem a culinária tradicionalmente portuguesa. (...) ²¹⁹



Figura 100 - Estalagem do Lidador em Óbidos, presente na Rúbrica Campanha do Bom Gosto, em 1941

²¹⁹ SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. Revista Portuguesa de Arte e Turismo. nº2 (1941), p.20

O mesmo cenário repete-se no número 12 e 34 da *Panorama*, sobre a *Pousada de Santo António* em Macinhara do Vouga e o hotel *O Golfinho* em Leça da Palmeira. Nestes, foram destacadas e exibidas, igualmente, inúmeras fotografias do espaço da sala de refeições, mostrando principalmente a decoração tradicional e regional, o mobiliário, assim como, o hábito de bem receber os turistas, mostrando sempre as mesas devidamente preparadas e todo o espaço devidamente correto.

No número 12, publicado em 1942, o texto escrito por Augusto Cunha, descreve os espaços interiores e a sala, adjetivando vários pormenores do mobiliário, bem como, de decoração, visível através das várias fotografias apresentadas. Descreve igualmente, sensações emocionais capazes de serem transmitidas ao leitor através das fotografias estáticas e límpidas, como a tranquilidade e o conforto, entre outras. Não obstante, o autor foi capaz de descrever, impressões relacionadas com a dimensão da cor e da textura, incapazes de ser alcançadas a partir das imagens monocromáticas, mas que, criavam um cenário maravilhoso e apetecível de visitar a quem tivesse a ler o artigo.

*A graça dos interiores, a beleza dos móveis, na simplicidade e sobriedade das suas linhas, as cadeiras que convidam ao repouso, a côr e o tom das roupas e dos tecidos, as louças, os motivos ornamentais, (...) a sensação de tranquilidade e de bem estar que nos dá a ampla e bela galeria que domina a sala de jantar, o equilíbrio de tons e de linhas, a harmonia geral que resulta de tudo isto, são, ali, proveitosas lições de bom gôsto, do bom gôsto que é preciso pôr em tudo, principalmente em tudo que respeita ao turismo, ao bom turismo, para qual o bom gôsto é o clima próprio, necessário e indispensável.*²²⁰

²²⁰ SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. *Revista Portuguesa de Arte e Turismo*. nº12 (1942), p.20

A Pousada de Santo António, em fronte da linda praia da Macinhara do Vouga, no Lugar de Santo, recentemente concebida pela Secretaria da Propaganda Nacional, é um vivo exemplo da boa gôto, desejado haja gôto que deve departamentos da Fazenda para sempre em todo que encanta e realza, desgasta bem gôto de que seu feio che delí, produzindo o sonzinho campanha.

Já se participaram de Portugal em várias exposições internacionais de rascunho em grande parte pelo seu gôto das novas artes, para mostrá-la mundo das suas manifestações.

Mas Pousadas que utilizam a Secretaria da Propaganda Nacional tem rascunhos e decoração, também os resultados à vista decorrente mais ress e ressoar alegria.

As Pousadas foram criadas assim: um tipo restritivo esquadrado por todo o país, propriedade estatal, mas com valor — valor educativo e de exemplo e resgo — todos padões de boa gôto e de como se deve construir a habitação.

CAMPANHA DO BOM GÔSTO

210






Figura 101 - Pousada de Santo António em Macinhara do Vouga, presente na Rúbrica Campanha do Bom Gôsto, em 1942

O hotel O Golfinho, em Leça da Palmeira, presente na rubrica *Campanha do Bom Gôsto*, no número 34 da *Panorama* de 1948, apresentou-se com o título, *Frutos da Campanha do Bom-Gosto*. Neste, enaltecem-se os resultados visíveis do poder da propaganda da ornamentação, a cargo do SPN/SNI, nos edifícios turísticos em Portugal. Bem como, a decoração tradicional, conforme a paisagem, contrariamente, a uma decoração moderna, incapaz de transmitir e honrar as várias tradições e cultura nacional.

*É uma casa que transpira frescura da própria cor ambiente onde de destacam os perfis dos móveis escuros, cortados em linhas inspiradas no mobiliário rústico do nosso século XVII.*²²¹

*(...) pequenos frisos com loiça dos oleiros de Barcelos, inconfundível na decoração dos seus amarelos quentes, de mistura com outros exemplares policromados, de mais modesta tradição, mas da mesma origem; (...) e outras coisas menores, mas tradicionais, dão um ar simpático, acolhedor, discreto, mas digno na sua simplicidade, que vai até aos pertences de iluminação, acertadamente escolhidos em ferro forjado.*²²²

Como anteriormente referido, foi inusitada a ausência de fotografias que representassem o espaço funcional da cozinha, especialmente quando se trata de um tema e de um espaço tão estudado e discutido por inúmeros arquitetos e arquitetas na europa, durante o mesmo período temporal, mas também, quando se trata de uma rubrica periódica dedicada ao bom gosto nacional. Assim sendo, as fotografias apenas insistiam na representação do espaço da sala de refeições, que indiretamente se referência com a cozinha e com alguns dos seus utensílios, sem que a representem exatamente. Contudo, baseado no que foi exibido e analisado nos vários

²²¹ SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. *Revista Portuguesa de Arte e Turismo*. nº34 (1948)

²²² SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. *Revista Portuguesa de Arte e Turismo*. nº34 (1948)

artigos da rúbrica é possível distinguir algumas características e elementos que se repetiam constantemente, como a presença destacada da lareira no espaço, a ornamentação das paredes com frisos e utensílios regionais, elementos de iluminação em ferro forjado e, em alguns dos exemplos, mobiliário e teto com elementos em madeira.

A *Campanha do Bom Gôsto*, desenvolvida pelo SPN/SNI e a sua preocupação pela continua representação da tradição, não permitia que se seguissem e propagassem os estudos e as preocupações acontecidas na restante europa, centradas numa arquitetura moderna e funcional, onde a cozinha tomava um lugar de destaque no pensamento e representação arquitetónica doméstica.



Figura 102 - Hotel O Golfinho em Leça da Palmeira, presente na Rúbrica Campanha do Bom Gôsto, 1948

Igualmente, em 1948, a publicação periódica, *O Mensário das Casas do Povo*, editada entre julho de 1946 e dezembro de 1971, publicou um artigo sobre várias pousadas nacionais, muitas delas também presentes nas várias páginas da *Panorama*, relacionadas com a mesma temática e apoiadas, igualmente, pelo SPN/SNI.²²³

O Mensário das Casas do Povo caracteriza-se por uma revista gratuita do século XX, editada pelo órgão oficial da Junta Central das Casas do Povo (JCCP), que contava com Fernando Cid Proença como diretor, Manuel Couto Viana como orientador artístico e ainda, Álvaro Ribeiro como editor.²²⁴

*Cada fascículo abre com um editorial, onde em regra se comenta em moldes efusivos alguma medida de cariz social recentemente aprovada pelo poder político. Seguem-se os artigos, ficando a parte final reservada à publicação de legislação oficial, de passatempos vários, de curtas transcrições de outra imprensa e de alguma publicidade, em regra de grandes empresas ligadas ao sector da lavoura.*²²⁵

O artigo, subintitulado, *Exemplo Vivo de que o Bom Gosto Típicamente Regional Reside mais no Campo do que na Cidade*, enaltece os feitos do SPN/SNI e do Ministério das Obras Públicas na edificação das várias *Pousadas*. Estas, decoradas de forma tradicional e regional, relembrando as tradições de hospitalidade de outrora e adequadas, com as regras de conforto moderno. As várias fotografias presentes no artigo, exibem o exterior cuidado de algumas pousadas e o seu interior regionalmente correto, essencialmente, caracterizado pela área de

²²³ BRANCO, Jorge Freitas – Autoritarismo Político e Folclorização em Portugal:O Mensário das Casas do Povo (1946-1971). *Actas del VIII Congresso de Antropología*. (1999), p.29

²²⁴ BRANCO, Jorge Freitas – Autoritarismo Político e Folclorização em Portugal:O Mensário das Casas do Povo (1946-1971). *Actas del VIII Congresso de Antropología*. (1999), p.29

²²⁵ BRANCO, Jorge Freitas – Autoritarismo Político e Folclorização em Portugal:O Mensário das Casas do Povo (1946-1971). *Actas del VIII Congresso de Antropología*. (1999), p.30

refeições e de estar, como acontece nos artigos da rubrica do *Campanho do Bom Gôsto*, anteriormente analisados, sem existir uma única referência relativa à área funcional da cozinha.

*Estimulado por este exemplo, todo o português que é verdadeiramente português tem o dever, sobretudo se vive na província, de criar ambientes bem portugueses e, tanto quanto possível, dentro do espírito da região que habita. Que os leitores meditem bem nestas fotografias elucidativas – para que saibam fazer dos seus lares, u das suas «Casas do Povo», centros de bom gosto, de regionalismo e de ambiente bem português.*²²⁶



Figura 103 - Artigo das Pousadas de Portugal, presente na publicação periódica o Mensário das Casas do Povo, 1948

²²⁶ JUNTA CENTRAL DAS CASAS DO PVO – O Mensário das Casas do Povo, nº21 (1948)

Não obstante, existem ainda assim, vários artigos, desenhos livres e fotografias, onde surge representado o espaço doméstico da cozinha, bem como, os seus vários utensílios, decoração, mobiliário e instrumentos de confeção, nas várias páginas da *Panorama, Revista Portuguesa de Arte e Turismo*. Serão alguns desses exemplos, mostrados e analisados no presente ensaio, com o intuito de compreender a representação do espaço da cozinha, expressa numa publicação periódica daquela época em contexto nacional.

Assim sendo, no número 2, publicado em julho de 1941, surgiu pela primeira vez uma fotografia dedicada ao espaço doméstico da cozinha. Neste contexto, uma cozinha tradicional, associada ao artigo *Casas Económicas, Janelas abertas para a vida*. Este artigo, advém de uma viagem de jornalistas, a diversos bairros de casas económicos por Portugal, mais precisamente, Estremadura, Alentejo e Algarve, com objetivo de captar características e pormenores da vida económica nestes bairros.

*A necessidade de publicar a obra social - «Casas Económicas, janelas abertas para a vida» e o ensino praticado nas Escolas profissionais (...) sugerem que podem ser o fornecimento de outro tipo de argumentos aos leitores, para que não julguem que o Estado só encetava obra de cariz monumental, esquecendo as pessoas.*²²⁷

A iniciativa do SPN/SNI em publicar este artigo e posteriormente um álbum, compilando todas as fotografias realizadas nas várias viagens, foi de grande importância para a exibição pública das várias ações solidárias do Estado Novo por Portugal, mostrando assim, a sua preocupação pelo povo e as suas várias necessidades.

²²⁷ PIRES, Cândida Teresa Pais Ruivo – *As artes gráficas na cultura nacionalista do Estado Novo Português : Pensar, Projectar, Fazer: Revista Panorama, Primeira Série, 1941-1949*. Universidade de Lisboa, 2010. Tese de doutoramento, p.167

(...) muitos daqueles cuja principal missão é esclarecer o público, através da Imprensa e da Radiofusão, acerca dos acontecimentos e realizações de interesse nacional, poderem declarar que viram e é digna de ver-se uma das obras mais significantes e duradouras do Estado Novo: - a obra de assistência social.²²⁸

A revista publica várias fotografias de ambientes exteriores, utilizando os habitantes como figurantes na composição da imagem, mostrando assim, como se vive bem neste tipo de bairros. Por conseguinte, foi apenas publicada uma fotografia do interior de uma das habitações, mostrando necessariamente uma cozinha, sendo através desta, possível de extrair-se algumas características e informações relacionadas com este espaço doméstico, bem como, dos vários objetos e instrumentos utilizados naquela época, em contexto económico.

(...), a exacta compreensão dos princípios de higiene e a conta certa do conforto.²²⁹



Figura 104 - Artigo Casas Económicas presente no número 2 da Panorama, 1941

²²⁸ SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. Revista Portuguesa de Arte e Turismo. nº2 (1941), p.23

²²⁹ SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. Revista Portuguesa de Arte e Turismo. nº2 (1941), p.23



Figura 105 - Recanto da cozinha de uma das Casas Económicas, presente no nº2 da Panorama, 1941

Na construção da imagem representativa do espaço da cozinha, presente na *Panorama*, é possível identificar o móvel em madeira, muito utilizado naquele período e, igualmente, muito documentado em desenhos e fotografias de artigos variados. Este era composto por duas partes, a parte superior, constituída por pequenos níveis de prateleiras, destinadas à colocação de pratos, travessas, tijelas, bem como, chávenas, colheres e ferramentas de uso cotidiano, mas também, para a colocação de louça mais nobre e ornamentada, permanecendo sempre exposta. A parte inferior do móvel é composta por uma pequena superfície, destinada a colocação espontânea de utensílios, possivelmente, de carácter mais decorativos, e ainda, gavetas e compartimentos de arrumos.



Figura 106 - Ilustração exibindo um pequeno louceiro suspenso, presente no nº 8 da Panorama, 1942

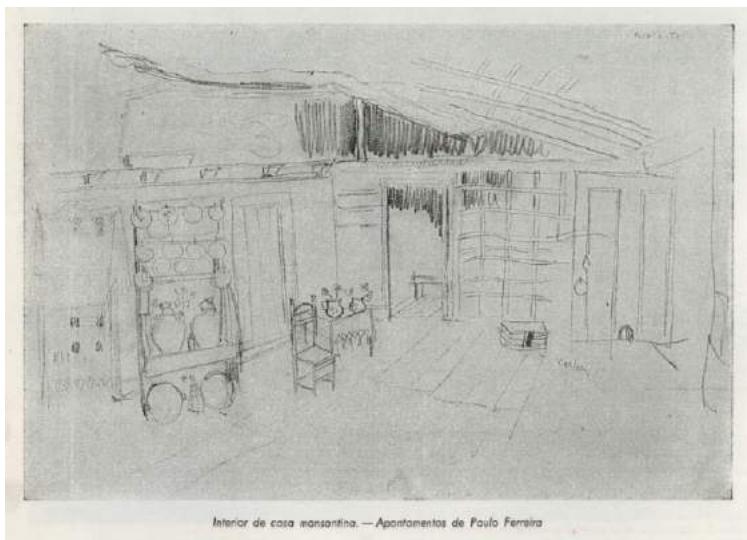


Figura 107 - Ilustração do interior de uma casa, exibindo um louceiro de chão, presente no nº 2 da Panorama, 1942



Figura 108 - Ilustração do espaço multifuncional da cozinha exibindo um louceiro também constituindo por duas partes, presente na revista o Mensário das Casas do Povo, 1948



Figura 109 - Fotografia do guarda louças da Pousada de Santa Luzia em Elvas, presente no nº 9 da Panorama, 1942

Adjacente ao móvel louceiro, existe um pequeno elemento de madeira pendurado na parede, com aparência de tábua, onde a dona de casa, representada sentada a trabalhar, apoia o pano de cozinha. O fogão a lenha, em ferro fundido, existe logo abaixo da chaminé existente no canto da cozinha, servindo para evacuar os vapores e os fumos provenientes da confeção dos alimentos e aquecimento do forno. O local de armazenamento da lenha necessária para a utilização do fogão, acontece por baixo do mesmo. Existindo uma pequena bancada, que eleva o fogão a uma altura média suficiente para cozinhar, aproveitando o espaço inferior para a colocação de madeira e outros materiais de queima. Estes, sempre cobertos por uma cortina enfolhada, muito característica das casas rústicas.

A fotografia tenta captar e representar um dia normal na cozinha do bairro económico, mostrando à população e ao leitor, a partir da construção de uma imagem tipo, as vivências no interior da habitação, no cenário da cozinha. Assim, apresenta as comodidades das habitações e do espaço doméstico da cozinha, realizadas pelo Estado Novo, o espaço devidamente limpo, organizado e asseado, assim como, os vários utensílios, o forno, o fogão, as louças, finalizando, com a presença da mulher, dona de casa, confortavelmente sentada e relaxada a desempenhar as suas várias tarefas. Este cenário correto e límpido é enfatizado na revista, através do relato experimental dos jornalistas.

*Em todos êles o mesmo asseio irrepreensível, a mesma simplicidade de vida, a mesma atmosfera de felicidade domésticas. (...)*²³⁰

Este tipo de fotografias pretendia mostrar as vivências nos vários espaços, mostrando como se vivia bem e feliz num projeto idealizado e concebido pelo Estado Novo.

²³⁰ SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. Revista Portuguesa de Arte e Turismo. nº2 (1941), p.23

*As monografias e os relatórios (principalmente quando acompanhados de ilustrações, de mapas, de índices e de estatísticas), constituem, sem dúvida, fontes indispensáveis de informação e excelentes meios de propaganda. (...)*²³¹

No álbum das Casas Económicas, realizado pelo SPN/SNI e posteriormente publicado, continha várias fotografias representativas das vivências destes bairros, os vários serviços existentes, a arquitetura das casas e os seus interiores, os arranjos exteriores, assim como, fotografias da população habitante, transparecendo um semblante feliz e satisfeito por viver naqueles espaços.

Na totalidade das fotografias presentes no álbum, só existem duas dedicadas exclusivamente ao espaço da cozinha. Estas apresentam duas representações de cozinhas distintas, existentes nos Bairros Económicos de Olhão e Vila Viçosa. Ambas as fotografias, possuem o mesmo enquadramento fotográfico, captando a mesma zona do forno e da chaminé, estas distintas na sua arquitetura e localização no espaço, e ainda, louça regional decorativa, semelhante nas paredes e nos armários. É também possível de observar, em ambas as fotografias, a existência de uma personagem feminina, posicionada no mesmo local face à posição do forno, sentada da mesma forma e, igualmente, a trabalhar na mesma tarefa, transparecendo um momento criado apenas para ser registado fotograficamente para o álbum, ou seja, os habitantes eram os próprios figurantes dos vários cenários fotografados, mostrando como se vivia bem e confortável naqueles bairros à restante população. Deste modo, enaltecendo as iniciativas comunitárias do regime.

²³¹ SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. *Revista Portuguesa de Arte e Turismo*. nº2 (1941), p.23



Figura 110 - Capa e fotografias do interior do espaço de refeições presente no álbum, Bairro de Casas Económicas, 1934

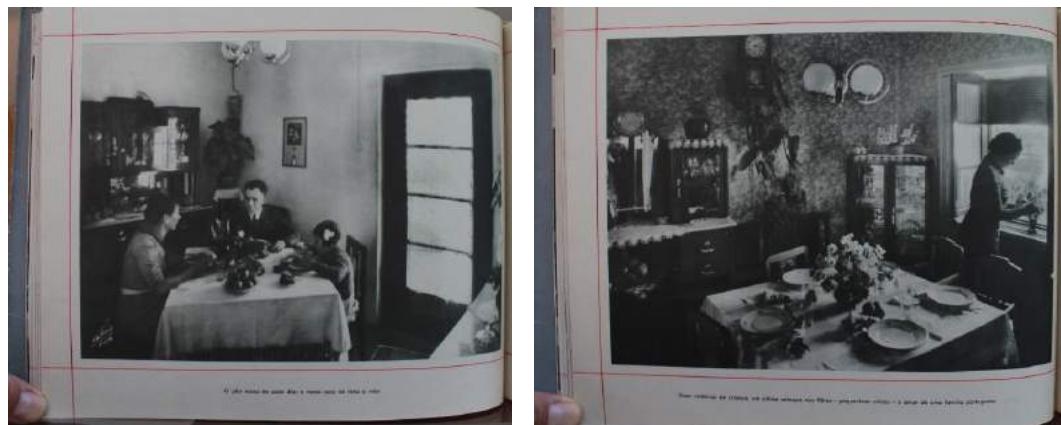


Figura 111 - Fotografias do interior de algumas habitações existentes nos Bairros de Casas Económicas, 1934

A primeira fotografia representativa do espaço doméstico da cozinha, corresponde à mesma fotografia anteriormente analisada, publicada no número 2 da *Panorama*, em contexto do artigo *Casas Económicas* no Bairro Económico de Olhão. Apesar da imagem ser igual, contudo, publicada em diferentes locais, a sua legenda descritiva, ou seja, a frase segue a imagem é distinta. Na revista *Panorama*, a legenda apenas menciona o interior do espaço e o autor da fotografia, *Por dentro, são assim*²³², não indicando informação alguma sobre o conteúdo da imagem. Não obstante, no álbum das Casas Económicas, editado em 1934, a legenda aprofunda na perspetiva pessoal da família, da relação entre a mulher e o seu marido, legendando, *Quando o marido voltar do trabalho, a refeição estará pronta*²³³, não informando, mais uma vez, algo sobre os aspetos arquitetónicos e espaciais do espaço, servindo a legenda apenas, para intitular a conclusão da ação da figurante representada na imagem.

²³² INSTITUTO NACIONAL DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA – **Bairros de Casas Económicas : 1934** . ed. Secção das Casas Económicas. Secretariado de Propaganda Nacional, 1934

Vol.1, nº2 (1941), p.23

²³³ SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº2 (1941), p.23

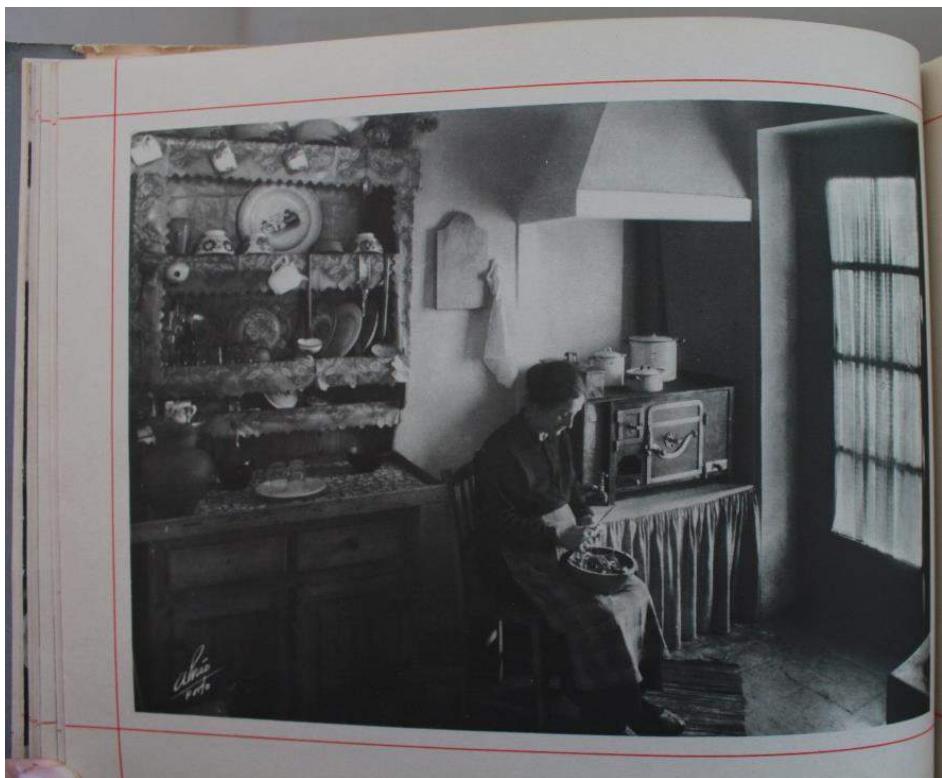


Figura 112 - Interior de cozinha de uma habitação do Bairro Económico de Olhão

A segunda fotografia representativa do espaço doméstico da cozinha, existe no Bairro Económico de Vila Viçosa, e transparece uma arquitetura, igualmente, tradicional caracterizada pelo, forno a lenha por debaixo da grande chaminé, os bordados a ornamentar a prateleira, os vários tipos de louça que preenchem as paredes, assim como, as várias peças de mobiliário presentes na fotografia. Esta legendada de, *Interior que é um poema de ternura*, ou seja, a frase resulta de uma constituição poética e bonita da imagem apresentada, enaltecendo-a assim para o leitor.

Esta fotografia, identicamente à anterior, foi também utilizada e publicada, neste caso, num catálogo intitulado *Portugal 1940*, realizado na sequência da exposição do mundo português no ano de 1940. A fotografia da cozinha foi publicada, relacionada com o texto descriptivo, *As Casas dos trabalhadores*, que em conjunto com outras fotografias, também essas presentes no álbum das *Casas Económicas*, mostravam as várias iniciativas realizadas pelo estado, para o bem-estar da população de norte a sul de Portugal.

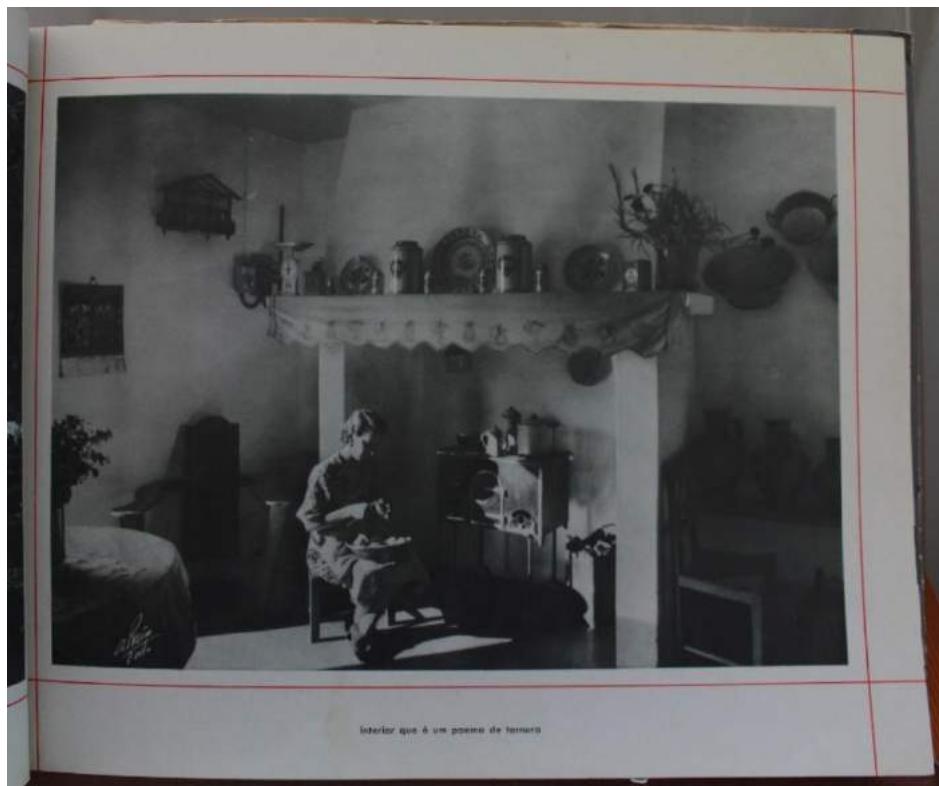


Figura 113 - Interior de cozinha de uma habitação no Bairro Económico de Vila Viçosa



Figura 114 - Catálogo Portugal 1940, onde se encontra publicada a mesma fotografia de cozinha, presente no álbum do Bairro das Casas Económicas

Identicamente, no número 27, volta a surgir nas páginas da revista, uma fotografia de uma senhora aldeã sentada a trabalhar, esta relacionada com o artigo *Terras Por Onde se Canta à Senhora do Almotão*.

A fotografia pouco informa relativamente ao espaço total da cozinha, contudo, é perceptível a presença de grandes jarros de barro, utilizados para inúmeras funções naquele tempo. Mas também, o mesmo modo de arrumação e exposição das louças, como anteriormente fora apresentado, sugerindo que esta seja, uma fotografia captada da cozinha de uma das habitações da aldeia da Zebreira. Não obstante, este exemplo de arrumação comparativamente aos anteriores, apresenta uma estrutura mais simples e desprovida de qualquer ornamentação notável, seguindo apenas o seu objetivo primordial, a arrumação. Os pratos expostos pendurados e pousados no guarda-louça apresentam-se pintados, com desenhos variados no centro e no rebordo, characteristicamente tradicionais.



Figura 115 - Páginas do Artigo, *Terras por onde se canta à senhora do Almotão*, presente no n^o 27 da *Panorama*, 1946



Figura 116 - Senhora a trabalhar, numa habitação rural da aldeia de Zebreira

A presença da figura humana nas várias imagens publicadas, aproximava o leitor ao tipo de artigo e informação que o SPN/SNI queria transmitir, mostrando assim uma construção da realidade, mais correta e bonita, do que ela realmente era. O rural, o tradicional, as casas, as ruas, as paisagens, os ambientes, os objetos, entre outros aspectos e elementos característicos, mas também, as pessoas que viviam dentro dessas casas, existentes nessas paisagens e que utilizavam esses mesmos objetos e utensílios tradicionais. Essa dura realidade de antigamente, era fotografada em texto adjetivada com as palavras mais eruditas e bonitas, invocando todos os mais belos pormenores existentes nessas regiões, tornando-as encantadoras e de boas vivências.

A revista confundia-se com a chancela de um país moderno, que finalmente se revelava, convidando os seus cidadãos a conhecê-lo melhor, para que depois estes, com orgulho, o pudessem apresentar aos turistas de visita e, através eis, ao mundo. Todavia, e porque elaborada como objecto de propaganda, a revista é completamente omissa no que diz respeito à vivência quotidiana das populações e suas dificuldades, limitando-se a apresentar o país idealizado e anunciar os futuros projectos. Os textos e as imagens apresentam um território em construção e desenvolvimento, representado fotograficamente como um cenário, com composições onde os elementos são enquadrados de forma a mostrar apenas o que é exemplar, com a figura humana praticamente ausente, excepção feita a alguns meros figurantes, vestidos com trajes regionais, em pose para o fotógrafo, mostrando sorrisos de circunstância, a partir de um bem-estar patrocinado pelo Estado.²³⁴



Figura 117 - Antigos Vendedores, com alguns objetos tradicionais ligados à venda de azeite, entre outros produtos, presente na Panorama, nº 32-33, Vozes das

²³⁴ Pires, Cândida Teresa Pais Ruivo – As artes gráficas na cultura nacionalista do Estado Novo Português : Pensar, Projectar, Fazer: Revista Panorama, Primeira Série, 1941-1949. Universidade de Lisboa, 2010. Tese de doutoramento, p.121



Figura 118 - Imagens captadas num dia de feira, presente no artigo Feiras e Mercados do nº 4 da Panorama, 1941

O artigo *Uma Casa de Campo Modelar* publicado no número 10 da *Panorama*, em agosto de 1942, expõe em fotografias e em desenhos técnicos livres, uma peça de mobiliário modelar presente na cozinha de uma casa de campo. Esta peça, contém várias funções e disposições, sugerindo um tipo de pensamento e funcionalidade semelhante ao estudo pelas arquitetas, durante a primeira metade do século XX e aplicado em muitos projetos com áreas mínimas. Estes caracterizam-se pela utilização de elementos rebatíveis na sua conceção, aumentando assim, o espaço de trabalho e métodos de arrumação compartimentado



Figura 119 - Primeira página do artigo, *Uma Casa de Campo Modelar*, presente no nº10 da *Panorama*, 1942



Figura 120 - Armário de cozinha modelar

Quando o espaço é acanhado, todos os móveis parecem grandes demais. Nestas circunstâncias, compete ao decorador e artífices da especialidade pôrem à prova a sua imaginação. – Foi o caso da cozinha da casa da Quinta de Fóios. (...) ²³⁵

²³⁵ SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo.** nº10 (1942)
180

Deste modo, as fotografias apresentam as duas formas possíveis do armário existir. Primeiramente, com as superfícies dos dois bancos e da mesa rebatidos, necessários na hora refeição ou preparação, servindo como mesa de apoio, podendo apenas ser só a mesa rebatida. Assim, é visível todos os compartimentos desenhados e criados, expondo alguns utensílios decorativos, bem como, outros necessários do cotidiano culinário. A segunda imagem mostranos o armário completamente fechado, com os vários elementos recolhidos, deixando visível apenas alguns níveis de arrumos, evidenciando outras gavetas e armazenamento inacessíveis quando as superfícies se encontram estendidas.

(...) Tom resolveu o problema, desenhando este decorativo e prático armário, que serve de guarda-loiça (onde as peças da indústria regional se encontram como peixes na água) e, ao mesmo tempo, de mesa para os criados.²³⁶

Esta conceção de armário funcional, desenhado por um colaborador da revista, assemelha-se ao armário de cozinha, anteriormente apresentado, concebido pela arquiteta *Lilly Reich* para a habitação de um casal sem filhos, no contexto da exposição *Bourding-Haus*. A partir da imagem ilustrativa do móvel, é possível observar igualmente as duas possíveis formas do armário existir, completamente encerrado, ocultando todo a sua funcionalidade interior e, completamente aberto, revelando não só a área da cozinha, como a mesa rebatida, servindo de superfície continua de apoio às tarefas culinárias e de mesa de refeições, para o casal.

Quando comparados, distinguem-se algumas características dissemelhantes entre os dois exemplos de armários, relacionadas essencialmente, com a sua funcionalidade e aparência. Assim, no exemplo publicado na *Panorama*, referente ao móvel presente no artigo, *Uma Casa de Campo Modelar*, a sua funcionalidade corresponde, necessariamente, a um guarda louças,

²³⁶ SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. Revista Portuguesa de Arte e Turismo. nº10 (1942)
181

muito característico nas habitações daquela época em Portugal, com uma mesa e cadeiras de refeição. Contrariamente, no móvel concebido por *Reich*, o seu interior é composto pelo módulo de cozinha em si, com forno e lavatório e pela mesa de refeições rebatível.

A sua aparência formal distingue-se tanto ao nível da ornamentação, assim como, no método de encerramento dos dois exemplos analisados. O armário de cozinha publicado na *Panorama*, apresenta vários pormenores arredondados, próprios de uma ornamentação erudita, contrariando as linhas retas, características do mobiliário moderno desenhado por *Reich*. O armário projetado pela arquiteta, encerra-se por completo, através de um sistema de fecho em estore, ocultando toda a sua funcionalidade interior, ao invés do armário de cozinha modelar, que quando fechado, continua a exibir parte da sua superfície interior, caracterizada por espaços de colocação de louça decorativa e de uso cotidiano.

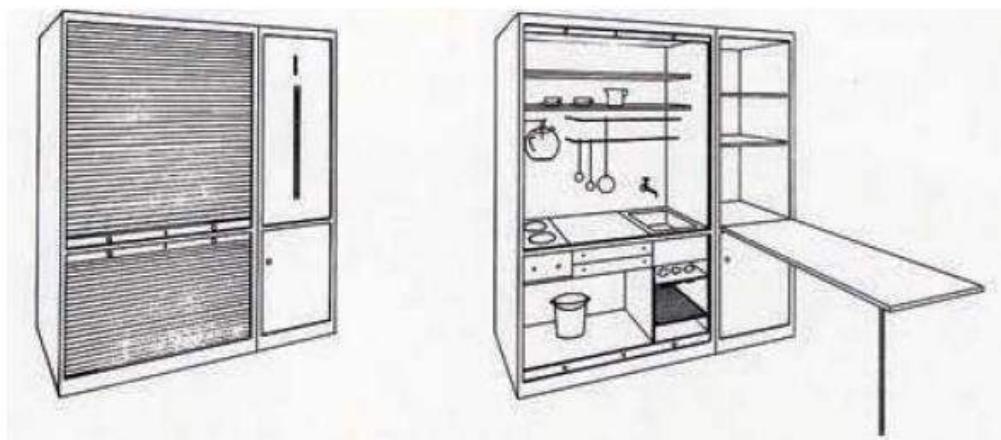


Figura 121 - Projeto da cozinha compacta de Lilly Reich

O artigo, publicado na *Panorama*, não só mostra o resultado final, mas também a ordem de pensamento e conceção do artista, evidenciando alguns pequenos pormenores desenhados e integrantes no armário, bem como, as suas dimensões e as suas várias vistas, dando ao artigo um carácter artístico e, simultaneamente, técnico.

Apesar de não existir qualquer referência ao espaço arquitetónico da cozinha, a tipologia de mobiliário presente é capaz de nos informar relativamente à sua dimensão, bem como, ornamentação. A escolha funcional do móvel sugere a reduzida dimensão espacial da cozinha, mas também, a preocupação na ornamentação de um espaço por norma funcional, ou seja, os recortes e as linhas curvas presentes na parte superior e inferior do armário, bem como, a escolha do material, estão relacionados com uma arquitetura erudita e mais ornamentada, que por norma em construções de casas pouco abastadas não acontecia.

*O que importa, é que o ambiente esteja harmónio com a arquitectura e a paisagem. Para isso, os estilos tradicionais do país e os próprios materiais da região são os mais aconselháveis, tanto para o desenho e construção do mobiliário, como para os objectos de uso e de ornamentação. (...)*²³⁷

²³⁷ SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. *Revista Portuguesa de Arte e Turismo*. nº10 (1942) 183



Figura 122 - Páginas do nº10 da *Panorama*, mostrando alguns elementos desenhados e cotados, por um dos colaboradores da revista, 1942

Na edição de julho da *Panorama*, publicada em 1943 e identificada pelos números 15 e 16, surge um artigo intitulado, *RODÍSIO, Bairro dos Arquitectos*, que se caracteriza pela apresentação de várias habitações de arquitetos, localizadas no Rodílio. O artigo é composto por várias fotografias do exterior, e do interior das habitações, caracterizadas essencialmente, pelas áreas sociais da sala e da sala de jantar, com exceção de uma fotografia, que desvenda uma pequena área integrante no espaço total da cozinha de umas das habitações, mostrando o método de organização e de arrumação idealizado pelo arquiteto.

Um facto curioso sobre esta publicação é que, no ano de 1947 na revista número 17 e 18 da *Arquitetura, Revista de Arte e Construção*, analisada adiante no presente ensaio, foram publicadas algumas das mesmas fotografias, abordando o mesmo tema e utilizando o mesmo título como identificação do artigo.

Primeiramente no artigo publicado na *Panorama*, é exibida a habitação do arquiteto Raúl Tojal, a sua arquitetura caracteriza-se pela harmonia com a paisagem e os seus elementos vivos²³⁸. Do interior, apenas foi publicado uma imagem de um recanto do espaço da sala, elucidando os leitores sobre um exemplo de *aproveitamento racional do espaço, de harmonia com o arranjo do interior confortável, simples, e bem iluminado*.²³⁹



Figura 123 – Artigo Rodisio, Bairro dos Arquitetos, presente no nº 15 e 16 da Panorama, 1943

²³⁸ SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. *Revista Portuguesa de Arte e Turismo.*, nº15-16 (1943), p.49

²³⁹ SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. *Revista Portuguesa de Arte e Turismo.* nº15-16 (1943), p.49

Do mesmo modo, as habitações apresentadas, pertencentes ao arquiteto Keil do Amaral e ao arquiteto Faria da Costa, também destacam os espaços interiores comuns na totalidade da publicação, com exceção de uma fotografia de um pequeno quarto na habitação de Keil do Amaral, exibindo o pormenor da cama presa ao teto. Não obstante, a organização dos espaços interiores, bem como, a sua decoração cuidada e em harmonia com o meio envolvente, resulta exemplarmente num artigo semelhante ao da *Campanha do Bom Gosto*, com fins essencialmente doutrinários, de como a arquitetura interior deve ser vista e vivida nas várias habitações da população nacional.

As fotografias da sala e do espaço de refeições, conjuntamente com o pequeno texto descriptivo que as acompanha, permitem ao leitor observar e absorver todos pormenores do arranjo interior, o mobiliário, a decoração, a iluminação, assim como, a escolha de materiais, entre outras características.

*(...) Neste, como nos demais interiores, repara-se na aplicação decorativa das peças de cerâmica popular.*²⁴⁰

²⁴⁰ SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. *Revista Portuguesa de Arte e Turismo*. nº15-16 (1943), p.52



Figura 124 - Recanto da sala do arquiteto Raúl Tojal, presente no artigo Rodílio

Chá de confeiteira; casas nobres e sôbrias; trés-pietéricos de postais sujos; bordados vales de celhas grossas; e, por cima, um céu que expõe suas quinhas de cerado aborrecido, como ilhas num mar de terras latradas; o castelo, lá em cima, brincando da escoriação. Um mundo de ruínas, de ruínas intersecionadas, subversivo, como se tivesse sido criado de colaborego.

Nosso — *Tinham dali aquela lírica e aquelas caras, e teria desaparecido um dos mais pitorescos e engraçados atroços que existem em Portugal. Começava-se o momento de nos despedirmos, quando a porta se premiu, uma cómoda e rápida corrente de camionetas! Sucedem-se, isoladas, as pequenas poequeças. Os*

apadeiros: Nunes de Carvalho, Monte Santos, Ribeira, Galimaraes, Colares, Boncão... Espicados na berma da estrada, com os seus muros de pedras e os portões com os passageiros. O cara real das casas — como na canção popular.

Colares e Colares é uma verdadeira república de verdes agudos, cantantes, com o dos vinhedos em solo. Depois entra-se, de rompante, na zona das terras secas, das terras de lama, das terras, a poucas centenas de metros da Praia das Maçãs, que nos devemos apurar — porque chegamos ao Rodílio.

De pronto, digo-te, é que o espantoso quanto à paisagem há possivelmente por aqui, e colha lá agora. E que os pinheiros eram os únicos donos da paisagem e agora não. Agora há um nunca acabar

Em cima) — O minúsculo quarto de dormir da casa de Keil Amândio. A cama pendurada, com a rede de redeiro-flechante, para a qual se desenhou a cama, e a escama da mesma cama. A colcha de pesado de pesado, com a sua riqueza de estampas folclóricas, a duas e meias; e de repente com saída de ferro espartilhado e vigamento de toro e os muros das casas de ferro, que separam o quarto da praça de fado, um quarto de Fred Astaire, com a sua cama de ouro. Outra cama de mesma sala, que é também sede de cenas de fado. O quarto é só um recôncavo aberto na parede, que reflete o dia numas nuvens de fado. No chão, um tapete planio, um cadeirinho de ferro. O móvel que serve de escrivaninha é feito de madeira verde e tanto metido e unido de comprimento que só se vê a parte de cima, que é guarda-corpo, guarda-louça, etc. E também, encravado de varas, com alegras motivos armamentários pintados.



de dar a conhecer aos leitores do PANORAMA o Bairro dos Arquitetos. A porta deixa ver este, de grade de madeira, num muro de pedra, com um portão de madeira, pau no chão, coberto de areia grossa e agulhas de pinheiro. Surge, depois, no muro, um portão com uma grande alinhada de brancos; um gengonescos porto aberto de azulejo, como aqueles expostos na pombalina; um portão de ferro, de ferro e côrvo; uma bocadela de criança encocada a um pilão de pedra... No ar, um cheiro-mistério de serraria, carneiro assentado, fogo. E que é mesmo, carneiro assentado ali, fogo-sim. Um cheiro de rasper um apetite de urgência. (Não foi, António, Pedro?)

Por detrás, a casa de Adelina Nunes, com gelosias verdes, com corações abertos no meio. É a fachada da primeira casinha que se vê ao longe, quando se entra no arquitecto Keil Amândio. À esquerda, a uns cinqüenta passos, um farfalhudo pátio cheio de árvores, entre as quais um magnífico pinheiro — este mais amplo e de mais

Em baixo) — Trecho da fachada da casa do arquitecto Adelina Nunes, vendendo a porta principal, com gelosias verdes, com corações abertos no meio, e nuvem iluminada no interior. Na parede, um grande óleo de Manoel Roque, que é o que é óleo de Manoel Roque. Outra parte da fachada ao longo da parede, construído em régua, faz parte da construção da casa e serve, também, de arco-quadradinho.

Pormenor da sala-mistério da casa de Faria do Couto Neto, como nos demais interiores, impõe-se a aplicação decorativa de azulejos populares. Na parede, um grande óleo de Manoel Roque. Outra parte da fachada ao longo da parede, construído em régua, faz parte da construção da casa e serve, também, de arco-quadradinho.

de casas e casinhas, de ambas as margens da estrada. Nem todas serão belas, racionais e sólidas; longe disso! mas, sempre, com a sua simplicidade, a sua frescura, com as gelosias e as portas pintadas de cores alegres. Afinsse-se, entre nós, este gosto exultado de mandar construir pequenos laras e limbas sôbrias (em vez das grandes casas barrocas que se vêem em Lisboa, em semearas e férias grandes). O português era muito bicho de cidade do que de mundo, mesmo quando corançava. Ainda assim, aí havia sempre um certo amor ao barroço da estrada, descontraindo os pequenos prédios no seto dos pinheiros. Pardessus, como se disse, no Rodílio. O que nos trás aquí — com um artista-fotógrafo e tudo — é o desejo

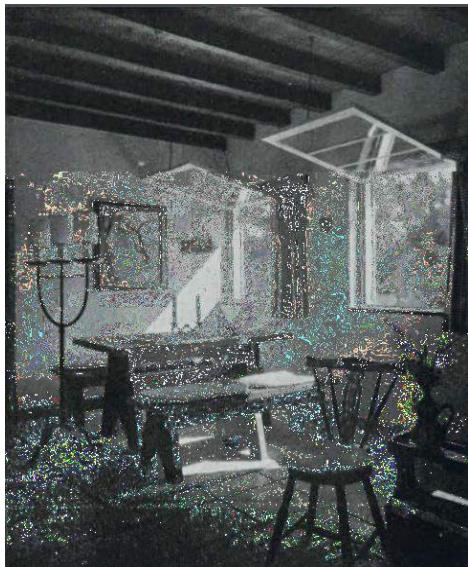


Figura 125 - Interior da habitação do arquiteto Keil do Amaral, presente no nº 15 da Panorama, 1943



Figura 126 - Interior da habitação do arquiteto Faria da Costa, presente no nº 15 e 16 da Panorama, 1943

Apenas na última habitação do bairro dos arquitetos, pertencente ao arquiteto Adelino Nunes é apresentada uma fotografia de um pormenor do espaço da cozinha. Além das fotografias representativas, igualmente dos espaços anteriormente mencionados, da sala e da sala de jantar, exibindo a decoração e o mobiliário tradicional em madeira, bem como, as louças expostas nas paredes é também apresentado, pela primeira vez, uma imagem representativa do espaço da cozinha, mostrando a metodologia de organização dos arrumos, projetada pelo arquiteto.

(...) *Interessante recanto da cozinha da casa de Adelino Nunes, racionalmente aproveitando para dispensa, garrafeira e arrecadação.*²⁴¹

Através da fotografia, não é possível identificar na cozinha o local exato representado, contudo, é perceptível a economia de espaço e, consequentemente, a devida ordenação dos vários armários e prateleiras presentes. Estes, desenvolvem-se em U existindo armários altos, que alcançam a altura máxima da janela, assim como, outros em média altura, compostos essencialmente por gavetas, prateleiras de arrumação variada, compartimentos devidamente encerrados e ainda uma garrafeira e um balcão de apoio.

²⁴¹ SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. *Revista Portuguesa de Arte e Turismo*. nº15-16 (1943), p.53



Figura 127 - Interiores da habitação do arquiteto Adelino Nunes, presente no nº 15 e 16 da Panorama, 1943

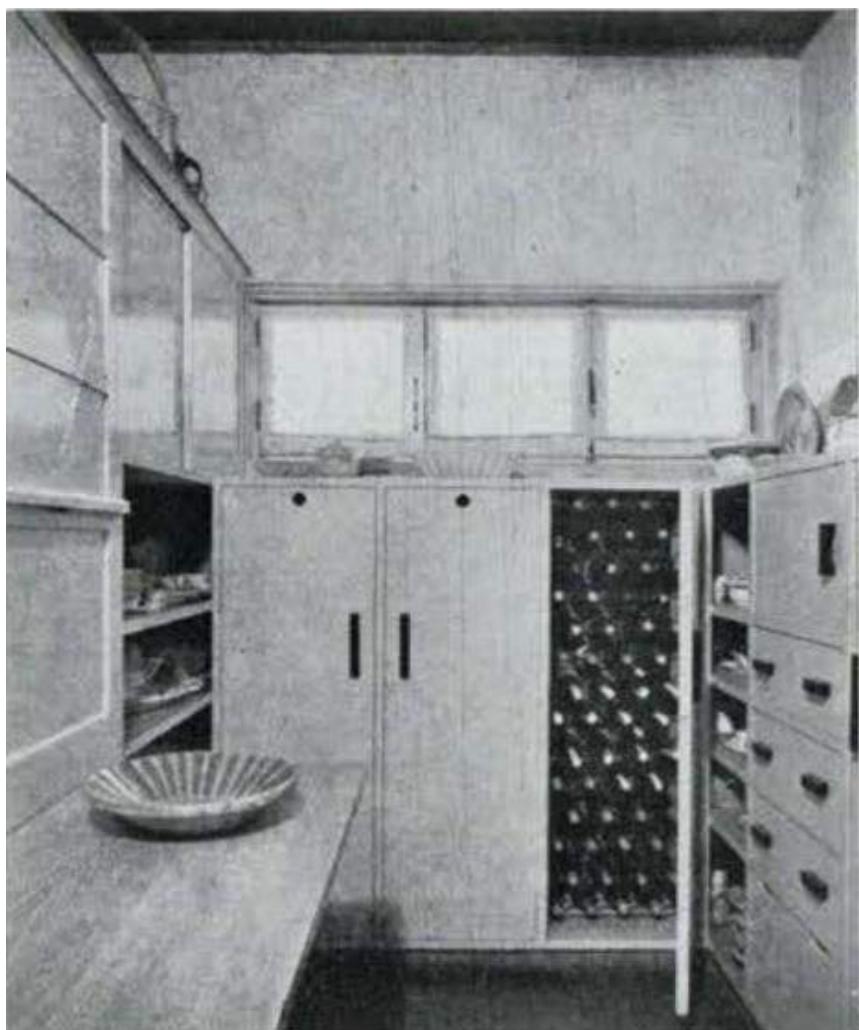


Figura 128 - Espaço de arrumação presente na cozinha, exibindo o método de arrumos idealizado pelo arquiteto Adelino Nunes, presente na Panorama nº 15 e 16, 1943

Esta tipologia de arrumação e armazenamento organizada e otimizada é comum nos vários projetos de cozinhas mínimas, concebidas pelas arquitetas do século XX, especialmente, na cozinha projetada por *Margarete Schütte-Lihotzky*. A necessidade de existir arrumação suficiente num espaço tão reduzido, como acontecia na cozinha de *Frankfurt* e acontece no exemplo publicado na *Panorama*, determinou a criação de métodos distintos de arrumação eficientes, ao longo do perímetro do espaço existente. Assim sendo, a cozinha de *Margarete* e o pequeno espaço de arrumos, apresentado na fotografia anterior, possuem várias tipologias de armazenamento, consoante a finalidade pretendida, se para utensílios ou alimentos. Estes eram visíveis, na *Frankfurter Küche*, no método de arrumação dos alimentos a granel e no arrumo otimizado dos pratos ainda húmidos, entre outros. Assim como, no espaço realizado pelo arquiteto Adelino Nunes, no método de armazenamento eficaz das garrafas e dos inúmeros compartimentos e gavetas, dedicadas a arrumação de elementos distintos de forma prática e organizada, sugerindo um pensamento moderno arquitetónico. Este pensamento moderno, refletido na fotografia, é confrontado com a presença de louça tipicamente tradicional, com os habituais rebordos pintados, colocada em cima da mesa de apoio e por cima dos vários armários.



Figura 129 – Soluções tipológicas de arrumação da cozinha de Frankfurt

Na *Panorama*, foi publicado um artigo anunciando a realização de um concurso para arquitetos, designado por *Concurso da Casa PANORAMA*, onde explicava as várias regras, bem com, as várias fases de participação do mesmo, este relacionado com a conceção de um projeto para *Uma Casa de Campo nos Arredores de Lisboa*.

(...) com o fim de promover a edificação de pequenas casas – práticas e económicas, mas agradáveis e certas – destinadas a veraneio ou a fins de semana, que a nossa revista resolveu lançar o Concurso da CASA PANORAMA, (...)²⁴²

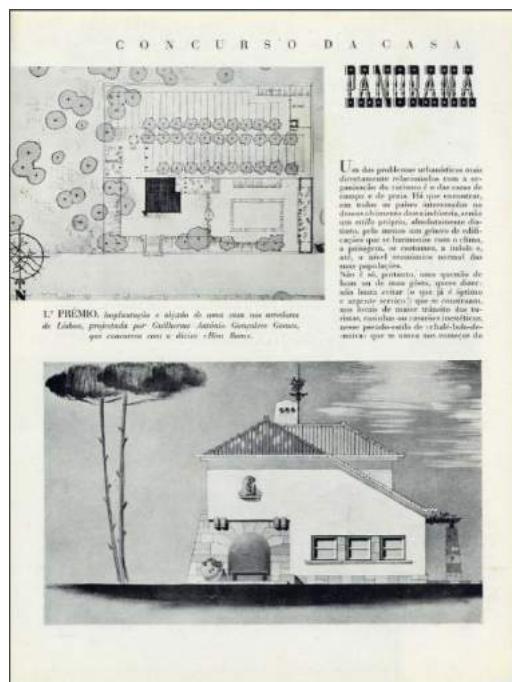


Figura 130 - Primeira página do Concurso da Casa Panorama, presente no nº20 de 1944

²⁴² SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. Revista Portuguesa de Arte e Turismo. nº20 (1944) 193

Os vencedores dos três primeiros lugares foram anunciados e exibidos os seus projetos no número 20 da revista. Os três projetos foram escolhidos segundo os critérios e avaliação do júri, composto pelo diretor do SPN/SNI, António Ferro, entre outros colaboradores da *Panorama* como, Jorge Segurado e Bernardo Marques.²⁴³ As plantas de implantação, assim como, as plantas da conceção do interior, sugerindo um determinado ambiente e decoração, os alçados principais e algumas secções, apresentavam de modo eficaz e simples a tipologia de edifício que o SPN/SNI apoiava e promovia para construir em Portugal.

*(...) Há que encontrar, em todos os países interessados no desenvolvimento desta indústria, senão em estilo próprio, absolutamente distinto, pelo menos um género de edificações que se harmonize com o clima, a paisagem, os costumes, a índole e, até, o nível económico normal das suas populações.*²⁴⁴

Nos três projetos divulgados identificam-se semelhanças na sua conceção, tanto ao nível da sua formalização arquitetónica exterior, bem como, na organização dos vários espaços funcionais e sociais do interior das habitações. Nas várias propostas de cozinhas apresentadas em planta, identificam-se pormenores ideológicos, que caracterizavam a tipologia de cozinha que se proponha projetar em Portugal, naquela época. Esta, localizava-se quase sempre isolada dos demais espaços sociais, dispondo sempre de dois ou mais acessos, um direcionado para o interior da habitação, normalmente para a sala de jantar ou para um corredor secundário, e outro, que acedia ao exterior nas traseiras da casa, considerada a entrada secundária, ou entrada da criada.

²⁴³ SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. *Revista Portuguesa de Arte e Turismo*. nº20 (1944)

²⁴⁴ SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. *Revista Portuguesa de Arte e Turismo*. nº20 (1944)

Anexo ao espaço da cozinha, existia normalmente um quarto e uma casa de banho, geralmente destinados á utilização da servicial, sendo que em casas mais pequenas e menos abastadas, também estes eram utilizados pelos moradores.

No primeiro projeto, a cozinha é de pequenas dimensões, contendo uma zona de fogão e balcão anexa à lareira da sala, e ainda uma zona de arrumos. Esta possui uma janela e uma passagem para as traseiras da casa, garantido a ventilação e a iluminação natural em todo o espaço funcional. O acesso interior para a cozinha é realizado a partir da sala de jantar, que conecta a um corredor de distribuição, que interliga o quarto, a casa de banho e, finalmente, a cozinha.

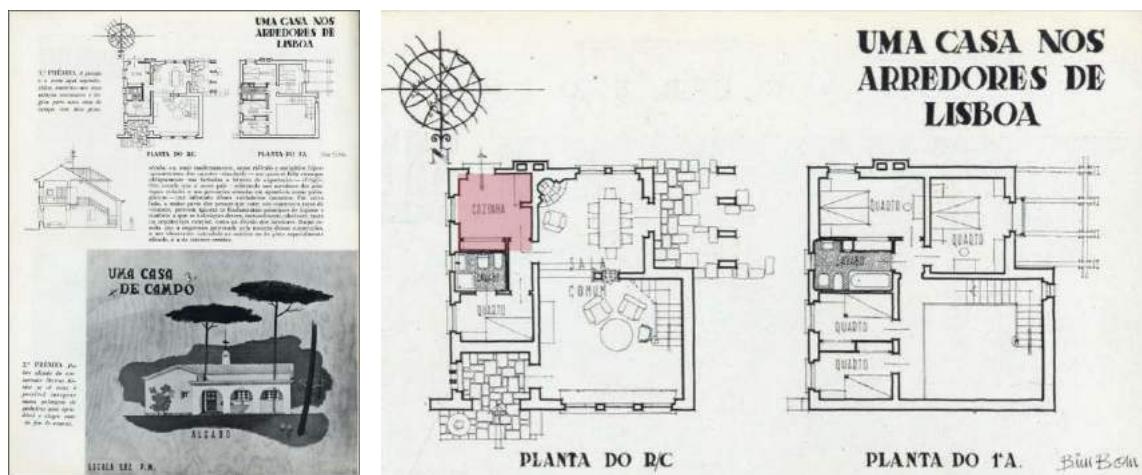


Figura 131 - Primeiro Projeto do Concurso da Casa Panorama, presente no nº20 de 1944

O segundo projeto apresenta o mesmo tipo de organização espacial e as mesmas tipologias de divisões, a cozinha, a dispensa, a casa de banho de serviço e o quarto da criada, considerada a área de serviço da casa. Neste exemplo, a cozinha é considerada o ponto distributivo da área de serviço, possuindo quatro portas, todas elas para áreas distintas da casa, a entrada da habitação, a sala de jantar, a dispensa e o espaço de dormir da criada. Esta possui um balcão e área de fogão apenas num dos lados da cozinha, sendo que os arrumos foram contruídos numa pequena área anexa.

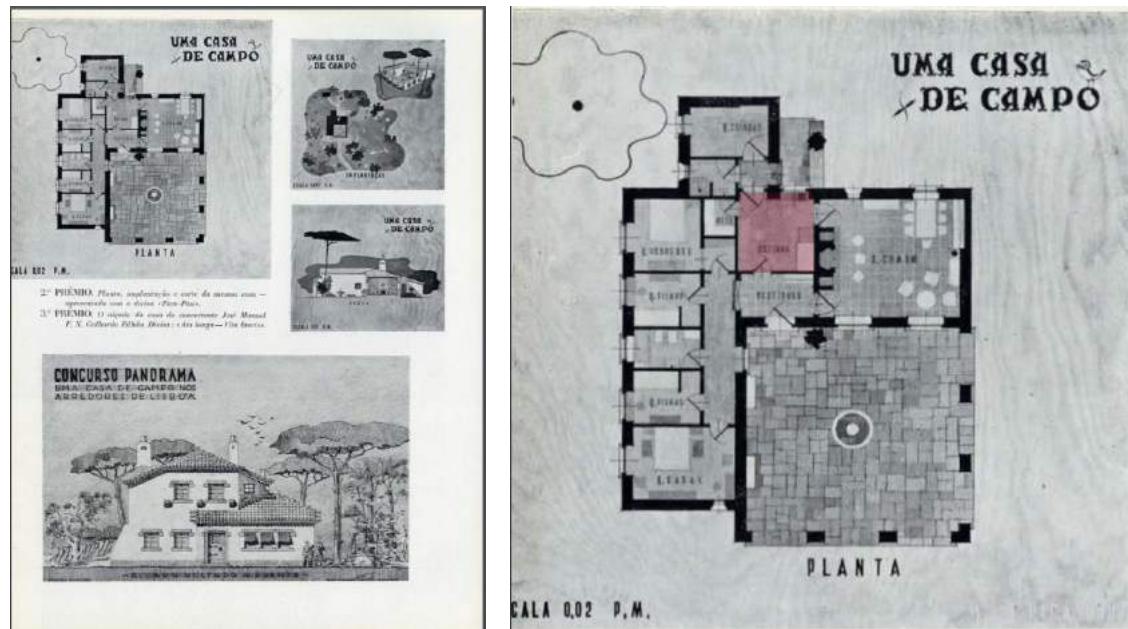


Figura 132 - Segundo projeto do Concurso da Casa Panorama, presente no nº20 de 1944

Finalmente, o terceiro projeto apresenta uma cozinha de dimensões maiores, com uma superfície de trabalho desenvolvida em L e o lavatório anexo à janela, como acontecia na maioria das cozinhas projetada na europa naquela época. Este projeto de casa de campo, ainda apresenta uma lareira no interior da cozinha, distinguível a partir da análise da planta do 1º pavimento da casa e ainda um espaço anexo de armazenamento variado. Os acessos a este espaço são semelhantes aos apresentados nos exemplos anteriores, contendo uma entrada e saída para o exterior, para a sala de jantar e ainda para o corredor de serviço, que liga o quarto do criado e o espaço principal de entrada da habitação.

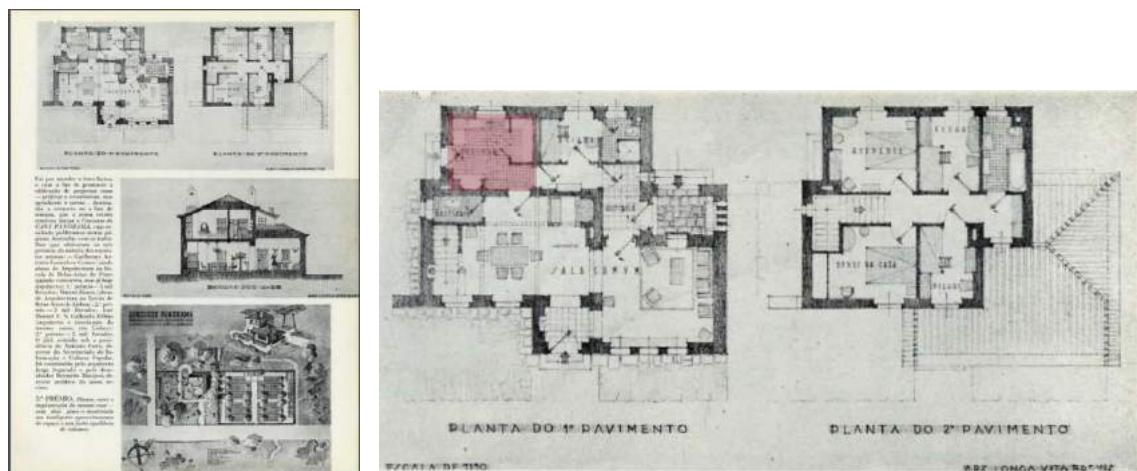


Figura 133 - Terceiro projeto do Concurso da Casa Panorama, presente no nº20 de 1944

Contrariamente ao pensamento e à arquitetura realizada nacionalmente e refletida nas várias propostas apresentadas, no *Concurso da Casa Panorama*, a arquitetura moderna concebida pelos arquitetos europeus do século XX, refletia uma realidade completamente distinta. A sua preocupação pela criação de habitação suficiente para a população em massa, existente nos centros das cidades e a consequente falta de recursos monetários, fizeram com que os arquitetos daquela época, concebessem uma arquitetura simples e espacialmente organizada, com tudo o que uma habitação normalmente possui.

Os exemplos de habitação publicados na *Panorama*, apresentam uma ideia oposta ao conceito de habitação mínima e otimizada. Deste modo, expondo exemplos de habitações unifamiliares de grandes dimensões e áreas de serviço dedicadas exclusivamente ao trabalho serviçal, compostas pelo quarto, casa de banho e pela cozinha, não existindo preocupação na quantidade de tempo ou movimentos desperdiçados a realizar uma tarefa, pois essa não era a preocupação da dona de casa em Portugal. As cozinhas projetadas por *Lilly Reich, Margarete Schütte-Lihotzky*, assim como, *Charlotte Perriand* tinham a particularidade de terem sido projetadas, recorrendo a vários estudos de movimentos, com o objetivo de ajudar e melhorar o cotidiano da dona de casa, figura feminina do céu familiar, nas suas várias tarefas, permitindo que esta tivesse tempo para as suas atividades extralaborais.

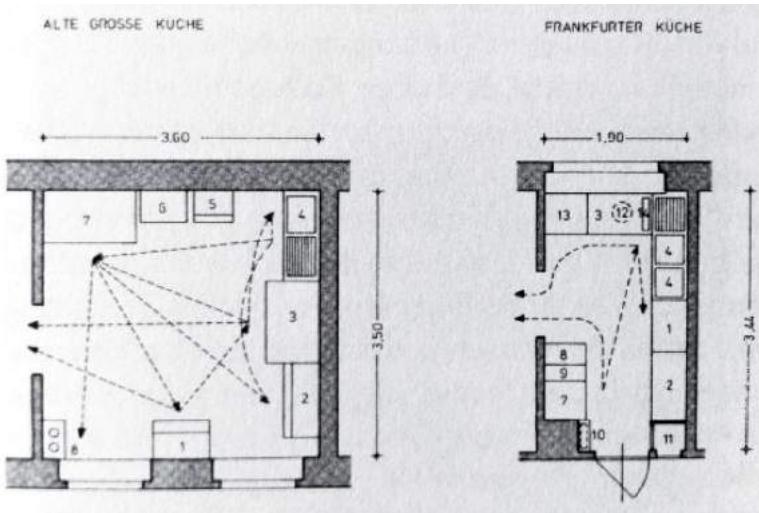


Figura 134 - Diagrama exemplificativo do estudo de movimentos numa cozinha comum e na cozinha de Frankfurt

Na sequência da análise das várias propostas de projetos para uma habitação de campo, volta a surgir no número 30 da *Panorama*, publicado em 1946, um artigo relacionado com a habitação, esta referente a habitação rural, intitulado de *A Habitação Rural por Luiz Quartim Graça*.

*Convencidos da necessidade urgente de se modificarem as condições de habitação dos trabalhadores rurais, pelo reflexo que podem vir a ter na vida dos campos, solicitou-se ao engenheiro agrônomo Mário Botelho de Macedo, técnico especializado no problema das construções rurais, a elaboração de um projecto-tipo do que deveria ser uma casa para um trabalhador rural com uma família de 6 pessoas. (...)*²⁴⁵

²⁴⁵ SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. Revista Portuguesa de Arte e Turismo. nº30 (1946)
199

O artigo apresenta em texto e em desenhos exemplificativos, uma planta e um alçado, a proposta para uma habitação rural devidamente organizada e capaz de albergar a quantidade de pessoas suficientes, para a quantidade de espaço disponível de forma correta e sã.

*São frequentes as habitações formadas por uma única peça que tanto é cozinha, como casa de estar e dormitório, servindo, por vezes ainda à noite para recolher aves, coelhos e até burros!*²⁴⁶



Figura 135 - Artigo ilustrando como deveria ser uma Habitação Rural, presente no nº 30, 1946

²⁴⁶ SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. Revista Portuguesa de Arte e Turismo. nº30 (1946)

A partir da planta desenhada pelo engenheiro agrónomo e apresentada nas páginas da revista, é possível visualizar a organização interna da casa, bem como, a posição do espaço da cozinha face ás restantes áreas adjacentes. Assim sendo, e como aconteceu na maioria das habitações analisadas, a cozinha dispõe sempre um dos acessos para o exterior da casa, este classificado como um acesso de serviço.

A cozinha, considerada um espaço de reunião familiar foi projetada comunicante com a sala de jantar e de estar, prolongando assim, a sua área funcional para os espaços sociais da casa. A partir da mesma, existem os acessos para o quarto dos pais, assim como, para a casa de banho e um pequeno armazém, que servia de arrumos aos vários utensílios utilizados no campo e, possivelmente, alguns produtos alimentares. O espaço amplo da cozinha, para além da porta de acesso traseiro exterior, era constituído por uma janela que iluminava todo o interior e em particular, a zona destinada à confeção dos alimentos, não sendo possível distinguir através dos desenhados apresentados, a tipologia de fogão de que era constituído. Oposto ao fogão e anexos à porta, existiam o lavatório e um armário de arrumos de utensílios domésticos.

Entre nós, muito pouco ou nada se tem feito em favor da melhoria da habitação, não só do trabalhador rural mas até mesmo do proprietário agrícola. Pode dizer-se afinalmente que a maioria das casas, mesmo de médios e grandes proprietários, são desprovidas, não diremos já de um conforto moderno, mas de um ambiente racional e de elementares condições de higiene. Instalações sanitárias – retretes, casas de banho -são quase inexistentes.²⁴⁷

O projeto desenvolvido pelo engenheiro agrónomo resultava na sua simplicidade e satisfação, dos vários requisitos necessários para um agregado familiar de 4 a 6 pessoas.

²⁴⁷ SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. Revista Portuguesa de Arte e Turismo. nº30 (1946) 201

*Uma «casa rural» em condições é o elemento básico do bem estar, alegria e prosperidade do trabalhador – e o grande meio para a sua fixação à terra, para que reviva a tradição das famílias rurais.*²⁴⁸

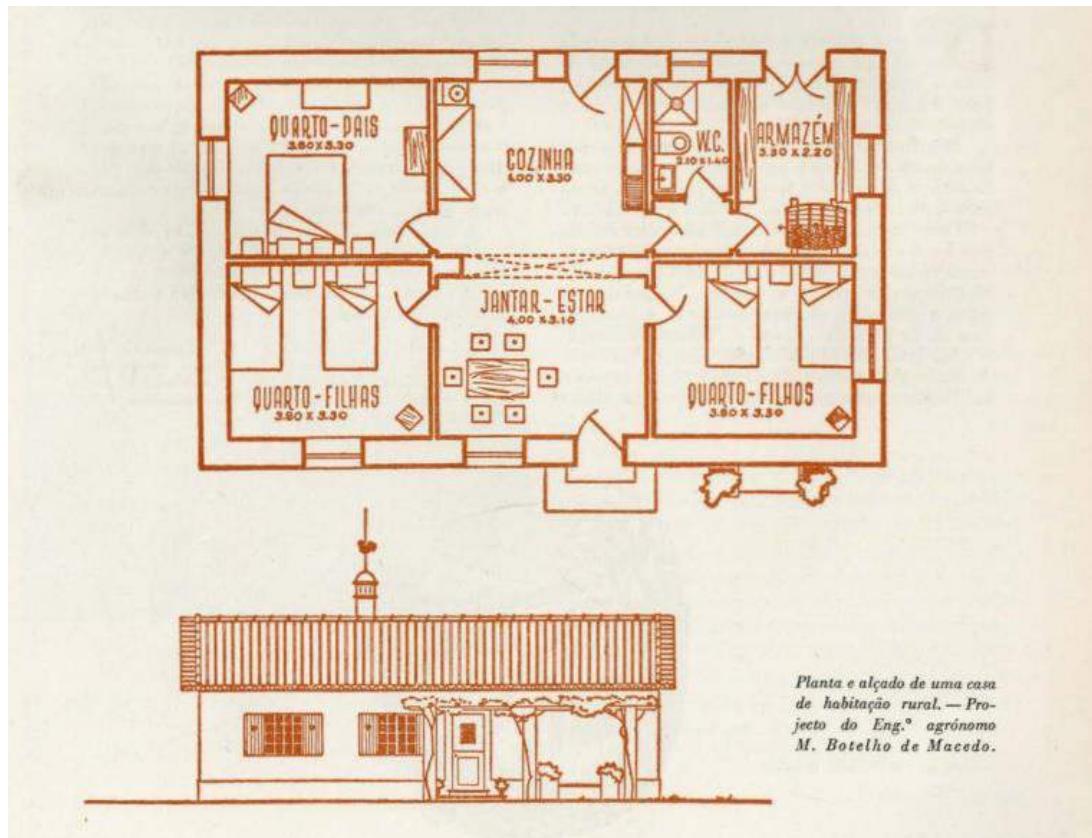


Figura 136- Proposta de habitação rural desenvolvida por Luiz Quartin Graça, presente no nº 30, 1946

²⁴⁸ SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. *Revista Portuguesa de Arte e Turismo*. nº30 (1946) 202

O último artigo em análise no presente ensaio, relacionado com a representação da cozinha em fotografias na revista *Panorama*, intitulasse de, *O Novo Museu de Arte Popular em Belém*, e foi publicado na edição 35 do ano de 1948, tendo como propósito principal, a divulgação da exposição permanente, relativa a arte popular portuguesa desenvolvida nas várias regiões do país.

*O Museu de Arte Popular é um Museu da Arte do Povo. E, porque este é o povo português, o Museu de Arte Popular expõe o panorama da Arte Popular Portuguesa. (...)*²⁴⁹

Esta iniciativa advém do forte impacto que constituiu a temporária Exposição do Mundo Português, realizada em 1941 em Portugal. Esta, permitiu divulgar a cultura nacional e tradicional das várias regiões do país a toda a população, exibindo réplicas reais das casas, objetos, entre muitas outras tradições e características de cada local, apresentando ao povo português e especialmente ao povo da cidade, outras vivências completamente diferenciadas da sua realidade urbana.²⁵⁰

²⁴⁹ SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. *Revista Portuguesa de Arte e Turismo*. nº35 (1948)

²⁵⁰ PIRES, Cândida Teresa Pais Ruivo – *As artes gráficas na cultura nacionalista do Estado Novo Português : Pensar, Projectar, Fazer: Revista Panorama, Primeira Série, 1941-1949*. Universidade de Lisboa, 2010. Tese de doutoramento, P.120



Figura 137 - Artigo O Novo Museu de Arte Popular em Belém presente no número 35 da Panorama, 1948

O artigo a preto e branco, destaca várias fotografias de diferentes secções do museu, dedicado a várias regiões de Portugal e mostrando aos leitores as várias tipologias de conteúdo apresentados no museu. Através dessas fotografias publicadas é possível observar que o museu expõe vários objetos decorativos e de uso cotidiano da população, assim como, têxteis variados. Nas várias secções regionais também eram apresentadas, à semelhança do que aconteceu na Exposição de 1941, réplicas de alguns espaços interiores de habitações rurais de norte a sul de Portugal, tendo sido publicadas na *Panorama*, duas fotografias representativas do espaço da cozinha rural daqueles tempos.

A primeira fotografia representativa do espaço doméstico da cozinha, diz respeito ao *Esquema de habitação rústica da Beira Baixa (Monsanto)*. Através da imagem é possível observar vários elementos característicos de uma habitação rural, também presentes em

algumas fotografias anteriormente analisadas, o guarda louças em madeira, composto por várias prateleiras para colocação de pratos e outros objetos, constituía um elemento muito presente nas cozinhas de antigamente, assim como, as louças devidamente ornamentadas com motivos diversos nas suas extremidades, grande parte utilizadas para decoração. Os objetos em barro, os panos e toalhas em linho faziam parte das decorações e dos materiais utilizados, assim como, o chão em pedra e as proteções dos vãos em madeira. Este constituía um cenário real do interior de uma habitação rural na Beira Baixa.

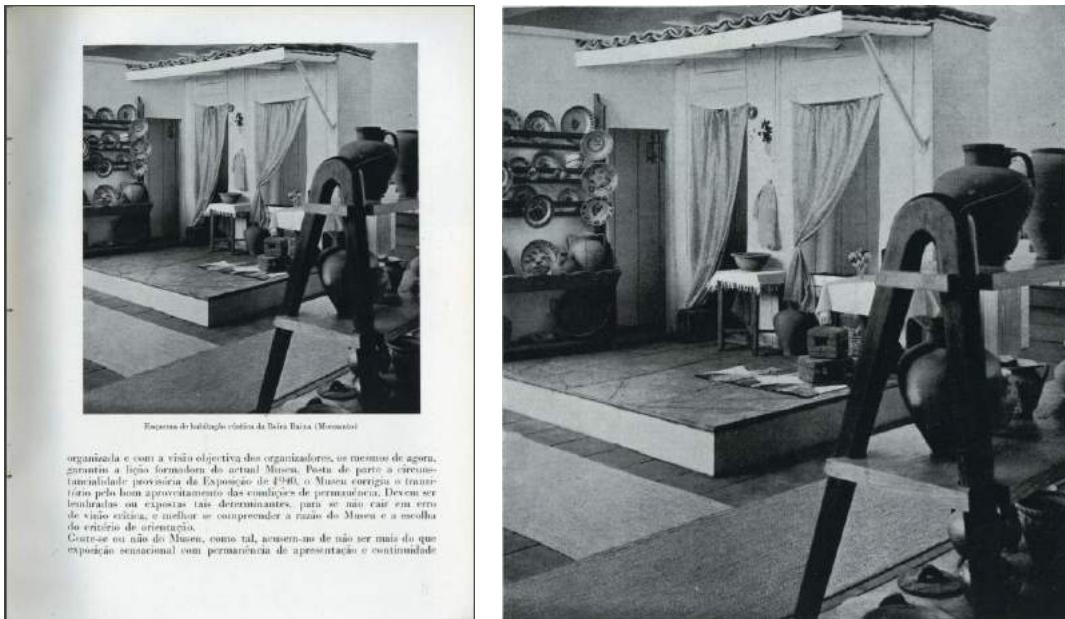


Figura 138 - Esquema de habitação rústica da Beira Baixa (Monsanto), presente no nº 35 em 1948

organizada e com a visão objetiva dos organizadores, os meios de agora, garantem a legião formidável do actual Museu. Posta de parte a circunstância provisória da Exposição de 1940, o Museu corrige o transitoriedade pelo bom aproveitamento das condições de permanência. Devem ser lembradas as exposições determinantes, para se não cair em erro de vazio expositivo, e melhor se compreender a razão do Museu e a escolha do seu destino.

Contudo em nome do Museu, como tal, aconselmo de não ser mais do que exposição sazonamental com permanência de apresentação e continuidade

Identicamente, na segunda fotografia relacionada com espaço da cozinha, esta exibe um *Esquema de habitação rústica alentejana, Sala da Estremadura e Alentejo*, em que se reproduz o carácter regional arquitetónico e decorativo.²⁵¹ A partir da fotografia é visível o grande forno alentejano presente, caracteristicamente, na maioria das habitações daquela região, assim como, um móvel de louceiro, que guarda as louças de maior importância e ainda um guarda louças suspenso na parede, expondo algumas louças típicas, assim como, utensílios variados fixos à estrutura. Os restantes elementos existentes que compõem a representação do espaço real da cozinha, caracterizam-se essencialmente, por objetos em barro com diversas funcionalidades, entre outros utensílios de uso cotidiano da cozinha e do trabalho no campo.



Figura 139 - Esquema de habitação rústica alentejana, Sala da Estremadura e Alentejo, presente no nº 35 em 1948

²⁵¹ SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. *Revista Portuguesa de Arte e Turismo*. nº35 (1948) 206

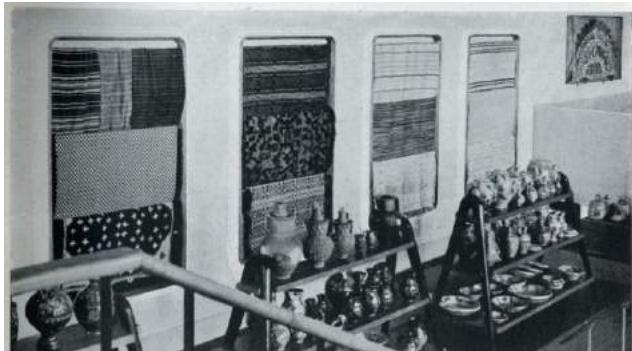


Figura 140 - Vários elementos expostos nas várias salas que componham o Museu de Arte Popular, presente no nº 35 em 1948

PANORAMA

ARQUITECTURA

REVISTA DE ARTE Y CONSTRUCCIÓN

A Cozinha Representada em Anúncios

*A propaganda, seja ela política, comercial ou de outra natureza, pressupõe uma intenção específica, cuja finalidade pode congregar o uso de diferentes meios. Neste âmbito, a fotografia associada ao texto tem sido um poderoso binómio de persuasão como elemento singular dialogante, ou como matéria-prima para ser trabalhada em fotocolagens ou montagens, reforçando o aspeto gráfico da mensagem.*²⁵²

Necessariamente a publicidade presente na *Panorama*, surge como um complemento das várias temáticas de conteúdos desenvolvidos ao longos das várias páginas da revista. Nesta foram publicitados anúncios relacionados com decoração, matérias primas, salas de chá, hotéis, alimentação, vinhos, marcas, entre outras temáticas de publicidade que existiam em grandes blocos no início da revista, antes do índice, e no final da mesma.²⁵³

No presente ensaio serão analisados anúncios publicados na *Panorama, Revista Portuguesa de Arte e Turismo*, representativos do espaço doméstico da cozinha. Esta representação, não passa apenas pela análise direta do espaço a partir de fotografias ou desenhos, mas dos anúncios que revelam imagens espaciais de cozinhas, como também, dos vários elementos que a constituem e que passaram sobre um processo de modificação ao longos

²⁵² GUARDA, Israel; OLIVEIRA, José – A fotografia e os fotógrafos na revista Panorama (1941-1973): 30 anos de propaganda?. **Comunicação Pública** [Em linha]. Vol.12, n.º23 (2017), [Consult. 21 Maio 2018]. Disponível internet:<<https://journals.openedition.org/cp/1927>>.

²⁵³ PIRES, Cândida Teresa Pais Ruivo – **As artes gráficas na cultura nacionalista do Estado Novo Português : Pensar, Projectar, Fazer: Revista Panorama, Primeira Série, 1941-1949**. Universidade de Lisboa, 2010. Tese de doutoramento, p.134

dos séculos, motivados pelo desenvolvimento tecnológico, bem como, do aparecimento de novos materiais e matérias primas.

Na revista número 10 da *Panorama*, publicada em agosto de 1942 surge pela primeira vez um anúncio totalmente dedicado ao espaço funcional da cozinha e dos seus vários elementos. O anúncio, refere-se à *FÁBRICA PORTUGAL* e exibe uma fotografia a preto e branco de uma cozinha intitulada de, *Uma Cozinha Moderna*, assim como, informações relativas às localizações dos salões de exposição e de venda dos produtos, e os seus vários contatos.

O presente anúncio pretende mostrar aos leitores, através de uma fotografia, o que em Portugal se intende por uma cozinha moderna. Que engloba não só mobiliário variado, como também, utensílios, decorações e fogão inovador, entre muitos outros elementos, característicos de uma cozinha moderna, repleta de tudo o que são as últimas tecnologias, associadas a eletricidade, ao gás e aos novos materiais desenvolvidos naquela época. Esta cria um cenário culinário fantástico, que qualquer mulher moderna deseja poder ter nas suas habitações, acomodando tudo o que é necessário para auxiliar nas várias tarefas domésticas. Contudo, esta realidade idílica e fomentada pela *Panorama*, não está acessível à maioria da população em Portugal, pois a sua realidade é bastante contrastante com a abundância que se observa na imagem.

Não obstante, a partir da análise da imagem é possível identificar algumas das características também presentes nas cozinhas modernas, desenvolvidas na europa. A organização, composta pelo balcão corrido em U, o lavatório junto da janela, permitindo manter o contacto visual com o exterior, assim como, os vários módulos de arrumação na parte superior da cozinha, e os vários aparelhos elétricos, fazem parte da realidade moderna europeia e publicitada em Portugal. Bem como, o banco representado na imagem, que se assemelha ao tipo de representação do banco presente nas fotografias da cozinha de *Frankfurt*.

A partir do anúncio não é perceptível quais os elementos que a *Fábrica Portugal* promove, não existindo qualquer informação relativamente a essa distinção, apenas, a representação da cozinha, enfatizando que tudo o que está exposto pode ser adquirido nos devidos locais mencionados.

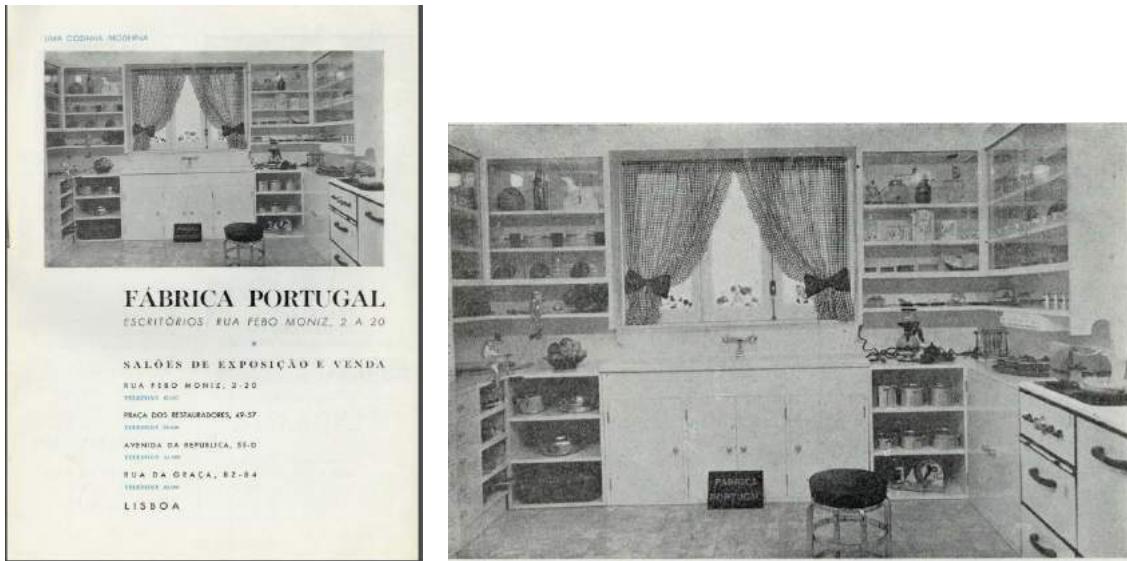


Figura 141 - Anúncio da Fábrica Portugal, exibindo um exemplo tipológico de cozinha, presente no nº 10, 1942

No número 32 e 33, foi publicado o anúncio da mundialmente conhecida marca de cozinhas, *Frigidaire*, anunciando na página da *Panorama*, os vários serviços que oferece, relacionados diretamente com os vários elementos integrantes no espaço doméstico da cozinha, *ARMÁRIOS DOMÉSTICOS, VITRINAS, BALCÕES, CAMARAS, FÁBRICAS DE GELO ETC.*²⁵⁴ O anúncio não apresenta nenhum elemento visual, ilustração ou fotografia, que represente o espaço da cozinha ou exemplos dos seus serviços, apenas o logotipo. Contudo, apresenta de forma sóbria, elementos textuais que divulgam algumas características da marca, assim como, dos seus vários produtos e informações relativas aos concessionários onde a marca se encontra representada.



Figura 142 - Anúncio Frigidaire, relacionado com o fabrico elementos integrantes no espaço da cozinha, presente no nº 32, 1947

²⁵⁴ SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. *Revista Portuguesa de Arte e Turismo*. nº32-33 (1947)

O primeiro exemplo em análise de um eletrodoméstico, corresponde ao anúncio da conhecida marca de aparelhos tecnológicos, *Philips*, destacado numa página completa do número 2 da *Panorama*, editado em julho de 1941. Neste anúncio o promotor, a *Philips*, demonstra ilustrativamente o frigorífico como objeto central e descreve-o com recurso a pequenas figuras, que sugestivamente demonstram os variados benefícios deste eletrodoméstico e, também, utiliza uma pequena frase para complementar e informar toda a ilustração.

A principal prioridade na composição do anúncio é revelar aos leitores da *Panorama* o frigorífico objetivamente, segundo o seu *design* e igualmente, funcionalidade. Este foi ilustrado de forma completamente exposta, permitindo a sua visualização interior límpida, bem como, os inúmeros compartimentos exteriores e interiores e também a materialidade visível na grelha dos suportes horizontais do mesmo. Permitindo assim, encher o olhar e aguçar o gosto e o desejo em relação a esta tão avançada tecnologia.

Informando funcionalmente este novo elemento, o frigorífico, foi adicionado à composição do anúncio, pequenas fadas do lar, que tinham como objetivo demonstrar a capacidade de funções do mesmo. Deste modo, recorrendo à representação de vários exemplos de alimentos, afirmar que o frigorífico consegue conter quaisquer um deles, cuidar e reservar de forma segura e fresca, até estes serem necessários, proporcionando assim, um cenário idílico maravilhoso para qualquer dona de casa, que desta forma já não necessita de ir ao mercado para comprar produtos cotidianos.

*Confie os seus alimentos à guarda do novo frigorífico distribuído pela Philips,*²⁵⁵ a frase descrita, revela-se menos destacada na complexidade do anúncio, em modo de suma. Esta

²⁵⁵ SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – *Panorama. Revista Portuguesa de Arte e Turismo*. nº2 (1941) 213

valida e intensifica o que a imagem tenta transmitir na totalidade, com recurso a um tipo de letra clássico e cor sóbria enaltecedo o nome da marca, *Philips*, que se apresenta com cor e destacada.

Neste sentido é possível afirmar que a imagem revelasse mais importante que o texto, no que diz respeito à tipologia de anúncio.



Figura 143 - Anúncio frigorífico Philips, presente no nº 2, 1941

Anos antes, no número avulso da revista *O Amigo do Lar*, publicada em julho de 1937, publicou um artigo intitulado, *Campanha do Frio*, aconselhando a população relativamente à utilização dos armários frigoríficos elétricos. Esta revista mensal, editada pelo órgão de propaganda das companhias reunidas do gás e electricidade, publicava essencialmente, artigos relacionados com as duas fontes de energia, o gás e a eletricidade, utilizadas nas habitações, nas cozinhas, nas casas de banho, na iluminação, assim como, nos aparelhos domésticos a gás ou eletrodomésticos, entre outros.²⁵⁶

O artigo apresenta o frigorífico como, *uma verdadeira maravilha da mecânica*, enaltecedo a suas várias características inovadoras, assim como conselhos de utilização, (...) *vamos apresentar alguns conselhos sobre a utilização racional destes aparelhos.*²⁵⁷ Ao longo das várias páginas do artigo vão surgindo imagens, exibindo o interior do frigorífico, apresentando os seus inúmeros compartimentos e produtos que pode armazenar no seu interior, assim como, fotografias de donas de casa, felizes por utilizar este novo aparelho tecnológico.

(...) *O frigorífico oferece-nos o meio de conservar aos legumes a frescura indispensável. Os legumes frescos contribuem para tornar o povo forte; não é, pois, só à economia nacional que o armário frigorífico presta serviço, visto que também contribue poderosamente para a manutenção da nossa saúde.*²⁵⁸

²⁵⁶ ÓRGÃO DE PROPAGANDA DAS COMPANHIAS REUNIDAS GAZ E ELECTRICIDADE – *O Amigo do Lar. Revista Mensal de Organização Caseira*. nº avulso (1937), p.5

²⁵⁷ ÓRGÃO DE PROPAGANDA DAS COMPANHIAS REUNIDAS GAZ E ELECTRICIDADE – *O Amigo do Lar. Revista Mensal de Organização Caseira*. nº avulso (1937), p.5

²⁵⁸ ÓRGÃO DE PROPAGANDA DAS COMPANHIAS REUNIDAS GAZ E ELECTRICIDADE – *O Amigo do Lar. Revista Mensal de Organização Caseira*. nº avulso (1937), p.6



Figura 144 - Artigo Campanha do Frio, presente na revista O Amigo do Lar, 1937



Figura 145 - Artigo Campanha do Frio, presente na revista O Amigo do Lar, 1937

Imediatamente, na publicação número 5 e 6 da *Panorama*, surge novamente um anúncio dedicado aos novos aparelhos, desenvolvidos e utilizados em algumas cozinhas no período retratado, os eletrodomésticos. O anúncio, *A Electricidade ao Alcance de Todos*, apresenta várias fotografias dos produtos a promover, bem como, dois pequenos textos que os complementam descritivamente, relatando as suas inúmeras virtudes e vantagens para o cotidiano da população, assim como, o local exato onde se estes poderão ser adquiridos.

A Agência OREY, ANTUNES no Porto utilizou as fotografias de um fogão, duas chaleiras e de um irradior de calor, para constarem no anúncio e representarem todos os outros aparelhos que tinham sido desenvolvidos e que estavam agora aptos a serem utilizados, motivados pelo surgimento da eletricidade no país. O anúncio destaca-se numa página completa no final da *Panorama* e exibe os vários eletrodomésticos de forma clara e concisa, como de uma montra se tratasse, mostrando assim as várias características estéticas, acessórias e talvez, materiais do produto real, visíveis a partir das três fotografias monocromáticas.

Os textos que compõem o anúncio não só esclarecem os leitores relativamente ao local onde estes produtos podem ser adquiridos e as suas vantagens para o cotidiano popular, como também, informação relativa ao o preço da energia elétrica à hora no Porto, enfatizando assim, o baixo custo de conservação no uso destes aparelhos.

Os aparelhos da EXPLORAÇÃO-MATERIAL-ELÉCTRICO, da Agência OREY, ANTUNES (PÓRTO) são, como se vê por estes modelos, elegantes e de perfeita construção. Mas têm outras virtudes importantíssimas: Conforto, Asseio e a extraordinária

*Economia do seu consumo. O preço da energia eléctrica no Porto (0\$22 o kw hora) contribui para tornar estes aparelhos mais acessíveis.*²⁵⁹

Não obstante, os vários eletrodomésticos apresentados, sugerem uma evolução tanto ao nível funcional como estético, quando comparados com a aparência dos antigos aparelhos, a sua conceção é simples e eficaz, indo de encontro ao pensamento funcional moderno e às necessidades cotidianas da população do século XX. Porém, nem toda a população tinha acesso a tão avançados aparelhos, devido ao seu custo demasiado elevado. Contudo, o artigo referenciava precisamente o contrário, enfatizava a grande utilidade dos mesmos, bem como, a possibilidade de estes serem acessíveis a todas as bolsas sociais, fomentando assim, a vontade e as vantagens de possuir um destes aparelhos, sem desvendar o seu real custo monetário no presente anúncio.

*Fogões, Irradiadores, Chaleiras, Ferros de brunir, Aquecedores para os pés... são objectos utilíssimos – maravilhas da civilização – que se encontram, agora, ao alcance de tôdas as classes e das bolsas mais modestas.*²⁶⁰

²⁵⁹ SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº5-6 (1941)

²⁶⁰ SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº5-6 (1941)

**A
ELECTRICIDADE
AO ALCANCE
DE TODOS**

Os aparelhos da EXPLORAÇÃO-MATERIAL-ELECTRICO, da Agência OREY, ANTUNES (PORTO) são, como se vê por estes modelos, elegantes e de perfeita construção. Mas têm outras virtudes importantíssimas: *Conforto, Aceleração e a extraordinária Economia* do seu consumo. — O preço da energia eléctrica no Porto (0\$22 o kw hora) contribui para tornar estes aparelhos mais acessíveis.

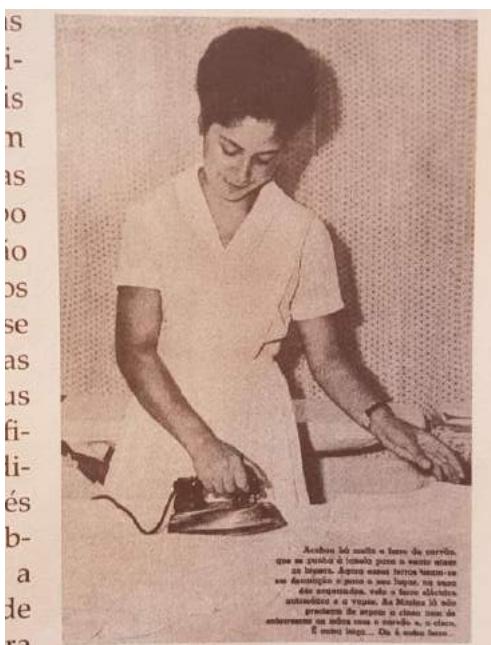
Fogões, Irradiadores, Chaléiras, Ferros de lronuir, Aquecedores para os pés... são objectos utilíssimos — maravilhas da civilização — que se encontram, agora, ao alcance de todas as classes e das bôsas mais modestas.

CONSULTE OS PREÇOS E EXPERIMENTE AS VANTAGENS INCOMPARÁVEIS DOS APARELHOS DA AGÊNCIA OREY, ANTUNES (PORTO)

Figura 146 - Anúncio da Agência Orey Antunes sobre a eletricidade, presente no nº 5-6, 1941



Figura 147 - Anúncio sobre o ferro de engomar elétrico presente no nº 8 da revista Amigo do Lar



estatuto das criadas, e manifestar na organização vivência da casa, com estícos e com o aparecimento que mostravam

Elogio ao ferro elétrico, que veio substituir o ferro a carvão, publicado na revista *Donas de Casa* em 1964.

Figura 148 – Imagem retirada da pág. 607 do livro *Casa com Escritos de Margarida Acciaiuoli*, mostrando uma senhora a utilizar um ferro de engomar elétrico

A eletricidade foi também a fonte de energia utilizada nos vários aparelhos presentes nas três propostas de cozinhas, apresentadas no anterior capítulo, o seu desenvolvimento e aplicação em aparelhos domésticos variados, em fogões e fornos, assim como, em chaleiras, ferros, entre outros elementos, permitiram auxiliar eficazmente as donas de casa nas suas tarefas domésticas diárias.

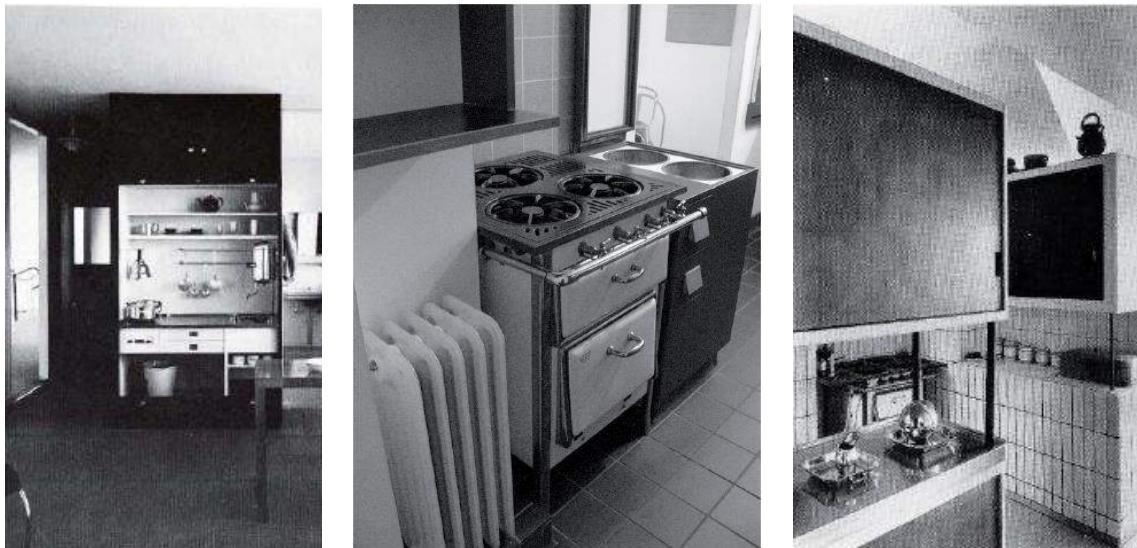


Figura 149 - As três propostas de cozinhas desenvolvidas pelas arquitetas, apresentando vários elementos elétricos na sua constituição, cozinha compacta, cozinha de Frankfurt, cozinha armário

Não obstante, não só a eletricidade e os seus vários aparelhos eram publicitados na *Panorama*, também o gás era publicidade assídua nos vários números da revista. No número 28, 29, 31 e 34 foram identificados e analisados anúncios relacionados à companhia de gás, exibindo ilustrativamente os benefícios relacionados com os aparelhos que funcionavam a gás, assim como, a sua utilização, essencialmente, nas tarefas diárias de cozinhar. Estes anúncios, não apresentavam quaisquer referências ao espaço físico culinário, contudo, referenciavam-no, na medida em que utilização o fogão, entre outros elementos, publicitando várias ilustrações de cozinhados realizados, necessariamente, na cozinha.

No número 28 e 29, os anúncios são compostos por uma ilustração de um cozinhado. A sua informação textual é diminuta, pelo que se destaca a palavra a *GA'S* na totalidade do anúncio. Este tipo de ilustrações transmite não só sensações visuais, representadas através da imagem, como o fumo a sair da comida, assim como, no brilhante da carne. Mas também, emocionais, de felicidade e de desejo por comer ou fazer algo igual no seu fogão a gás.

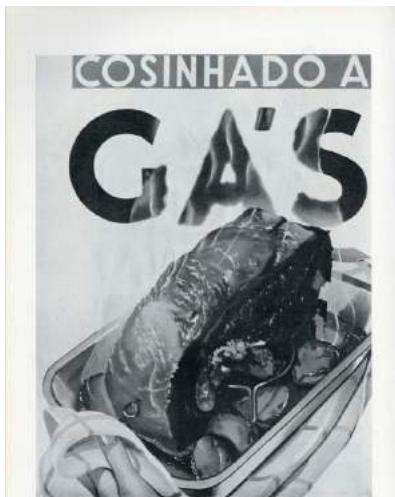


Figura 150- Anúncio da Companhia do Gás presente no nº 28 da Panorama, 1946

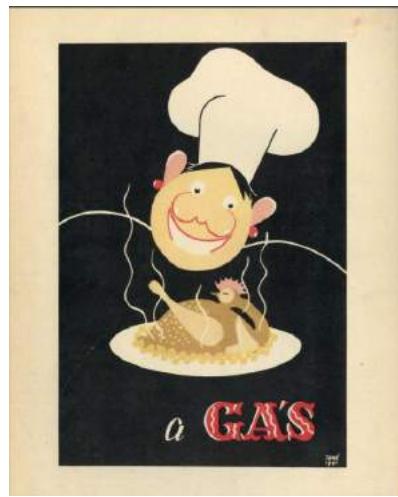


Figura 151 - Anúncio da Companhia do Gás, presente no nº 29 da Panorama, 1946

Concluindo os anúncios relacionados com o gás e a culinária, no número 34, foi utilizado mais uma vez a representação de um cozinheiro, anunciando o *Magic Chef, Fogões a Gaz*. O anúncio, contrariamente aos apresentados, anuncia informação relativa ao local de distribuição do produto anunciado, assim como, uma frase que adjetiva e complementa o objetivo influenciador do anúncio, *A MAIS MODERNA APARELHAGEM A GAZ PARA COZINHA*.²⁶¹ O único elemento visual que indica que se trata de um anúncio relacionado com a cozinha é a pequena representação do chefe de cozinha, que resulta numa ideia diferente, das representações de cozinhados sugeridas pelos anúncios anteriores.

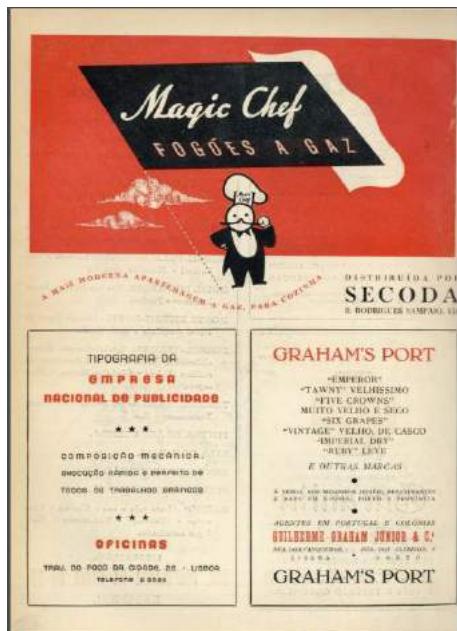


Figura 152 - Anúncio Mágic Chef presente no nº34 da Panorama, 1948

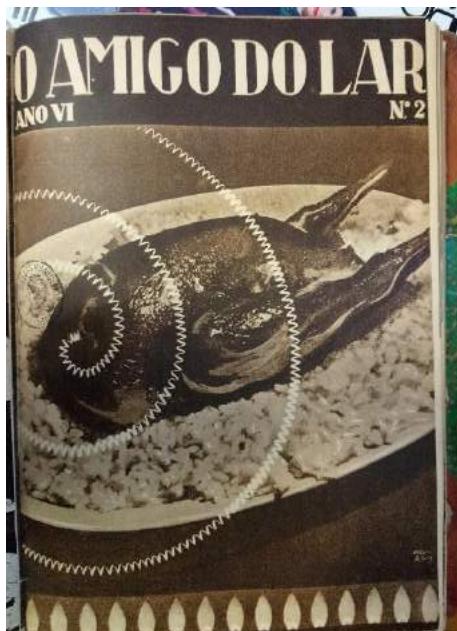


Figura 153 - Anúncio de um cozinhado presente no nº 2 do O Amigo do Lar

²⁶¹ SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. *Revista Portuguesa de Arte e Turismo*. nº34 (1948) 223

Não obstante, o gás não existia apenas para confeccionar apetitosas refeições familiares, mas também, como uma solução para o aquecimento das águas domésticas da habitação. Assim sendo, no número 31 da *Panorama*, surge a representação de uma figura feminina, sorridente por estar a lavar a louça com água aquecida a gás, mostrando aos leitores as regalias que é utilizar água quente nas suas várias tarefas domésticas. Não só a ilustração transmite uma sensação de felicidade, como também informa, textualmente, que esta solução é rápida, não existindo necessidade de gastar demasiada água para conseguir que esta venha quente, ao gosto de cada um, **ÁGUA QUENTE A GA'S RAPIDEZ²⁶²**.

Também na publicação periódica, *O Amigo do Lar*, eram publicitadas figuras de donas de casa relacionadas com o gás, neste exemplo, o anúncio sugere a utilização dos fogões a gás pois, *permitem que as senhoras tenham mais tempo livre*.

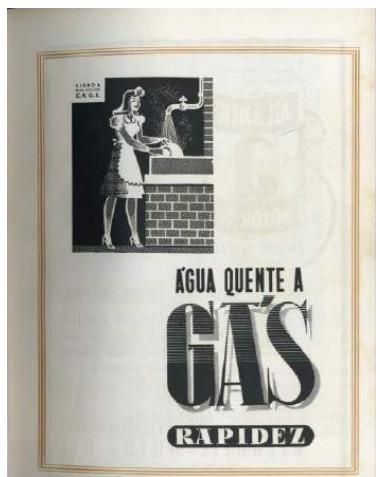


Figura 154 - Anúncio das Companhias Reunidas do Gaz e Electricidade presente no nº31 da *Panorama*, 1947



Figura 155 - Anúncio publicitário sobre o gás e as donas de casa presente na revista *O Amigo do Lar*

²⁶² SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – *Panorama. Revista Portuguesa de Arte e Turismo*. nº31 (1947)

O uso da fotografia em uniformidade com o uso de ilustrações variadas nos anúncios, resultava numa prática comum naquela época, na perspetiva de inovar e alcançar várias realidades visuais, cativando assim, o leitor relativamente ao produto em promoção. Esta circunstância acontece exemplarmente no anúncio publicado no número 5 e 6 da revista *Panorama* no ano de 1941, referente à marca de utensílios de cozinha, *Pyrex*. Este apresenta-se destacado, ocupando a totalidade de uma da revista e utilizando a fotografia, a ilustração e, igualmente, a escrita, como forma de publicitar e promover os diversos utensílios da marca. O anúncio apresenta-se a preto e branco, como a maioria das páginas da revista, existindo apenas algumas exceções, e cria uma sucessão de informação a partir da subdivisão da página em quatro quadrantes, onde no seu centro, surge fortemente salientado, o símbolo da marca, assemelhando-se a um carimbo.

Utilizando a fotografia como técnica predominante na amostragem real do produto, apresentam-se no segundo e quarto quadrante, fotografias exibindo a inúmera variedade de formatos e elementos disponíveis, mas também o *design* e a materialidade fabricado pela *Pyrex*. Salientando e informando relativamente à qualidade do produto e da marca, são utilizadas duas tipologias de ilustração e intenção de escrita. Estas, associadas à época do ano presente, utilizando ilustrações alusivas ao Natal e fomentando um pensamento generoso, de presentear os entes mais próximos com oferendas de qualidade, apesar da crise que assolava o povo português. Ao longo do primeiro texto existe a tentativa de persuasão do pensamento do leitor, na medida em que surgem palavras chave que remetem para uma noção de compreensão, presentes nas palavras, *tempos difíceis*²⁶³, e igualmente de informação, informando o leitor que

²⁶³ SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – *Panorama. Revista Portuguesa de Arte e Turismo*. nº5-6 (1941)

são ofertas de qualidade²⁶⁴. Não obstante, também ao nível sentimental, na medida em que o anúncio correlaciona o objeto com algo imaterial como a amizade, com as palavras, *perpetuam as suas amizades*²⁶⁵. Este discurso presente no anúncio tem como principal objetivo, convencer o leitor a adquirir o produto, a partir de uma aceitação psicológica e visual das fotografias publicadas.

O segundo texto caracteriza-se pela sua intenção informativa, relacionada com a descrição dos vários produtos representados nas fotografias, e não só, assim como, pela informação relacionada com a durabilidade e a versatilidade do material utilizado nos utensílios. Complementando a informação descrita no texto foi adicionado ainda no terceiro quadrante a ilustração de um serviço a utilizar um dos elementos descritos, reforçando assim a alta qualidade e importância do produto.

Completando o anúncio, o símbolo da Pyrex, apresenta-se destacado transversalmente no centro da página, assemelhando-se a um carimbo de aprovação e qualidade da marca. O anúncio informava ainda, onde se poderia adquirir estes produtos, evidenciando com letras maiúsculas no final da página, *INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA*.

²⁶⁴ SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. *Revista Portuguesa de Arte e Turismo*. nº5-6 (1941)

²⁶⁵ SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. *Revista Portuguesa de Arte e Turismo*. nº5-6 (1941)



Figura 156 - Anúncio Pirex presente no nº 5 e 6 da Panorama, 1941

Também no número 5, da primeira série da *Panorama* e posteriormente no número 18, foram publicitados artigos da conhecida marca *Vista Alegre, Lda*, expondo vários elementos da sua coleção da *Fábrica de Porcelana*. Os anúncios são essencialmente compostos, por uma fotografia que ocupa quase a totalidade da página e pequenas frases informativas sobre os usos diferenciados da louça, assim como, sugestões de oferendas.

Porcelanas para usos domésticos industriais e decorativas. Os melhores brindes do Natal são porcelanas da Vista Alegre. À venda em todos os estabelecimentos.²⁶⁶

Estes objetos encontram-se em algumas habitações daquela época, essencialmente, as mais abastadas. Presentes nas cozinhas, nas salas de jantar e de estar, servindo de decoração, mas igualmente, de uso cotidiano.



Figura 157 - Anúncio Vista Alegre presente no nº 5 e 6 da Panorama, 1941



Figura 158 - Anúncio Vista Alegre presente no nº 18 da Panorama, 1943

²⁶⁶ SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. *Revista Portuguesa de Arte e Turismo*. nº5-6 (1941)

Não só os anúncios de cozinhas, aparelhos elétricos, aparelhos a gás, ou até mesmo, utensílios, caracterizam a representação da cozinha nas várias páginas da revista. Igualmente os anúncios relacionados com os alimentos fazem parte da sua representação, pois faziam parte das cozinhas e do cotidiano popular, do século XX. Estes anúncios, não só informavam relativamente ao tipo de produtos alimentares que eram consumidos naquela altura, em muitas cozinhas portuguesas, como também, muitos deles estavam associados a uma tipologia de cenário, representativa da mesa de refeições, entre outros, ou de a cesta do piquenique, entre outras representações.

Assim sendo, serão analisados alguns anúncios relativos a produtos alimentares, que indiretamente mostram um cenário doméstico, assim como, outros que se focam noutras modos de representação, contudo existem no cotidiano culinário da população.

Deste modo, logo no primeiro número da revista, surge um anúncio relacionado com as conservas de peixe português, muito consumidas naquela época e nos dias de hoje. Este apresenta uma fotografia de uma mesa devidamente arranjada para a refeição, realçando o facto de estas conservas poderem ser consumidas em qualquer tipo de refeição, enfatizando essa realidade com a frase, *Despertam o apetite e alimentam*.²⁶⁷

Os vários elementos que compõem o cenário e a mesa, apresentam um tipo de louça cuidada, ornamentada e devidamente colocada por cima de um *napperon*, e de uma toalha popular aos quadradinhos, assim como, a utilização de talheres destinados para o peixe, sugerindo uma refeição de uma casa nobre.

²⁶⁷ SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. *Revista Portuguesa de Arte e Turismo*. nº1 (1941) 229

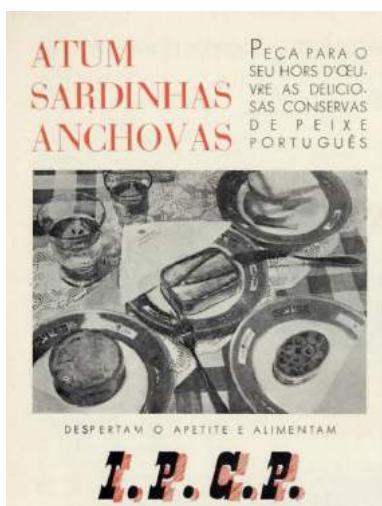


Figura 159 - Anúncio de Conservas presente no nº1 da Panorama, 1941

Igualmente, no número 35 da *Panorama*, foi publicado um anúncio da *Sociedade de Produtos Lácteos NESTLÉ*, intitulado *O AROMA MAGGI*, que se caracteriza por um condimento que realça o sabor natural dos alimentos.²⁶⁸ A ilustração, a preto e branco, destaca o produto anunciado, através de um cenário semelhante ao anterior, utilizando na sua composição, uma toalha de mesa aos quadrados, muito característica das cozinhas populares, assim como, algumas travessas e tijelas com vários tipos de cozinhados, sugerindo ao leitor a versatilidade do produto, podendo ser utilizado em diversos estilos de comida, saladas, sopas, guisados, entre muitas outras comidas consumidas pela população.



Figura 160 - Anúncio publicitário Nestlé presente no nº 35 da *Panorama*, 1948



Figura 161 - Anúncio Nestlé presente no nº 28 da *Panorama*, 1946

²⁶⁸ SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – *Panorama. Revista Portuguesa de Arte e Turismo*. nº35 (1948) 231



Figura 162 - Anúncio da Real Companhia Vinícola do Norte, mostrando um cesto sob uma mesa e alguns elementos da refeição, presente no nº 9 da Panorama, 1942

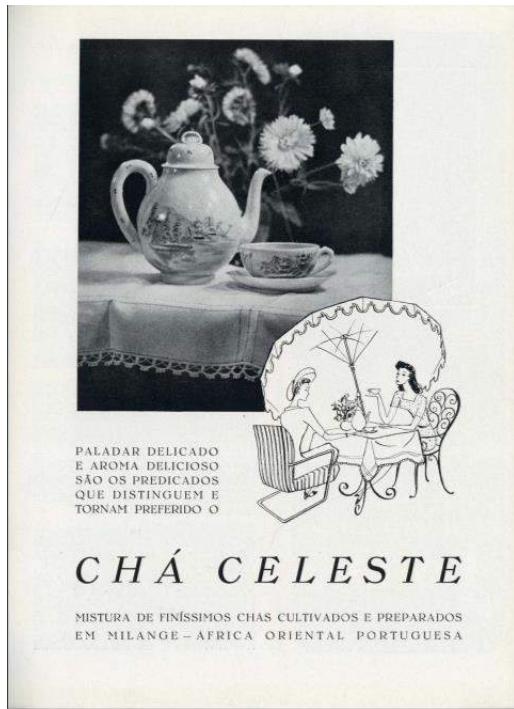


Figura 163 - Anúncio Chá Celeste, exibindo o bule e a chávena de chá, presente no nº 21 da Panorama, 1944

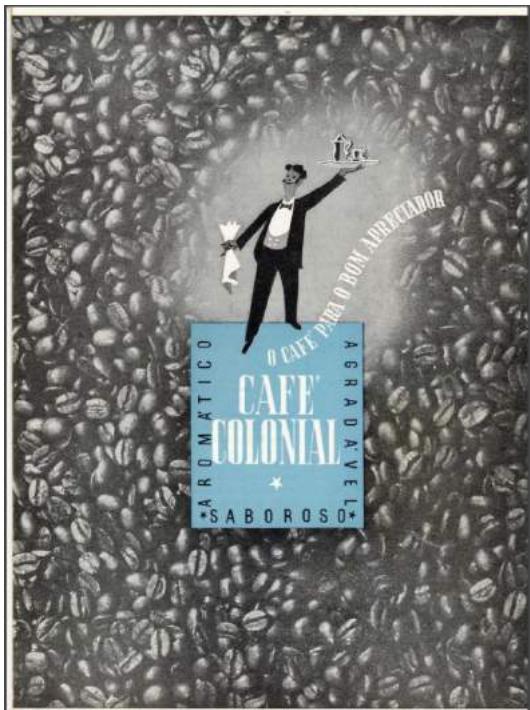


Figura 164 - Anúncio Café Colonial presente no nº10 da Panorama, 1942

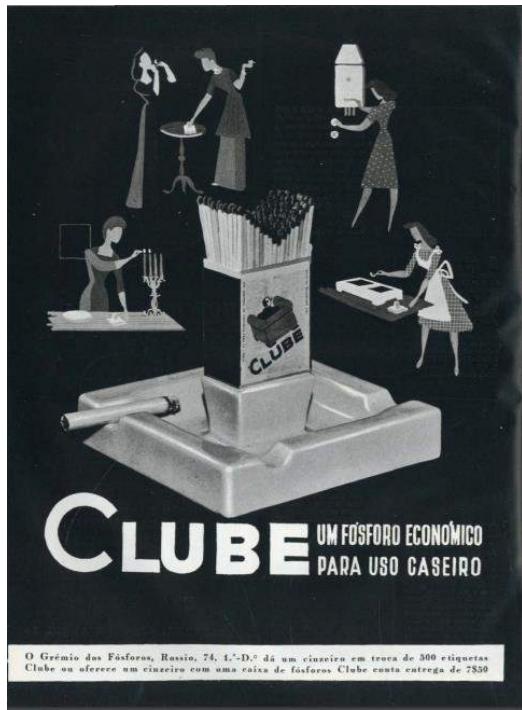


Figura 165 - Anúncio do Clube do Fósforo, apresentando várias ilustrações de donas de casa a trabalhar em diferentes tarefas domésticas, presente no nº 29 da Panorama, 1946

P A M O R A M I A

ARQUITECTURA

REVISTA DE ARTE Y CONSTRUCCIÓN

Arquitectura, Revista de Arte e Construção

Biografia, Autores e Conteúdos

A *Arquitectura, revista de Arte e Construção* foi criada em Portugal e publicada ao longo do século XX, entre 1927 e 1988.²⁶⁹ Esta é constituída por cinco diferentes séries, não periódicas, publicadas em diferentes momentos da história da arquitetura portuguesa.²⁷⁰

A primeira série foi publicada anualmente entre 1927 e 1939 e tinha como diretor e editor Francisco Pereira da Costa e Manuel Coutinho Júnior, e ainda, Henrique Gaspar como secretário de redação²⁷¹, que conjuntamente publicaram a *Arquitectura* continuamente durante 12 anos. Contudo, após este período existiu uma suspensão no desenvolvimento e publicação da revista, e só mais tarde, em 1946 foi retomado o normal funcionamento e periodicidade, caracterizado por um novo começo da *Arquitectura*, a segunda série.²⁷²

A segunda série publicada entre 1946 e 1956, retoma a participação de Francisco Pereira da Costa, nos dois primeiros anos da revista. Após este curto período de tempo, em 1948, a revista ficou também a cargo de um núcleo de arquitetos progressistas, nomeado de ICAT,

²⁶⁹ CORREIA, Nuno – A influência das leituras de Casabella-Continuità e Architectural Review. **O início da 3ª série da Revista Arquitectura em 1957** [Em linha]. n.º 10 (2012), p.78. [Consult. 15 Maio 2018]. Disponível internet:<https://run.unl.pt/bitstream/10362/16818/1/RHA_10_ART_2_NCorreia.pdf>.

²⁷⁰ MESQUITA, Marieta Dá – **Revistas de arquitectura : arquivo(s) da modernidade**. Lisboa: Caleidoscópio, 2011. ISBN 9789896581107, p.113

²⁷¹ Revistas de Arquitectura: O Lugar do Discurso. **Dossiê**. [Em Linha], p.9 [Consult. 12 Abril 2018]. Disponível em:<<http://oasrs.org/documents/10192/0/DT02.pdf/5f8b1687-43ac-43d1-8ca1-b68867f510b1>>.

²⁷² CORREIA, Nuno – A influência das leituras de Casabella-Continuità e Architectural Review. **O início da 3ª série da Revista Arquitectura em 1957** [Em linha]. n.º 10 (2012), p.78. [Consult. 15 Maio 2018]. Disponível internet:<https://run.unl.pt/bitstream/10362/16818/1/RHA_10_ART_2_NCorreia.pdf>.

*Iniciativas Culturais Arte e Técnica*²⁷³, que tinham como principal atividade profissional a de projetar e não a prática editorial, utilizando assim, a revista como meio de manifesto da nova geração de cultura moderna em Portugal.²⁷⁴ Dessa forma, divulgaram a arquitetura modernista, sob o olhar atento de Francisco Keil do Amaral²⁷⁵, que procurava expressar na revista, as tendências de revisão do Movimento Moderno que começavam a dominar o debate internacional.²⁷⁶

(...) Keil usa as páginas da revista para promover algumas reivindicações corporativas, designadamente a realização de um inquérito à arquitectura regional, que faça definitivamente frente ao movimento da Casa Portuguesa: (...)²⁷⁷

Em 1948, a quando da entrada do grupo ICAT na direção da revista, esta deixa de se denominar *Revista de Arte e Construção* para se designar apenas *Arquitectura*. Esta notícia tinha sido comunicada num dos números anteriores da *Arquitectura*, tratando-se de uma reorganização por parte da direção, dos conteúdos apresentados nas edições subsequentes. Os primeiros números após esta alteração, foram realizados pela equipa de arquitetos, Joaquim

²⁷³ CORREIA, Nuno – A influência das leituras de Casabella-Continuità e Architectural Review. **O início da 3ª série da Revista Arquitectura em 1957** [Em linha]. n.º 10 (2012), p.78. [Consult. 15 Maio 2018]. Disponível internet:<https://run.unl.pt/bitstream/10362/16818/1/RHA_10_ART_2_NCorreia.pdf>.

²⁷⁴ MESQUITA, Marieta Dá – **Revistas de arquitectura : arquivo(s) da modernidade**. Lisboa: Caleidoscópio, 2011. ISBN 9789896581107, p.115

²⁷⁵ CORREIA, Nuno – A influência das leituras de Casabella-Continuità e Architectural Review. **O início da 3ª série da Revista Arquitectura em 1957** [Em linha]. n.º 10 (2012), p.80. [Consult. 15 Maio 2018]. Disponível internet:<https://run.unl.pt/bitstream/10362/16818/1/RHA_10_ART_2_NCorreia.pdf>.

²⁷⁶ CORREIA, Nuno – A influência das leituras de Casabella-Continuità e Architectural Review. **O início da 3ª série da Revista Arquitectura em 1957** [Em linha]. n.º 10 (2012), p.78. [Consult. 15 Maio 2018]. Disponível internet:<https://run.unl.pt/bitstream/10362/16818/1/RHA_10_ART_2_NCorreia.pdf>.

²⁷⁷ MESQUITA, Marieta Dá – **Revistas de arquitectura : arquivo(s) da modernidade**. Lisboa: Caleidoscópio, 2011. ISBN 9789896581107, p.115

Bento d'Almeida, Manuel Barreira e Victor Palla, bem como, Cândido Palma de Melo e Francisco da Conceição Silva, nas edições desenvolvidas posteriormente. Após um ano, em 1949 o arquiteto Alberto José Pessoa assume o cargo de diretor em substituição de Francisco Pereira da Costa e João Simões é reconhecido como editor da *Arquitectura*.²⁷⁸

De 1957 a 1974 concretizou-se a terceira série da *Arquitectura*²⁷⁹, realizada por uma direção editorial distinta, constituída por uma nova geração de arquitetos nascidos em meados dos anos 20, que direcionaram *o debate para a necessidade de rever os princípios formais do Movimento Moderno e para a necessidade de interpretar a maior complexidade da realidade contemporânea*.²⁸⁰ Esta edição contou com Carlos S. Duarte como principal responsável da direção, ainda pelos arquitetos Frederico Sant'Ana e José Santa-Rita, e o pintor, Nikias Skapinakis. A participação do arquiteto Nuno Portas e de Fernando Gomes na comissão da revista, só teve início no ano de 1959, data igualmente marcada pela entrada, na redação da *Arquitectura* no norte do país, de Octávio Lixa Filgueiras, Arnaldo Araújo, Manuel M. Aguiar e José Forgaz.²⁸¹

A nova geração de editores de Arquitectura procura fazer uma reflexão sobre a realidade portuguesa informada pelo conhecimento actualizado do debate arquitectónico

²⁷⁸ MESQUITA, Marieta Dá – *Revistas de arquitectura : arquivo(s) da modernidade*. Lisboa: Caleidoscópio, 2011. ISBN 9789896581107, p.115

²⁷⁹ Revistas de Arquitectura: O Lugar do Discurso. **Dossiê**. [Em Linha], p.10 [Consult. 12 Abril 2018]. Disponível em:< <http://oars.org/documents/10192/0/DT02.pdf/f5f8b1687-43ac-43d1-8ca1-b68867f510b1>>.

²⁸⁰ CORREIA, Nuno – A influência das leituras de Casabella-Continuità e Architectural Review. **O início da 3ª série da Revista Arquitectura em 1957** [Em linha]. n.º 10 (2012), p.80. [Consult. 15 Maio 2018]. Disponível internet:< https://run.unl.pt/bitstream/10362/16818/1/RHA_10_ART_2_NCorreia.pdf>.

²⁸¹ MESQUITA, Marieta Dá – *Revistas de arquitectura : arquivo(s) da modernidade*. Lisboa: Caleidoscópio, 2011. ISBN 9789896581107, p.119

*internacional, e acompanha a tendência de revisão do Estilo Internacional que já dominava o pensamento crítico em toda a Europa.*²⁸²

Ao longo desta edição que durou até 1974 e concretizou cerca de 130 publicações, uniram-se ao projeto novos colaboradores que caracterizaram grandemente o formato e os conteúdos da revista naquela época, como a incorporação do designer Manuel João Leal, e ainda Gonçalo Ribeiro Teles, responsável pelo domínio da arquitetura paisagista. Contudo este novo modelo de revista não foi bem aceite pelos anteriores responsáveis, que viam *uma ameaça aos princípios modernos que tinham ditado a orientação anterior.*²⁸³

A quarta série publicada durante apenas 5 anos, entre 1979 e 1984, contava com José Ressano Garcia Lamas como diretor e António dos Reis como editor da *Arquitectura*. A sua organização interna estava subdividida em diferentes setores, importantes e imprescindíveis para a formalização da revista, tais como, Comissão Diretiva, Redator, Paginador, Orientação Gráfica, entre outros.²⁸⁴

A quinta e última série da revista foi publicada entre 1985 e 1988, data também marcada pelo término da revista publicada ao longo do mesmo período, a revista Binário. A revista *Arquitectura, revista de Arte e Construção* possuía neste período os mesmos responsáveis que na série anterior, como José Manuel Ressano Garcia, Carlos S. Duarte, João Paciência entre

²⁸² MESQUITA, Marieta Dá – **Revistas de arquitectura : arquivo(s) da modernidade**. Lisboa: Caleidoscópio, 2011. ISBN 9789896581107, p.80

²⁸³ MESQUITA, Marieta Dá – **Revistas de arquitectura : arquivo(s) da modernidade**. Lisboa: Caleidoscópio, 2011. ISBN 9789896581107, p.120

²⁸⁴ Revistas de Arquitectura: O Lugar do Discurso. **Dossiê**. [Em Linha], p.10 [Consult. 12 Abril 2018]. Disponível em:< <http://oasrs.org/documents/10192/0/DT02.pdf/5f8b1687-43ac-43d1-8ca1-b68867f510b1>>.

muitos outros colaboradores que contribuíam para as publicações e apoiavam nas áreas da arquitetura e publicidade.²⁸⁵



Figura 166 - Algumas capas da Arquitectura, Revista de Arte e Construção

²⁸⁵ Revistas de Arquitectura: O Lugar do Discurso. **Dossiê**. [Em Linha], p.11 [Consult. 12 Abril 2018]. Disponível em:< <http://oarsr.org/documents/10192/0/DT02.pdf/f5f8b1687-43ac-43d1-8ca1-b68867f510b1>>.

P A M O R A W I A

ARQUITECTURA

REVISTA DE ARTE E CONSTRUÇÃO

A Cozinha Representada em Texto e em Desenhos Técnicos

Na *Arquitectura, Revista de Arte e Construção*, o seu conteúdo revela de arquiteto para arquiteto e também leitor, projetos e obras variadas, que servem de reconhecimento e inspiração para construções futuras semelhantes. As obras publicadas servem de inspiração através das técnicas utilizadas, dos materiais empregues, dos conceitos de projeto, assim como, das tipologias de projeto e arquitetura interior, todos estes motivos servem de inspiração e exemplo para a prática de projeto.

O desenho técnico arquitetónico é constituído por vários elementos que compõem a ficha técnica visual do projeto, caracterizados por secções horizontais, conhecidas como plantas, e as secções verticais, que se distinguem por cortes e alçados do projeto. A cozinha, sendo parte integrante de um projeto de habitação ou, até mesmo, de um edifício público, apresenta-se sempre representada planimetricamente, podendo através desta serem extraídas informações relevantes, relacionadas com a sua posição, dimensão e organização, bem como, a sua relação com as restantes áreas adjacentes e o exterior da habitação.

O espaço funcional da cozinha, apresenta algumas diferenças dependendo do tipo de habitação e do tipo de ambiente em que está inserida. A tipologia de cozinha vai tendo algumas variantes quando esta existe, numa casa de férias, ou de campo, ou até mesmo, na cidade, motivada pela área total disponível da habitação, pelos costumes e vivências familiares, assim como, os recursos monetários pessoais.

La aparición de la fotografía iba a permitir una nueva mirada y cambiaria la percepción de la realidad. (...) ²⁸⁶

Esta análise é realizada com recurso à observação direta dos vários desenhos arquitetónicos apresentados, bem como, fotografias, tendo sempre como referência os vários exemplos de cozinhas analisadas e apresentadas no capítulo anterior, caracterizadas por um novo pensamento arquitetónico e funcional do espaço, a arquitetura moderna, motivada pelas exigências emergentes da condição do habitar da europa do século XX.

O primeiro artigo analisado da *Arquitectura, Revista de Arte e Construção* presente no número 11, publicado em janeiro de 1947, insere-se na rubrica *As Construções Rurais*, e apresenta o projeto habitacional de F. Pereira da Costa para uma *Casa Agrícola*, no litoral extremenho.²⁸⁷

O artigo apresenta uma pequena memória descritiva, duas secções horizontais e uma secção vertical, servindo de explicação da conceção do projeto. O pequeno texto tem a preocupação de descrever a habitação nos seus vários níveis e divisões, assim como, aspectos relacionados com a materialidade e ambiente, e ainda, com as intenções do proprietário face ao projeto desenvolvido.

²⁸⁶ BELENGUER, Maria Melgarejo – *La arquitectura desde el interior, 1925 – 1937 : Lilly Reich y Charlotte Perriand*. Barcelona : VEGAP, 2011. ISBN 978-84-939409-1-1, p.147

²⁸⁷ COSTA, FRANCISCO PEREIRA – Arquitectura. *Revista de Arte e Construção*. nº11 (1947), p.12

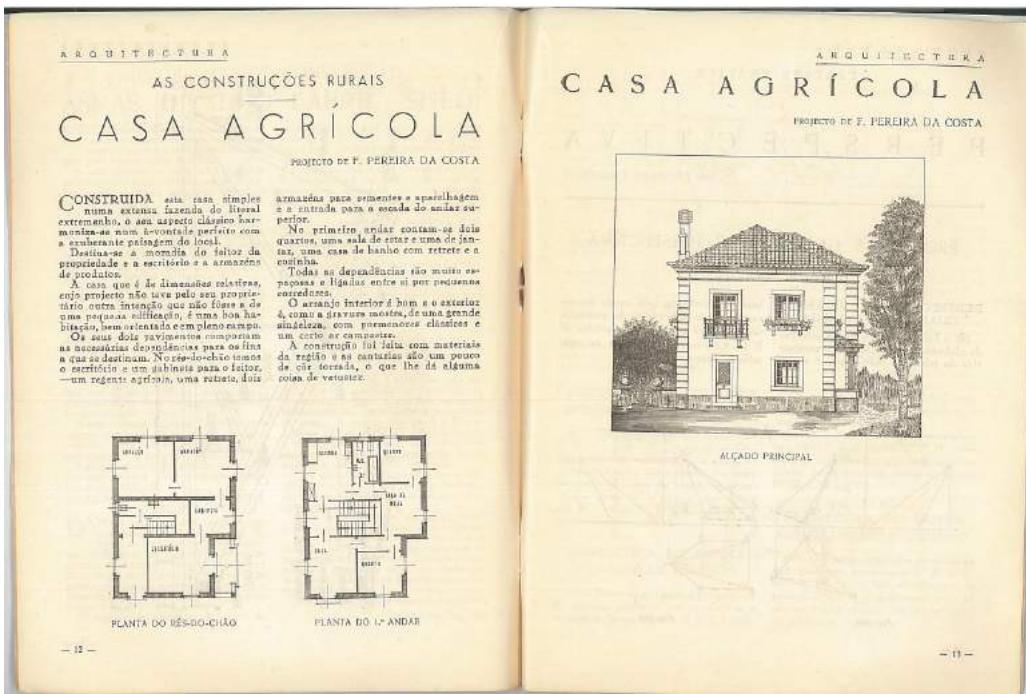


Figura 167 - Artigo Casa Agrícola presente no nº11 da Arquitectura, 1947

A casa agrícola apresenta dois níveis de construção, o primeiro, dedicado aos vários espaços relacionados com o trabalho no campo e o segundo, dedicado à habitação familiar, estes conectados por um acesso vertical interior, que interliga o espaço de entrada da casa, no piso inferior, á área de receção do nível superior, dando acesso à sala e à cozinha.

*Os seus dois pavimentos comportam as necessárias dependências para os fins a que se destinam. No rés-do-chão temos o escritório, uma retrete, dois armazéns para sementes e aparelhagem e a entrada para a escada do andar superior.*²⁸⁸

No segundo piso da casa agrícola, existem as dependências familiares, organizadas segundo a posição relativa das escadas, no centro da planta.

*No primeiro andar contam-se dois quartos, uma sala de estar e uma de jantar, uma casa de banho com retrete e a cozinha.*²⁸⁹

A cozinha e a sala são as únicas divisões comunicantes com o espaço de chegada das escadas e é a partir delas que se acede às restantes divisões. A cozinha, apresenta-se numa das extremidades da casa, existindo um pequeno corredor que a interliga à Sala de Mesa, e também á casa de banho. O amplo espaço culinário contém uma zona de lavagem de utensílios e preparação dos alimentos, junto de uma janela e, opostamente, uma área de balcão e arrumos, limitada pela presença de duas janelas que iluminam e ventilam o espaço interior. Anexo à janela e junto da porta de entrada, existe o fogão, orientado para o corredor de serviço e para a sala de refeições, não sendo possível precisar qual a sua tipologia a partir dos desenhos apresentados, contudo, deixando livre a área central para circulação.

²⁸⁸ COSTA, FRANCISCO PEREIRA – Arquitectura. *Revista de Arte e Construção*. nº11 (1947), p.12

²⁸⁹ COSTA, FRANCISCO PEREIRA – Arquitectura. *Revista de Arte e Construção*. nº11 (1947), p.12

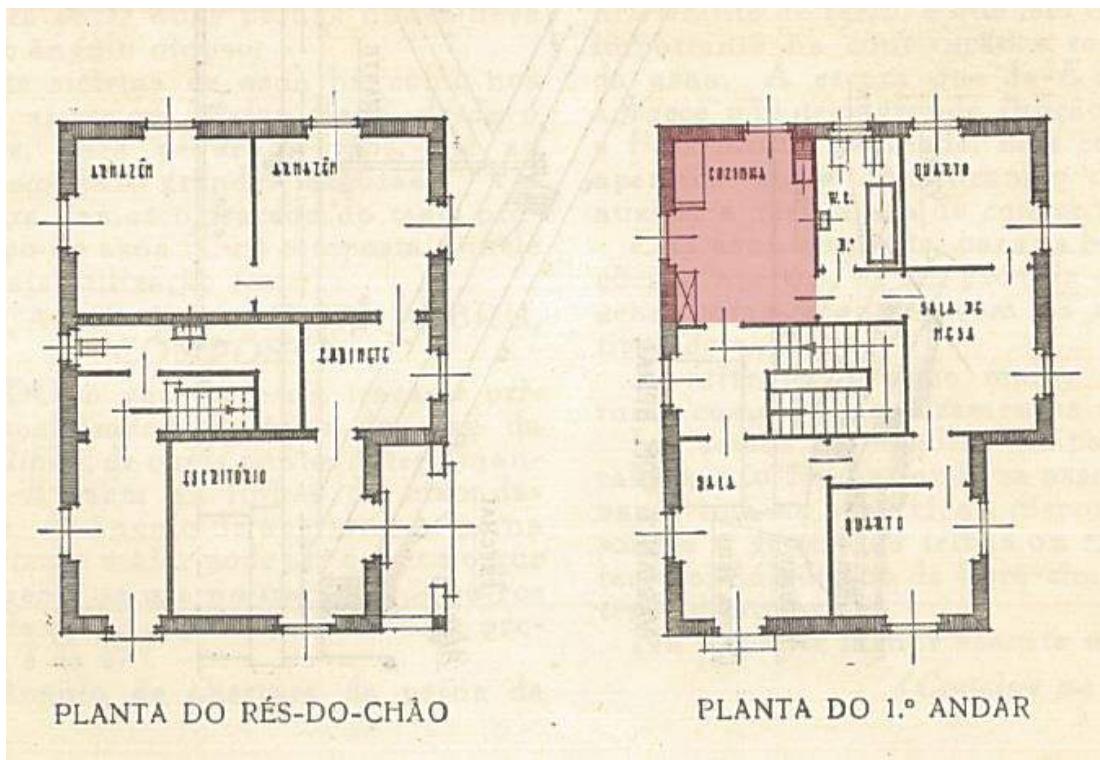


Figura 168 - Plantas dos dois pisos da casa agrícola, localizando a cozinha, 1947

Também no número 12 da revista, foi publicado um artigo relacionado com a mesma temática da casa rural, intitulado de *Casa de Campo*. O arquiteto Francisco Costa projetou uma casa nos arredores da cidade de Lisboa, exigido por parte do proprietário uma casa à portuguesa.

*As casas chamadas à portuguesa já hoje não têm razão de ser construídas, porque o sentido da construção actual exige mais sóbria contextura. Porém, alguns proprietários saudosos dos beirais e dos alpendres de telhas de meia-cana que lhes causam nostálgica e indelével lembrança da meninice longíqua, reclamam esse tipo de arquitectura um tanto gasta e desusada.*²⁹⁰

A habitação apresenta um exterior mais cuidado, comparativamente ao exemplo anteriormente apresentado, bem como, os seus dois níveis de pavimento organizados de maneiras distintas, utilizando, neste exemplo, o piso inferior para as áreas sociais e funcionais, libertando todo o piso superior para os espaços mais íntimos dos quartos.

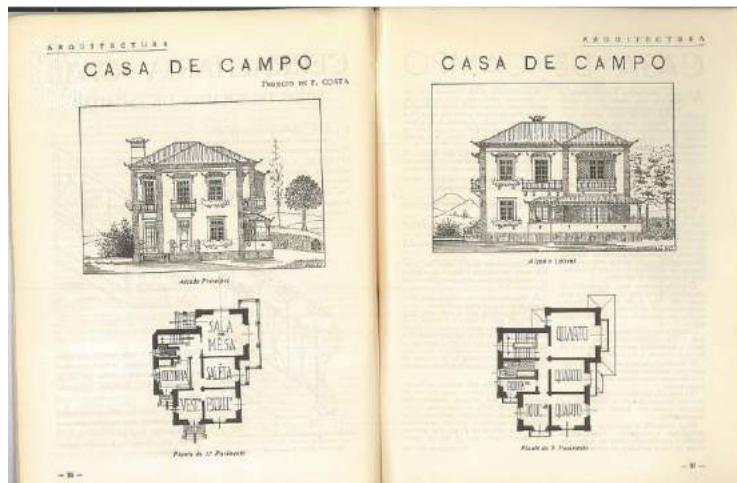


Figura 169 - Artigo Casa de Campo presente no nº 12 da Arquitectura, 1947

²⁹⁰ COSTA, FRANCISCO PEREIRA – Arquitectura. Revista de Arte e Construção. nº12 (1947), p.38

Consta apenas de dois pavimentos esta casa. No primeiro situam-se o vestíbulo, o escritório, uma saleta, a sala de mesa, a cozinha e uma sanitária. ²⁹¹

A cozinha, existe na planta térrea da habitação e possui duas entradas para o seu espaço. Uma entrada interior a partir do corredor de distribuição da habitação, assim como, uma porta de entrada e saída para o exterior, existente na fachada principal da casa, permitindo uma entrada direta e franca para dentro do espaço. Este pormenor não era muito comum naquela época, sendo que normalmente a porta comunicava sempre para o exterior traseiro da casa, representando uma entrada secundária. Deste modo, na conceção da habitação, existe uma maior importância no espaço da cozinha, deixando que as restantes áreas sociais, como a sala, desenvolvam-se na lateral oposta.

O vestíbulo, a sala de mesa e a cozinha têm entradas próprias; a saleta e a sala de mesa comunicam para o balcão alpendrado. ²⁹²

O espaço interior da cozinha apresenta algumas características semelhantes às cozinhas idealizadas pelas arquitetas, durante o início do século XX. Deste modo, a cozinha apresenta um balcão em L, com o lavatório junto da única janela existente no espaço, e logo adiante o balcão, que ao analisar o alçado e a posição da grande chaminé, é aceitável afirmar que é onde se localiza o fogão da cozinha. Não obstante, na lateral oposta, junto a porta que dá acesso ao exterior, existe um armário para arrumos e apoio da cozinha, permitindo que o interior do espaço fique completamente livre de mobiliário fixo, sendo que habitualmente a mesa da cozinha, era colocada no centro do espaço, limitando a circulação fluida dos movimentos.

²⁹¹ COSTA, FRANCISCO PEREIRA – Arquitectura. *Revista de Arte e Construção*. nº12 (1947), p.38

²⁹² COSTA, FRANCISCO PEREIRA – Arquitectura. *Revista de Arte e Construção*. nº12 (1947), p.38

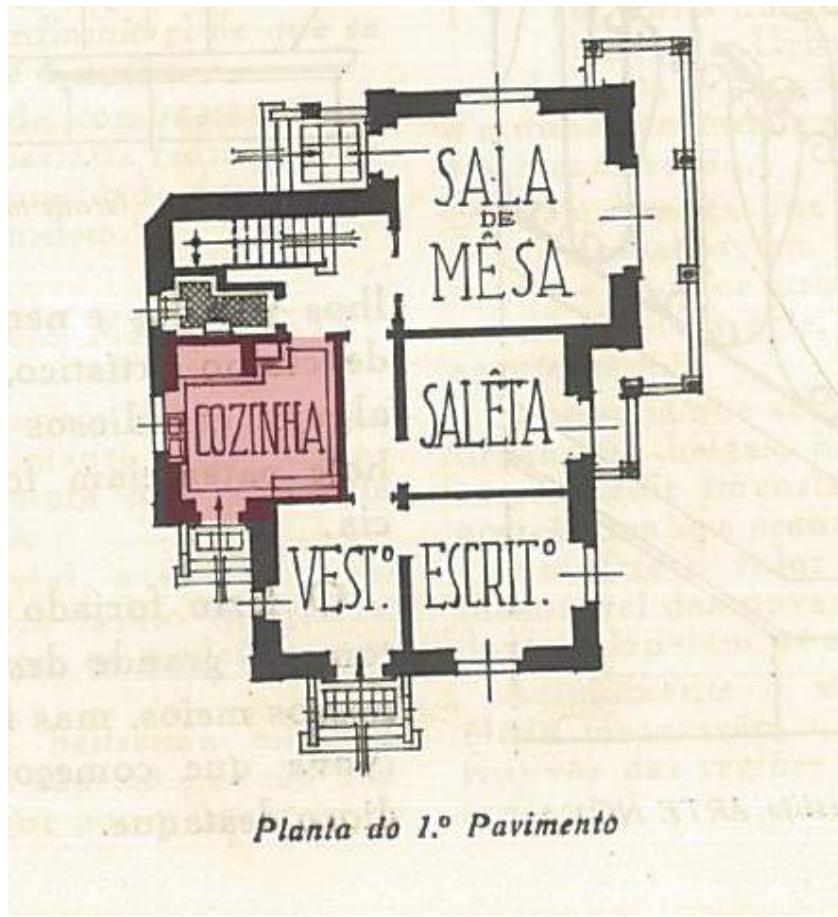


Figura 170 - Planta do piso térreo da Casa de Campo, localizando o espaço da cozinha, 1947

O artigo no número 21 da *Arquitectura*, editado em março de 1948, diz respeito ao projeto do arquiteto João Faria da Costa, *Casa de Campo*. O artigo possui como elementos visuais, duas secções horizontais da habitação, fotografias do interior e exterior da casa e ainda, um texto descriptivo das várias áreas habitacionais e de alguns hábitos do cotidiano do proprietário, que influenciaram toda a composição do projeto.

*É fácil dizer que a arquitectura não tem nada que ver com a amizade, nem com as particularidades do carácter das pessoas a quem se destinam os edifícios, mas a verdade é que essas coisas podem exercer uma poderosa influência na feição de certas obras, como é o caso presente.*²⁹³

Nas duas secções presentes no artigo, *Casa de Campo*, a cozinha encontra-se representada na secção inferior do rés do chão, onde por norma são projetadas. Através do seu desenho depreende-se que esta é constituída por um grande espaço, subdividido em duas áreas funcionais distintas, que se conectam às áreas adjacentes, interiores e exteriores por três acessos.

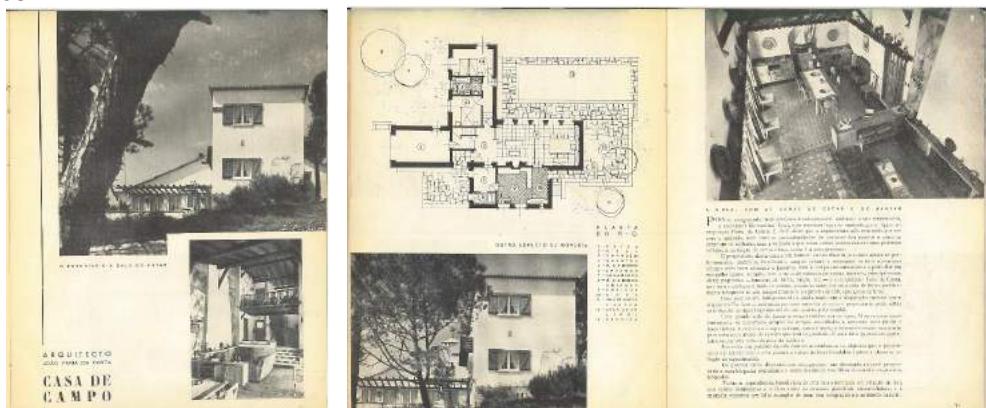


Figura 171 - Artigo Casa de Campo realizado pelo Arquiteto João Faria da Costa, presente no nº21 da *Arquitectura*, 1948

²⁹³ DA COSTA, João Faria – Casa de Campo. *Arquitectura Revista de Arte e Construção*, nº21 (1948), p.21
249

As duas áreas que compõem o espaço total da cozinha, apenas se separação através de um balcão corrido em forma de L que delimita estes dois espaços, distinguindo-os entre cozinha e copa, com o objetivo funcional semelhante a um passa pratos para a sala de refeições. Reconhece-se assim a cozinha, como espaço de preparação e confeção dos alimentos e a copa como um espaço prévio de ligação às restantes áreas da casa.

*A cozinha e a copa tiveram, como é óbvio, o desenvolvimento necessário para estarem à altura do serviço que têm de produzir.*²⁹⁴

A copa possui uma particularidade muito importante na concessão da planta da casa, pois consiste no espaço transitório entre a cozinha de serviço e o espaço da sala de jantar e sala de estar. Deste modo, os utilizadores podem dispor da porta da copa aberta, sem que haja contacto direto com a parte mais funcional da casa, a cozinha. Esta é considerada por vezes, o espaço menos nobre da casa, pela sua necessária funcionalidade e igualmente, devido aos odores provenientes da confeção da comida, entre outros aspetos comuns das tarefas domésticas. A partir deste espaço, ainda é realizado o acesso para o exterior da habitação, nomeado pelo arquiteto de, *sala de ar livre*,²⁹⁵ assim como, o acesso realizado a partir da sala de *engomados*²⁹⁶, que se destina ao tratamento da roupa e se abre para o hall de entrada da casa e também, para uma pequena casa de banho de serviço.

A partir da imagem percebe-se a adição de dois pequenos fogões num dos cantos do espaço e junto a eles um pequeno lavatório, deixando o espaço sobrante para elementos de arrumação e de preparação dos alimentos.

²⁹⁴ DA COSTA, João Faria – Casa de Campo. *Arquitectura Revista de Arte e Construção*. nº21 (1948), p.21

²⁹⁵ DA COSTA, João Faria – Casa de Campo. *Arquitectura Revista de Arte e Construção*. nº21 (1948), p.20

²⁹⁶ DA COSTA, João Faria – Casa de Campo. *Arquitectura Revista de Arte e Construção*. nº21 (1948), p.21

A iluminar o espaço da cozinha e da copa existem três aberturas, duas delas para a cozinha, dispondo de uma relação visual direta entre o interior e o exterior, a partir da posição relativa do lavatório e do fogão. Não obstante, a terceira abertura apresenta-se com menor importância na área da copa, caracterizando-se pelo seu tamanho muito reduzido. Esta encontra-se posicionada ao longo da mesma parede das restantes janelas e comunica frente a frente com a porta que dá acesso para a sala de jantar.

*Todas as dependências beneficiam de uma boa orientação em relação ao Sol, aos ventos dominantes e à vista sobre os extensos pinheiros circunvizinhos; (...)*²⁹⁷

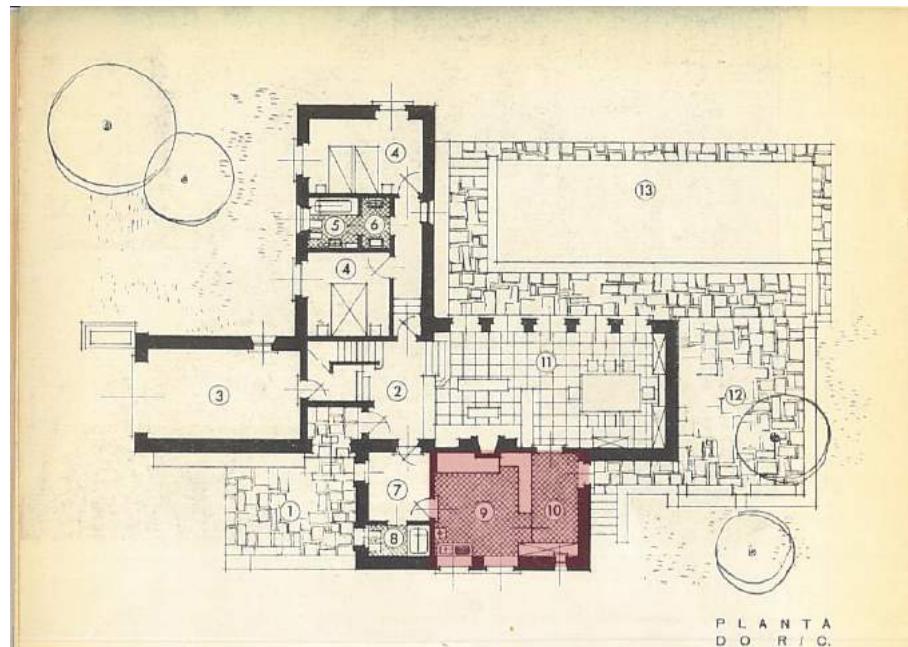


Figura 172 - Planta térrea da Casa de Campo, localizando o espaço da cozinha face às restantes áreas adjacentes, 1948

²⁹⁷ DA COSTA, João Faria – Casa de Campo. *Arquitectura Revista de Arte e Construção*. nº21 (1948), p.21
251

Não só os projetos dedicados às construções rurais e do campo eram publicados na *Arquitectura*, os projetos dedicados às casas de férias, também eram assíduos em muitas das páginas da mesma, utilizando textos, desenhos, assim como, inúmeras fotografias dos vários espaços, mostrando não só o projeto, como também os seus interiores perfeitamente decorados e serenos, sem nunca aparecer a figura humana representada, mostrando em pleno a arquitetura criada do arquiteto.

No número 15 da *Arquitectura*, surge um artigo exibindo em fotografias várias, e um pequeno apontamento textual e técnico, a *Casa de Férias nos Arredores de Lisboa*, projetada pelo arquiteto Dário Viera, no Vale de S. Gião, em Cabeço de Montachique.

Este artigo apresenta fotograficamente a casa pelo seu exterior, mas também, interiormente. As várias fotografias incidem especialmente pela representação do espaço social e mais importante, da sala de estar e refeições, mostrando de várias vistas sempre a mesma divisão, permitindo assim o leitor observar todos os pequenos pormenores arquitetónicos e artísticos de decoração. Não foram publicadas fotografias que retratem a cozinha, sendo apenas possível analisar através dos desenhos planimétricos a sua representação na habitação, contudo, as fotografias da sala de jantar permitem identificar uma decoração tradicional, que de certo modo contamina as restantes áreas adjacentes, como a cozinha.

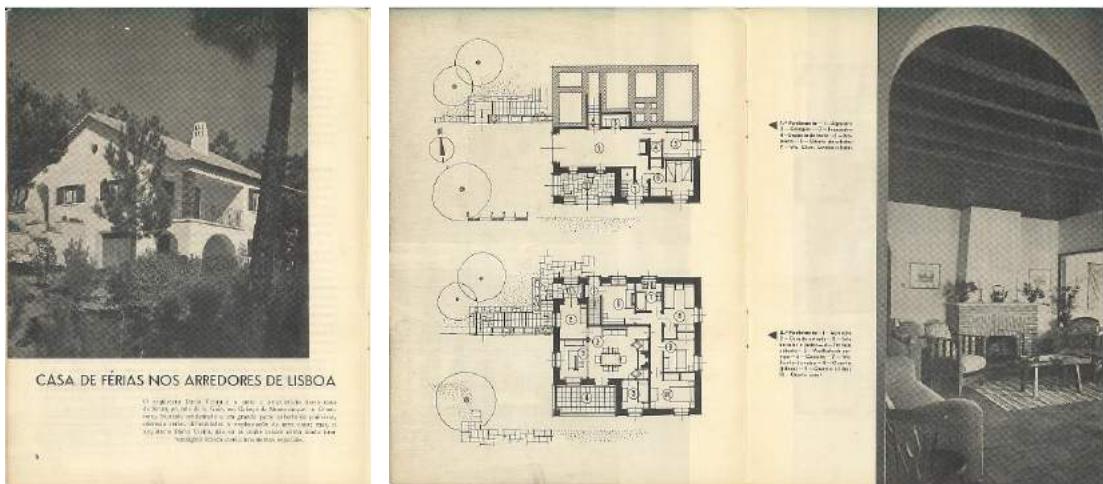


Figura 173 - Artigo sobre o projeto de Uma Casa de Férias nos Arredores de Lisboa, presente no nº 15 da Arquitectura, 1947

A habitação desenvolve-se em dois níveis de pavimento, sendo que a cozinha se encontra representada no segundo, deixando o primeiro para arrumos e áreas destinadas aos criados. O espaço doméstico culinário apresenta três acessos diferenciados, um primeiro para o exterior e anexo a porta principal da habitação, um segundo, para o espaço interior do corredor de distribuição do piso superior e, finalmente, um terceiro e último, caracterizado pelo único acesso de escadas interiores que conectam os dois pisos da habitação e têm como ponto de comunicação o espaço funcional da cozinha.

Esta possui similarmente, como foi identificado em exemplos anteriores e também estudados nas várias propostas de cozinhas modernas, o lavatório junto da única janela integrante no espaço, permitindo assim, existir continuamente contacto visual entre o interior e exterior da habitação. Anexo a esta, localizam-se o fogão e a chaminé, igualmente próximos da

iluminação natural, devido à sua funcionalidade mais ativa nas tarefas diárias da cozinha. O restante perímetro é composto por armários e prateleiras que asseguram a arrumação e armazenamento variado dos utensílios de cozinha e também dos alimentos.

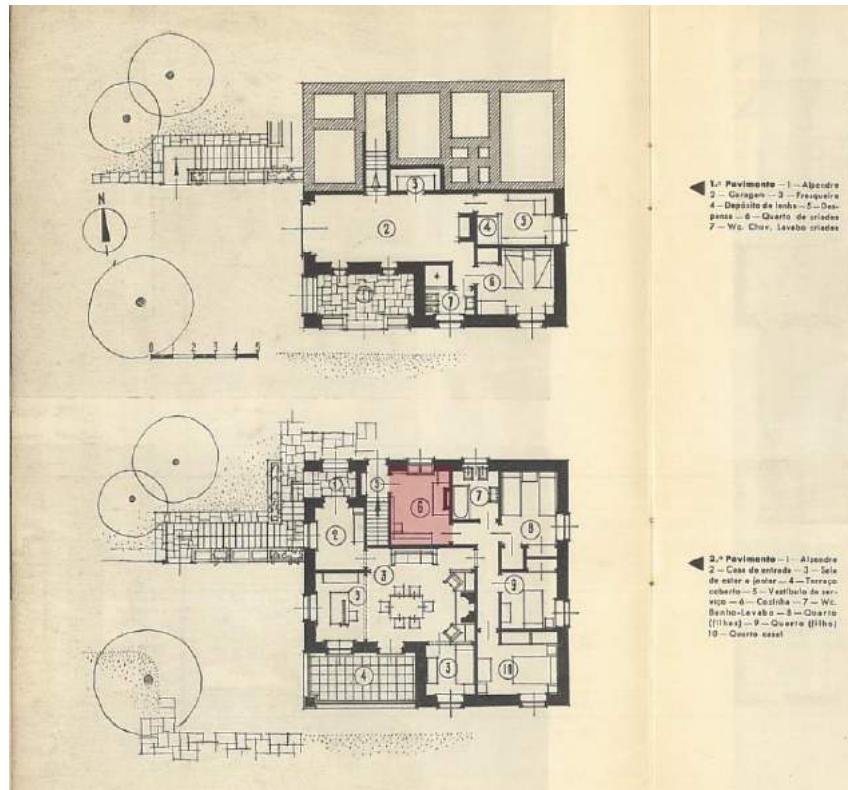


Figura 174 - Plantas dos dois pisos da Casa de Férias nos Arredores de Lisboa, localizando a cozinha no nível térreo, 1947

O número 17 e 18 da revista *Arquitectura*, publicado em julho e agosto de 1947, apresenta um artigo sobre o projeto *Casa de Férias no Rodízio*, projetada pelo arquiteto Adelino Nunes. O artigo integra no seu conteúdo textos descriptivos da ideia de projeto, uma planta à cota de soleira, onde é visível a orientação e organização dos vários espaços e, com maior destaque nas várias páginas da revista, fotografias do exterior e principalmente do interior da habitação, dando a possibilidade de observar e absorver pormenorizadamente características do interior do cotidiano de uma casa de férias.

A partir da observação da planta publicada e confirmando através da pequena legenda que a acompanha é possível distinguir a área de serviço das restantes áreas familiares da moradia, esta constituída por cinco zonas distintas. O espaço de entrada, que se caracteriza por um espaço antecessor entre a área comum da sala de estar e da sala de jantar, mas também, da cozinha é também comunicante com o exterior, a partir de uma porta de acesso secundária para as traseiras. A cozinha define-se por um grande espaço amplo subdividido em dois,

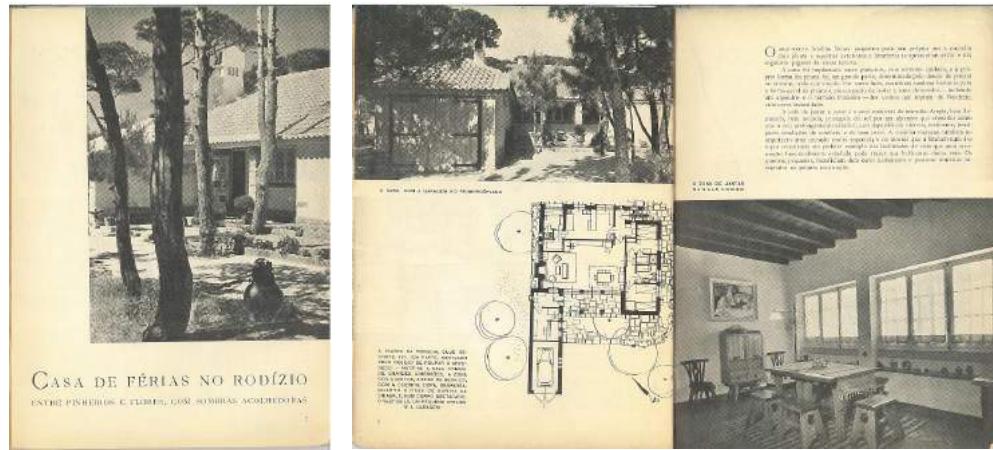


Figura 175 - Artigo Casa de Férias no Rodízio, presente no nº 17 e 18 da Arquitectura, 1947

imediatamente anexo a esta, desenvolve-se a dispensa e igualmente, o espaço particular da criada doméstica, o seu quarto e casa de banho.

As áreas de serviço encontram-se maioritariamente orientadas a norte, ou seja, na parte considerada mais fresca da casa. Por forma a melhorar esta condição, todos os espaços são constituídos por aberturas que asseguram a iluminação e a ventilação natural, permitindo que

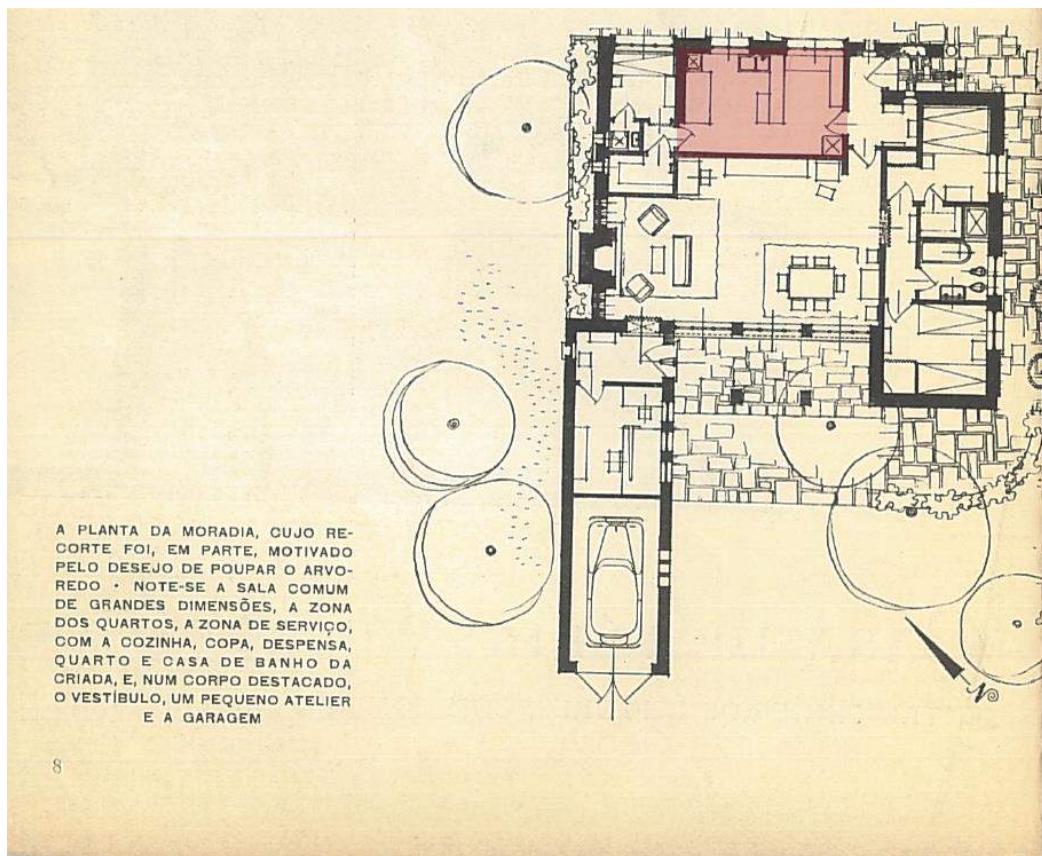


Figura 176- Planta térrea da Casa de Férias do arquiteto Adelino Nunes, localizando os dois espaços da cozinha, 1947

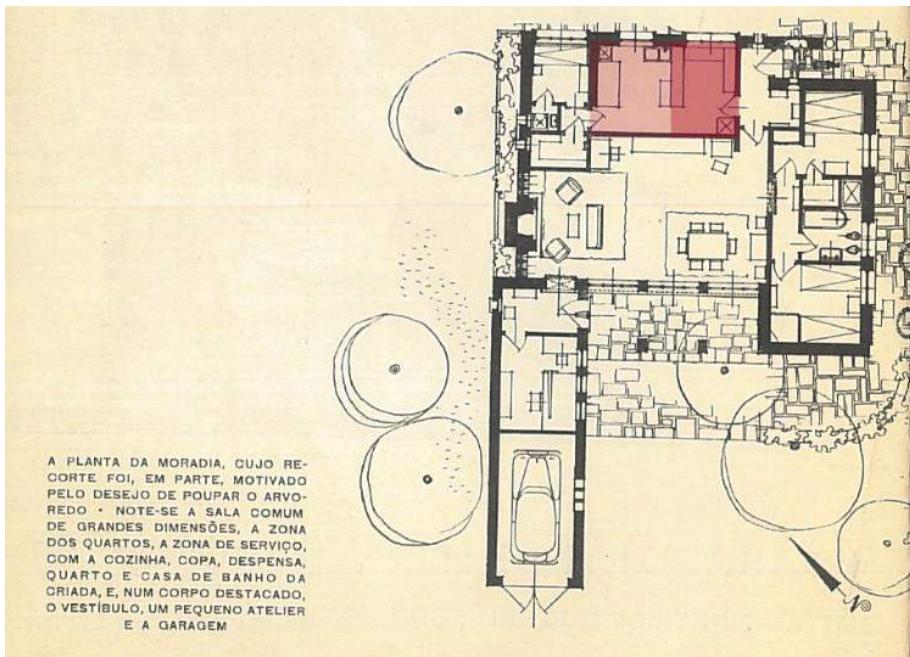
exista circulação transversal do ar pela habitação e na cozinha, que os fumos e cheiros, sejam dissipados.

*A cozinha mereceu também ao arquitecto uma atenção muito especial; e os móveis que a limitam num dos topo constituem um perfeito exemplo das facilidades de vida que uma arrumação funcionalmente estudada pode trazer aos habitantes de uma casa.*²⁹⁸

O espaço da cozinha apresenta-se subdividido em dois espaços complementares, a zona de confeção de comida e zona da copa. A entrada é realizada pelo espaço da copa e a separação é feita com recurso do posicionamento exato do mobiliário, que não alcança o teto e delimita toda a área de arrumos. O uso do mobiliário com a finalidade de divisão do espaço, já fora mencionado e discutido ao longo do primeiro capítulo deste ensaio, relacionado com as cozinhas das arquitetas *Lilly Reich* e *Charlotte Perriand*, que faziam uso do mobiliário como delimitador das áreas por elas estipuladas. No presente exemplo, o arquiteto não sentiu a necessidade de criar aberturas por forma a existir uma continuidade visual entre espaços.

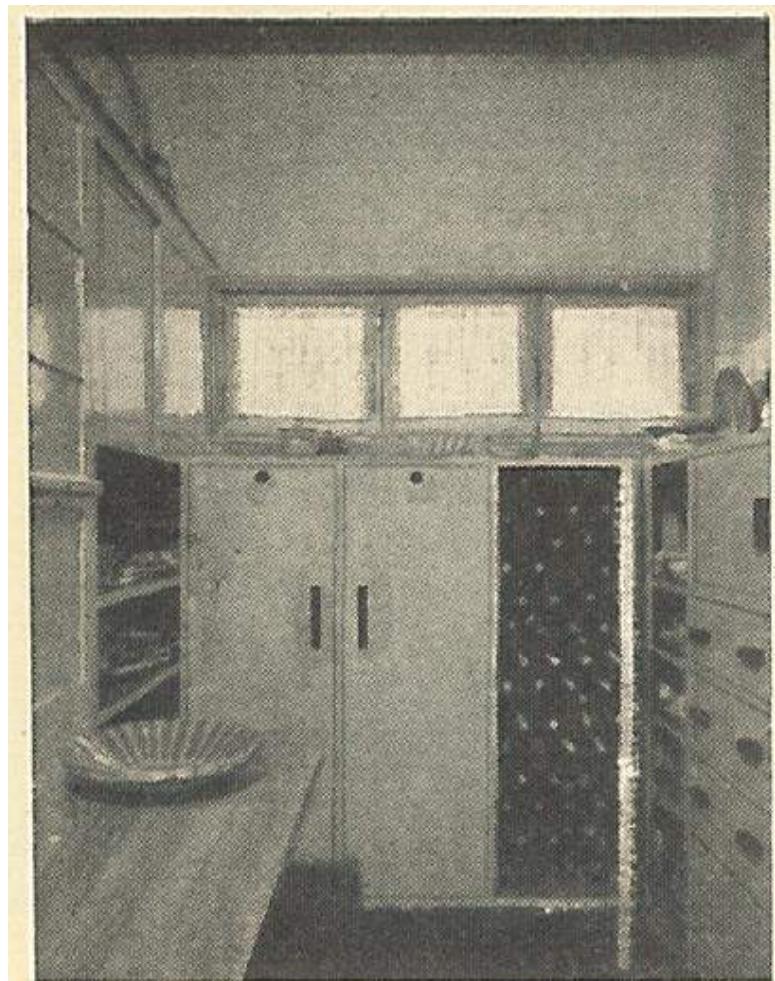
A área da cozinha é composta por um amplo balcão de trabalho e de um fogão, anexo a este existe um lavatório e um armário de apoio ás várias tarefas. Esta descrição é apenas perceptível a partir da leitura do desenho técnico, contrariamente ao espaço da copa, que dispõe de uma fotografia explicativa do método de armazenamento idealizado pelo arquiteto. Através dela é visível a logica de arrumação funcional, encontrando-se tudo devidamente compartimentado e encerrado por portas e gavetas, como acontecera nas cozinhas pensadas pelas arquitetas pioneiras, para a proteção dos utensílios das várias impurezas provenientes do uso cotidiano do espaço da cozinha.

²⁹⁸ COSTA, FRANCISCO PEREIRA – Arquitectura. *Revista de Arte e Construção*. nº17-18 (1947), p.9



A PLANTA DA MORADIA, CUJO RECORTE FOI, EM PARTE, MOTIVADO PELO DESEJO DE POUPAR O ARVOREDO. NOTE-SE A SALA COMUM DE GRANDES DIMENSÕES, A ZONA DOS QUARTOS, A ZONA DE SERVIÇO, COM A COZINHA, COPA, DESPENSA, QUARTO E CASA DE BANHO DA CRIADA, E, NUM CORPO DESTACADO, O VESTÍBULO, UM PEQUENO ATELIER E A GARAGEM.

Figura 177 - Planta localizando a cozinha e o espaço de arrumação, 1947



A LÓGICA ARRUMAÇÃO DA COPA

Figura 178 - Fotografia do método de armazenamento e arrumação concebido pelo arquiteto Adelino Nunes



Figura 179 – Fotografia do módulo de cozinha de divisor do espaço, de Lilly Reich

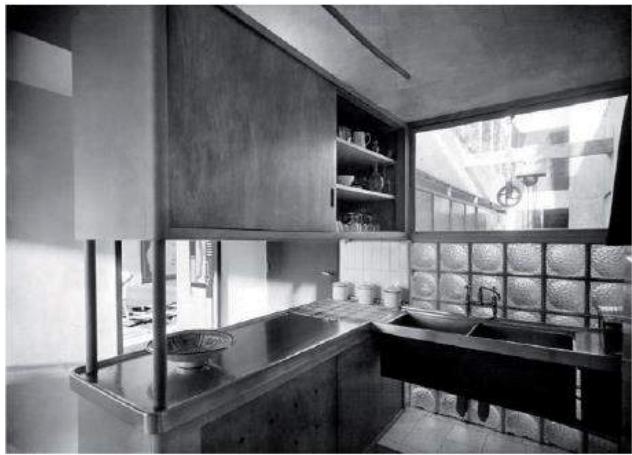


Figura 180 – Fotografia do módulo divisor do espaço e da arrumação devidamente encerrada por portas de correr, de Charlotte Perriand

Também na mesma publicação, editada em julho e agosto de 1947, foi publicado um artigo sobre a *Casa de Férias num Pinhal*. Esta, de dimensões mais modestas apenas é composta por um único nível, que se estende para fora dos muros do interior da habitação, explorando assim os espaços amplos e semi encerrados da construção.

*As zonas de estar, jantar e cozinha, formam uma sucessão de espaços não completamente divididos. Apenas a cozinha fica isolada pelo corpo das chaminés e por um móvel de duplo serviço: - bancada de preparação e guarda de alimentos e loiça, do lado da cozinha, e armário para casacos, chapéus, etc., do lado oposto. (...)*²⁹⁹

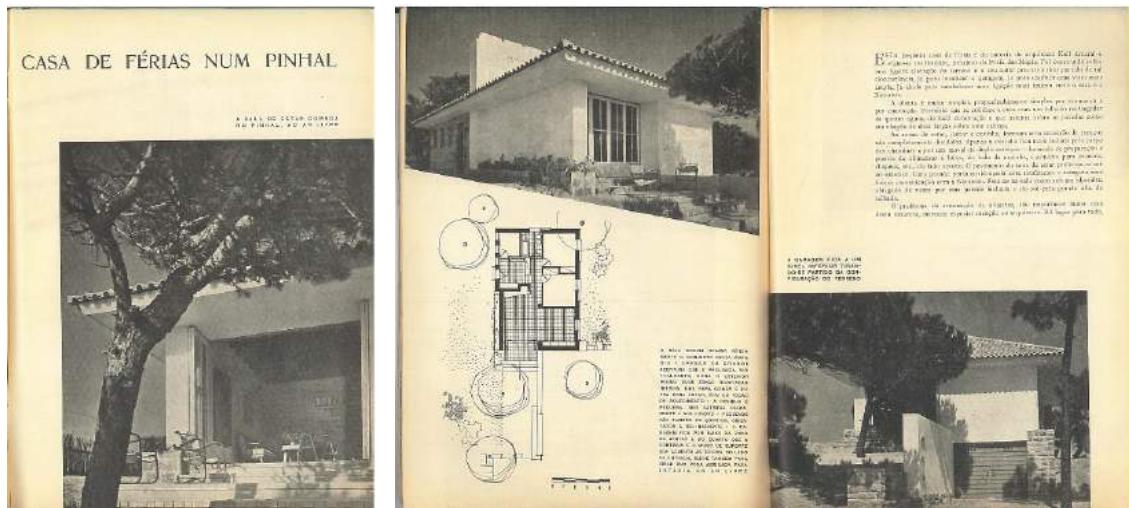


Figura 181 - Artigo Casa de Férias num Pinhal presente no nº17 da Arquitectura, 1947

²⁹⁹ COSTA, FRANCISCO PEREIRA – Arquitectura. Revista de Arte e Construção. nº17-18 (1947)

A partir da observação da planta da habitação de veraneio é possível identificar várias características do pensamento arquitetónico, próximo do apresentado na cozinha compacta de *Lilly Reich*, assim como, na cozinha armário, de *Charlotte Perriand*. A posição e colocação do armário de dupla função presente, tanto no espaço funcional da cozinha, como no corredor de passagem para as restantes áreas dos quartos e casa de banho, segue similarmente o mesmo pensamento dos projetos realizados pelas arquitetas. Estas utilizavam o mobiliário como organizador do espaço, sem que existisse, necessariamente, uma barreira concreta física a limita-lo.

Contudo, e como foi descrito no texto acima apresentado e publicado na revista, o armário idealizado pelo arquiteto disponha de funcionalidades distintas nas suas duas laterais, impossibilitando a comunicação física e visual pelo seu interior, entre a cozinha e o corredor. Como acontecia exemplarmente no passa pratos e na acessibilidade lateral dupla no armário de cozinha de *Charlotte Perriand*.

O espaço da cozinha, não estando encerrado completamente, devido à inexistência física de uma das paredes que constituem o espaço, possui apenas uma porta para o exterior da habitação e outra para uma divisão mais pequena, sem uma função aparente. O espaço é constituído por dois lavatórios que organizam uma bancada em L e do lado oposto, a zona de confeção dos alimentos, o fogão.

*A cosinha é pequena, mas satisfaz plenamente a função (...)*³⁰⁰

³⁰⁰ COSTA, FRANCISCO PEREIRA – Arquitectura. *Revista de Arte e Construção*. nº17-18 (1947)

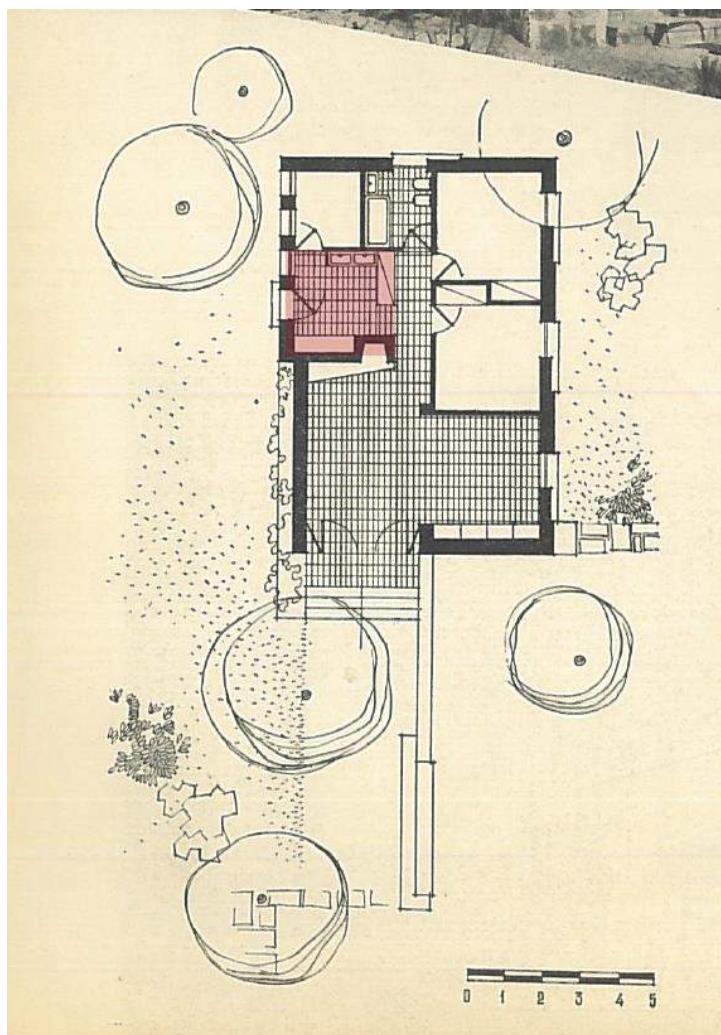


Figura 182 - Planta térrea da Casa de Férias num Pinhal, localizando a cozinha, 1947

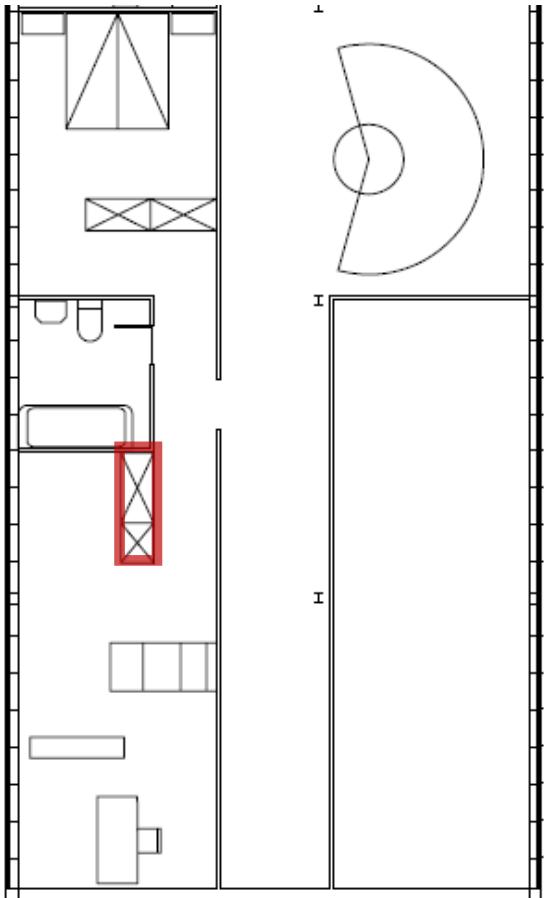


Figura 183 - Armário divisor do Espaço, projetado por Lilly Reich

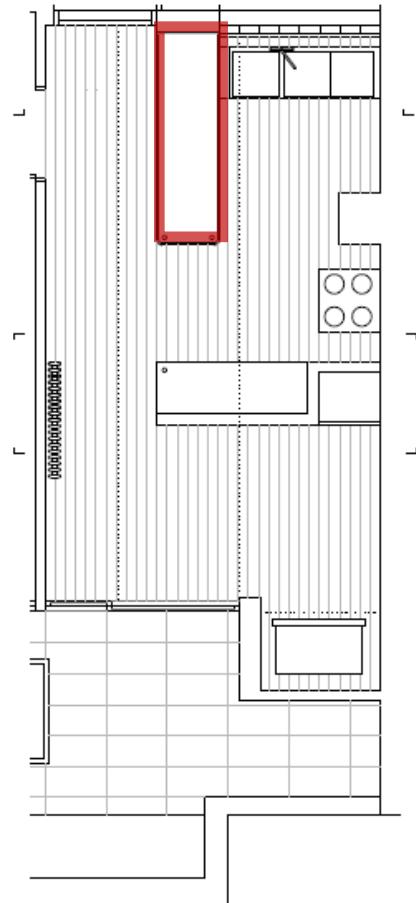


Figura 184 - Armário divisor do espaço, projetado por Charlotte Perriand

Após a análise de alguns artigos da revista *Arquitectura*, relacionados com o espaço doméstico da cozinha presente em vários exemplos de casas de campo, assim como, em casas de férias, é de notar que são poucas são as diferenças que se manifestam entre as cozinhas destas tipologias de habitação. As diferenças assumem maior destaque relacionadas com o seu tamanho, bem como, na relação com os espaços adjacentes, acontecendo mais evidentemente nas casas maiores, que possuem espaço próprio para os criados, assim como, acessos de serviço diferenciados, como escadas e corredores no interior da habitação.

Não obstante, nos próximos exemplos será igualmente analisada a representação da cozinha, através de desenhos rigorosos dos vários projetos apresentados, nomeadamente as plantas, que se considera o modo mais fácil e eficaz de expor a conceção e a organização da cozinha e dos vários espaços da habitação, aos leitores. Os exemplos seguintes caracterizam-se por cozinhas desenvolvidas em moradias urbanas, bem como, exemplos presentes em projetos de moradias variadas, realizados para um concurso de arquitetura e expostos os resultados na *Revista Arquitectura*.

Em julho de 1948 foi publicado no número 25 da revista, o artigo sobre o projeto *Moradias Gêmeas*, projetado pelos arquitetos Delfim Amorim e Luís Oliveira Martins, para a Rua de São Domingos, no Porto. Este projeto caracteriza-se pela construção simétrica de duas habitações, que apresentam as mesmas dependências simetricamente nos três níveis que constituem a moradia.

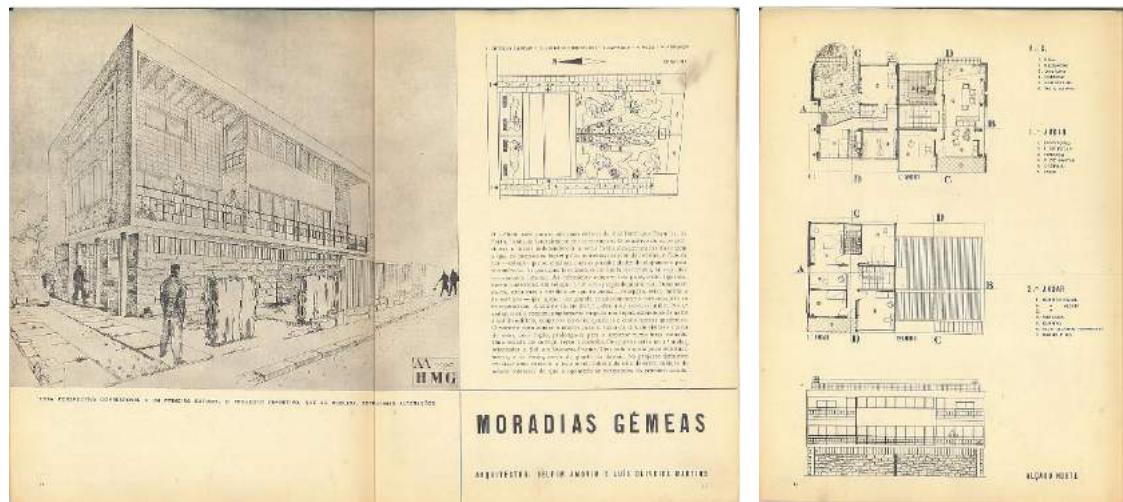


Figura 185 - Artigo Moradias Gémeas, presente no nº 25 da Arquitectura, 1948

*As habitações ocupam três pisos, e são rigorosamente simétricas em relação ao eixo perpendicular à rua. Funcionalmente, cada casa é dividida em quatro zonas – recepção, estar, íntima e de serviços (...)*³⁰¹

O espaço doméstico da cozinha, apresenta-se no primeiro piso da habitação, podendo ser analisada a sua representação no espaço arquitetónico, através do desenho rigoroso do projeto que demonstra a sua organização, mobiliário, bem como, os seus dois possíveis acessos.

³⁰¹ COSTA, FRANCISCO PEREIRA – Arquitectura. Revista de Arte e Construção. nº25 (1948)

(...) O recanto para comer é aberto para o vazio da sala de visitas e a zona de estar, com fogão, prolonga-se para o exterior numa larga varanda. Uma escada de serviço serve a cozinha.³⁰²

Como fora apresentado anteriormente num dos exemplos de cozinha, esta também possui um acesso de serviço direto a partir do piso inferior, precisamente do espaço dedicado à costura e exclusivo dos criados. Este pretendia ser um acesso completamente diferenciado e exclusivo das serviscais, separando assim, as áreas de serviço das restantes áreas socais e íntimas dos moradores, originando vivências paralelas na mesma casa.

No espaço da cozinha, a escada encontra-se orientada para o segundo acesso da mesma, ou seja, para a entrada cozinha no piso superior. A sua posição na totalidade do espaço cria uma pequena separação, entre o espaço de entrada da cozinha e arrumos, com o verdadeiro espaço culinário funcional, criando assim, duas áreas num mesmo espaço. O espaço culinário é constituído por uma bancada de trabalho continua, que se desenvolve ao longo do seu perímetro, existindo uma área de confeção, com a presença do fogão no centro da bancada e lateralmente uma área de lavagem, com a presença do lavatório. Na constituição da cozinha existem ainda armários de arrumação posicionados em locais distintos, como na parede em frente ao fogão, assim como na área de entrada da cozinha.

A cozinha não dispõe de janelas para o exterior, existindo como um espaço completamente interior, assim como, nenhuma mesa de refeições ou apoio, libertando todo o espaço central de trabalho e realizando todas as refeições na sala de jantar da casa, limitando apenas a cozinha para a realização das tarefas domésticas pelos criados.

³⁰² COSTA, FRANCISCO PEREIRA – Arquitectura. *Revista de Arte e Construção*. nº25 (1948)

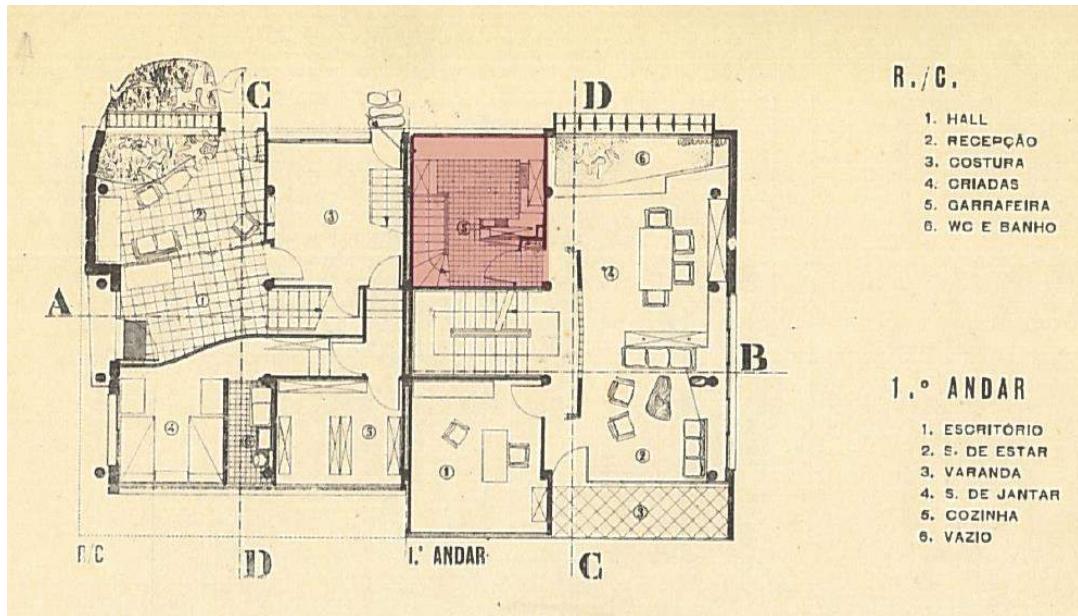


Figura 186 - Planta dos dois pisos das Moradias Gémeas, localizando a área da cozinha, 1948

Também na cidade do Porto e perto da Foz do Douro, o artigo *Moradia na Cidade Do Porto* foi publicado no último número da revista *Arquitectura*, editado em novembro de 1950. As várias fotografias a preto e branco, mostram diferentes vistas do exterior da habitação, sendo apenas possível observar o interior, mais uma vez, a partir do desenho técnico realizado pelos arquitetos, Armenio Losa e Cassiano Barbosa.

A habitação desenvolve-se apenas num único nível, ressalvo a sala de trabalho que existe no desvão da cobertura, acedido através das escadas existentes no espaço de entrada secundária. Esta entrada conecta também o exterior com o espaço da cozinha, bem como, a casa de banho de serviço.

A cozinha orienta-se a noroeste e é composta por um balcão corrido perfazendo um U, existindo no topo do espaço o lavatório, que se apresenta orientado para a superfície envidraçada completamente aberta para o exterior, através de janelas que perfazem o comprimento total da parede. À semelhança do pensamento desenvolvido por *Charlotte Perriand*, na proposta de cozinha desenvolvida no apartamento *Porte Molitor*, a posição do lavatório permite captar a maior quantidade de luz para área de trabalho de lavagem, assim como, permite o contacto visual permanente do espaço da cozinha com o exterior da casa. O fogão situa-se a meio do balcão e anexo à parede exterior da habitação, sendo que os restantes armários servem de arrumos variados de alimentos, objetos e utensílios do cotidiano da cozinha, libertando o centro do espaço para circulação. O extrema da superfície de trabalho orientada para a porta de entrada cria um angulo reto, servindo de balcão de apoio, assim como, distingue a zona de entrada e a área de real de trabalho.

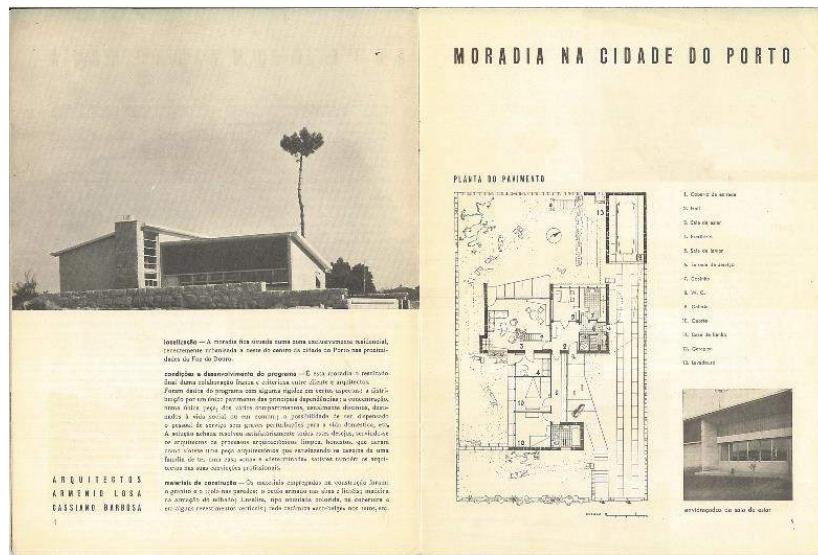
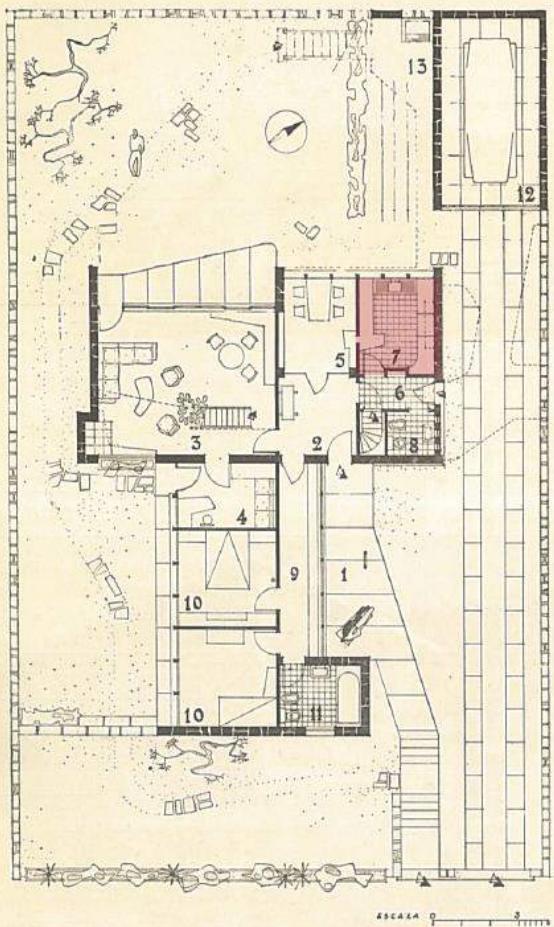


Figura 187 - Artigo Moradia na Cidade do Porto, presente no nº 36 da Arquitectura, 1950

PLANTA DO PAVIMENTO



1. Coberto de entrada
2. Hall
3. Sala de estar
4. Escritório
5. Sala de jantar
6. Entrada de serviço
7. Cozinha
8. W. C.
9. Galeria
10. Quarto
11. Casa de banho
12. Garegem
13. Lavadouro



envidraçados da sala de estar

5

Figura 188 - Planta térrea da Moradia na Cidade do Porto, localizando o espaço da cozinha, 1950

Não só na revista *Panorama* foram anunciados concursos de arquitetura e apresentados os seus resultados nas várias páginas da revista. Também na *Arquitectura*, durante o período em estudo, foi publicado no número 23 e 24 o resultado de um concurso, relacionado com a criação de um projeto para uma moradia unifamiliar, realizado por vários arquitetos e exibidos os vários desenhos arquitetónicos, servindo de inspiração e referência a outros arquitetos, leitores assíduos da *Arquitectura, Revista de Arte e Construção*. A partir de algumas das propostas apresentadas, ir-se-á observar a representação do espaço doméstico da cozinha, idealizado pelos vários arquitetos portugueses, em pleno século XX.

O projeto que mereceu o primeiro lugar no concurso, apresenta uma cozinha organizada por diferentes áreas de trabalho e arrumação. Primeiramente, e em contacto direto com a sala de refeições, existe a copa, composta por um armário corrido que apoia no serviço de refeições e que continua até ao espaço funcional da cozinha, interligando estes dois espaços. A partir desta, existe a entrada para a despensa e como já referida, a entrada para a cozinha.

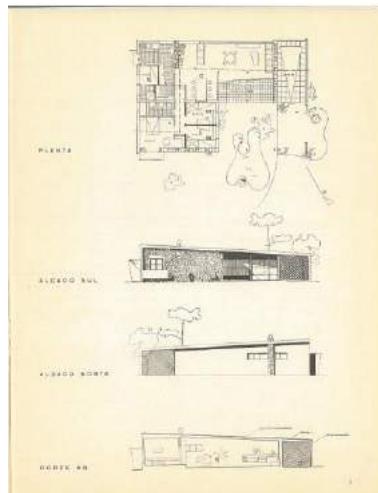


Figura 189 - Apresentação dos resultados do concurso de arquitetura, primeiro lugar, presente no nº 23-24 da Arquitectura, 1948

A cozinha possui, como nos demais exemplos, uma porta de acesso para o exterior e outras duas para o espaço da criada e para a zona social da sala de estar e jantar. Destacado no espaço doméstico da cozinha, existe a área do fogão, que se localiza anexa à parede da lareira da área de refeições, e da única janela presente na cozinha, iluminando e ventilando a área de confecção da comida e a área intermédia da copa. Finalmente, perpendicularmente ao fogão e junto da porta de saída da casa, encontra-se o balcão com o lavatório, o escorredor e uma pequena área de apoio à preparação de alimentos, concentrando assim, junto da janela todas as áreas de trabalho existentes no espaço reduzido da cozinha. A despensa foi idealizada fora da cozinha, apenas acessível através da área central da copa.

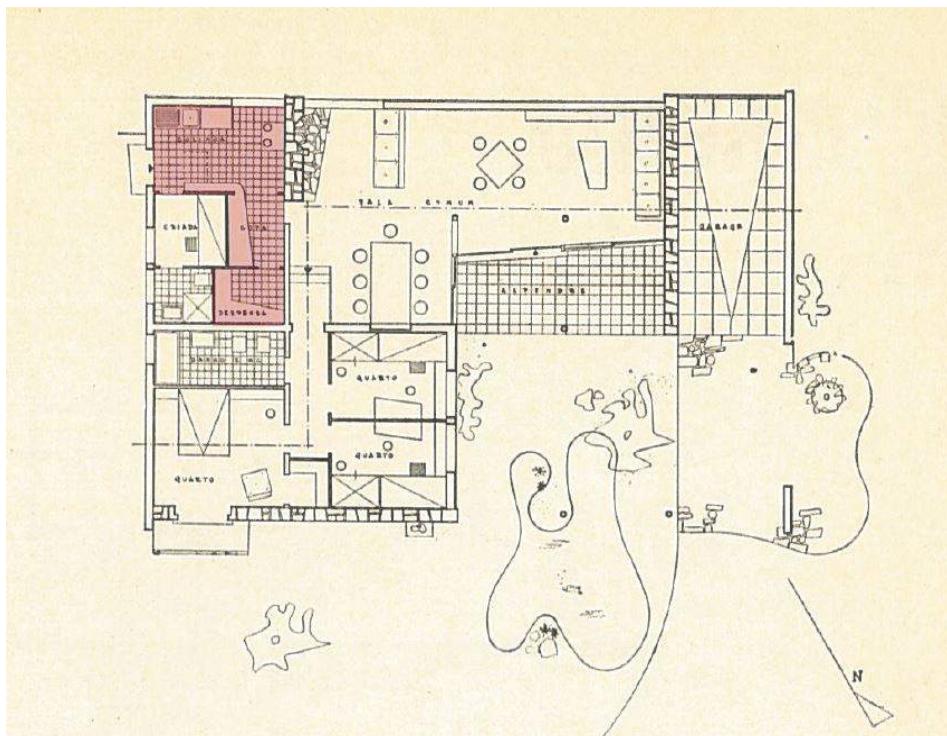


Figura 190 - Planta da habitação, localizando a área da cozinha na organização interna da casa, 1948

A menção honrosa atribuída ao projeto do arquiteto Bento D'Almeida, apresenta uma cozinha de grandes dimensões e uma conceção arquitetónica diferente das demais analisadas. A sua planta recortada dispõem de dois balcões corridos, que contornam os recortes estruturais da cozinha, criando uma continuidade entre espaços funcionais e aumentando a área de arrumos, necessária ao armazenamento dos vários utensílios culinários.

A cozinha é constituída por três acessos, um de serviço para o exterior, um segundo para a zona de entrada principal e social da habitação e, finalmente o último, para as dependências dos criados, algo muito usual nas construções daquele período, contrariamente ao que acontecia na arquitetura moderna na europa. Assim sendo, existe primeiramente uma área de copa que se organiza em U e que tem como função, apoiar o serviço de refeições como passa pratos, mas também, como espaço de arrumos e antessala para o espaço funcional da cozinha. Por conseguinte, a cozinha apresenta a pia de lavagem, igualmente posicionada de frente para a janela existente no espaço, seguido da área de fogão e forno, observável através do desenho da conduta da chaminé.



Figura 191 - Menção honrosa no concurso, presente no nº 23-24 da Arquitectura, 1948

Contrariamente aos demais casos apresentados, este exemplo de cozinha, devido à amplitude do seu espaço funcional, dispõe de duas mesas de apoio ao trabalho, no centro do espaço culinário e do espaço transitório para a porta de saídas das traseiras. Não obstante, também apresenta assentos, em vários pontos da cozinha, ajudando no conforto na realização das várias tarefas domésticas.

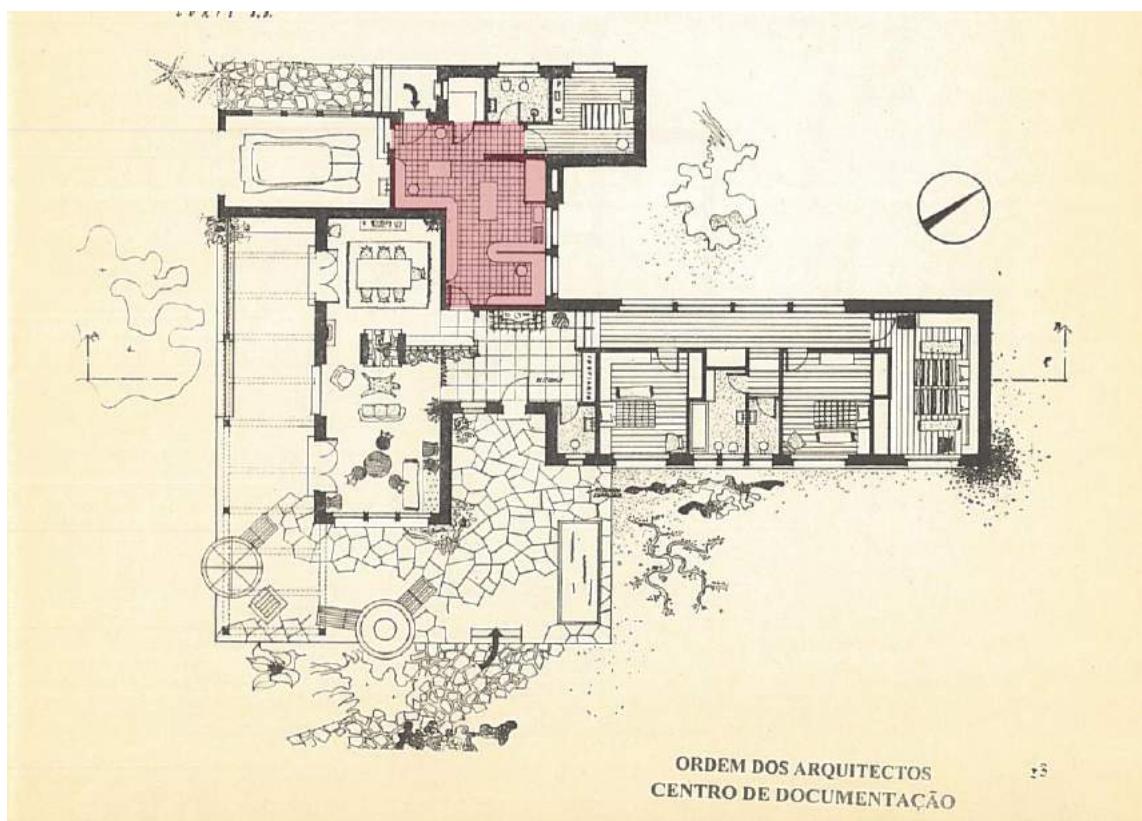


Figura 192 - Planta realizada pelo arquiteto Bento D'Almeida, localizando o espaço da cozinha na organização espacial interna da habitação, 1948

Após a análise dos vários exemplos de habitação e os seus espaços culinários, publicados na *Arquitectura* e apresentados no presente trabalho, é inusitada a pouca referência arquitetónica do espaço da cozinha, relacionada com os projetos anteriormente estudados das cozinhas modernas projetadas pelas arquitetas. Existia uma realidade emergente a acontecer no centro da europa, resultado dos conflitos bélicos entre vários países, não incluindo Portugal, tendo como consequência o avanço do pensamento arquitetónico, o avanço das tecnológicas, dos materiais e dos métodos construtivos. Contudo, poucas são as informações ou referências a esta nova realidade, nos artigos publicados na imprensa periódica analisada, ou até mesmo, na arquitetura que se projetava e construía naquela época em Portugal.

A habitação mínima e otimizada era temática invariável em qualquer exposição internacional naquela época, resultado da partilha de pensamentos entre arquitetos e população, que via nas soluções apresentadas a era moderna do pensamento arquitetónico, que tinha como principal função, dar uma resposta eficaz à falta, em grande escala, de habitação e condições de vida dignas para a população em geral.

Assim sendo, existiu por parte da publicação periódica, *O Amigo do Lar*, a iniciativa de abordar o assunto e a partir de ilustrações várias e textos explicativos, demonstrar a realidade que há muito existia no centro europeu, relacionada com a cozinha mínima e com as suas inúmeras vantagens para o cotidiano das donas de casa, intitulado, *O Reino da Pequena Cozinha Prática*.

*Passou o tempo das cozinhas de grandes dimensões. (...)*³⁰³

³⁰³ ÓRGÃO DE PROPAGANDA DAS COMPANHIAS REUNIDAS GAZ E ELECTRICIDADE – O Amigo do Lar. *Revista Mensal de Organização Caseira*. (1936)



Figura 193 - Artigo dedicado à cozinha mínima, presente na revista *O Amigo do Lar*, 1936

*Compreendido, assim, o papel da cozinha, a exiguidade do local é, em vez de um defeito, uma vantagem.*³⁰⁴

aremos todos os nossos móveis e utensílios ao igualmente a sua importância, como vamos vêr: isário é começar por limpá-los. Sobre tudo trapaços, vantagem em colocar a meza da cozinha



Os legumes são lavados directamente num lava-loiça fundo.

- a) Com o pequeno forno a gás pode fazer-se cozinha completa.
b) O fogão de 4 queimadores prepara, evidentemente, uma maior quantidade de pratos e para um número de pessoas mais elevado.



Figura 194 - Recorte ilustrativo dos vários elementos da cozinha mínima, presente na revista *O Amigo do Lar*, 1936

³⁰⁴ ÓRGÃO DE PROPAGANDA DAS COMPANHIAS REUNIDAS GAZ E ELECTRICIDADE – *O Amigo do Lar. Revista Mensal de Organização Caseira.* (1936)



Numa extremidade, um lava-loiça profundo, encimado por um aquecedor de água; na outra, o fogão a gás. E, para os unir, a mesa sobre a qual se procederá à preparação dos alimentos. Vai-vém reduzido ao mínimo.



Figura 195 - Recorte ilustrativo dos objetos da cozinha e da dona de casa a lavar a louça, presente na revista O Amigo do Lar, 1936

No artigo da revista, *O Amigo do Lar*, foi ainda apresentado uma planta esquemática, representativa dos vários passos realizados pela dona de casa a desempenhar as várias tarefas domésticas durante um dia, devido à presença da mesa de refeições no centro do espaço da cozinha. Esta tipologia de ilustração esquemática, assemelha-se aos estudos de otimização de movimentos, realizados pelas arquitetas modernas da américa e da europa do século XX, que organizavam a cozinha e os seus vários elementos por áreas, tornando eficaz o trabalho e a circulação dentro do espaço mínimo da cozinha.

*Como todos os utensílios estão agrupados, o vem-vem será mais reduzido e, consequentemente, menor a fadiga da dona de casa. Numa cozinha grande, a mulher é forçada a deslocar-se continuamente dum ponto para o outro; e se totalizássemos no fim do dia, o caminho inútil percorrido, chegaríamos, certamente, a um número surpreendente.*³⁰⁵



Figura 196 - Recorte Ilustrativo dos passos realizados pela dona de casa a desempenhar as tarefas durante um dia, presente na revista *O Amigo do Lar*, 1936

³⁰⁵ ÓRGÃO DE PROPAGANDA DAS COMPANHIAS REUNIDAS GAZ E ELECTRICIDADE – *O Amigo do Lar*. Revista Mensal de Organização Caseira. (1936)

REVISTA DE ARQUITECTURA

ARQUITECTURA
REVISTA DE ARQUITECTURA Y CONSTRUCCIÓN

A Cozinha Representada em Anúncios

A *Arquitectura, Revista de Arte e Construção* publica igualmente no seu conteúdo, alguns anúncios presentes nas páginas primárias e finais da revista. Estes relacionam-se com o meio da construção e da prática da arquitetura, caracterizando-se por elementos de construtivos, decorativos, anúncios de empresas e fábricas, assim como, serviços variados. Os anúncios publicados e analisados, evidenciam-se pela sua simplicidade de apresentação, geralmente sem imagens e a preto e branco, dando primazia ao objetivo principal de informar devidamente o leitor, recorrendo principalmente a texto, anunciando a marca, o tipo de trabalho, o local onde este pode ser adquirido, assim como, algumas informações esclarecedoras do produto.

Não obstante, são poucos os anúncios que representem a cozinha e os seus elementos, existindo contudo, algumas exceções que serão analisadas no decorrer do presente trabalho e que mostram não só elementos funcionais, como materiais possíveis de integrar num projeto de cozinha daquele período.

O primeiro anúncio analisado refere-se à publicação número 14 da *Arquitectura*, publicado em abril de 1947. O anúncio *SOUSA BRAGA FILHO* relaciona-se com o espaço doméstico da cozinha, na medida em que não especifica uma área de trabalho definida, informando apenas que realiza trabalhos de *Marcenaria, Móveis de Arte, Móveis em todos os Estilos, Restauro, Estofos e Decorações*³⁰⁶, podendo ou não estes trabalhos relacionarem com algum elemento presente na cozinha.

³⁰⁶ COSTA, FRANCISCO PEREIRA – Arquitectura. *Revista de Arte e Construção*. nº14 (1947)

Contudo, o anúncio informa textualmente, as várias indicações essenciais já referidas, o nome, as tipologias de trabalho, o local e o contacto, sem necessariamente mostrar alguma imagem ou ilustração, objetivando essencialmente na comunicação dos vários trabalhos, podendo interessar ao leitor e aos arquitetos este tipo de serviço. As únicas diferenças gráficas observáveis no anúncio, relacionam-se com o tipo de letra e a sua intensidade, criando um contraste entre tamanhos, relacionados com a importância da informação. Deste modo, o anúncio capta maior atenção o nome da marca, assim como, na cidade onde se localiza a cede.



Figura 197 - Anúncio relacionado com a mobiliário, presente no nº 14 da Arquitectura, 1947

Na edição 32, publicada em setembro de 1949, surge o anúncio *MÁRMORES E GRANITOS, LDA.*, que mais uma vez, não se considera um anúncio diretamente relacionado com o espaço da cozinha, contudo, algum deste material era utilizado para executar alguns elementos presentes nas cozinhas naquela época, como a bancada de trabalho ou até mesmo, uma mesa de apoio. O tipo de anúncio é bastante semelhante ao anteriormente analisado, porém, este é constituído por algumas frases que enfatizam a qualidade do produto e do serviço, influenciando e recomendando, a visita e a consulta dos arquitetos às suas instalações.

Esta firma, pela larga expansão que sempre tem procurado dar a esta indústria, é detentora da mais variada e rica colecção de mármores e granitos de todas as regiões do País.³⁰⁷



Figura 198 - Anúncio relacionada com Mármores e Granitos, presente no nº 32 da Arquitectura, 1949

³⁰⁷ COSTA, FRANCISCO PEREIRA – Arquitectura. Revista de Arte e Construção. nº32 (1949)

No número 28 da *Arquitectura*, publicado na segunda série da mesma, em janeiro de 1949. O anúncio ocupa cerca de um terço da totalidade da página e apresenta um elemento integrante no espaço da cozinha, o lavatório da marca *Pland*. O lavatório é exibido com recurso à fotografia e destaca-se por como objeto principal do anúncio, fazendo ainda parte da composição publicitária, pequenas ilustrações exemplificativas do elemento e ainda informação escrita relevante sobre o mesmo.

O anúncio divide-se em dois elementos distintos, o visual e o informativo, destacado pela dessemelhança entre manchas monocromáticas. O retângulo marcado pela intensa utilização da mancha escura, refere-se à representação do lavatório, na sua aparência real utilizando uma fotografia, contudo, de modo a informar sugestivamente o leitor e os arquitetos, foram adicionadas ao anúncio, pequenas representações das várias possibilidades de composição do conjunto do lavatório, mostrando assim, a existência de outros produtos semelhantes. Não obstante, a esta informação visual, ainda foram adicionados o nome da marca e a tipologia de material de que é feito, *Aço Inoxidável*, esclarecendo qualquer tipo de incerteza relativamente à materialidade e ao produto.

Assim, o retângulo adjacente distingue-se pelo tipo de informação que transmite, complementando as indicações anteriores. Este apresenta informações relacionadas com a empresa que fornece o lavatório, o local de fabrico de origem, os modelos arquitetónicos onde este lavatório pode ser integrado e por último o responsável, ou profissional da área, que pode contactar e se deslocar para adquirir este produto.

A cor monocromática do artigo, revela uma expressão sóbria e profissional sobre o produto, diretamente relacionável com o cosmos do arquiteto.

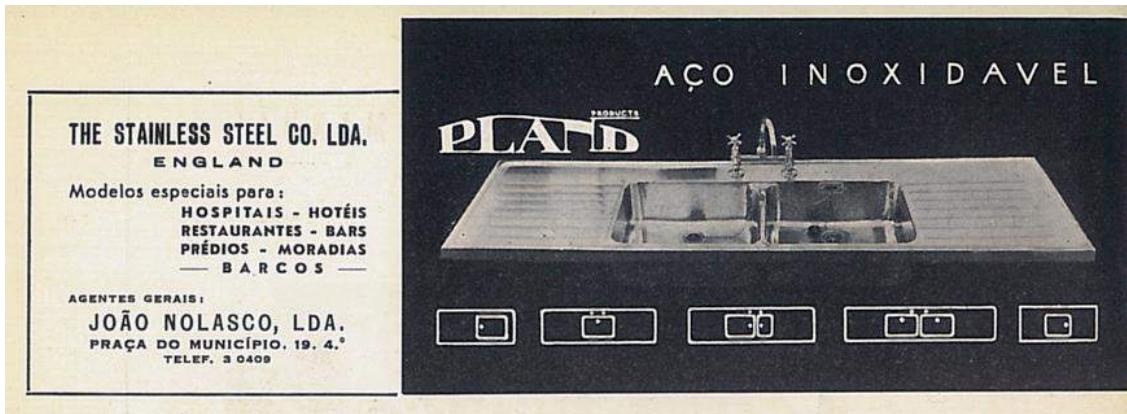


Figura 199 - Anúncio de um lavatório, presente no nº 28 da Arquitectura, 1949

PANORAMA

ARQUITECTURA
REVISTA DE ARTE Y CONSTRUCCIÓN

PANORÂMICA

ARQUITECTURA

REVISTA DE ARTE CONSTRUÇÃO

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

REVISTA DE ARQUITECTURA

ARQUITECTURA
REVISTA DE ARQUITECTURA Y CONSTRUCCIÓN

Após a análise intensiva e o confronto dos vários artigos e anúncios publicados na *Panorama, Revista Portuguesa de Arte e Turismo* e na *Arquitetura, Revista de Arte e Construção*, relativos à representação do espaço doméstico da cozinha, foram identificadas algumas características, relativamente ao modo como a informação foi publicada e qual a seleção de conteúdos partilhados, existindo algumas diferenças nestas duas propriedades comparativistas.

Assim sendo e tendo como referência a conjuntura histórica, social e económica da europa no século XX, marcada pelas consequências da revolução industrial e principalmente da guerra, sentiu-se a necessidade de contextualizar esta realidade, com a arquitetura idealizada pelos arquitetos e pelas arquitetas da era moderna, que repensaram o modo de habitar o espaço da cozinha, confrontando em contexto português.

Os efeitos subsequentes motivados pelos conflitos bélicos e, anteriormente, pela revolução industrial, eram evidentes, especialmente na falta de alojamento acessível à população dos vários estratos sociais, residentes nos centros urbanos. Todavia, esta realidade imergente no centro da europa foi solucionada pelos arquitetos, refletindo-se num novo pensamento arquitetónico, que se manifestou no pensamento racional e otimizado, utilizando as noções de espaço mínimo, higiénico, funcional e tecnológico, como princípios fundamentais da nova arquitetura concebida.

O espaço doméstico das cozinhas concebidas pelas três arquitetas, estudas no presente ensaio, *Lilly Reich, Margarete Schütte-Lihotsky e Charlotte Perriand*, iam de encontro ás inúmeras necessidades e exigências da habitação e da sociedade daquela época, conferindo ás suas três propostas, soluções distintas para problemáticas semelhantes. Estas, através dos seus estudos de movimentos, da sua conceção espacial simples, funcional e organizada e utilização dos mais avançados aparelhos culinários, são exemplo de um novo conceito de habitar, assim como, de uma arquitetura moderna pensada de dentro para fora, que coloca a mulher, dona de casa, em destaque no ceio familiar. O aparecimento e desenvolvimento tecnológico, material e

das novas fontes de energia, proporcionaram novos modos de construir e, consequentemente, de conceber e organizar o espaço interior da habitação e da cozinha. Não obstante, esses estudos e projetos de cozinhas modernas, pouco foram manifestados nas publicações periódicas selecionadas e analisadas, *Panorama*, *Revista Portuguesa de Arte e Turismo* e na *Arquitectura*, *Revista e Arte e Construção*.

A *Panorama*, associada ao SPN/SNI e, consequentemente, associada ao regime do Estado Novo, promovia os interesses nacionais, relacionados com retomar e relembrar de tradições e gostos enraizados durante anos, através da partilha visual e escrita em artigos variados dessa realidade ainda presente em Portugal, naquela época. Contudo, os anúncios publicados contrariavam um pouco esta ideologia, publicitando conteúdos que promoviam o desenvolvimento tecnológico, material, alimentar, entre outros, gerando um contraste entre a realidade apresentada nos artigos e a realidade publicitária, presente na revista.

Na *Arquitectura*, esse contraste ideológico entre artigo e anúncio não foi tão evidente. Assim como, foi também pouco perceptível, nos artigos referentes ao espaço da cozinha analisados, as preocupações arquitetónicas que se debatiam pelos arquitetos e arquitetas no centro da europa e se refletiam nas soluções modernas construídas da arquitetura exterior e, em especial, da arquitetura interior. Não tendo sido publicados quaisquer artigos que espelhassem verdadeiramente essas preocupações e soluções, nem qualquer projeto que refletisse sobre as várias características relativas ao novo modo de habitar o espaço interior da habitação e, consequentemente, a cozinha.

O contraste entre a realidade arquitetónica nacional e a realidade arquitetónica europeia é mais acentuado, a partir da observação direta das fotografias e dos desenhos de arquiteto apresentados na *Panorama* e na *Arquitectura*.

A fotografia espelhava essencialmente uma arquitetura vista de fora, exibindo as suas formas e as suas envolventes tão características de região, para região, revelando pouco do seu espaço interior. Não obstante, a preocupação pelo interior doméstico foi crescendo e acentuado com a rúbrica periódica da *Panorama, Campanha do Bom Gôsto*, que pretendia ensinar e fomentar o sentido de gosto da população, especialmente, relacionada com a utilização de elementos regionais e tradicionais que caracterizassem a nação e as suas tradições. Contudo, em nenhuma das publicações das várias edições, foram apresentadas representações do espaço da cozinha e dos seus vários elementos constituintes, apenas sendo perceptível alguns detalhes de objetos significativos na decoração das mesas de refeições ou paredes do espaço. A temática do bom gosto, associada a uma decoração em harmonia com a envolvente, foi bastante enunciada na revista, quase sempre ligada aos espaços sociais, da sala comum e da sala de refeições.

As fotografias publicadas e analisadas, representativas do espaço da cozinha, incidiam necessariamente sobre uma cozinha regional e tradicional, nunca apresentando o espaço na sua plenitude. Todavia, existiam elementos característicos que se repetiam e que caracterizavam essa arquitetura tradicional, como os objetos materializados em barro, o fogão a lenha, assim como, o louceiro, presente em várias fotografias, ilustrações e exposições, o mobiliário em madeira escurecida, louças ornamentadas, entre muitos outros elementos. Estes representavam características de uma arquitetura tradicional, que pouco se relacionava com a arquitetura da era moderna e das cozinhas projetadas pelas arquitetas, porém o novo e o moderno não eram acessíveis à maioria da população portuguesa, devido ao seu custo e aos esforços do regime pela sua repressão. O regime do Estado Novo utilizava diversos modos, inclusive a propaganda política, como meio persuasivo da população, relativamente aos ideais que defendia, como se sucedeu com a publicação dos sete cartazes comemorativos do governo de Salazar, intitulado *A Lição de Salazar*.

Por conseguinte, relacionando a finalidade para que foi criada a *Panorama* e a sua relação estreita com o regime do Estado Novo, os artigos relativos às representações dos espaços interiores da habitação, incidiam essencialmente na revelação encenada e construída, dos interiores tradicionais e conservadores. Exibindo, na maioria das vezes, uma personagem na composição da fotografia, representando os costumes, o trabalho e as vivências dentro e fora do espaço retratado. Estas fotografias mostravam por norma, uma realidade rural e campeste, existente em várias paisagens de norte a sul de Portugal.

A realidade construída pela introdução de figuras humanas nas fotografias, foi possível de constatar no artigo Bairros das Casa Económicas, presente na *Panorama*, na compilação total das fotografias no Álbum Bairros das Casas Económicas, entre 1934 e 1940, assim como, no catálogo *Portugal 1940*. As imagens presentes, retratavam a arquitetura das casas, as condições dos espaços exteriores e interiores, assim como, das várias atividades desenvolvidas dentro do bairro e apoiadas pelo regime, e ainda a população residente, exibindo o seu contentamento. Este tipo de fotografia era publicado com o efeito de enaltecer as ações humanitárias do regime do Estado Novo e a sua preocupação pela população perante o leitor da *Panorama*.

As fotografias publicadas constituíam naquela época, uma divulgação do património nacional, sendo sempre apresentadas, descritas e adjetivadas recorrendo a palavras eruditas, criando assim, uma opinião assertiva e persuasiva na população, de que o tradicional é o correto e o restante é de muito mau gosto, não refletindo as tradições. Deste modo, foram publicados exemplos de projetos de casa de campo, que exemplificavam os ideias defendidos e aprovados pelo Estado, servindo de referências para futuros projetos.

Esta opinião tão assertiva e persuasiva não acontecia nos artigos publicados da *Arquitecura*, porém o desenvolvimento arquitetónico das formas, das soluções, assim como, dos materiais utilizados nas construções do movimento moderno, não se refletia nos vários projetos analisados e projetados pelos arquitetos nacionais. As várias fotografias que componham os

artigos, mostravam essencialmente o exterior das obras, sendo apenas observável o interior a partir dos desenhos técnicos, que tecnicamente apresentavam a constituição da casa, as suas várias áreas, a sua organização, assim como, o espaço da cozinha, que geralmente exibia em planta, a posição do fogão/forno, do lavatório e em alguns exemplos, a bancada de trabalho, permitindo perceber o modo como o arquiteto pensou a sequência das tarefas a realizar na cozinha.

Os projetos apresentados tendiam para uma concretização baseada nas características da sua localização na paisagem, assim como, na escolha de materiais, de organização espacial das várias áreas da casa e das intenções do proprietário. O espaço da cozinha era, quase sempre, desenvolvido nas traseiras da habitação e constituído por quartos e casas de banho de serviço, de uso exclusivo dos criados. Deste modo, as cozinhas concebidas e publicadas na *Arquitectura* não refletiam sobre os estudos de movimentos realizados pelas arquitetas do século XX, assim como, não existia a preocupação em criar uma cozinha comunicável com as restantes áreas adjacentes da casa, porque o trabalho doméstico era realizado de forma independente pelos criados.

Não obstante, na revista mensal, *O Amigo do Lar*, editada pelo Orgão de Propaganda das Companhias Reunidas Gáz e Electricidade e, pontualmente, abordada ao longo do presente ensaio, desenvolve no seu conteúdo vários artigos relacionados com a nova condição do espaço mínimo e funcional da cozinha, associada às disposições racionais de uma cozinha moderna e dos inúmeros elementos inovadores presentes, relativos à utilização do gás e da eletricidade. *O Amigo do Lar*, não sendo uma revista reconhecida por tratar de expor assuntos relacionados diretamente com a arquitetura, a arte ou decoração, mas pelas soluções onde o gás e eletricidade estão presentes, elucida verdadeiramente sobre as soluções de cozinhas mínimas, desenvolvidas pelos arquitetos no centro da europa. Deste modo, recorrendo a textos, fotografias e ilustrações representativas do espaço culinário moderno, a revista esclarece a população,

apresentando várias soluções de cozinhas modernas, distintas da cozinha tradicional, os vários elementos tecnológicos que apoiam as donas de casa, nas várias tarefas domésticas, assim como, explicam o modo como de trabalha numa cozinha mínima funcional, criticando o modelo tradicional e existente na maioria das habitações naquele período em Portugal.

Nos projetos apresentados na revista *Arquitectura*, a cozinha era geralmente idealizada comunicante, apenas com a sala de jantar e o exterior da habitação, mas também, com os quartos dos criados. Esta realidade era usual nas casas abastadas e completamente oposta aos objetivos primordiais da cozinha armário, da cozinha compacta e da cozinha laboratório, que tinham a finalidade de aproximar a dona de casa da sua família, a quando da realização das várias tarefas domésticas, por vezes, dentro do espaço social da habitação.

A partir da planta dos vários projetos, foi possível observar a organização das superfícies de trabalho e das áreas destinadas à lavagem e confeção dos alimentos, assim como, a posição da janela face à composição estrutural da cozinha. Contudo, foi completamente impossível distinguir a solução utilizada de fogão/forno nos projetos, se era a gás ou elétrico, da tipologia de lavatório, bem como, da materialidade dos armários, do chão e das paredes, limitando a análise e dificultando a comparação com as poucas fotografias de cozinhas apresentadas na *Panorama*, que apenas apresentavam pequenos recantos e utensílios de uso doméstico culinário.

Contudo, os desenhos construtivos apresentados no concurso *Casa Panorama*, realizados por arquitetos, assemelham-se aos projetos publicados na revista *Arquitetura*, exibindo uma arquitetura popular, igualmente com o espaço da cozinha recuado da frente da casa e interligado com as áreas dos criados, permitindo destacar as áreas sociais da habitação. A posição do lavatório era idêntica em todos os projetos, por debaixo da única janela do espaço, assim como, a posição do fogão/forno, que existia alinhado com a janela, ou formando um L anexo ao lavatório. Ou seja, as áreas de preparação e confeção localizavam-se geralmente junto da

abertura de luz, usufruindo diretamente da iluminação e da ventilação direta que esta proporcionava, ao longo do dia.

Na totalidade dos projetos analisados da *Arquitetura*, só um deles é que apresentou uma fotografia representativa do espaço da cozinha, a área da copa e arrumos, revelando o método de arrumação idealizado pelo arquiteto. Deste modo, mostrando os compartimentos devidamente encerrados e organizados, à semelhança dos projetos de cozinhas mínimas das arquitetas, mostrando uma lógica funcional e economia do espaço útil disponível.

O pensamento moderno, associado aos desenvolvimentos tecnológicos, materiais, assim como, ideológicos, motivados pelo clima de guerra e pela necessidade de dar resposta às várias exigências habitacionais, presentes nas cidades e nos seus arredores, tiveram pouco impacto em Portugal, durante o mesmo período temporal, pelo que o seu desenvolvimento tardou a chegar, justificado pelas ações do regime autoritário que governava a nação, o Estado Novo. Este defendia incondicionalmente a cultura e a pátria nacional, de um país que se via em dificuldades económicas e com grandes carências alimentares, materiais, entre outras, e em que esta nova realidade era completamente desviada e passada despercebida através das páginas da *Panorama* e dos vários projetos patrocinados e publicitados pelo Estado.

Analizando a tipologia de anúncios publicados nas duas revistas, várias características os distinguem, essencialmente relacionadas com a sua proporção, temática, assim como, apresentação.

Os anúncios na *Panorama*, assumiam um carácter essencialmente persuasivo, concedendo mais importância à exibição do produto ou do serviço, utilizando maioritariamente fotografias ou ilustrações. Estas, capazes de enaltecer e cativarem a atenção do produto ou do serviço, relativamente à sua estética, assim como, características e benefícios, como aconteceu no anúncio do frigorífico da *Philips*, assim como, nos vários anúncios do gás, dos

eletrodomésticos e dos alimentos, entre outros. A informação textual, pontuava tenuemente alguns anúncios, indicando essencialmente informações como, o nome da marca, frases marcantes, que adjetivavam fortemente as características do produto, assim como, excepcionalmente, o local onde o elemento ou serviço poderia ser adquirido. Este tipo de publicidade, mostrava o conteúdo visual, sem informar concretamente sobre o que estava a ser anunciado, criando um sentimento de desejo e posse por algo que se apresentava tão perfeito e maravilhoso nas páginas da revista, incentivando à compra.

A publicidade analisada, apresentava-se essencialmente sem coloração, existindo por vezes alguns apontamentos de cor em pequenos pormenores, utilizando cores primárias. As ilustrações variadas e o uso da fotografia, permitiam a amostragem e a representação real e formal do produto, promovendo as suas várias qualidades materiais, funcionalidades, estética entre outras propriedades, capazes de serem transmitidas pelo poder visual da imagem.

O espaço da cozinha representado em anúncios, caracterizou-se essencialmente na amostragem de aparelhos domésticos, relacionados com o desenvolvimento tecnológico, objetos de uso cotidiano e de aparência mais nobre, assim como, produtos alimentares, entre outros analisados no presente ensaio, que de forma indireta representavam a cozinha nacional, naquela época. Não obstante, apenas dois dos anúncios analisados, objetivavam sobre a representação do espaço da cozinha, como a publicidade da *Fábrica Portugal*, que apresentava uma fotografia representativa do espaço de uma cozinha moderna, exibindo características e pormenores de uma cozinha recheada de tudo o que são os novos materiais e comodidades tecnológicas, permitindo que o leitor tenha uma perspetiva geral dos serviços e elementos que a empresa possui e fabrica. O anúncio da *Frigidaire*, anuncia de modo oposto o seu serviço, não apresentando qualquer exemplo dos seus trabalhos, reconhecendo que o leitor já sabe do que trata a marca. Ou seja, existia pouca referência ao espaço culinário estudado, assim como, à sua representação semelhante com tipologia de cozinha concebida na europa, mais pequena,

simples, organizada e a enaltecer a dona de casa, no ceio familiar e nas várias tarefas domésticas.

Contrariamente, os anúncios da *Arquitectura* assumiam um carácter essencialmente informativo, concedendo maior importância à completa exposição informacional do produto ou serviço, do que necessariamente à sua imagem, sendo que se trata de uma revista realizada por arquitetos para leitores e arquitetos. Os anúncios analisados caracterizavam-se, essencialmente, por informação textual relativa ao produto, ao local de onde este poderia ser adquirido, contactos, assim como, algumas pequenas frases informativas, relacionadas geralmente com seu desempenho funcional. Ou seja, os anúncios existiam como conteúdo informativo e não como amostragem publicitária do produto, criando histórias e cenários em seu redor.

Não obstante, apenas um anúncio publicado na revista *Arquitectura*, utilizava o texto e a imagem fotográfica e ilustrada como modo de informação publicitária. O anúncio do lavatório *Pland*, exemplarmente mostrava o produto real, através de uma fotografia e ilustrações representativas dos vários modelos fabricados, mas também, toda a informação necessária à sua compra e utilização, resultando assim, num tipo de anúncio aproximado à tipologia de anúncio publicada na *Panorama*.

Dos exemplos analisados relativos à representação da cozinha na *Arquitetura*, apenas um deles representava diretamente um elemento pertencente characteristicamente ao espaço culinário, o lavatório *Pland*, sendo que os restantes apresentavam uma relação ténue com este espaço, podendo ou não se relacionarem com ele, como no anúncio de mármores e granitos, e de móveis variados. Estes apresentavam-se publicados de modo sóbrio, utilizando apenas o tom preto na sua composição, bem como, alternações entre tipos de letra e tamanhos, criando várias dimensões de importância e enaltecimento informacional.

Comparativamente entre os anúncios analisados das duas revistas, *Panorama* e *Arquitectura*, existiam publicados no mesmo período temporal, mais anúncios relacionados com o espaço da cozinha na revista *Panorama*, que se caracteriza por uma revista popular, do que na revista *Arquitectura*, que se caracteriza por uma revista técnica e que necessariamente devia conter mais registos sobre as inquietações e os pensamentos arquitetónicos não só nacionais, mas também europeus. Não obstante, a *Arquitectura*, devido á sua relação direta com os arquitetos e com os projetos, tinha maior preocupação em conter um conteúdo recheado de boas referências do que, necessariamente, publicidade. Contrariamente à *Panorama*, que por ser de carácter popular via interesse em publicitar várias marcas e temáticas, motivando ao consumo.

Os anúncios selecionados e presentes em ambas as revistas, assumem pouca importância no que diz respeito à amostragem, através da publicidade, dos novos modos de habitar o interior da casa e da cozinha, associados aos novos pensamentos e características desenvolvidas pelas arquitetas, de uma arquitetura projetada de dentro para fora.

O espaço da cozinha em contexto nacional, existia representado de forma distinta da representação de cozinha moderna concebida no centro da europa, pelas arquitetas. A análise de dois exemplos da imprensa periódica no período de 1941 a 1950, *Panorama* e *Arquitectura*, comprova a discrepancia entre realidades, de uma nação empobrecida e defensora dos costumes e características nacionais, ao invés, de uma europa em ascensão e progresso em todas as categorias. O espaço doméstico da cozinha reflete na sua composição as realidades arquitetónicas distintas num mesmo período temporal.

3. BIBLIOGRAFIA

PANORAMA

ARQUITECTURA

REVISTA DE ARTE Y CONSTRUCCIÓN

R A M O R A M A

ARQUITECTURA

REVISTA DE ARTE E CONSTRUÇÃO

ACCIAIUOLI, Margarida – **Casas com Escritos : Uma História das Habitação em Lisboa.** 1^a ed. Lisboa : Bizâncio, 2015. ISBN 978-972-53-0568-3

BELENGUER, Maria Melgarejo – **La arquitectura desde el interior, 1925 – 1937 : Lilly Reich y Charlotte Perriand.** Barcelona : VEGAP, 2011. ISBN 978-84-939409-1-1

BRANCO, Jorge Freitas – Autoritarismo Político e Folclorização em Portugal:O Mensário das Casas do Povo (1946-1971). **Actas del VIII Congresso de Antropología.** (1999)

BRANCO, Jorge Freitas – Autoritarismo Político e Folclorização em Portugal:O Mensário das Casas do Povo (1946-1971). **Actas del VIII Congresso de Antropología.** (1999)

CALVENTE, Zoraida Nomdedeu – **La Construcción de la identidad de las mujeres a través de la imagen de los espacios interiores.** Institut Universari d'Estudis Feministes i de Gènere : Castellón de la Plana, 2017. Tese de Doutoramento

CORREIA, Nuno – A Influência das Leituras de CasaBella-Continuitá e Architectural Review. **O Início da 3^a Série da Revista Arquitectura em 1957** [Em linha]. nº 10 (2012), [Consult. 25 Maio 2018]. Disponível na internet:<https://run.unl.pt/bitstream/10362/16818/1/RHA_10_ART_2_NCorreia.pdf>. ISBN

COSTA, FRANCISCO PEREIRA – Arquitectura. **Revista de Arte e Construção**

DIAZ, Gonzalo Pardo – **Cuerpo y Casa : Hacia el espacio doméstico contemporáneo desde las transformaciones de la cocina y el cuarto de baño en occidente.** Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Madrid, 2016. Tese de Doutoramento

ESPEGEL, Carmen – **Heroinas del espacio : mujeres arquitectos en el movimiento moderno.** Valencia : Ediciones Generales de la Construcción, 2006. ISBN 8493444480

FLAMÍNIO, Isabel – O Espaço da Cozinha na Habitação Plurifamiliar Urbana : Modos de vida e Apropriação do espaço. **Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto** [Em Linha]. Vol.16 (2006) [Consult. 20 de Outubro]. Disponível em WWW:< <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4630.pdf> >. ISSN 0872-3419.

GUARDA, Israel; OLIVEIRA, José – A fotografia e os fotógrafos na revista Panorama (1941-1973): 30 anos de propaganda?. **Comunicação Pública** [Em linha]. Vol.12, n.º23 (2017), [Consult. 21 Maio 2018]. Disponível internet:<<https://journals.openedition.org/cp/1927>>.

INSTITUTO NACIONAL DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA – **Bairros de Casas Económicas : 1934** . ed. Secção das Casas Económicas. Secretariado de Propaganda Nacional, 1934

JUNTA CENTRAL DAS CASAS DO POVO – **O Mensário das Casas do Povo**

LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda.** E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento

MAIO, Ivone – **O Amigo do Lar.** [Consult. 03 de Setembro 2018]. Disponível internet:<<http://www.colecoesfundacaoedp.edp.pt/Nyron/Library/Catalog/winlibimg.aspx?skey=5D18D71496144BD39215425262A78E7E&doc=188106&img=181432>>

MESQUITA, Marieta Dá – **Revistas de arquitectura : arquivo(s) da modernidade.** Lisboa: Caleidoscópio, 2011. ISBN 9789896581107

ÓRGÃO DE PROPAGANDA DAS COMPANHIAS REUNIDAS GAZ E ELECTRICIDADE – O Amigo do Lar. **Revista Mensal de Organisação Caseira**

PIRES, Cândida Teresa Pais Ruivo – **As artes gráficas na cultura nacionalista do Estado Novo Português : Pensar, Projectar, Fazer: Revista Panorama, Primeira Série, 1941-1949.** Universidade de Lisboa, 2010. Tese de doutoramento

QUINTAS, Ana Maria da Silva Barros – **Grafismo e Ilustração em Portugal nos anos 40.** Universidade Nova de Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2014. Tese de doutoramento

REMÉDIO, Maria Margarida Rodrigues – **A Lição de Salazar e a Iconografia do Estado Novo.** Universidade de Lisboa: Faculdade de Letras, 2012. Dissertação de mestrado

Revistas de Arquitectura: O Lugar do Discurso. **Dossiê.** [Em Linha] [Consult. 12 Abril 2018]. Disponível em:<<http://oasrs.org/documents/10192/0/DT02.pdf/5f8b1687-43ac-43d1-8ca1-b68867f510b1>>.

SALVADOR, Mariana Sanchez – **Arquitectura e Comensalidade : Uma história da casa através das práticas culinárias.** Lisboa : Caleidoscópio, 2016. ISBN 978-989-658-334-7

SCHMITTHENNER, GRAFF, Otto, HENGERER, Erick – Association German Wood : The 25 houses of the Holzsiedlung am Kochenof. Stuttgart : Julius Hoffmann, 1933

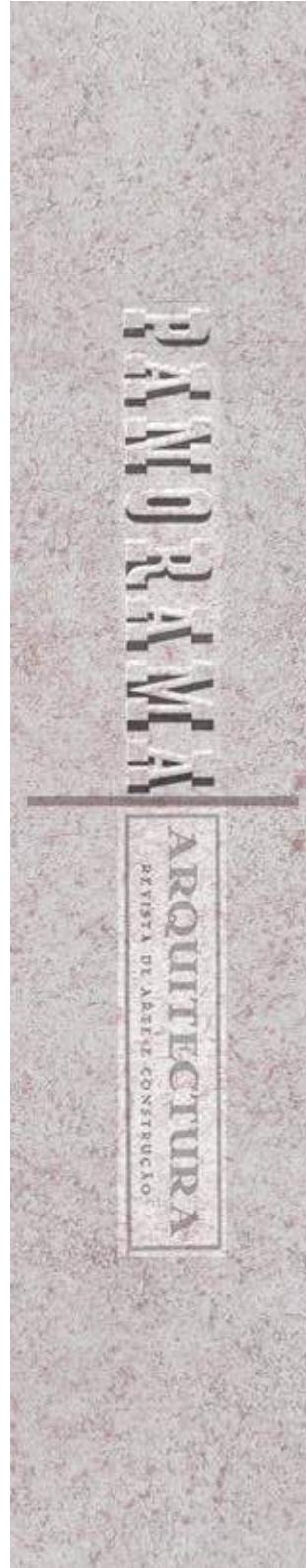
SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**

SERRA, Filomena – Introdução. **Comunicação Pública** [Em linha]. Vol.12, n.º23 (2017), [Consult. 21 Maio 2018].
Disponível internet:<<https://journals.openedition.org/cp/1961>:>

PANTORAVADA

ARQUITECTURA
REVISTA DE ARTE Y CONSTRUCCIÓN

4. CRÉDITOS DE FIGURAS



P A M O R A W I A

ARQUITECTURA

REVISTA DE ARTE E CONSTRUÇÃO

Figura 1 – SALVADOR, Mariana Sanchez – **Arquitectura e Comensalidade : Uma história da casa através das práticas culinárias**. Lisboa : Caleidoscópio, 2016. ISBN 978-989-658-334-7

Figura 2 – ACCIAIUOLI, Margarida – **Casas com Escritos : Uma História das Habitação em Lisboa**. 1^a ed. Lisboa : Bizâncio, 2015. ISBN 978-972-53-0568-3

Figura 3 – Revistas de Arquitectura: O Lugar do Discurso. **Dossiê**. [Em Linha] [Consult. 12 Abril 2018]. Disponível em:< <http://oasrs.org/documents/10192/0/DT02.pdf/5f8b1687-43ac-43d1-8ca1-b68867f510b1>>.

Figura 4 - ESPEGEL, Carmen – **Heroinas del espacio : mujeres arquitectos en el movimiento moderno**. Valencia : Ediciones Generales de la Construcción, 2006. ISBN 8493444480

Figura 5 – BELENGUER, Maria Melgarejo – **La arquitectura desde el interior, 1925 – 1937 : Lilly Reich y Charlotte Perriand**. Barcelona : VEGAP, 2011. ISBN 978-84-939409-1-1

Figura 6 - SECRETARIADO DE PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº2 (1941), p.23

Figura 7 - SALVADOR, Mariana Sanchez – **Arquitectura e Comensalidade : Uma história da casa através das práticas culinárias**. Lisboa : Caleidoscópio, 2016. ISBN 978-989-658-334-7, p.327

Figura 8 - ACCIAIUOLI, Margarida – **Casas com Escritos : Uma História das Habitação em Lisboa**. 1^a ed. Lisboa : Bizâncio, 2015. ISBN 978-972-53-0568-3, p.509

Figura 9 - ACCIAIUOLI, Margarida – **Casas com Escritos : Uma História das Habitação em Lisboa**. 1^a ed. Lisboa : Bizâncio, 2015. ISBN 978-972-53-0568-3, p.511

Figura 10 - REMÉDIO, Maria Margarida Rodrigues – **A Lição de Salazar e a Iconografia do Estado Novo**. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2012. Dissertação de mestrado, p.157

Figura 11 – SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. Vol.1, nº31 (1947)

Figura 12 – ÓRGÃO DE PROPAGANDA DAS COMPANHIAS REUNIDAS GAZ E ELECTRICIDADE – O Amigo do Lar. **Revista Mensal de Organisação Caseira**. (1933), p.5

Figura 13 – RAWICZ, MARIANO – Viviendas. **RevistaDel Hogar**. nº 18 (1933), p.35

Figura 14 – RAWICZ, MARIANO – Viviendas. **RevistaDel Hogar**. nº 18 (1933), p.35

Figura 15 - SECRETARIADO DE PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº 5-6 (1941)

Figura 16 - ÓRGÃO DE PROPAGANDA DAS COMPANHIAS REUNIDAS GAZ E ELECTRICIDADE – O Amigo do Lar. **Revista Mensal de Organisação Caseira**. nº 3

Figura 17 – A Prototypal House at the Bauhaus: The “Haus am Horn” by George Muche (1923) [Em linha] Socks Studio [Consult. 15 Agosto 2018]. Disponível em WWW:< http://socks-studio.com/2016/05/31/a-prototypal-house-at-the-bauhaus-the-haus-am-horn-by-georg-muche-1923>.

Figura 18 - A Prototypal House at the Bauhaus: The “Haus am Horn” by George Muche (1923) [Em linha] Socks Studio [Consult. 15 Agosto 2018]. Disponível em WWW:< http://socks-studio.com/2016/05/31/a-prototypal-house-at-the-bauhaus-the-haus-am-horn-by-georg-muche-1923>.

Figura 19 - SALVADOR, Mariana Sanchez – **Arquitectura e Comensalidade : Uma história da casa através das práticas culinárias**. Lisboa : Caleidoscópio, 2016. ISBN 978-989-658-334-7, p.319

Figura 20 – Casa de Walter Gropius . Casa de los Maestros de la Bauhaus [Em linha] [Consult. 30 Agosto 2018] Disponível em WWW:< <https://es.wikiarquitectura.com/edificio/casa-de-los-maestros-de-la-bauhaus/>>.

Figura 21 – Cozinha de Walter Gropius [Em linha] Mutual [Consult. 30 Agosto 2018] Disponível em WWW:< <http://www.artnet.com/artists/lucia-moholy/bauhaussiedlung-dessau-k%C3%BCche-anrichte-residential-Ofzq7ESNJ6trw8SmD7Oedw2>

Figura 22 – Cozinha de Walter Gropius [Em linha] Mutual [Consult. 30 Agosto 2018] Disponível em WWW:< <http://www.artnet.com/artists/lucia-moholy/bauhaussiedlung-dessau-k%C3%BCche-anrichte-residential-Ofzq7ESNJ6trw8SmD7Oedw2>>.

Figura 23 – Weissenhof Siedlung, 1927 . House. Germany, n.d. Weissenhof Row houses model. J.J.P. Oud, architect. [Em linha] Image Gallery [Consult. 20 Agosto 2018] Disponível em WWW:< <https://library.si.edu/image-gallery/89641>>.

Figura 24 – Interior da cozinha projetada por J.P.P.Oud . Interview of the Kitchen of House 8 under construction, Weissenhofsiedlung, Stuttgart, Germany [Em linha] [Consult. 20 Agosto 2018] Disponível em WWW:< <https://www.cca.qc.ca/en/search/details/collection/object/361593>>.

Figura 25 – Vista da Cozinha a partir da sala de jantar . Adolf G.Schneck and the Weissenhof Estate [Em linha] [Consult. 20 Agosto 2018] Disponível em WWW:< <http://abelsloane1934.com/adolf-schneck-and-the-weissenhof-estate/>>.

Figura 26 – Weissenhof siedlung, Casa de Hans Scharoun, 1927 . História e Teoria da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo [Em linha] [Consult. 3 Julho 2018] Disponível em WWW:< <https://histarg.wordpress.com/2013/03/02/aula-6-popularizacao-do-movimento-modernista-a-expo-weissenhof-e-o-ciam/>>.

Figura 27 – Cozinha, Casa de Hans Scharoun, 1927. História e Teoria da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo [Consult. 3 Julho 2018] Disponível em WWW:< <https://histarg.wordpress.com/2013/03/02/aula-6-popularizacao-do-movimento-modernista-a-expo-weissenhof-e-o-ciam/>>.

Figura 28 – Postal promocional para a conferência do II CIAM, em Frankfurt [Em linha] The Charnel-House [Consult. 02 Setembro 2018]. Disponível em WWW:< https://thecharnelhouse.org/2011/09/20/the-sociohistoric-mission-of-modernist-architecture-the-housing-shortage-the-urban-proletariat-and-the-liberation-of-woman/3_das-neue-frankfurt-plakat_1929_sm_02/>.

Figura 29 – SALVADOR, Mariana Sanchez – **Arquitectura e Comensalidade : Uma história da casa através das práticas culinárias**. Lisboa : Caleidoscópio, 2016. ISBN 978-989-658-334-7, p.326

Figura 30 – SALVADOR, Mariana Sanchez – **Arquitectura e Comensalidade : Uma história da casa através das práticas culinárias**. Lisboa : Caleidoscópio, 2016. ISBN 978-989-658-334-7, p.326

Figura 31 – LIÑÁN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p.64

Figura 32 – LIÑÁN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p.96

Figura 33 – ÓRGÃO DE PROPAGANDA DAS COMPANHIAS REUNIDAS GAZ E ELECTRICIDADE – O Amigo do Lar. Revista Mensal de Organisação Caseira

Figura 34 – Arquiteta Lilly Reich. Our Favorite Women Designers [Em linha] Modern ReSale [Consult. 5 Junho 2018] Disponível em WWW:<<https://www.modernresale.com/blogs/news-feed/tagged/lc2>>.

Figura 35 – LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p.91

Figura 36 – Exposição de Berlim em 1927. Austin3 [Em linha] [Consult. 10 Julho 2018] Disponível em WWW:<<http://austincubed.blogspot.com/2015/02/haiku-for-book-lilly-reich-designer-and.html>>.

Figura 37 – LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p.80

Figura 38 –Módulo de cozinha compacta de Lilly Reich . Reich's drawings inspired by interior design can be seen at MOMA in NYC [Em linha] Wide Walls [Consult. 15 Julho 2018] Disponível em WWW:<<https://www.widewalls.ch/artist/lilly-reich/>>.

Figura 39 – LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p.80

Figura 40 – LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p.81

Figura 41 – LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p.84

Figura 42 – Cozinha Compacta Lilly Reich. Austin3 [Em linha] [Consult. 10 Julho 2018] Disponível em WWW:<<http://austincubed.blogspot.com/2015/02/haiku-for-book-lilly-reich-designer-and.html>>.

Figura 43 – LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p.91

Figura 44 – BELENGUER, Maria Melgarejo – **La arquitectura desde el interior, 1925 – 1937 : Lilly Reich y Charlotte Perriand**. Barcelona : VEGAP, 2011. ISBN 978-84-939409-1-1

Figura 45 – LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p.87

Figura 46 – LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p.87

Figura 47 – LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p.92

Figura 48 – LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p.92

Figura 49 – LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p.96

Figura 50 – LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p.96

Figura 51 – Arquiteta Margarete Schütte-Lihotzky . Werbundsiedlung Wien [Em linha] [Consult. 3 Julho 2018] Disponível em WWW:<<http://www.werbundsiedlung-wien.at/en/biographies/margarete-sch%C3%BCtte-lihotzky>>.

Figura 52 – A cozinha de Frankfurt. História e Teoria da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo [Em linha][Consult. 3 Julho 2018] Disponível em WWW:<<https://histarq.wordpress.com/2013/03/01/aula-7-a-cozinha-de-frankfurt-1926/>>.

Figura 53 – LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p.45

Figura 54 – LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p.52

Figura 55 – Cozinha Frankfurt. MAK [Em linha] [Consult. 15 Junho 2018]. Disponível em WWW:<https://mak.at/jart/prj3/mak-resp/main.jart?rel=de&reserve-mode=active&content-id=1343388632778&article_id=1339957568483&media_id=1342703966035&menu_id=1343388632778>.

Figura 56 – LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p.55

Figura 57 – LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p.50

Figura 58 – LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p.51

Figura 59 – LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p.59

Figura 60 – LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p.58

Figura 61 – LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p.63

Figura 62 – CHRISTINE, Frederick – **The New Housekeeping : Efficiency Studies in Home Management**. New York : Double, Page & Company, 1914

Figura 63 – CHRISTINE, Frederick – **Household Engineering : Scientific Management in the Home**. Chicago : American School oh Home Economics, 1929

Figura 64 – CHRISTINE, Frederick – **L' Organisation Ménage Moderne : Taylorisme Chez Soi**. Paris : Dunod, 1927

Figura 65 – CHRISTINE, Frederick – **The New Housekeeping : Efficiency Studies in Home Management**. New York : Double, Page & Company, 1914

Figura 66 – CHRISTINE, Frederick – **The New Housekeeping : Efficiency Studies in Home Management**. New York : Double, Page & Company, 1914

Figura 67 – CHRISTINE, Frederick – **The New Housekeeping : Efficiency Studies in Home Management**. New York : Double, Page & Company, 1914

Figura 68 – LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p.64

Figura 69 – LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p.39

Figura 70 – LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p.69

Figura 71 – BELENGUER, Maria Melgarejo – **La arquitectura desde el interior, 1925 – 1937 : Lilly Reich y Charlotte Perriand**. Barcelona : VEGAP, 2011. ISBN 978-84-939409-1-1

Figura 72 – LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p.108

Figura 73 – BELENGUER, Maria Melgarejo – **La arquitectura desde el interior, 1925 – 1937 : Lilly Reich y Charlotte Perriand**. Barcelona : VEGAP, 2011. ISBN 978-84-939409-1-1, p.105

Figura 74 – LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p.99

Figura 75 – LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p.100

Figura 76 – LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p.105

Figura 77 – LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento

Figura 78 – LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p.113

Figura 79 – LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p.113

Figura 80 – LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p.110

Figura 81 – LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p.107

Figura 82 – LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p.116

Figura 83 – LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p.116

Figura 84 – LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p.119

Figura 85 – LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p.116

Figura 86 – LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p.122

Figura 87 – LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p.130

Figura 88 – Cozinha Tradicional. Die Knochenhofsiedlung. [Em Linha] [Consult. 20 Setembro 2018]. Disponível em WWW:<<http://www.kochenhof-siedlung.de/historisch/H07a-092.html>>.

Figura 89 – Habitações do Bairro Die Kochenhofsiedlung. Die Knochenhofsiedlung [Em linha] [Consult. 20 Setembro 2018]. Disponível em WWW:<<http://www.kochenhof-siedlung.de/historisch/H07a-092.html>>.

Figura 90 – LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p.39

Figura 91 – SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº 1 (1941)

Figura 92 – COSTA, FRANCISCO PEREIRA – Arquitectura. **Revista de Arte e Construção**. nº 17-18 (1947)

Figura 93 – SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº 1 (1941)

Figura 94 – SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº 1 (1941)

Figura 95 – SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº 1 (1941)

Figura 96 – SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**

Figura 97 – SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº 9 (1942)

Figura 98 – SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº 8 (1942)

Figura 99 – SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº 2 (1941)

Figura 100 – SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº 2 (1941)

Figura 101 – SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº 12 (1942)

Figura 102 – SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº 34 (1948)

Figura 103 – JUNTA CENTRAL DAS CASAS DO PVO – **O Mensário das Casas do Povo** (1948)

Figura 104 – SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº 2 (1941)

Figura 105 – SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº 2 (1941)

Figura 106 – SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº 8 (1942)

Figura 107 – SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº 2 (1942)

Figura 108 – JUNTA CENTRAL DAS CASAS DO PVO – **O Mensário das Casas do Povo** (1948)

Figura 109 – SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº 9 (1942)

Figura 110 – INSTITUTO NACIONAL DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA – **Bairros de Casas Economicas : 1934** . ed. Secção das Casas Económicas. Secretariado de Propaganda Nacional, 1934

Figura 111 – INSTITUTO NACIONAL DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA – **Bairros de Casas Economicas : 1934** . ed. Secção das Casas Económicas. Secretariado de Propaganda Nacional, 1934

Figura 112 – INSTITUTO NACIONAL DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA – **Bairros de Casas Economicas : 1934** . ed. Secção das Casas Económicas. Secretariado de Propaganda Nacional, 1934

Figura 113 – INSTITUTO NACIONAL DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA – **Bairros de Casas Economicas : 1934** . ed. Secção das Casas Económicas. Secretariado de Propaganda Nacional, 1934 Vol.1, nº2 (1941), p.23

Figura 114 – CATÁLOGO PORTUGAL 1940

Figura 115 – SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº 27 (1946)

Figura 116 – SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº 27 (1946)

Figura 117 – SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº 32-33 (1947)

Figura 118 – SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº 4 (1941), p.5

Figura 119 – SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº 10 (1942)

Figura 120 – SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº 10 (1942)

Figura 121 – LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p.79

Figura 122 - SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº 10 (1942)

Figura 123 - SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº 15-16 (1943), p.49

Figura 124 - SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº 15-16 (1943), p.51-52

Figura 125 – SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº 15-16 (1943), p.52

- Figura 126 – SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº 15-16 (1943), p.52
- Figura 127 – SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº 15-16 (1943), p.53
- Figura 128 – SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº 15-16 (1943)
- Figura 129 – LIÑÁN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p.50
- Figura 130 – SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº 20 (1944)
- Figura 131 – SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº 20 (1944)
- Figura 132 – SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº 20 (1944)
- Figura 133 – SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº 20 (1944)
- Figura 134 – LIÑÁN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p.39
- Figura 135 – SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº 30 (1946), p.30-31
- Figura 136 – SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº 30 (1946), p.31
- Figura 137 – SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº 35 (1948)
- Figura 138 – SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº 35 (1948)
- Figura 139 – SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº 35 (1948)
- Figura 140 – SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº 35 (1948)
- Figura 141 – SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº 10 (1942)
- Figura 142 – SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº 32-33 (1947)
- Figura 143 – SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº 2 (1941)

Figura 144 – ÓRGÃO DE PROPAGANDA DAS COMPANHIAS REUNIDAS GAZ E ELECTRICIDADE – O Amigo do Lar. **Revista Mensal de Organização Caseira**. (1937)

Figura 145 – ÓRGÃO DE PROPAGANDA DAS COMPANHIAS REUNIDAS GAZ E ELECTRICIDADE – O Amigo do Lar. **Revista Mensal de Organização Caseira**. (1937)

Figura 146 – SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº 5-6 (1941)

Figura 147 – ÓRGÃO DE PROPAGANDA DAS COMPANHIAS REUNIDAS GAZ E ELECTRICIDADE – O Amigo do Lar. **Revista Mensal de Organização Caseira**. nº 8

Figura 148 – ACCIAIUOLI, Margarida – **Casas com Escritos : Uma História das Habitação em Lisboa**. 1^a ed. Lisboa : Bizâncio, 2015. ISBN 978-972-53-0568-3, p.607

Figura 149 – LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento

Figura 150 – SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº 28 (1946)

Figura 151 – SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº 29 (1946)

Figura 152 – SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº 34 (1948)

Figura 153 – ÓRGÃO DE PROPAGANDA DAS COMPANHIAS REUNIDAS GAZ E ELECTRICIDADE – O Amigo do Lar. **Revista Mensal de Organização Caseira**. nº 2

Figura 154 – SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº 31 (1947)

Figura 155 – ÓRGÃO DE PROPAGANDA DAS COMPANHIAS REUNIDAS GAZ E ELECTRICIDADE – O Amigo do Lar. **Revista Mensal de Organização Caseira**. (1936)

Figura 156 – SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº 5-6(1941)

Figura 157 – SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº 5-6(1941)

Figura 158 – SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº 18 (1943)

Figura 159 – SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº 1 (1941)

Figura 160 – SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº 35 (1948)

Figura 161 – SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº 28 (1946)

Figura 162 – SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº 9 (1942)

Figura 163 – SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº21 (1944)

Figura 164 – SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº10 (1942)

Figura 165 – SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL – Panorama. **Revista Portuguesa de Arte e Turismo**. nº29 (1946)

Figura 166 – BIBLIOTECA DA OASRS. **Arquitectura Revista de Arte e Construção**

Figura 167 – COSTA, FRANCISCO PEREIRA – Arquitectura. **Revista de Arte e Construção**. nº 11 (1947), p.12-13

Figura 168 – COSTA, FRANCISCO PEREIRA – Arquitectura. **Revista de Arte e Construção**. nº 11 (1947), p.12

Figura 169 – COSTA, FRANCISCO PEREIRA – Arquitectura. **Revista de Arte e Construção**. nº 12 (1947), p.36-37

Figura 170 – COSTA, FRANCISCO PEREIRA – Arquitectura. **Revista de Arte e Construção**. nº 12 (1947), p.36

Figura 171 – COSTA, FRANCISCO PEREIRA – Arquitectura. **Revista de Arte e Construção**. nº 21 (1948), p.19-21

Figura 172 – COSTA, FRANCISCO PEREIRA – Arquitectura. **Revista de Arte e Construção**. nº 21 (1948), p.20

Figura 173 – COSTA, FRANCISCO PEREIRA – Arquitectura. **Revista de Arte e Construção**. nº 15 (1947), p.6-8

Figura 174 – COSTA, FRANCISCO PEREIRA – Arquitectura. **Revista de Arte e Construção**. nº 15 (1947), p.7

Figura 175 – COSTA, FRANCISCO PEREIRA – Arquitectura. **Revista de Arte e Construção**. nº 17-18 (1947), p.7-9

Figura 176 – COSTA, FRANCISCO PEREIRA – Arquitectura. **Revista de Arte e Construção**. nº 17-18 (1947), p.8

Figura 177 – COSTA, FRANCISCO PEREIRA – Arquitectura. **Revista de Arte e Construção**. nº 17-18 (1947), p.8

Figura 178 – COSTA, FRANCISCO PEREIRA – Arquitectura. **Revista de Arte e Construção**. nº 17-18 (1947), p.10

Figura 179 – LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p.87

Figura 180 – LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p.108

Figura 181 – COSTA, FRANCISCO PEREIRA – Arquitectura. **Revista de Arte e Construção**. nº 17-18 (1947)

Figura 182 – COSTA, FRANCISCO PEREIRA – Arquitectura. **Revista de Arte e Construção**. nº 17-18 (1947)

Figura 183 – LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento

Figura 184 – LIÑAN PEDREGOSA, Esther – **La evolución del espacio doméstico en el siglo XX : la cocina como elemento articulador de la vivienda**. E.T.S Arquitectura, 2015. Tese de Doutoramento, p.80

Figura 185 – COSTA, FRANCISCO PEREIRA – Arquitectura. **Revista de Arte e Construção**. nº 25 (1948), p.12-14

- Figura 186 – COSTA, FRANCISCO PEREIRA – Arquitectura. **Revista de Arte e Construção**. nº 25 (1948), p.14
- Figura 187 – COSTA, FRANCISCO PEREIRA – Arquitectura. **Revista de Arte e Construção**. nº 36 (1950), p.4-5
- Figura 188 – COSTA, FRANCISCO PEREIRA – Arquitectura. **Revista de Arte e Construção**. nº 36 (1950), p.5
- Figura 189 – COSTA, FRANCISCO PEREIRA – Arquitectura. **Revista de Arte e Construção**. nº 23-24 (1948), p.5
- Figura 190 – COSTA, FRANCISCO PEREIRA – Arquitectura. **Revista de Arte e Construção**. nº 23-24 (1948), p.5
- Figura 191 – COSTA, FRANCISCO PEREIRA – Arquitectura. **Revista de Arte e Construção**. nº 23-24 (1948), p.23
- Figura 192 – COSTA, FRANCISCO PEREIRA – Arquitectura. **Revista de Arte e Construção**. nº 23-24 (1948), p.23
- Figura 193 – ÓRGÃO DE PROPAGANDA DAS COMPANHIAS REUNIDAS GAZ E ELECTRICIDADE – O Amigo do Lar. **Revista Mensal de Organização Caseira**. (1936)
- Figura 194 – ÓRGÃO DE PROPAGANDA DAS COMPANHIAS REUNIDAS GAZ E ELECTRICIDADE – O Amigo do Lar. **Revista Mensal de Organização Caseira**. (1936)
- Figura 195 – ÓRGÃO DE PROPAGANDA DAS COMPANHIAS REUNIDAS GAZ E ELECTRICIDADE – O Amigo do Lar. **Revista Mensal de Organização Caseira**. (1936)
- Figura 196 – ÓRGÃO DE PROPAGANDA DAS COMPANHIAS REUNIDAS GAZ E ELECTRICIDADE – O Amigo do Lar. **Revista Mensal de Organização Caseira**. (1936)
- Figura 197 – COSTA, FRANCISCO PEREIRA – Arquitectura. **Revista de Arte e Construção**. nº 14 (1947)
- Figura 198 – COSTA, FRANCISCO PEREIRA – Arquitectura. **Revista de Arte e Construção**. nº 32 (1949)
- Figura 199 – COSTA, FRANCISCO PEREIRA – Arquitectura. **Revista de Arte e Construção**. nº 28 (1949)

PANTORAVADA

ARQUITECTURA
REVISTA DE ARTE Y CONSTRUCCIÓN



CENTRO SOCIAL E ESTACIONAMENTO DA BARRADA

VERTENTE PRÁTICA



ÍNDICE

0. INTRODUÇÃO	323
1. COMPONENTE DE GRUPO	325
Enquadramento Histórico e Territorial de Alenquer/Carregado	327
Proposta de Grupo	335
2. COMPONENTE INDVIDUAL	341
Enquadramento da Urbanização da Barrada	343
Centro Comercial “Palmeiras”	345
Memória Descritiva	347
Diagramas Explicativos	349
3. DESENHOS FINAIS	353

0. INTRODUÇÃO

A vertente prática da unidade curricular de Projeto Final de Arquitetura, PFA, do Mestrado Integrado em Arquitetura, desenvolve-se ao longo da extensão urbana entre o Carregado e Alenquer, no concelho de Alenquer.

Primeiramente foi realizada uma análise territorial sobre o concelho, localizado na periferia da Área Metropolitana de Lisboa, assim como, uma análise política, relacionada com as várias propostas de reestruturação urbana, apresentadas na campanha de vários partidos políticos, nas eleições autárquicas de 2017. Deste modo, foi possível um reconhecimento do território mais completo e direcionado para problemas reais, sugeridos antecipadamente pelos partidos e, consequentemente, pela população residente.

O presente trabalho desenvolve-se na freguesia do Carregado, precisamente na urbanização da Barrada, projetada no final da década de 1970. A estratégia de grupo parte de um projeto de reestruturação urbana e arquitetónica iniciada por uma colega de curso, no ano de 2016, no centro da Barrada, onde a criação de eixos arbóreos permeáveis, orientavam para espaços públicos de lazer e reunião, essenciais à população habitante, assim como, pontos de conexão com a rede publica de autocarros. O projeto traça novos eixos expandindo os seus limites e contaminando a malha diferenciada e densa do Carregado. Deste modo, são criados novos espaços públicos, interiores e exteriores, a partir da observação da envolvente e reestruturação de pré-existências, como o Centro Comercial *Palmeiras*, objetivando criar pequenas novas centralidades, ao longo da malha urbana e renovar as vivências da Urbanização da Barrada.



1. COMPONENTE DE GRUPO





Enquadramento Histórico e Territorial de Alenquer/Carregado

A vertente prática da unidade curricular de Projeto Final de Arquitetura, PFA, desenvolve-se ao longo da extensão urbana entre o Carregado e Alenquer, no concelho de Alenquer. Este, situado na Estremadura e pertencente ao Distrito de Lisboa, possui uma área territorial com cerca de 304,22Km², subdividida em 16 freguesias: Abrigada, Aldeia da Marceana, Aldeia Gavinha, Alenquer, Cabana de Torres, Cadafais, Carnota, Carregado, Meca, Olhalvo, Ota, Pereiro de Palhacana, Ribafria, Triana, Ventosa e Vila Verde dos Francos, posteriormente reorganizadas em Uniões de Freguesias, passando a existir apenas 11 freguesias.³⁰⁸

O concelho de Alenquer localiza-se na sub-região Oeste, periférico à Área Metropolitana de Lisboa e onde se concentram grandes núcleos industriais. Assim, e devido à acessibilidade rápida e eficaz proporcionada pelas infraestruturas viárias criadas, autoestrada e nacionais, promoveram a fixação populacional nesta localidade, com a perspetiva de melhorar a condição de vida, relacionada com a oferta de trabalho e habitação mais acessível. O crescimento demográfico foi inconstante ao logo dos tempos, sucedendo algumas desigualdades entre freguesias, existindo maior índice populacional nas localidades com melhores acessos viários à capital.³⁰⁹

A freguesia do Carregado, pertencente á União de Freguesias do Carregado e Cadafais, após a desintegração das freguesias de Cadafais, Triana e Santo Estevão, é composta por a Vila do Carregado, Casal Pinheiro, Torre, Guizandeira, Ferraguda e Meirinha. A posição geográfica e ligação entre o concelho de Alenquer e a cidade de Lisboa, através das infraestruturas

³⁰⁸ REDE SOCIAL DE ALENQUER – Diagnóstico Social do Concelho de Alenquer. (2012)

³⁰⁹ REDE SOCIAL DE ALENQUER – Diagnóstico Social do Concelho de Alenquer. (2012)

rodoviárias da A1 e A10, bem como, as estradas nacionais, N1 e N3, antigas *estradas reais* e, igualmente, pela linha ferroviária da Azambuja, definem o Carregado como um ponto central no crescimento exponencial, económico e demográfico do concelho de Alenquer.³¹⁰

Antigamente, num território caracteristicamente rural, existiam grandes quintas e vastos terrenos com plantações de oliveiras e trigo, que vieram ao longo dos tempos a ser substituídos por construções urbanas e industriais, especialmente, no cruzamento entre os eixos rodoviários das estradas nacionais 1 e 3.³¹¹ Após a construção da A1, existiu uma expansão demográfica significativa e, consequentemente urbana, não planeada.³¹² A Vila do Carregado, desenvolveu-se de modo diferenciado, por fases e tipologias de construção, distinguindo a malha urbana em 4 realidades distintas, enfatizadas pela separação física através dos vários eixos rodoviários que atravessam a vila.

Assim sendo, primeiramente é distingúivel a área industrial, na zona norte do território, caracterizada por construções de grande escala. Contrariamente, a zona histórica, desenvolvida ao longo da N1 é determinada por construções antigas e uma densa malha urbana. Posteriormente, várias habitações unifamiliares e condomínios privados consolidaram-se ao redor das construções primeiramente estabelecidas no Carregado e, finalmente e mais distante, um aglomerado de blocos habitacionais, caracterizado pela Urbanização da Barrada. Estas

³¹⁰ CÂMARA MUNICIPAL DE ALENQUER - Freguesia do Carregado [Em linha]. Consult. 25 Setembro 2018]. Disponível em [WWW:<http://www.cm-alenquer.pt/CustomPages/ShowPage.aspx?pageid=cffce287-b984-46fb-843c-634b878d1424>](http://www.cm-alenquer.pt/CustomPages/ShowPage.aspx?pageid=cffce287-b984-46fb-843c-634b878d1424).

³¹¹ CÂMARA MUNICIPAL DE ALENQUER - Freguesia do Carregado [Em linha]. Consult. 25 Setembro 2018]. Disponível em [WWW:<http://www.cm-alenquer.pt/CustomPages/ShowPage.aspx?pageid=cffce287-b984-46fb-843c-634b878d1424>](http://www.cm-alenquer.pt/CustomPages/ShowPage.aspx?pageid=cffce287-b984-46fb-843c-634b878d1424).

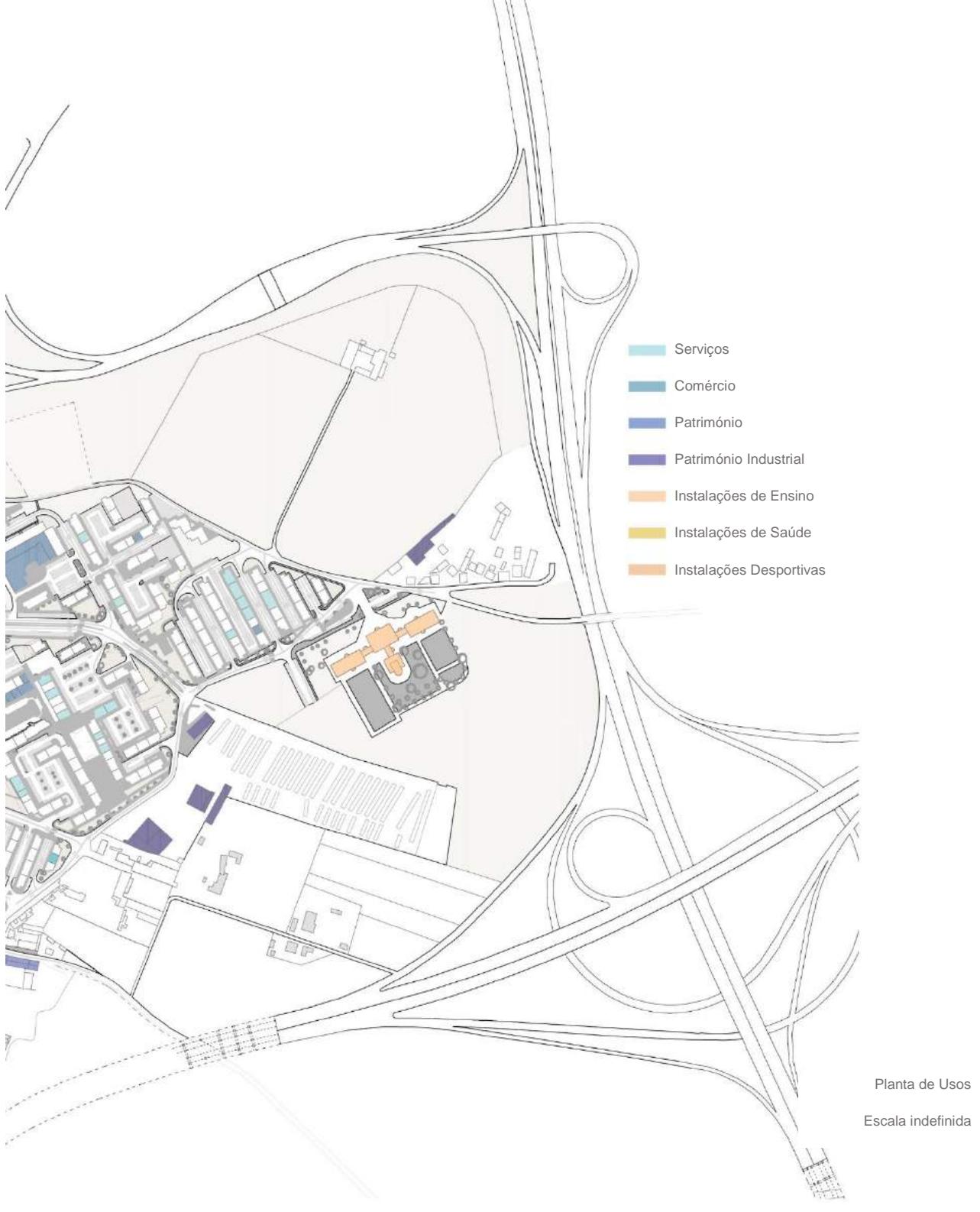
³¹² SOCIEDADE PORTUGUESA DE INOVAÇÃO - Alenquer, Plano Estratégico de Desenvolvimento Territorial do Concelho, Relatório 2 – Caracterização e Diagnóstico. [Em linha] [Consult. 26 Setembro 2018] Disponível em [WWW:<http://www.cm-alenquer.pt/CustomPages/ShowPage.aspx?pageid=d40bcc2b-3707-406a-8bed-0c5a0e6944ec>](http://www.cm-alenquer.pt/CustomPages/ShowPage.aspx?pageid=d40bcc2b-3707-406a-8bed-0c5a0e6944ec).

quatro realidades distinguem-se a partir da observação do seu desenvolvimento urbano, em planta, e das suas vivências, quando experienciadas *in situ*.

As vivências no Carregado são marcadas pela sua proximidade com a autoestrada, que possibilita uma acessibilidade rápida, da zona habitacional ao local de trabalho, resultando na ausência de população jovem-ativa durante o dia e estando diariamente presente a população mais idosa. Esta realidade, é contrastante com a presença cotidiana de veículos pesados, que diariamente atravessam o Carregado dirigindo-se às indústrias ou ás áreas de descanso.

Após uma análise relacionada com os vários espaços e edifícios úteis na malha dissemelhante do Carregado, reconheceu-se que existe uma ausência acentuada de espaços públicos e espaços verdes de lazer e de reunião, para a população habitante jovem e idosa. Assim como, a localização dos poucos edifícios públicos, acontece na periferia da vila, como escolas, centro desportivo, centro de saúde, mercado, biblioteca, entre poucos outros, não existindo qualquer intenção urbana que os interligue, sucedendo o oposto devido ás inúmeras barreiras viárias que acentuam essa separação.







Planta Esquemática das 4 tipologias de malha urbana do Carregado

Escala indefinida



Figura 1 - Fotografia Aérea do Carregado, 2014



Figura 2 - Fotografia Aérea do Carregado, 2014



Proposta de Grupo

A estratégia de grupo parte de uma realidade já transformada, ou seja, de um projeto de reestruturação urbana e arquitetónica iniciada no centro da Barrada em 2016. E onde a presença de eixos arbóreos permeáveis, orientavam para espaços públicos de lazer e reunião essenciais à população habitante, assim como, pontos de conexão com a rede publica de autocarros. Deste modo, e a partir da análise prévia ao território do Carregado, propõe-se expandir os eixos arbóreos para fora dos limites da Urbanização da Barrada, criando novos eixos e contaminando a restante área urbana da vila, com o objetivo de tornar permeável uma realidade urbana, caracterizada por diferentes malhas e tipologias de construção, assim como, aproximar as vivências dos inúmeros habitantes da Vila do Carregado.

Os eixos arbóreos são concretizados utilizando a *Acer Palmatum*, uma espécie de árvore caracterizada pela sua copa em tons avermelhados, distinta de qualquer espécie de árvore existente no Carregado. A utilização desta espécie permite uma identificação fácil dos vários eixos traçados, assim como, atribui uma originalidade e alegria aos vários espaços públicos por eles contaminados.

A orientação dos vários eixos sugere pontos estratégicos de intervenção, tendo sido desenvolvidos apenas 2, dos vários propostos. Primeiramente propõe-se encerrar o quarteirão baldio, localizado no limite norte da Rua Dom Pedro V, criando blocos de habitação que delimitam e organizam o quarteirão, criando no seu interior espaço público exterior para a população residente, passando a existir como um dos vários espaços verdes do Carregado.

No Urbanização da Barrada propõe-se a reestruturação do Centro Comercial *Palmeiras*, e das praças de estacionamento anexas. Deste modo, é utilizada a estrutura da pré-existência e anexada uma nova construção, com o objetivo de aumentar a capacidade de usos diferenciados do edifício e essenciais à população residente da Barrada. As praças de estacionamento são reorganizadas e algum do seu volume eliminado, dando oportunidade a serem convertidas em amplos jardins e espaços de lazer e reunião da população.

O edifício existe como uma prolongação do espaço público, acomodando vários espaços de atividades dedicados à população jovem e idosa, assim como, comércio e, ainda, estacionamento automóvel.

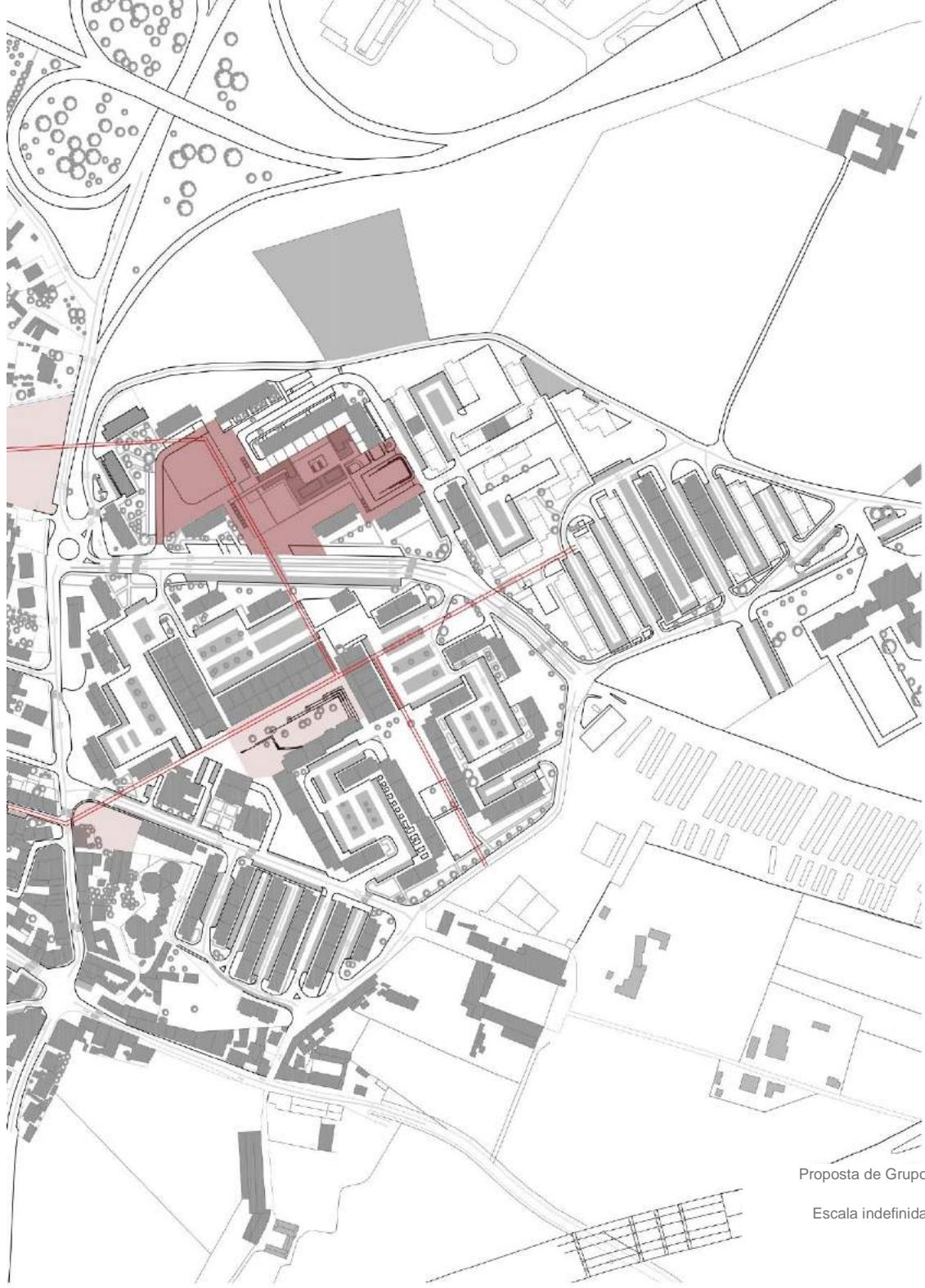


Figura 3 – Fotografia da urbanização da Barrada, (1º Local de Intervenção)



Figura 4 – Fotografia do quarteirão desocupado (2º Local de Intervenção)





Proposta de Grupo

Escala indefinida



2. COMPONENTE INDIVIDUAL





Enquadramento da Urbanização da Barrada

A Urbanização da Barrada localiza-se na freguesia do Carregado e caracteriza-se pela presença de grandes blocos habitacionais, numa área extensa e delimitada por campos agrícolas e pela nacional. A Barrada, projetada no final de 1970 foi planeada para conter vários espaços de serviço e comércio ao nível térreo dos edifícios, não obstante, a sua organização urbana encerrada e a sua qualificação como bairro “perigoso” fez com que com a maioria desses espaços encerrassem e fossem deixados ao abandono. Contudo, existem ainda alguns serviços ativos, caracterizados pelo Centro de Saúde do Carregado, um supermercado, alguns cafés dispersos pelos vários edifícios e uma loja e um cabeleireiro no *Centro Comercial Palmeiras*.

Os grandes blocos habitacionais têm a capacidade de acolher um grande volume de população, maioritariamente ativa, que durante o dia não permanece na Barrada e desloca-se de automóvel para a capital, para a estação de comboios ou áreas industriais próximas. Deste modo, a Barrada é considerada como um “dormitório”, existindo uma ausência de população em horário diurno, permanecendo apenas os idosos e os jovens.

A acessibilidade rápida, proporcionada pela proximidade à autoestrada faz com a maioria da população residente, utilize o automóvel para se deslocar, causando consequentemente, um volume excessivo de automóveis, nas várias praças de estacionamento dispersas pela Barrada. Assim, provocando vários constrangimentos na circulação pedonal, bem como, no aproveitamento de espaços públicos de lazer e reunião, existindo apenas um parque infantil, na totalidade da malha urbana da Urbanização da Barrada.



Figura 5 – Fotografia exibindo uma praça de estacionamento da Barrada



Figura 6 – Fotografia exibindo espaços baldios na malha urbana da Barrada

Centro Comercial “Palmeiras”



Figura 6 – Fotografia da entrada do Centro Comercial Palmeiras, 2017



Figura 7 – Fotografia do interior do Centro Comercial Palmeiras, 2017

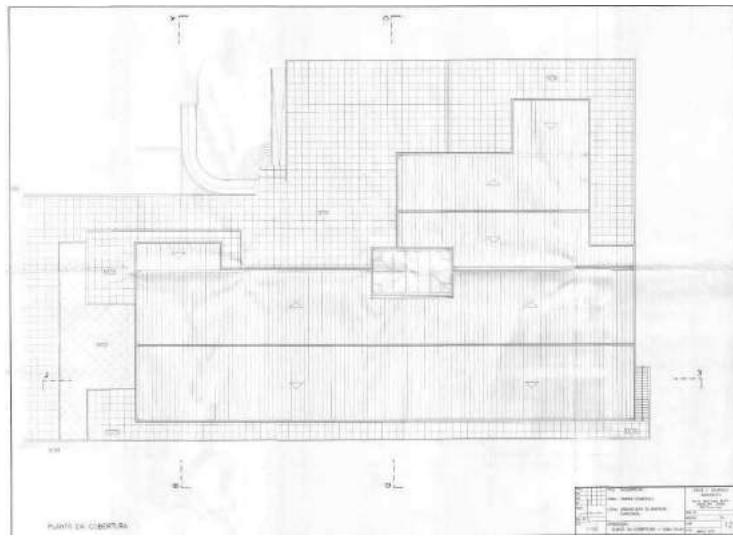


Figura 9 – Planta de Cobertura do edifício, Centro Comercial Palmeiras

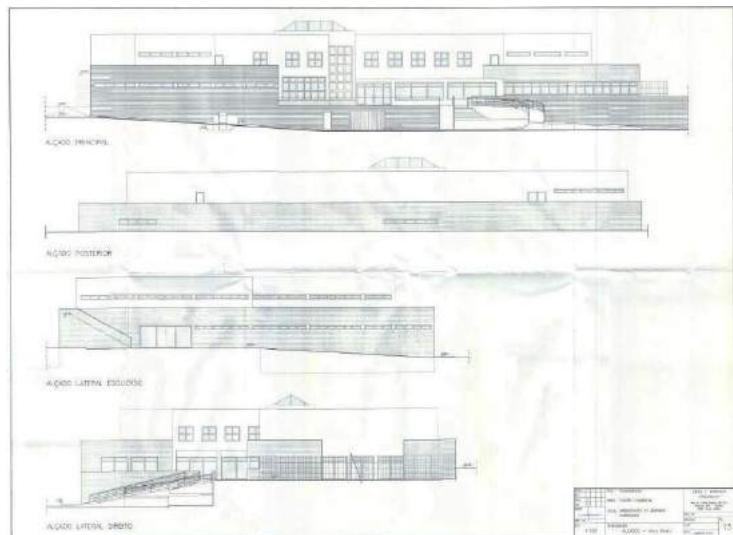


Figura 10 – Alçados do edifício, Centro Comercial Palmeiras

Memória Descritiva

Os vários eixos arbóreos propostos na Urbanização da Barrada e expandidos para a restante Vila do Carregado, pretendem unificar uma malha descontinua e fragmentada por diferentes fases de desenvolvimento urbano e pelas inúmeras barreiras viárias presentes. Deste modo, os eixos direcionam para pontos específicos e importantes para a população, relacionados com espaços públicos exteriores, interiores, equipamentos e comércio.

Esta reestruturação urbana e arquitetónica pretende solucionar várias problemáticas identificadas, essencialmente relacionadas, com a falta de espaços públicos de permanência, de encontro e lazer da população, assim como, equipamento que apoiem com atividades a comunidade jovem e idosa residente. A proposta individual pretende reestruturar o *Centro Comercial Palmeiras*, assim como, as praças de estacionamento anexas e ainda, o terreno baldio, adjacente ao edifício comercial.

A presença do automóvel em excesso é notória nas várias praças da Barrada, motivada pela realidade subsequente da acessibilidade rápida da zona habitacional à autoestrada, caracterizando o Carregado e a Barrada como um “dormitório”, onde as vivências são marcadas, essencialmente, pela presença dos idosos e das crianças. Assim sendo, propõe-se retirar parte do estacionamento de ambas as praças, anexas ao *Centro Comercial Palmeiras*, assim como, limitar o acesso automóvel e condicionar apenas aos residentes, com o objetivo de devolver a importância desses espaços à população.

Deste modo, as praças existentes são reestruturadas e concebidos novos espaços essências à renovação das vivências da Barrada, como jardins e espaços públicos sombreados, por várias espécies de árvores, como a *Acer Palmatum*, proporcionando momentos de lazer,

reunião e felicidade para todos os habitantes, e ainda, conceder um carácter renovado e alegre aos vários espaços intersectados pelos eixos arbóreos criados no Carregado.

A proposta de equipamento público utiliza apenas a estrutura da pré-existência, o *Centro Comercial Palmeiras*, como esqueleto organizador do novo espaço concebido. A este, foi anexada uma nova estrutura, permitindo aumentar a área existente e, consequentemente, o a capacidade de funções, ocupando parte do terreno baldio, agora convertido em jardim.

O edifício é constituído por 3 pisos distintos, que pretendem resolver problemáticas também essas distintas e muito presentes na realidade da Barrada.

Os dois primeiros níveis são constituídos por estacionamento, relevante após a reconversão das praças de estacionamento, em espaços públicos para a população. A entrada automóvel é realizada a partir do alçado nascente do edifício e conectado ao piso superior, através de uma rampa de sentido único. O primeiro nível possuí cerca de 55 lugares e quatro acessos pedonais ao seu interior. O acesso principal, anexo à entrada automóvel, realiza-se a partir da praça nascente, não obstante existem ainda dois elevadores, localizados opostamente no edifício, permitindo o acesso facilitado aos restantes pisos, assim como, um acesso de escadas existente no centro do espaço edificado.

A rampa que interliga o primeiro nível ao segundo, existe como continuação da rua, interligando a praça nascente à rua superior, criando um movimento cíclico. O piso de estacionamento superior, possuí cerca de 43 lugares e o mesmo número de acessos. O acesso principal é realizado a partir do alçado poente, adjacente à grande área verde de jardim e do espaço de cafetaria. A cafetaria caracteriza-se pela sua presença destacada na totalidade do edifício, pontuando uma das entradas principais e apropriando parte do jardim, assim, interrompe o grande eixo arbóreo, presente desde o centro da Barrada e cria um agradável espaço interior de permanência para a população.

O terceiro e último piso, existe como uma continuação do espaço público ao nível terreo, contudo a um nível superior. Este é constituído por 5 acessos pedonais, 4 blocos de equipamentos e comercio, uma área de jardim e uma área de praça.

Os 5 acessos, foram concebidos de modo a conectarem áreas diferenciadas, existindo 3 acessos para o interior do edifício e outros dois para o jardim poente e a praça nascente. O edifício existe como uma artéria que interliga vários pontos específicos, centralizando o seu núcleo. Os acessos pedonais a partir do jardim e da praça são realizados a partir de grandes braços suspensos de escadas, que delimitam as extremidades do edifício e interligam o espaço público ao terceiro nível. Os restantes acessos verticais distinguem-se pelos dois acessos de elevador e pelo núcleo de escadas exteriores no centro do edifício, interligando o último nível, aos restante dois, de estacionamento.

Os blocos de equipamento desenvolvem-se em zigzag, delimitando áreas exteriores distintas. No lado poente desenvolvem-se os 2 blocos de equipamentos direcionados à população jovem e idosa do Carregado, existindo como um pequeno centro social, composto por salas de atividades, salas de estudo, salas de computadores, instalações sanitárias e um pequeno refeitório. Estes espaços, propõem unir a população de várias gerações, transmitindo ensinamentos e realizando atividades, mantendo-os ativo durante o período diurno.

Os dois blocos desenvolvidos no lado nascente do edifício, identificam-se por uma cafeteria e por uma loja de artigos variados. A cafeteria caracteriza-se, como um espaço de permanência, localizada num dos acessos principais do último nível do edifício.

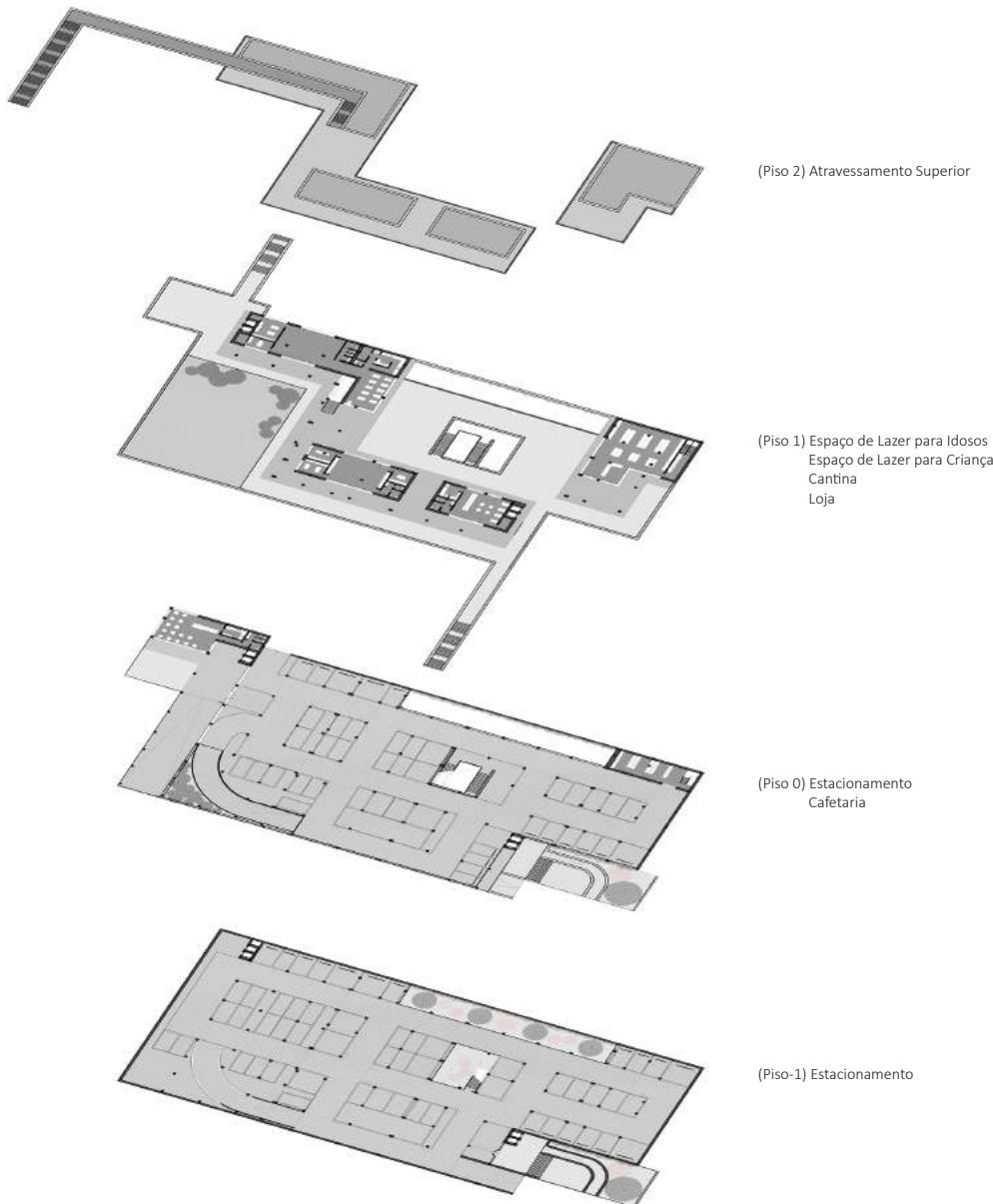
Na tentativa de conservar alguns elementos existentes do *Centro Comercial Palmeiras*, a loja projetada, corresponde à única loja em funcionamento do centro comercial, não obstante, reestruturada e localizada de acordo o objeto arquitetónico.

O último acesso é realizado a partir do lance de escadas suspenso, que abraça o eixo arbóreo e o jardim adjacente ao edifício. Este, tem a particularidade de servir de acesso superior ao último nível do equipamento, assim como, ponto de observação do jardim e da envolvente.

O desenvolvimento em zigzag dos vários equipamentos existentes no último piso, proporcionam vários espaços exteriores distintos. Primeiramente caracterizados pelos espaços sombreados, provocados pela pala continua ao redor dos blocos de equipamento e comércio, assim como, pela praça ampla no centro do edifício, pontuada pela abertura vertical das escadas e pela presença de árvores, presentes desde o primeiro nível de estacionamento. Finalmente, a zona verde, concebida como uma réplica, a uma escala menor, do jardim à cota urbana, com o objetivo de ser uma área lúdica e, igualmente, de pausa para os jovens e idosos.

O Centro Social e Estacionamento da Barrada, caracteriza-se pela sua permeabilidade entre interior e exterior. Assim, existe a tentativa de transpor a ideia de natural para o interior do edifício, com a adição de espaços completamente abertos e constituídos por árvores e outros elementos naturais. O edifício pretende abrir-se para a comunidade, na medida em que se torna transparente e o seu interior é alcançado visualmente pelo exterior, conseguido através da utilização crua da estrutura do edifício, da escolha tipológica das guardas e do vidro, presente nos equipamentos projetados.

Diagramas Explicativos



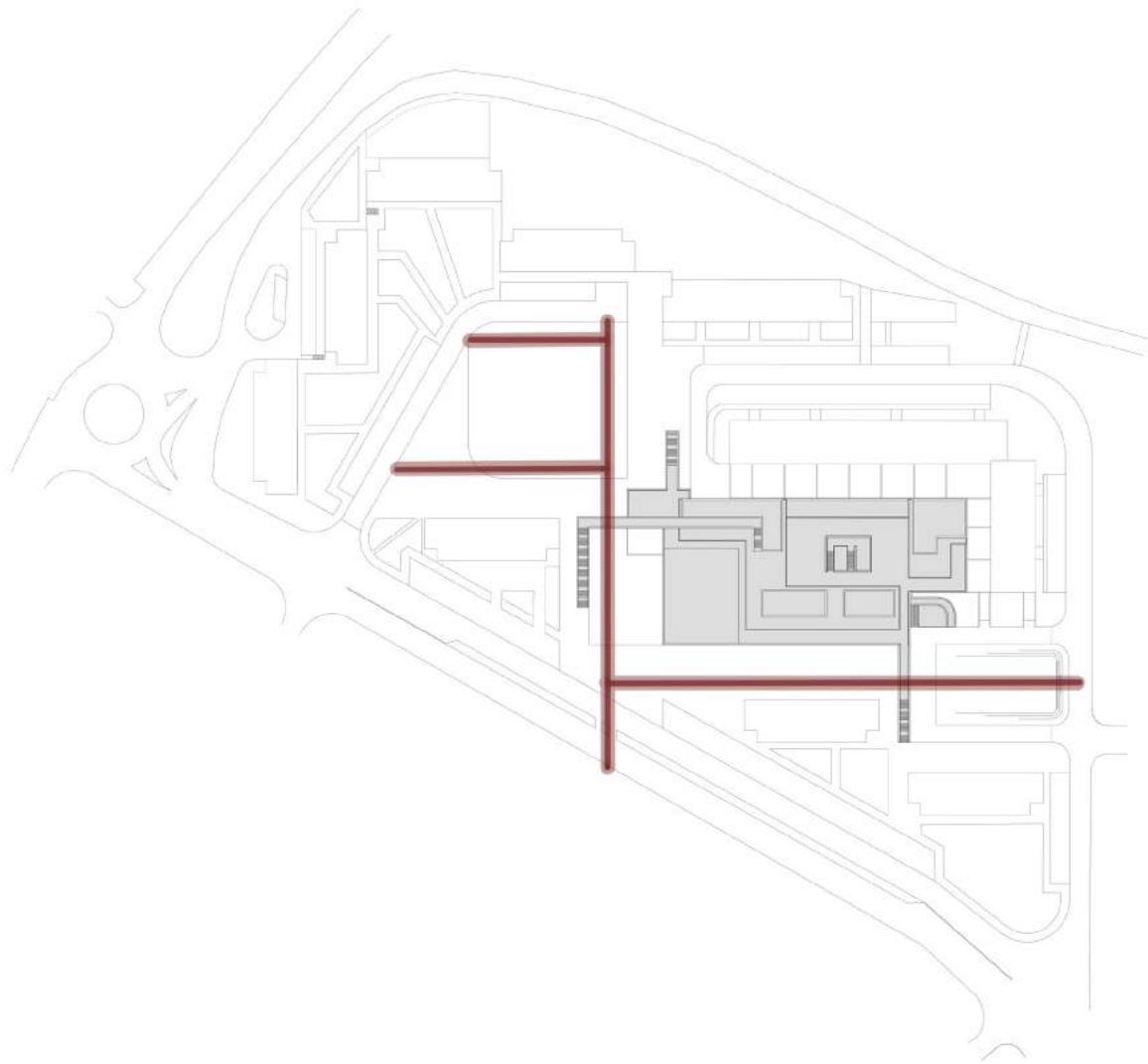


Diagrama | Eixos Arbóreos

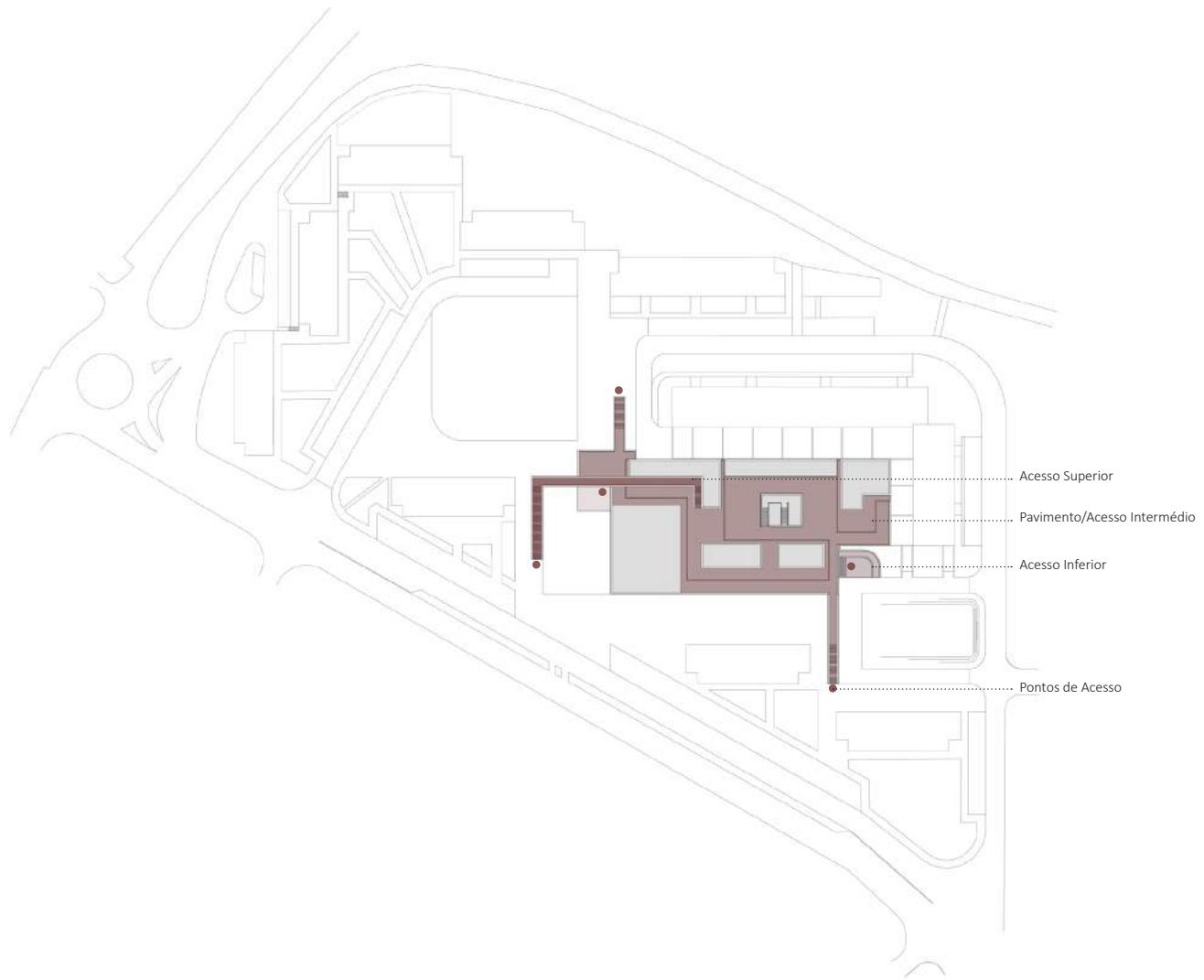


Diagrama | Acesso Pedonal

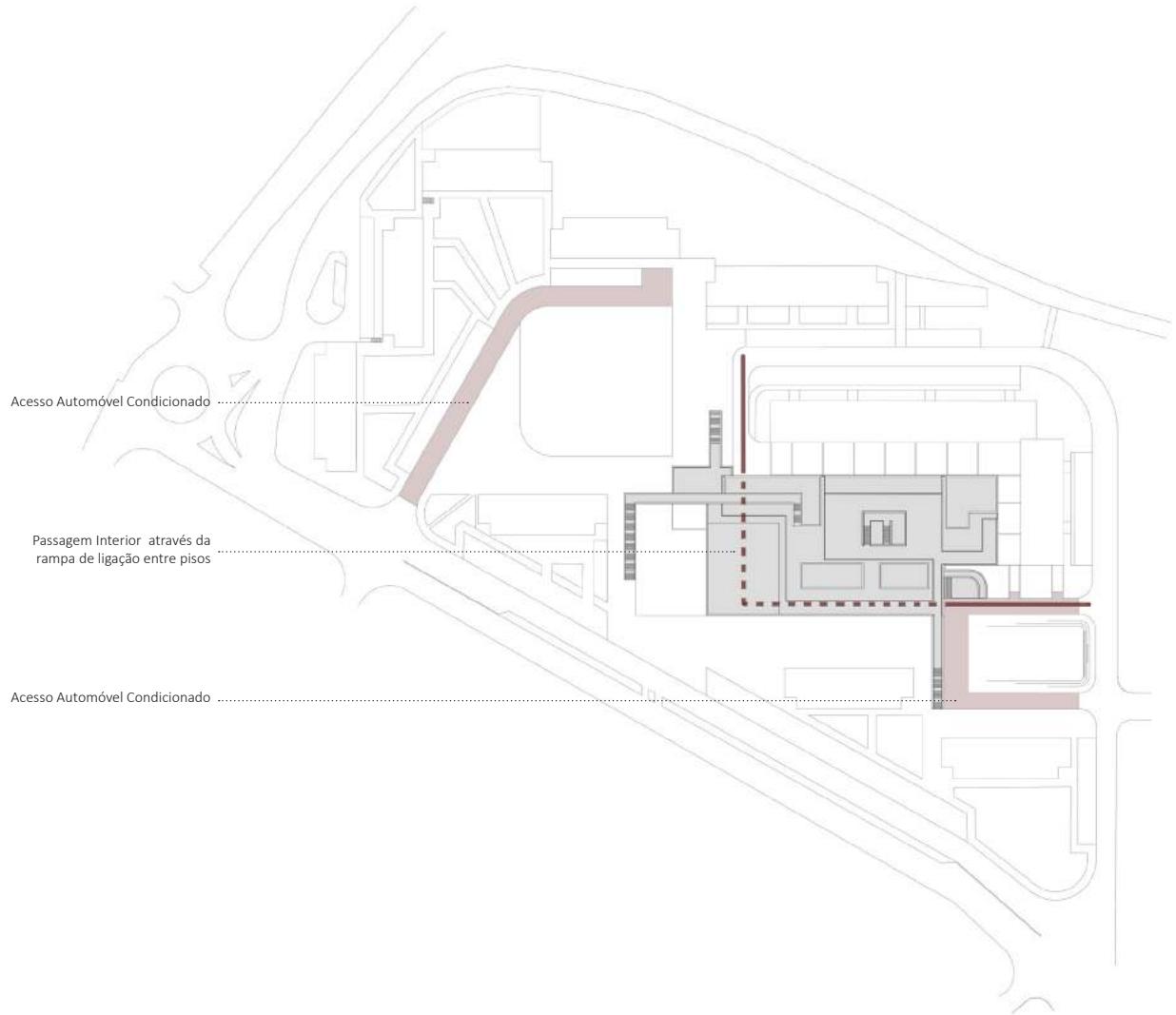
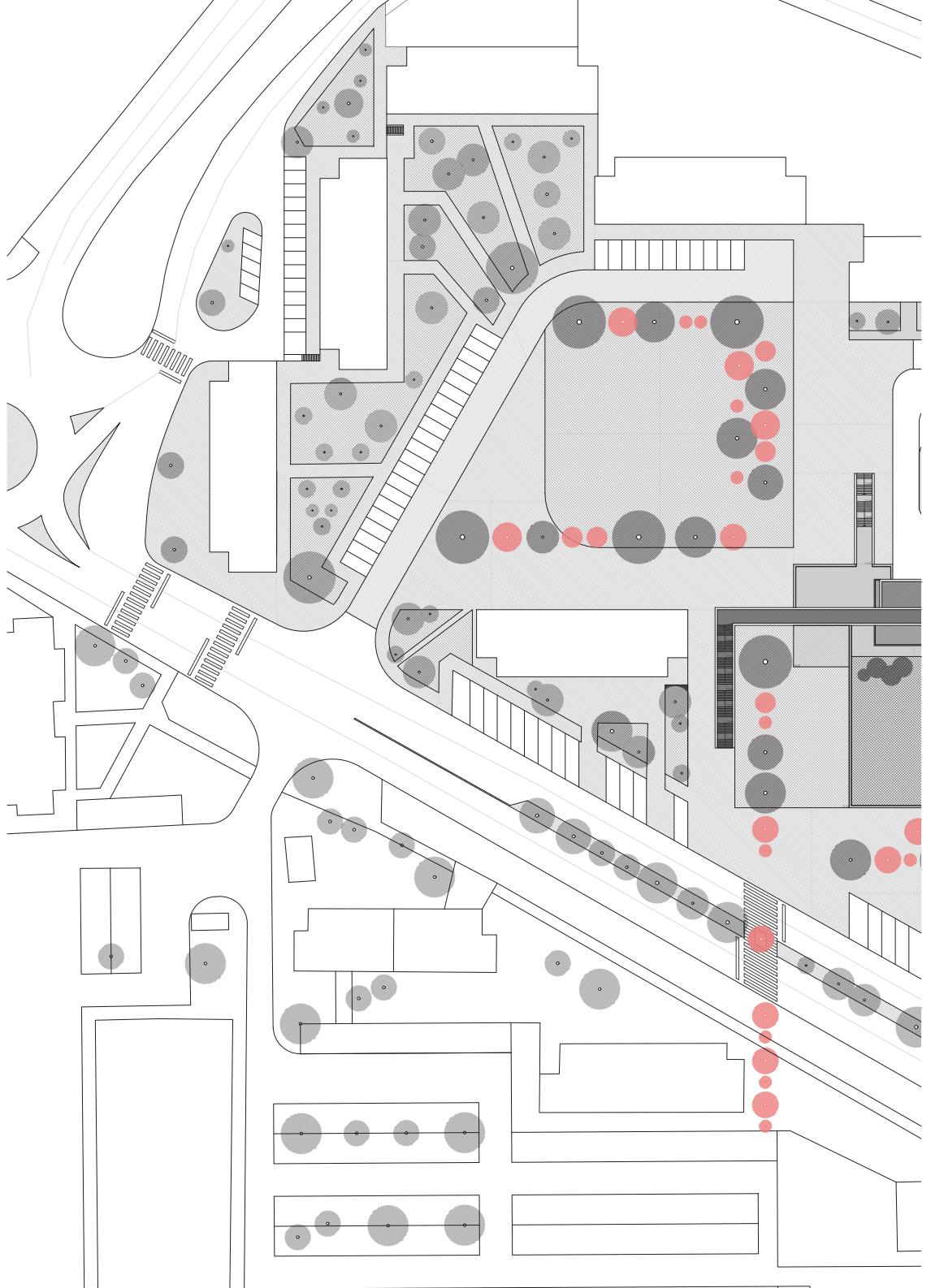
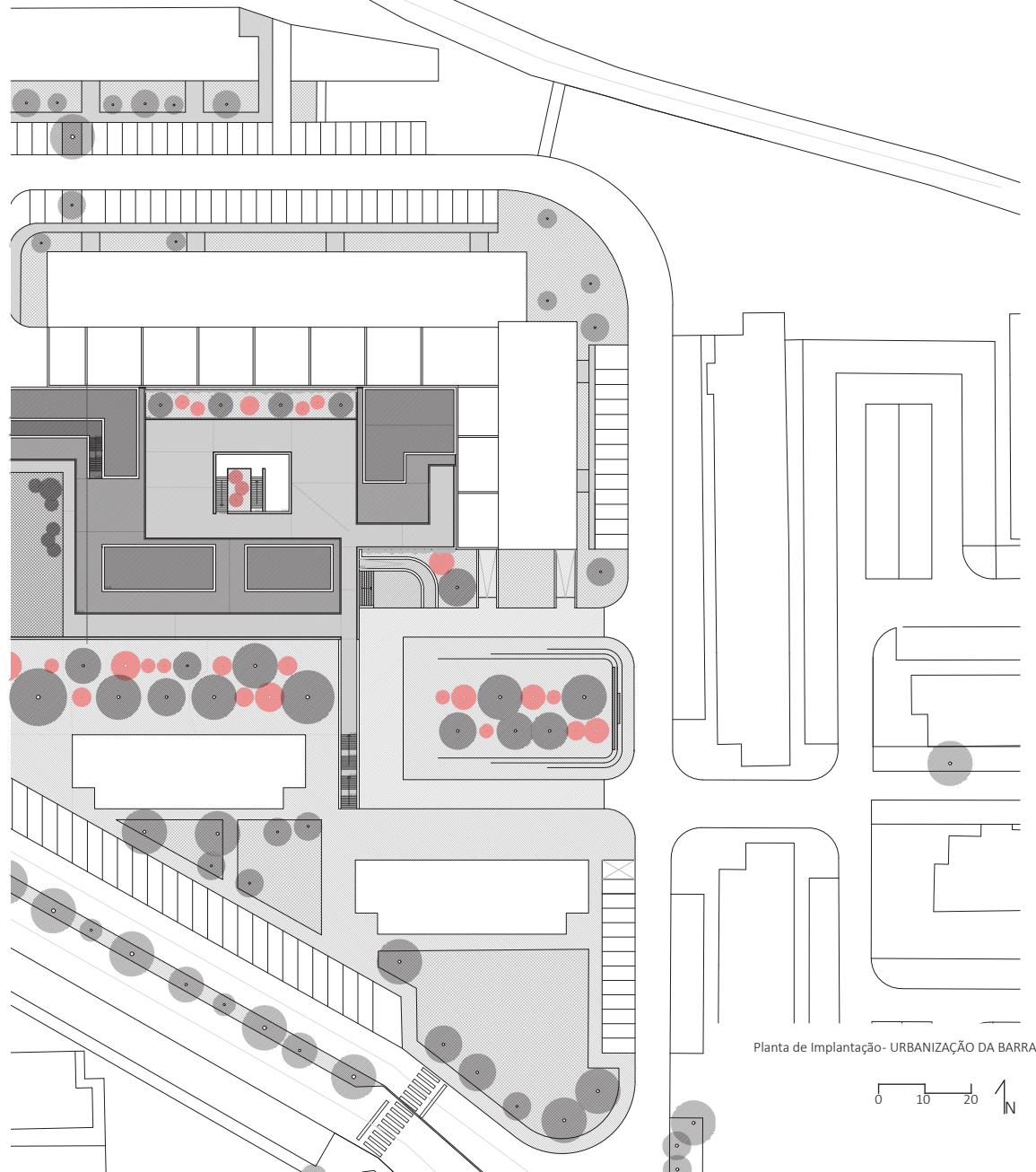


Diagrama | Acesso Automóvel

3. DESENHOS FINAIS







Planta de Implantação - URBANIZAÇÃO DA BARRADA

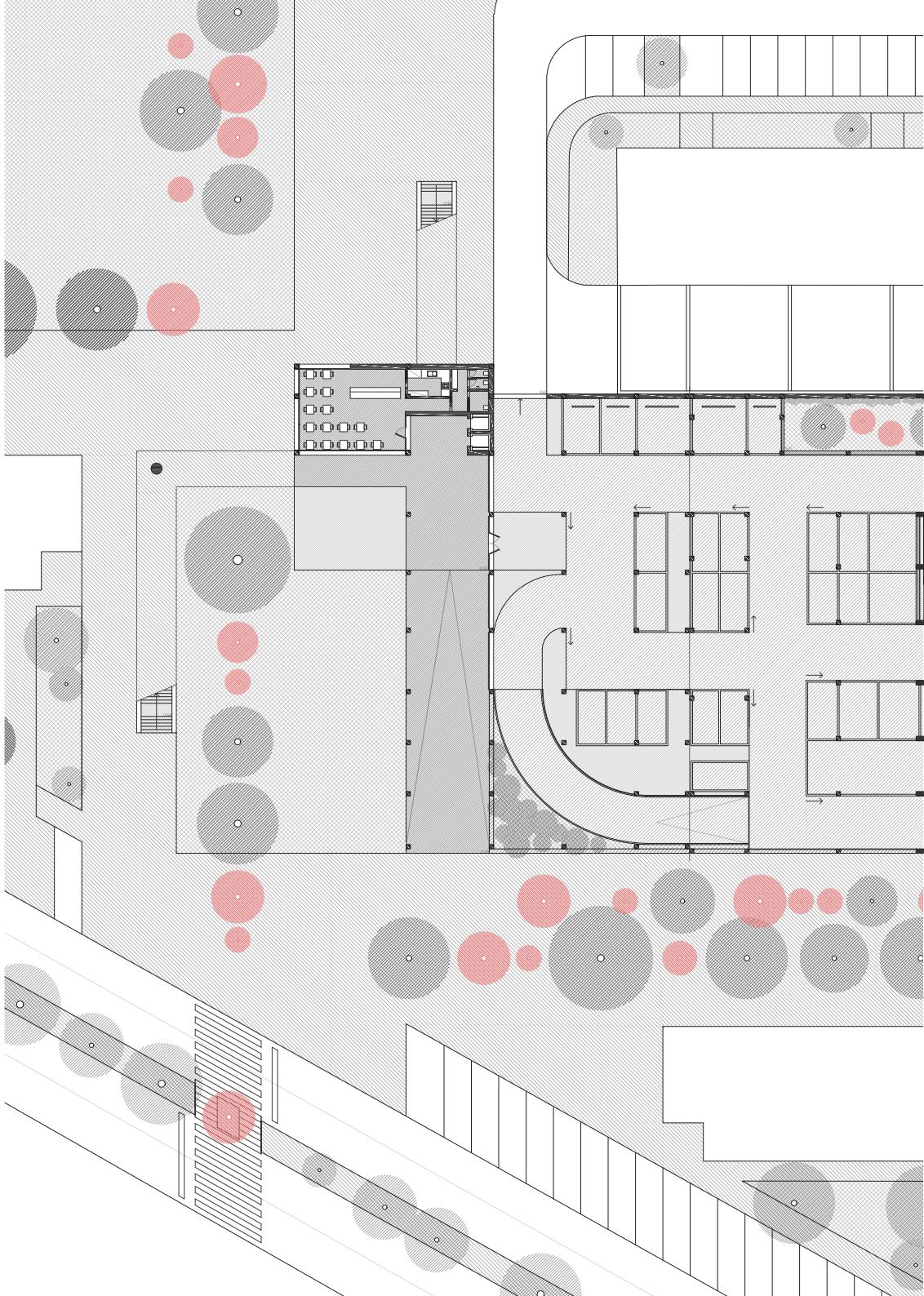
0 10 20 1 N

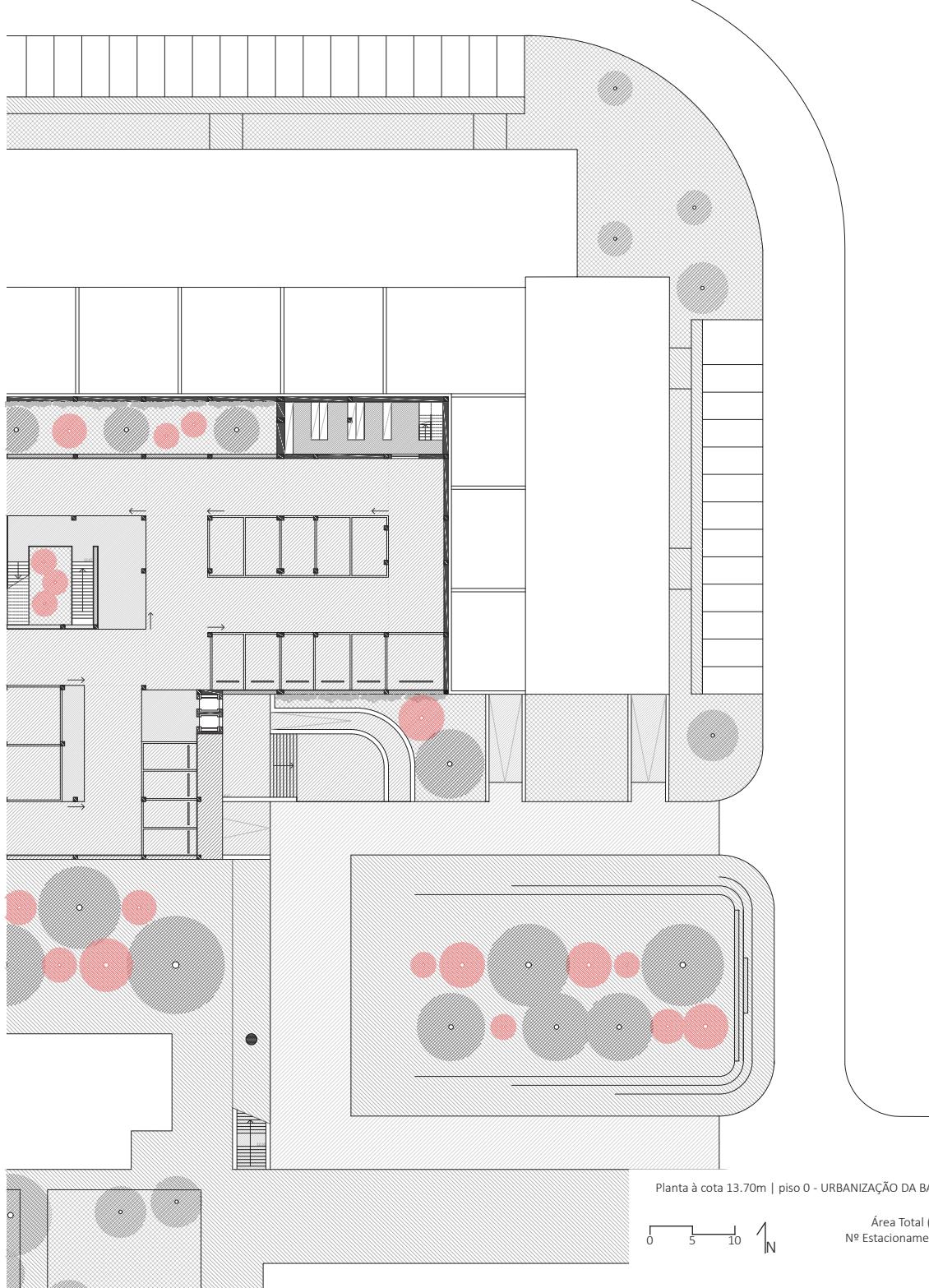


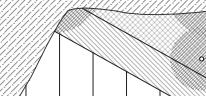
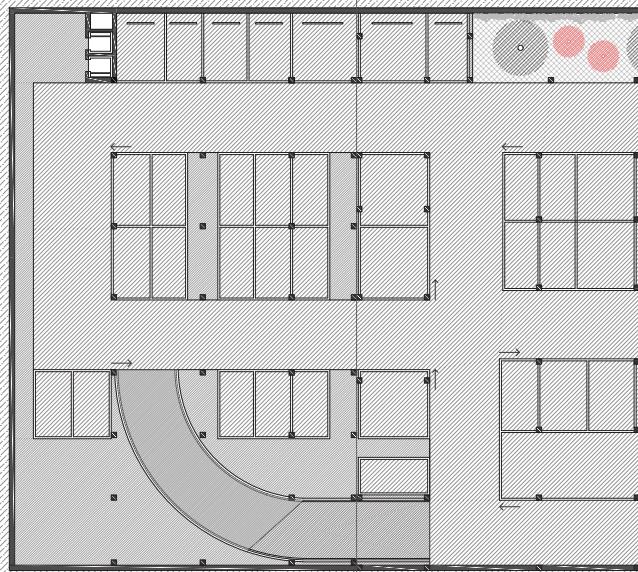


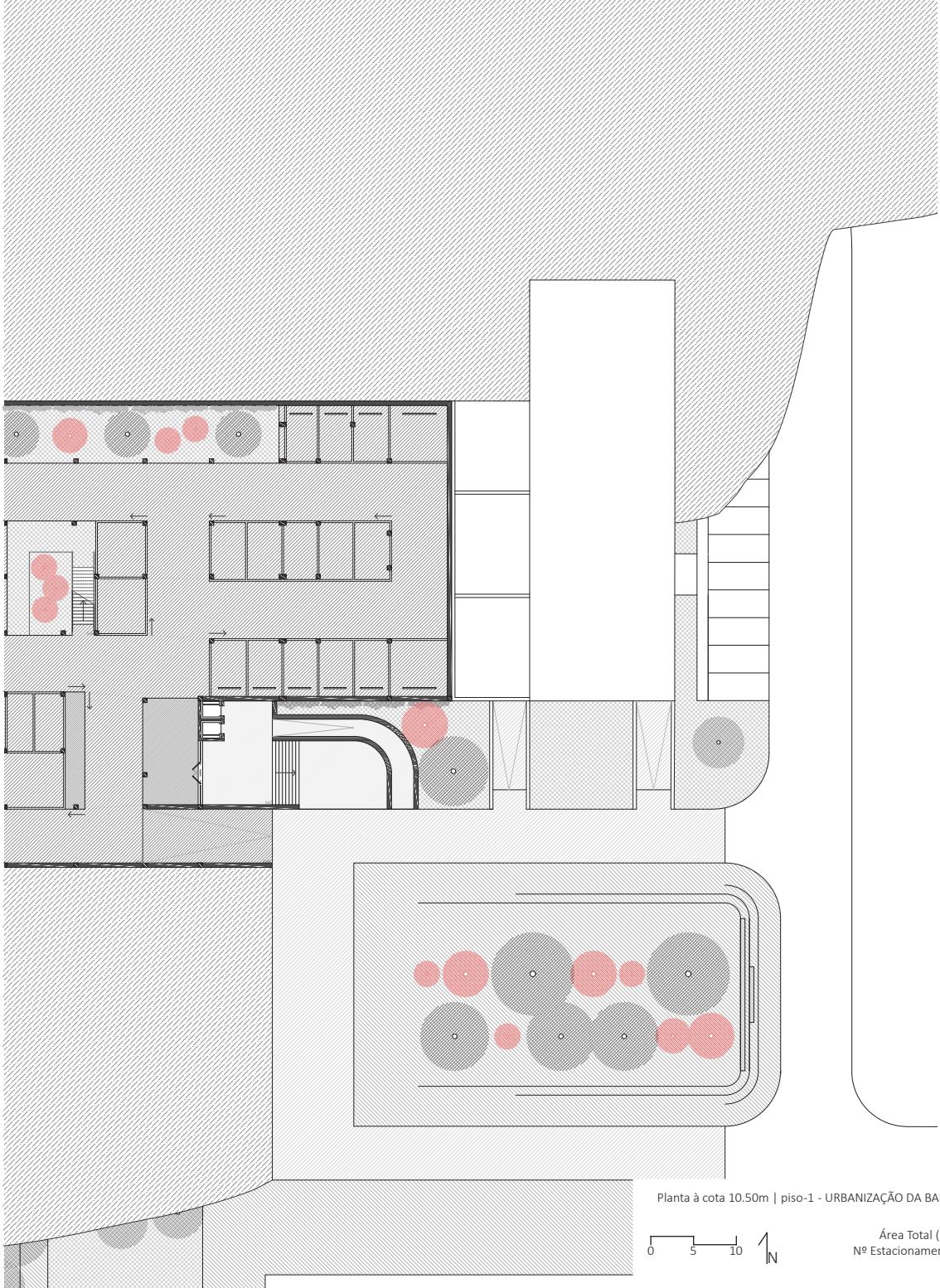
Planta à cota 17.10m | piso 1- URBANIZAÇÃO DA BARRADA

0 5 10
N







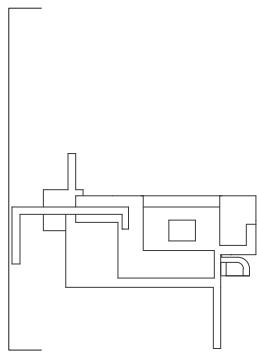


Planta à cota 10.50m | piso-1 - URBANIZAÇÃO DA BARRADA

0 5 10
N

Área Total (3200 m²)
Nº Estacionamento (+43)

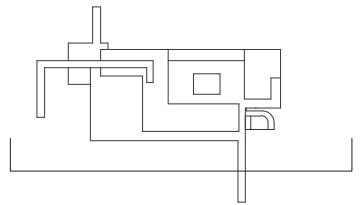




Alçado Poente - URBANIZAÇÃO DA BARRADA

0 5 10

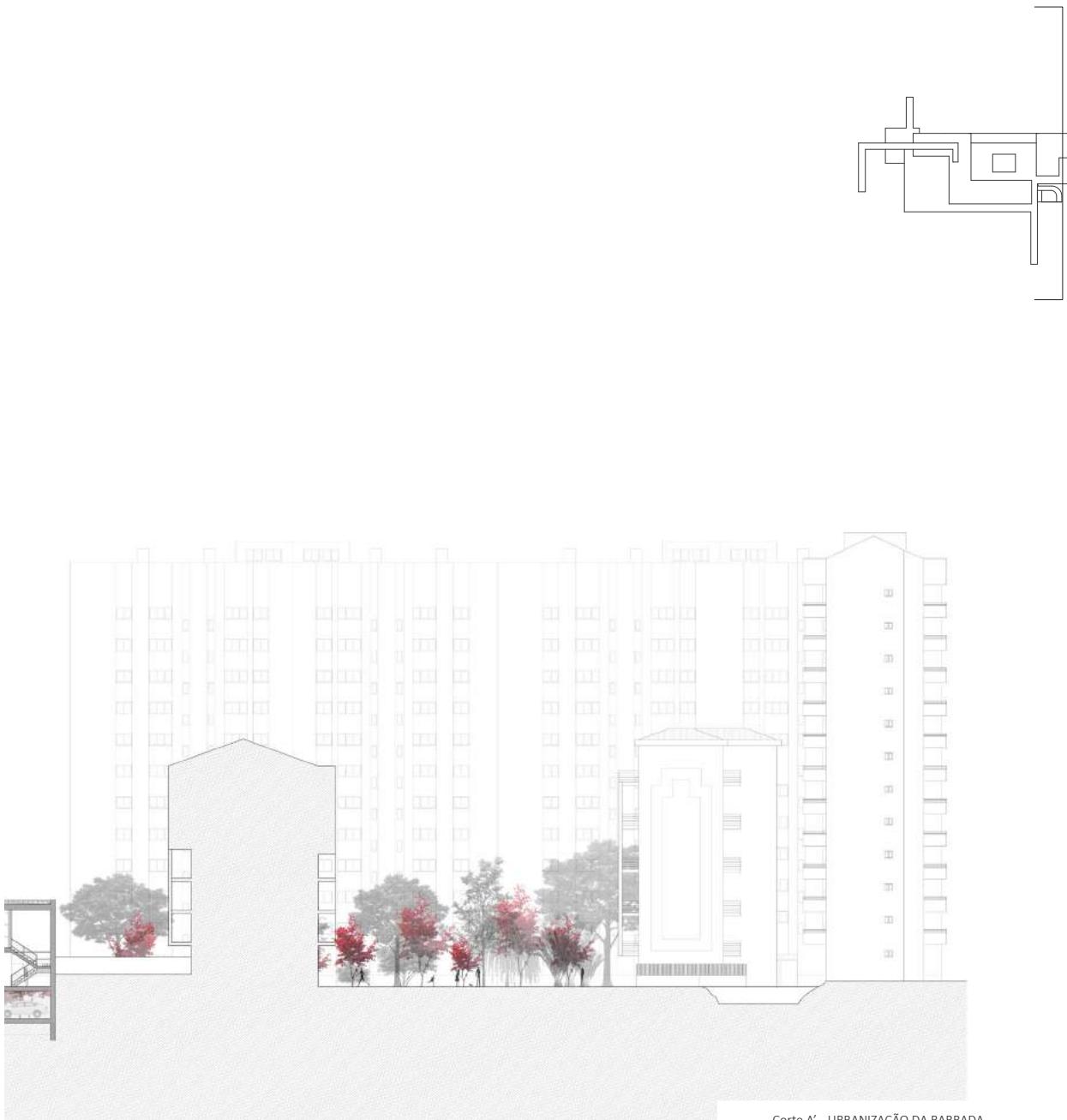




Alçado Sul - URBANIZAÇÃO DA BARRADA

0 5 10

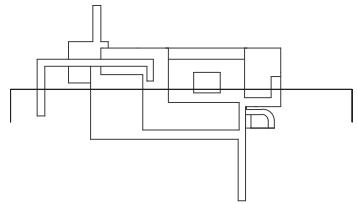




Corte A' - URBANIZAÇÃO DA BARRADA

0 5 10

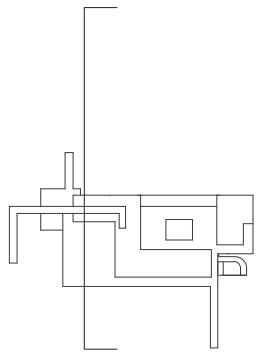




Corte B' - URBANIZAÇÃO DA BARRADA

0 5 10

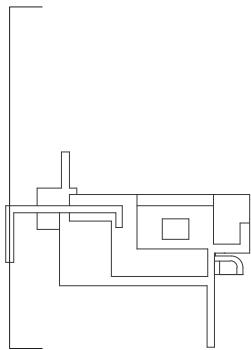




Corte C' - URBANIZAÇÃO DA BARRADA

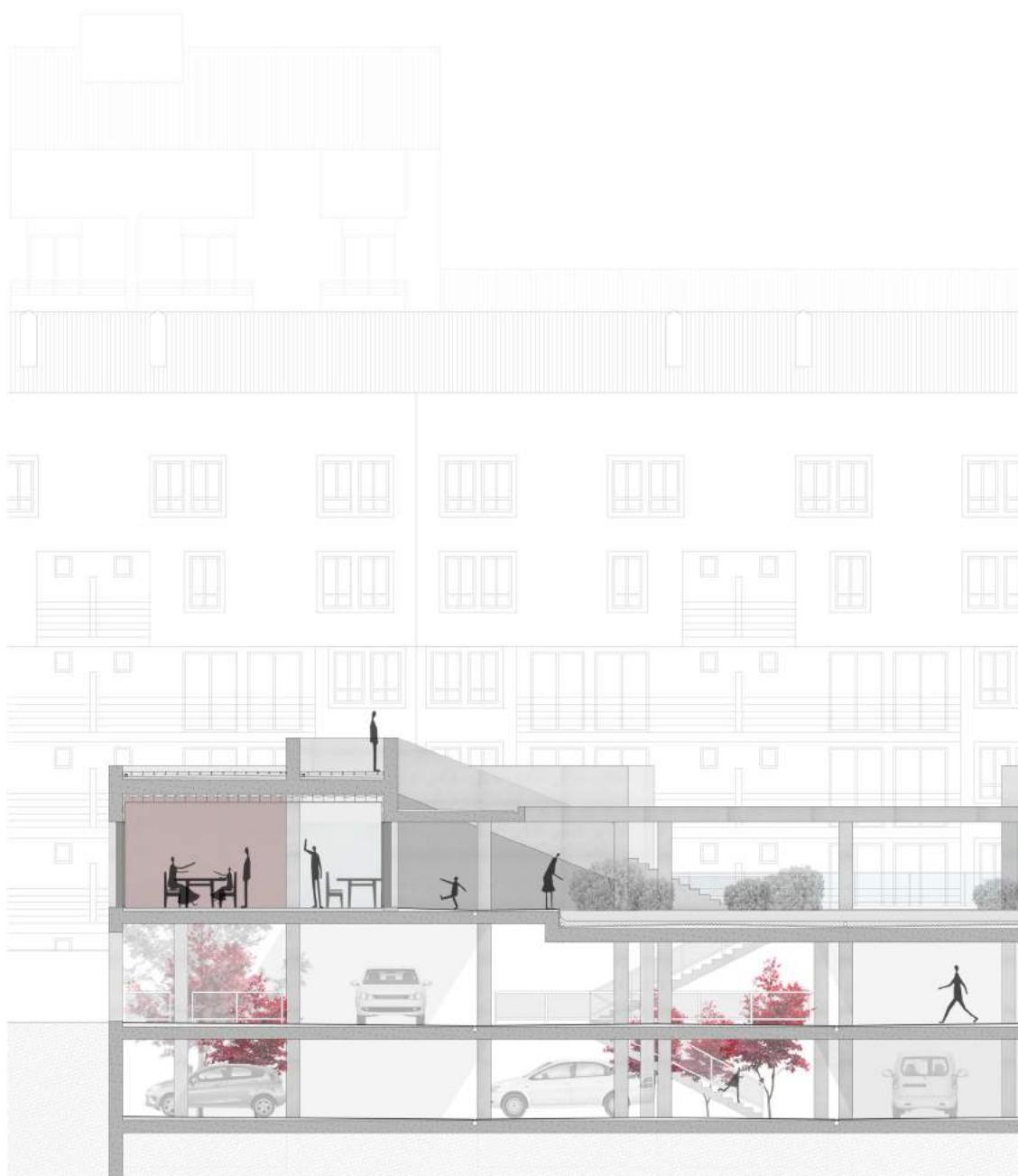
0 5 10

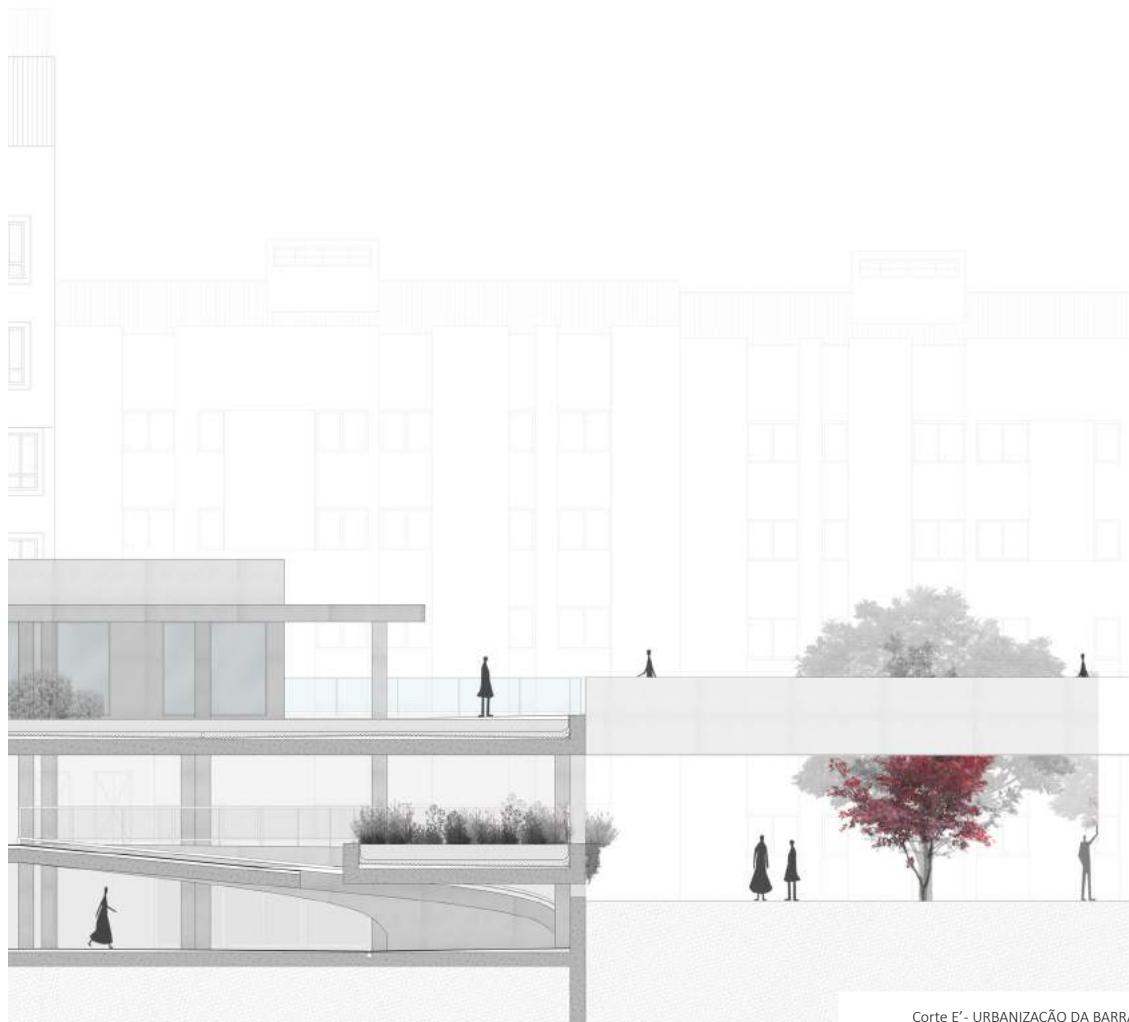
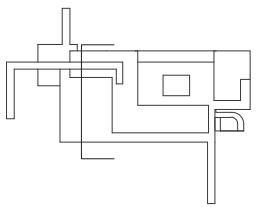




Corte D' | Perspetivado- URBANIZAÇÃO DA BARRADA

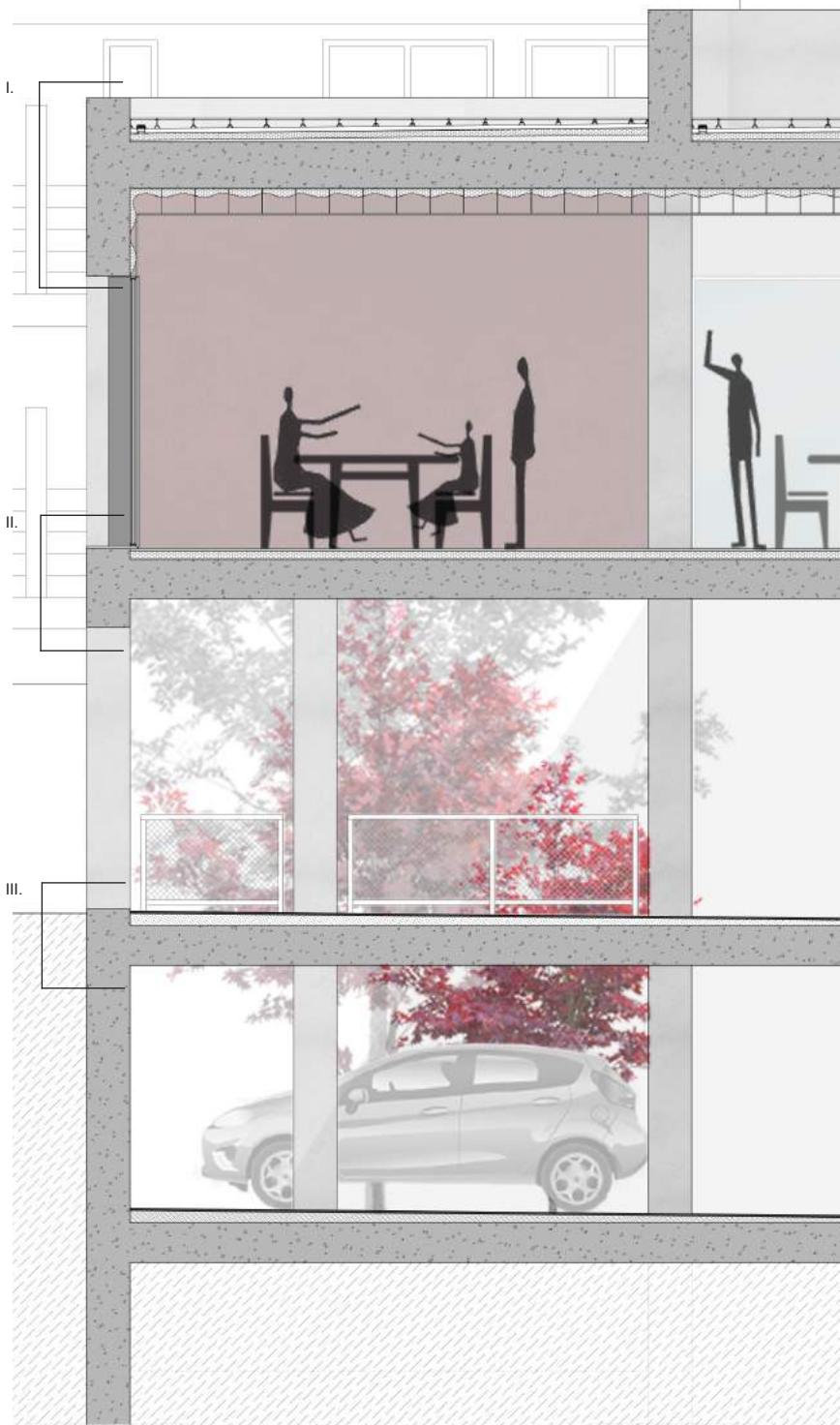
0 2.5 5





Corte E'- URBANIZAÇÃO DA BARRADA

0 2 4

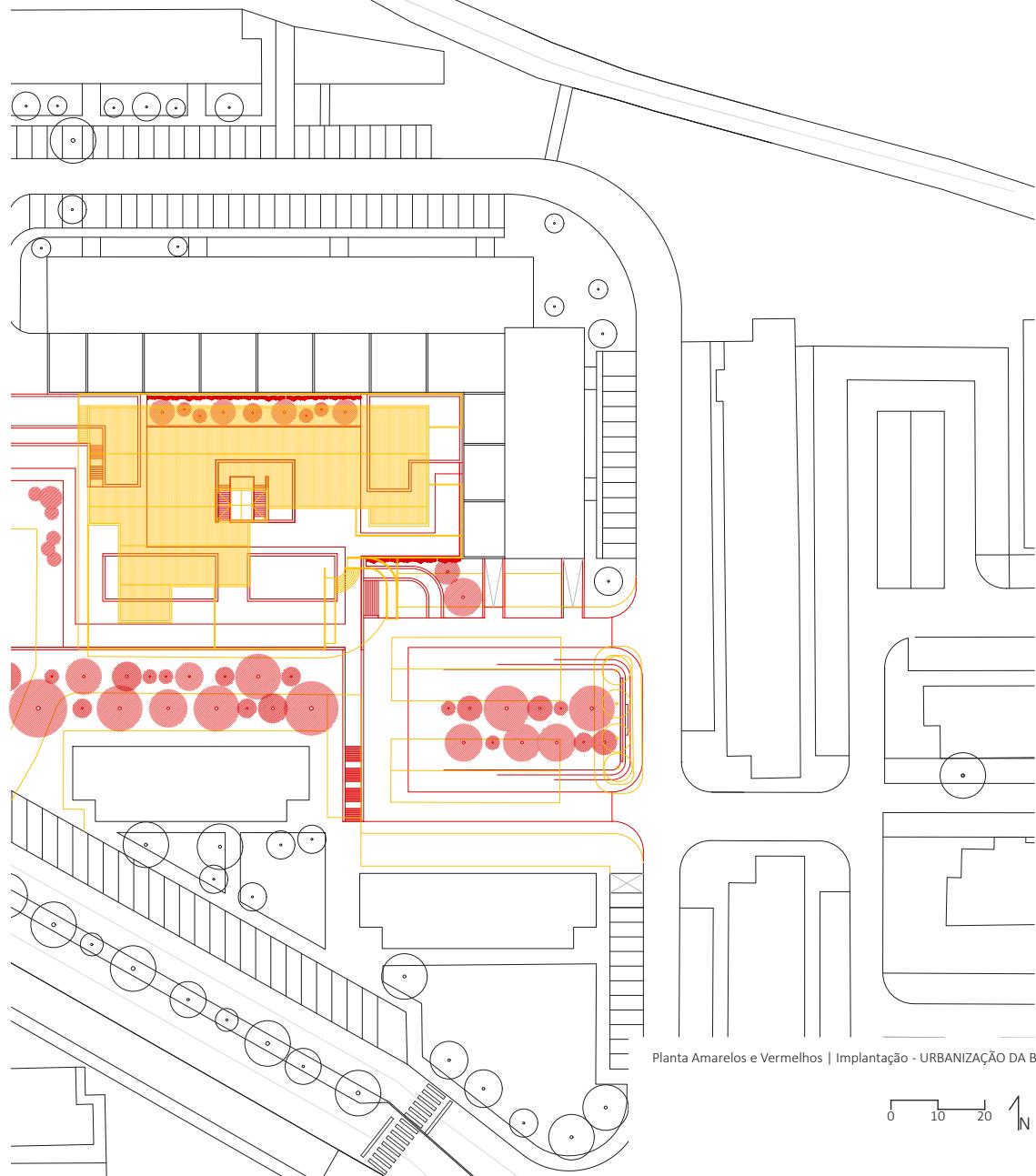




IV.
Vegetação
Substrato
Membrana Geotextil
Camada Drenante/Seixo Rolado
Tubo de Drenagem
Tela Drenante
Camada de Regularização
Laje de Betão

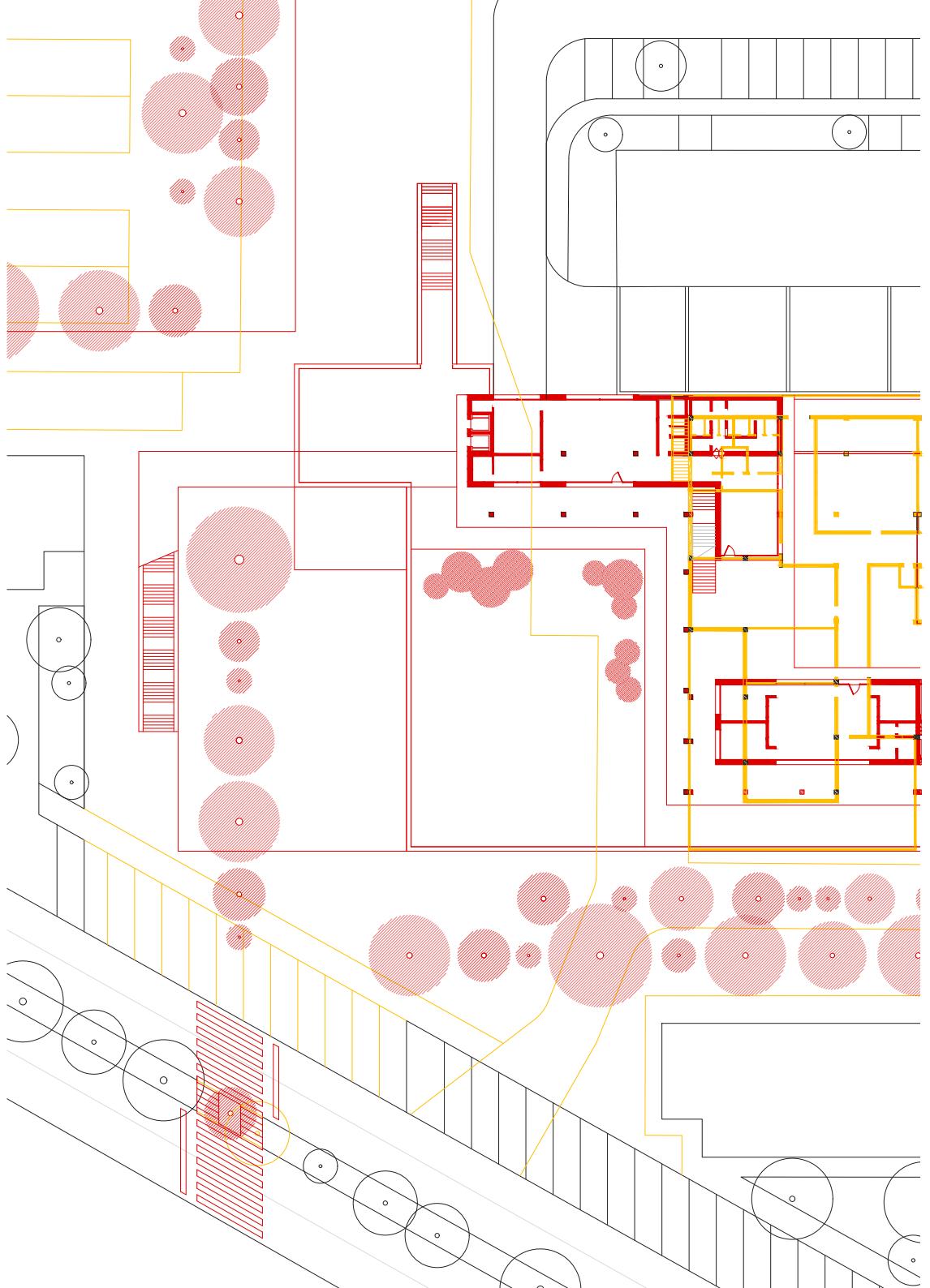
0 0.8 1.6

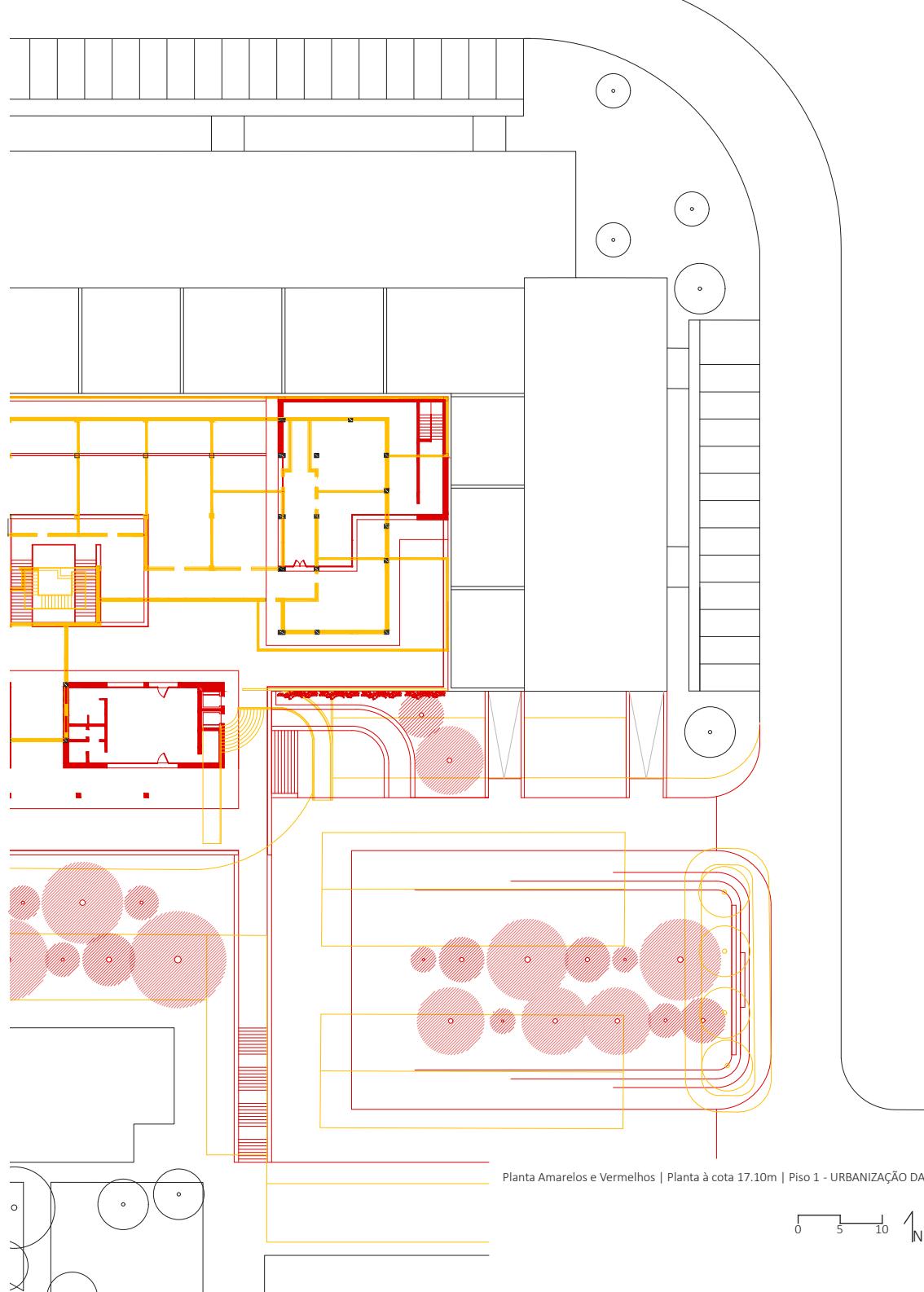


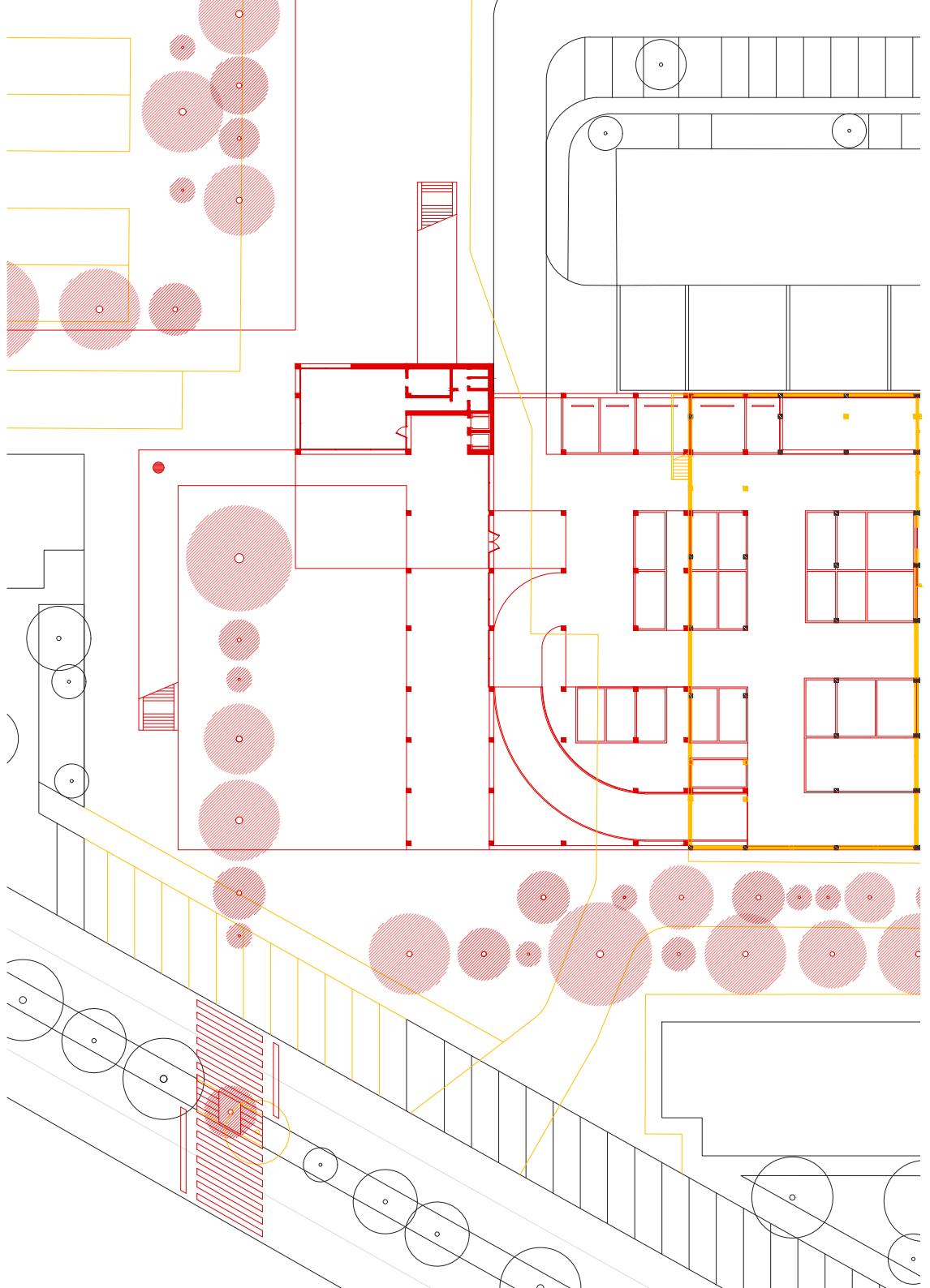


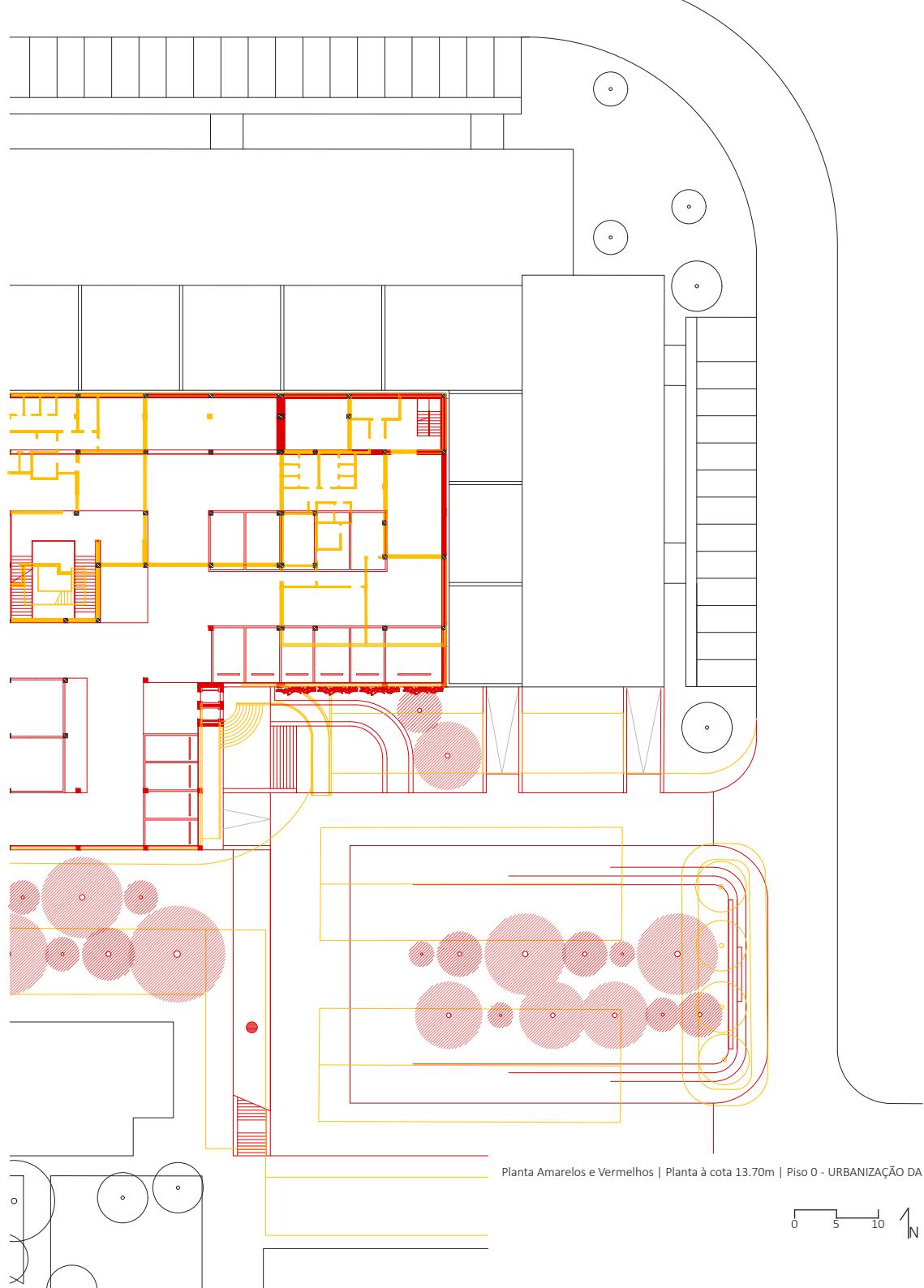
Planta Amarelos e Vermelhos | Implantação - URBANIZAÇÃO DA BARRADA

0 10 20 1
m



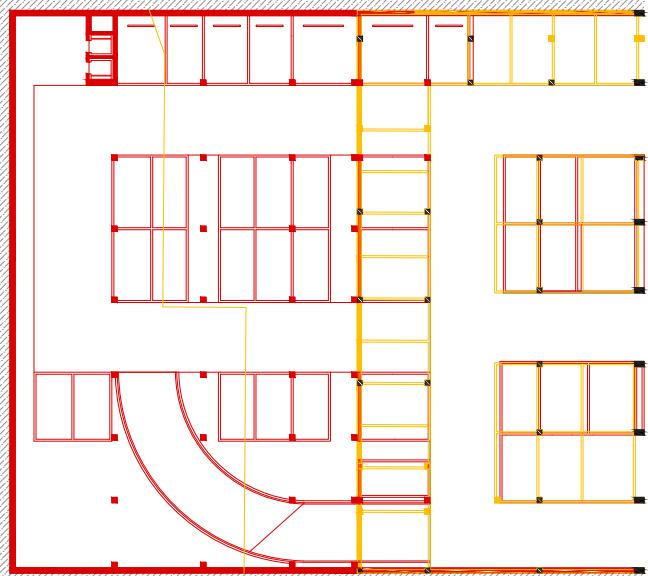


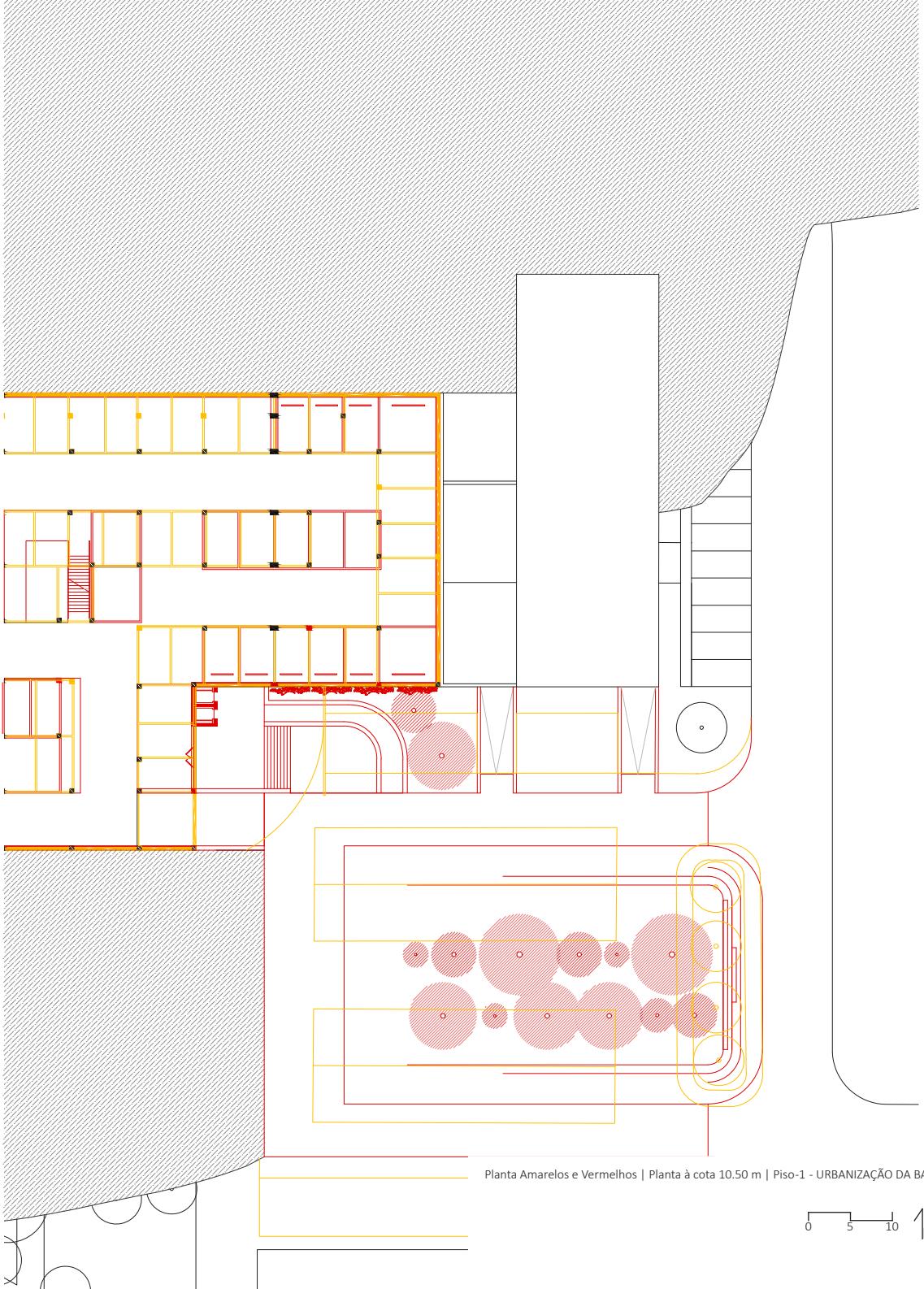




Planta Amarelos e Vermelhos | Planta à cota 13.70m | Piso 0 - URBANIZAÇÃO DA BARRADA

0 5 10
N

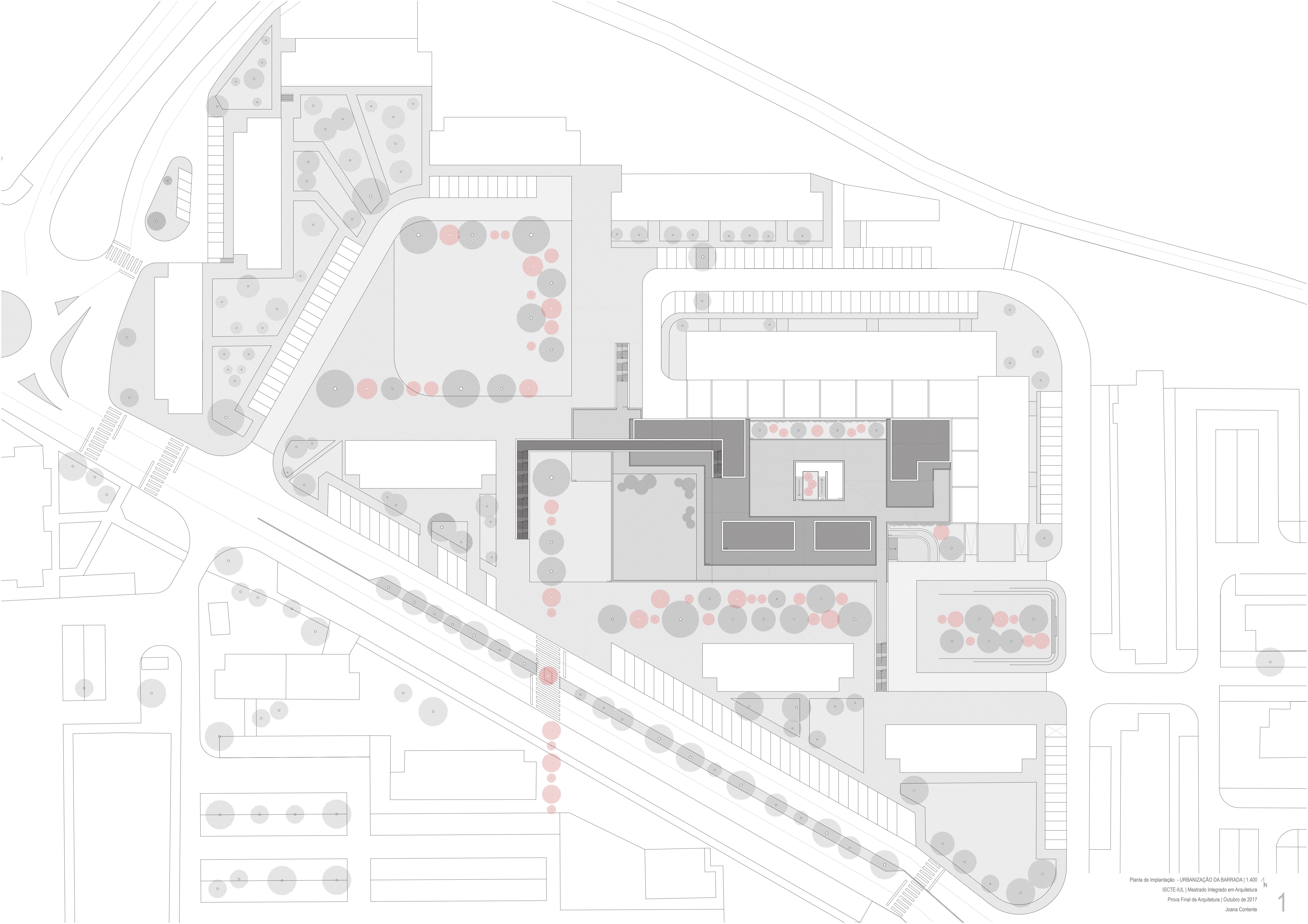




Planta Amarelos e Vermelhos | Planta à cota 10.50 m | Piso-1 - URBANIZAÇÃO DA BARRADA

0 5 10
N



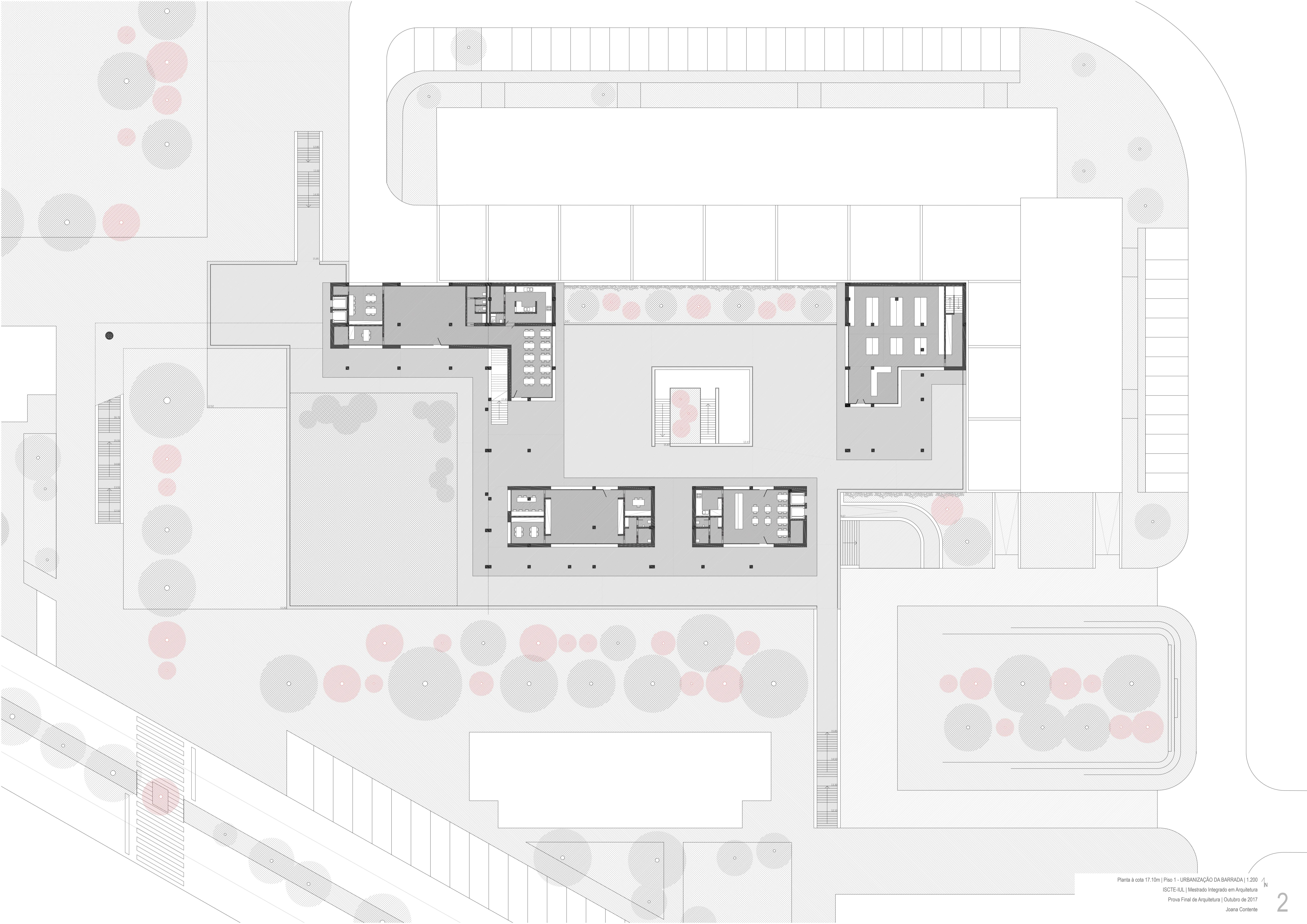


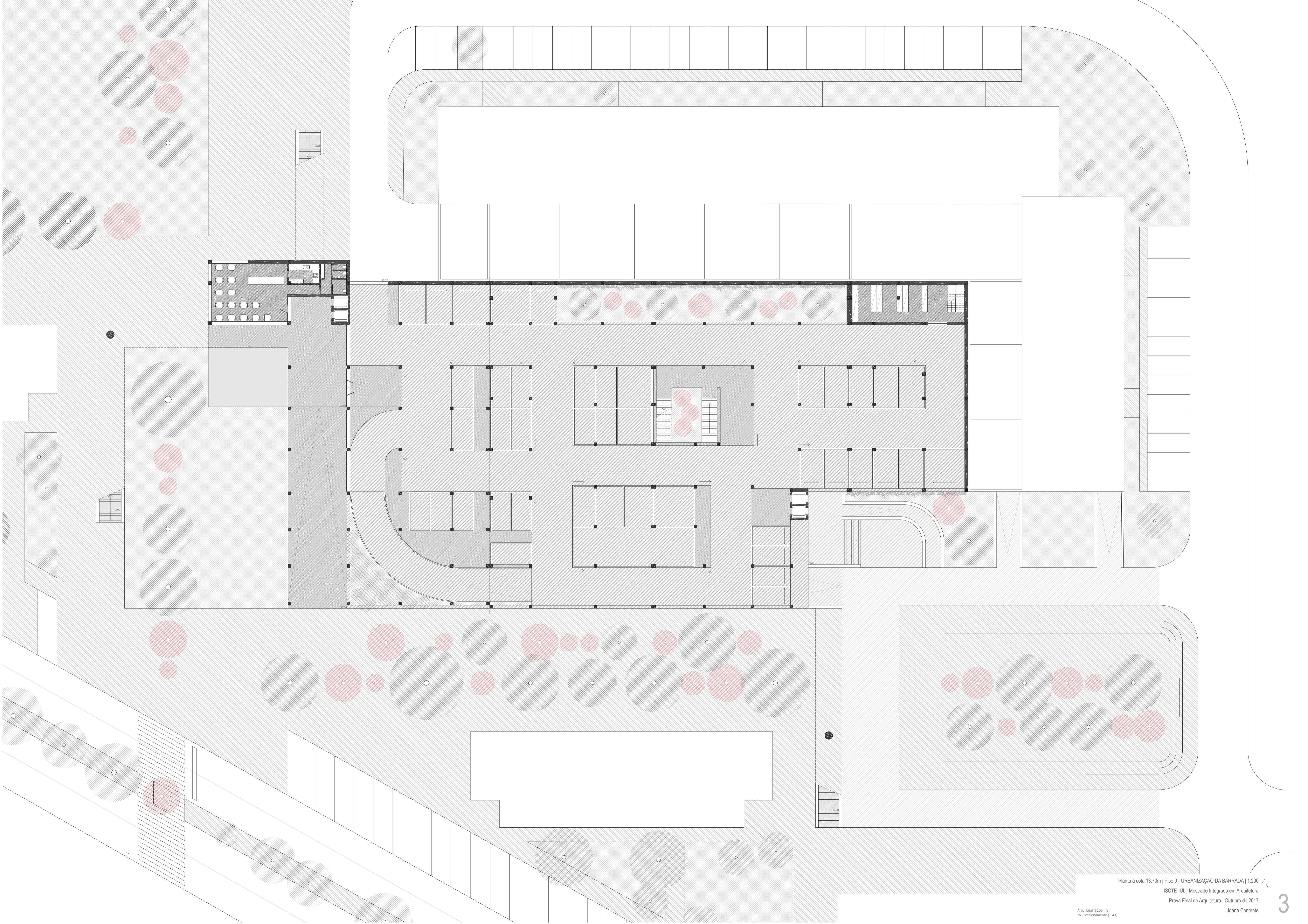
Planta de Implantação - URBANIZAÇÃO DA BARRADA | 1.400

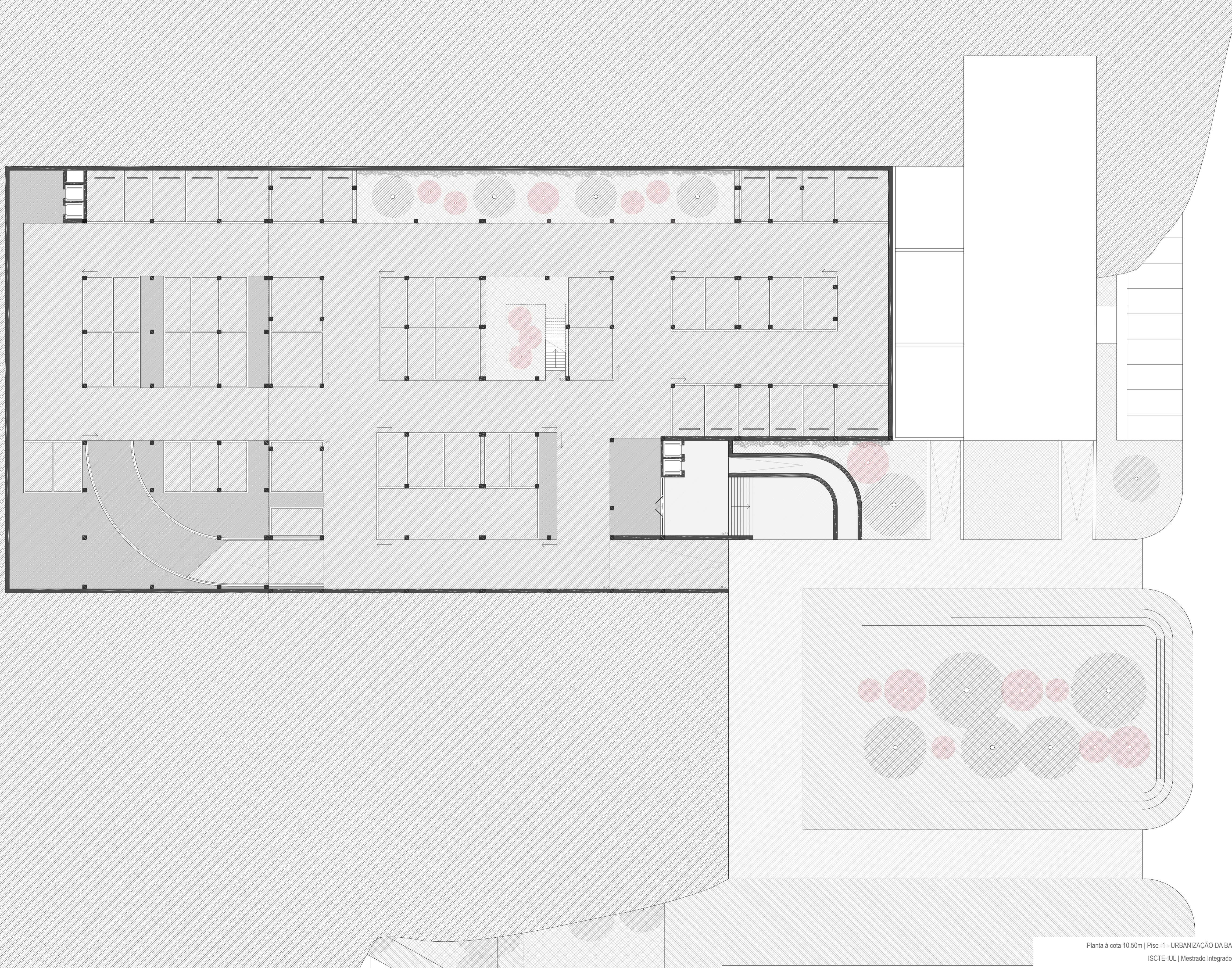
ISCTE-IUL | Mestrado Integrado em Arquitetura

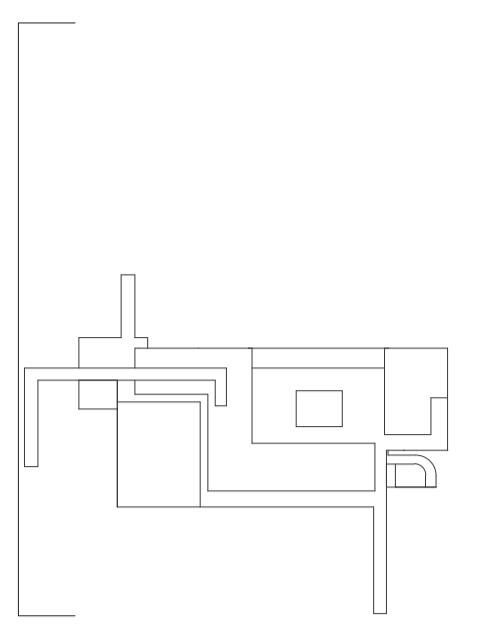
Prova Final de Arquitetura | Outubro de 2017

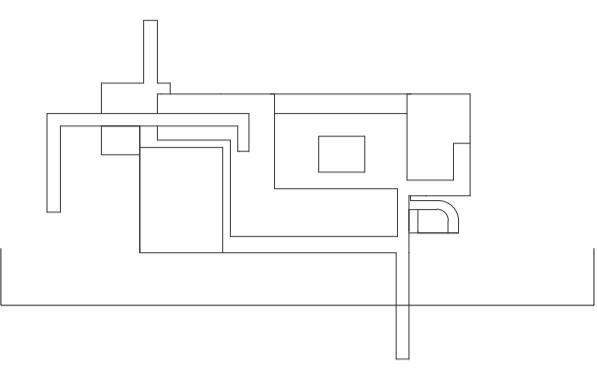
Joana Contente

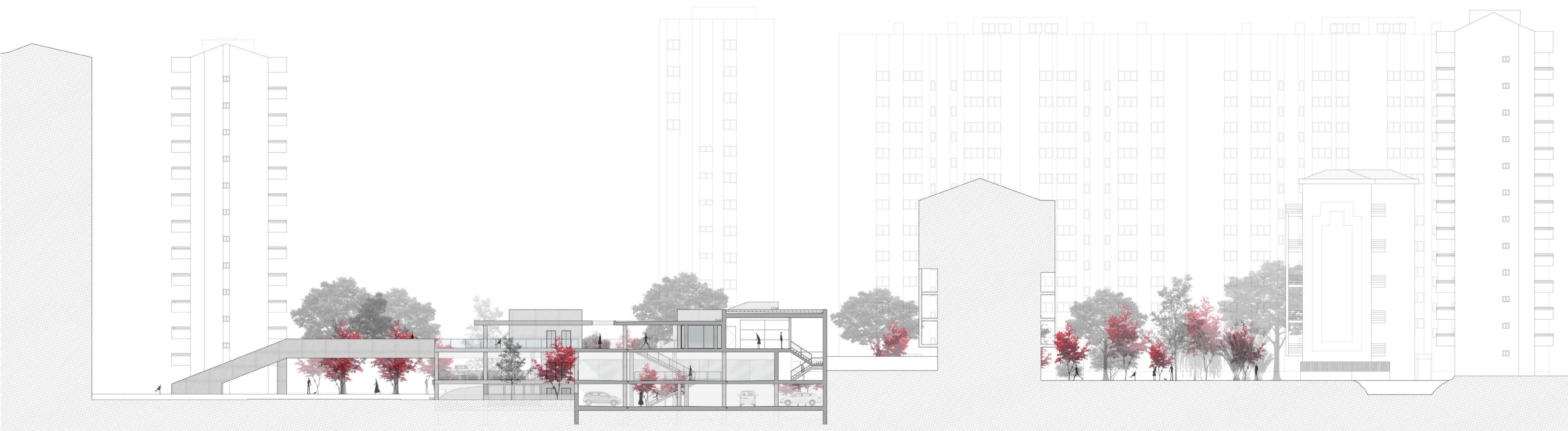


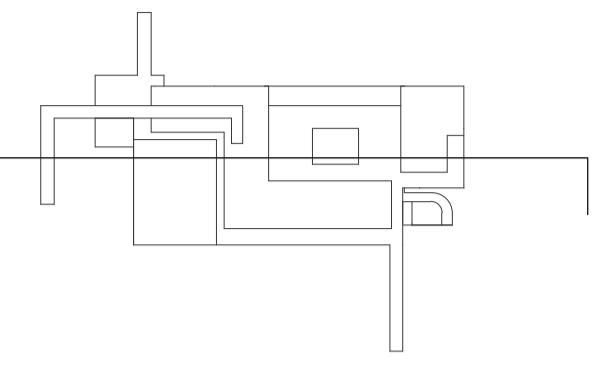


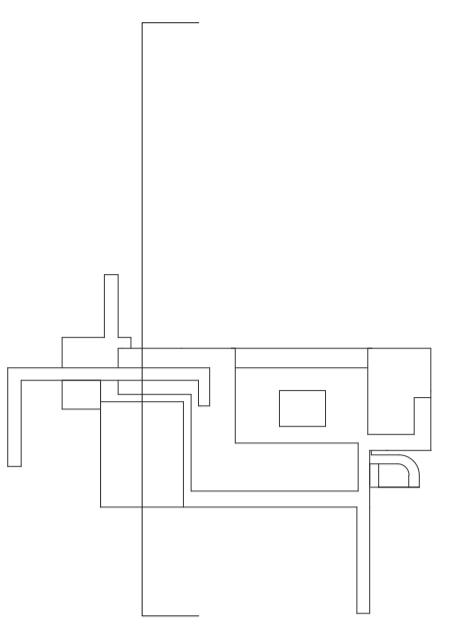


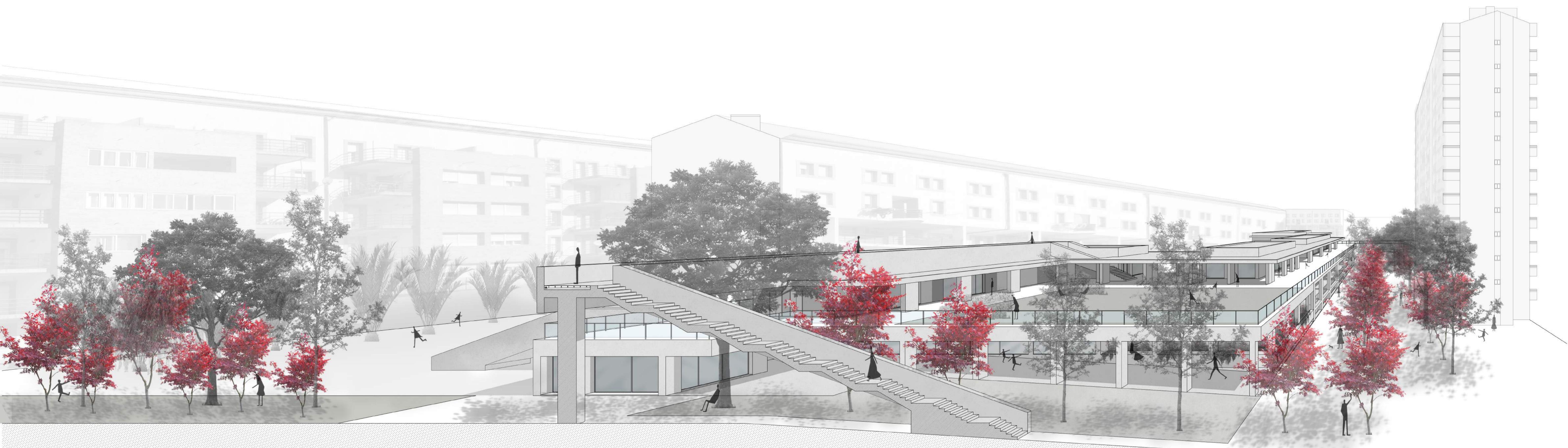
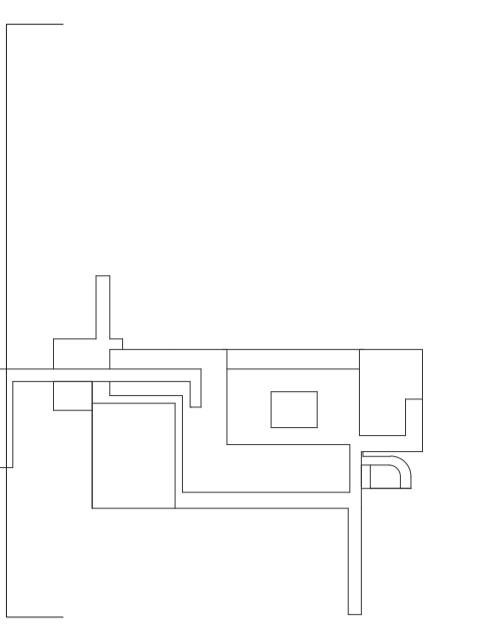


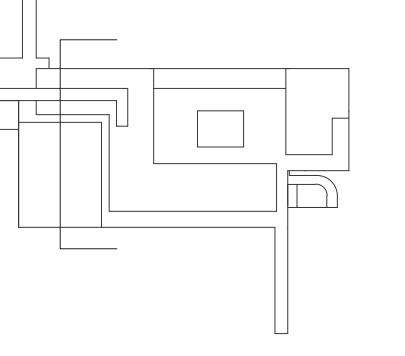











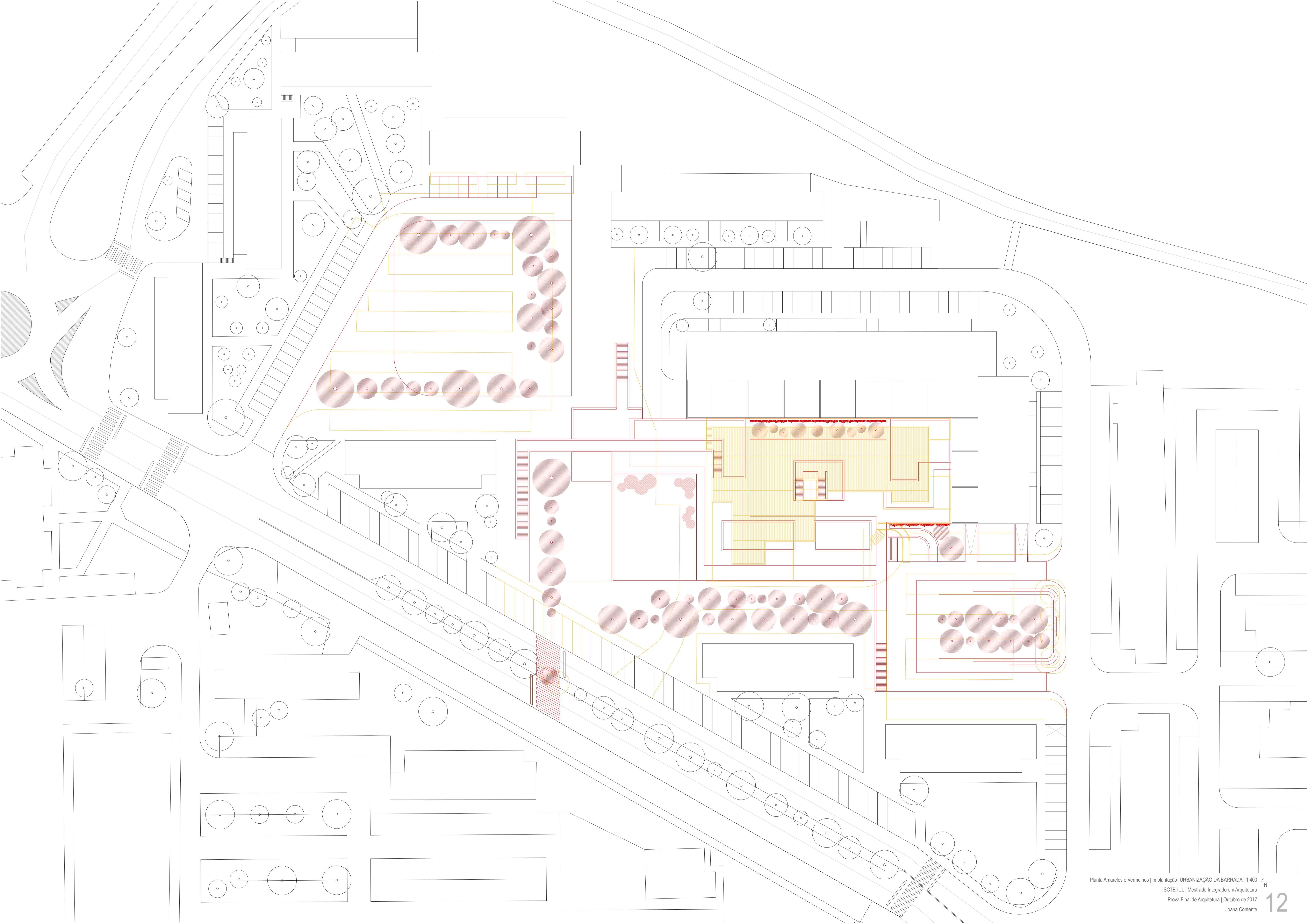


I
Lajes de Betão
Camada Proteção Média
Manta Impermeabilizante
Isolamento térmico
Camada de Regulação
Laje de Betão
Elementos de Fixação e Suporte
Perfis Metálicos de Suporte
Placa de Gesso Cartonado
Superfície Metálica

II
Superfície Metálica
Acabamento em Betão Aligado
Isolamento térmico
Laje de Betão

III
Acabamento em Betão Aligado
Camada de Regulação
Laje de Betão
IV
Vestuário
Substrato
Manta Geotextil
Camada Drenante/Solo da Semente
Tela Drenante
Camada de Sementes
Laje de Betão



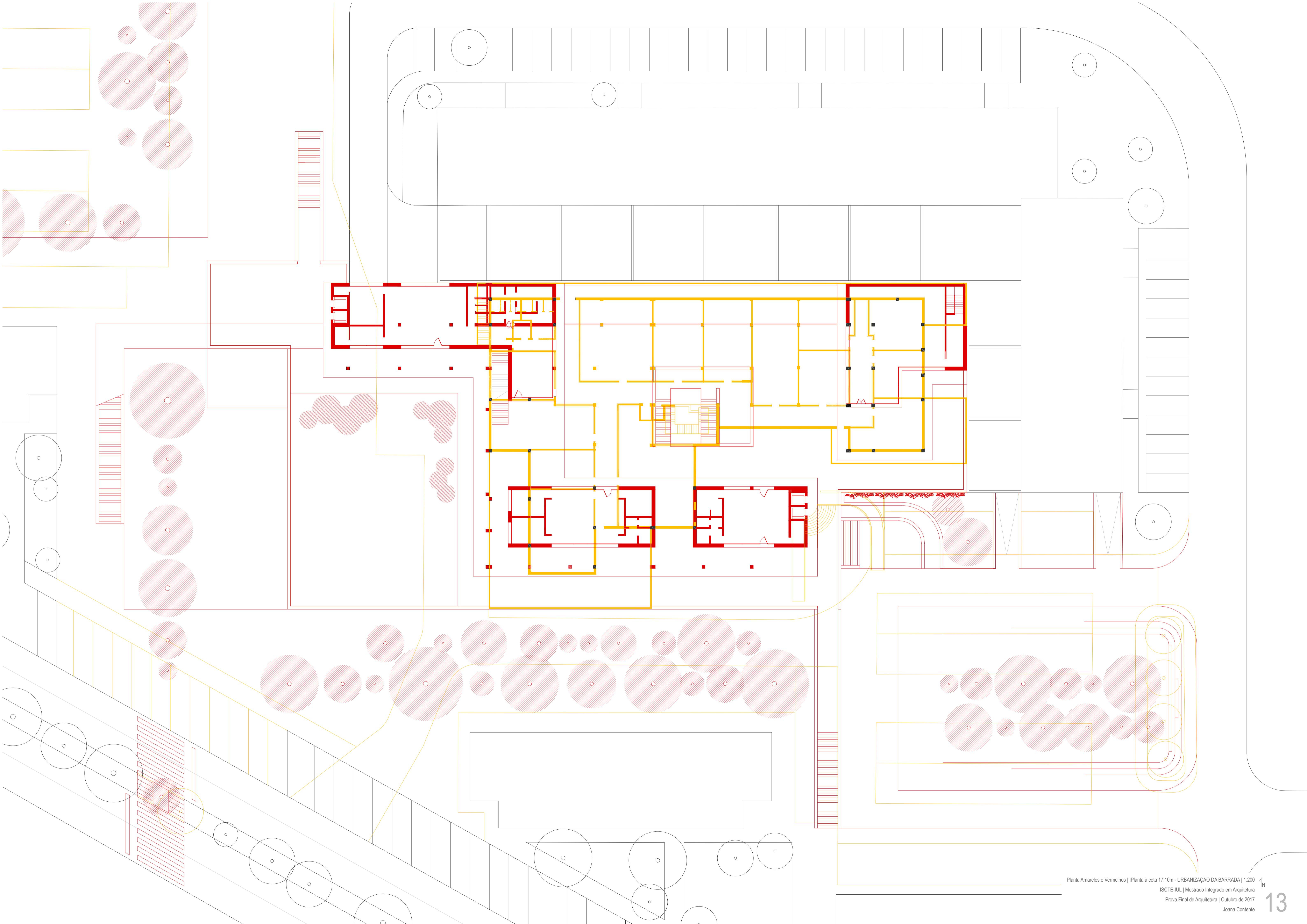


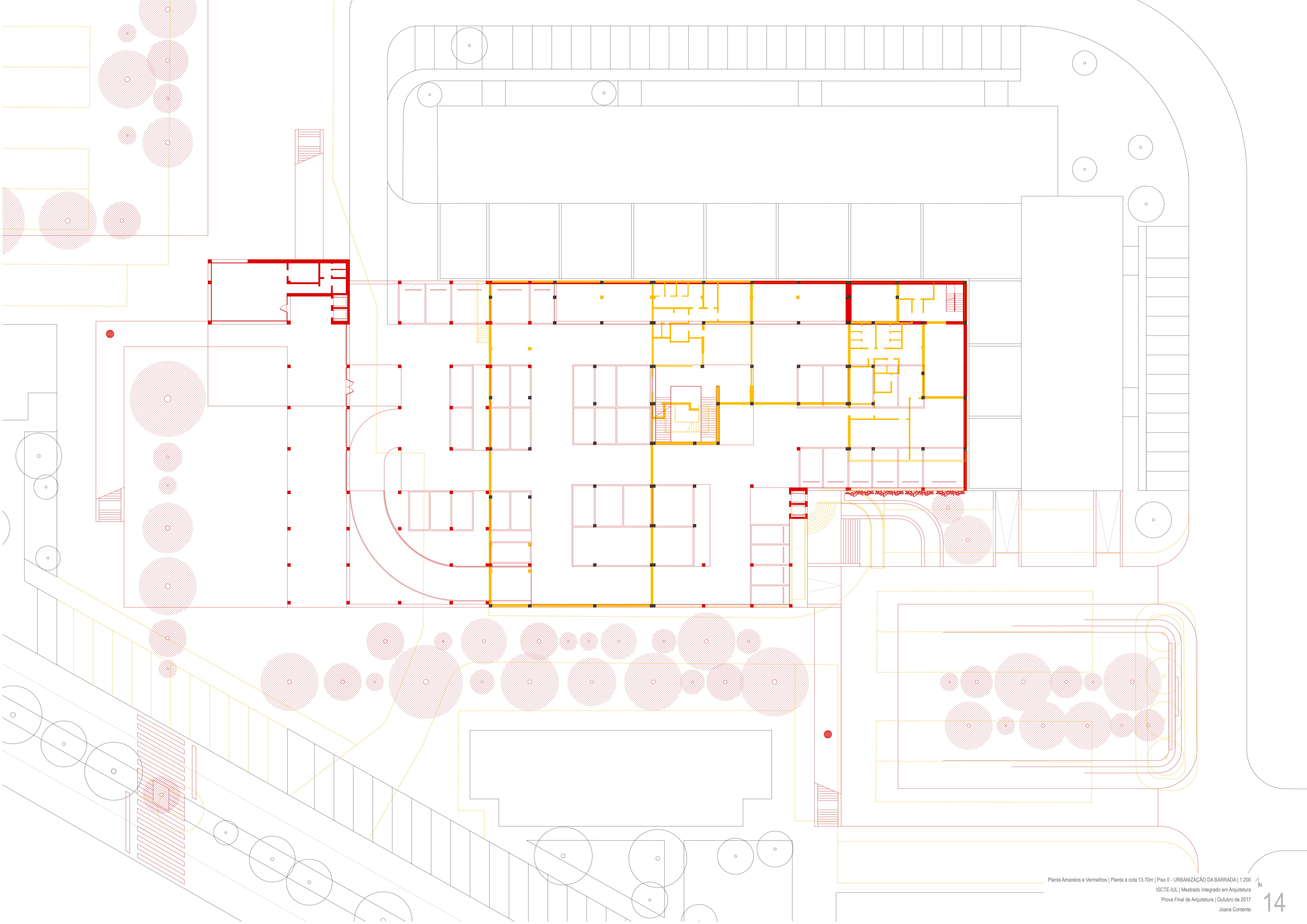
Planta Amarelos e Vermelhos | Implantação- URBANIZAÇÃO DA BARRADA | 1.400

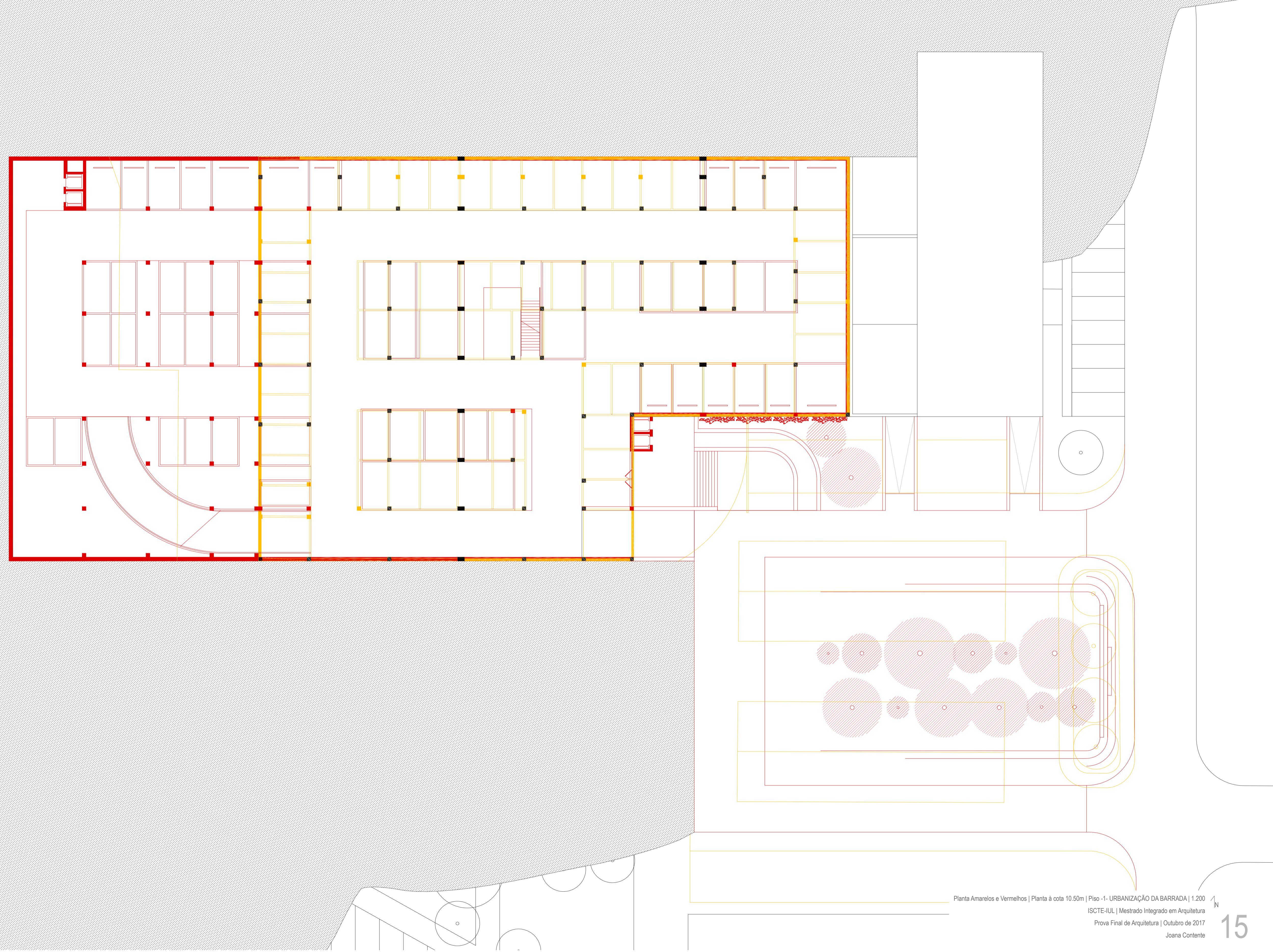
ISCTE-IUL | Mestrado Integrado em Arquitetura

Prova Final de Arquitetura | Outubro de 2017

Joana Contente







Planta Anarelos e Vermelhos | Planta à cota 10.50m | Piso -1- URBANIZAÇÃO DA BARRADA | 1.200

ISCTE-IUL | Mestrado Integrado em Arquitetura

Prova Final de Arquitetura | Outubro de 2017

N

Joana Contente